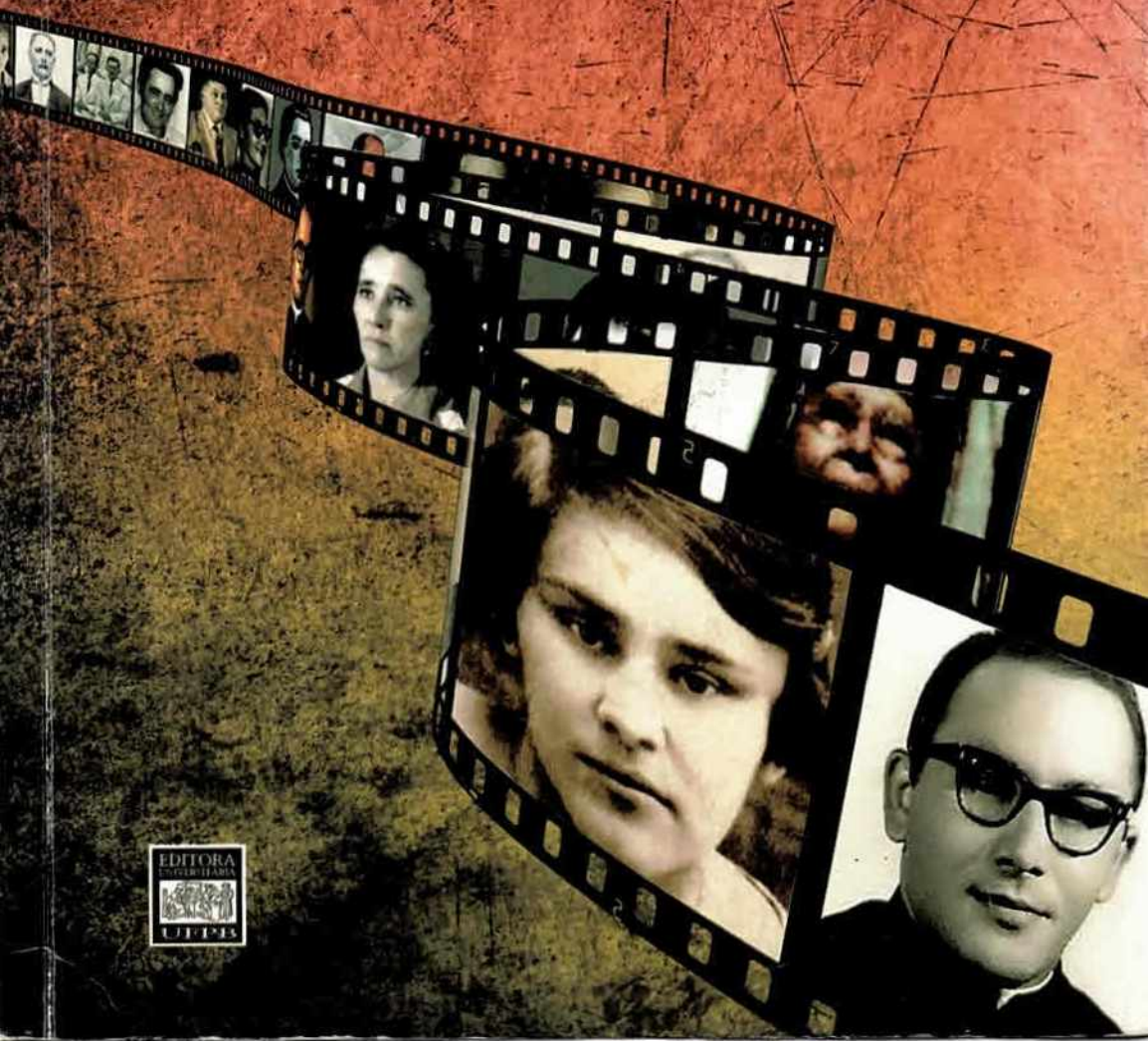
Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito

Correia Lima

a saga de uma família no cariri paraibano



EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB



BERILO RAMOS BORBA, natural de Serra Branca, é filho de Joaquim Borba Filho e Josefa Ramos Borba. Fez os estudos primários em sua cidade natal. Aos dezessete anos de idade, entrou no Seminário Arquidiocesano, em João Pessoa, onde cursou Humanidades e Filosofia. Concluiu sua formação eclesiástica na Universidade Gregoriana, em Roma, na Itália, onde bacharelou-se e licenciou-se em Teologia. É Bacharel em Direito. Possui os seguintes cursos de pós-graduação: Mestrado em Administração Pública; Mestrado em Teologia e Especialização em Sociologia do Desenvolvimento. Exerce as seguintes atividades: Advogado militante; Secretário do Tribunal de Ética e Disciplina da OAB/PB; Membro fundador do Instituto Hans Kelsen; Sócio fundador da União dos Juristas Católicos da Paraíba e Socio Fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano. Exerceu os seguintes cargos e funções - na UFPB: Professor Titular; Reitor; Pró-Reitor de Assuntos Comunitários; Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Diretor de Recursos Humanos. - na FURN, em Campina Grande: Diretor do Instituto Central de Ciências Humanas e Professor de Administração. - no Estado da Paraíba: Secretário de Estado da Administração; Assessor Chefe da Secretaria da Administração; Assessor de Planejamento e Consultor Técnico para Cooperação Internacional. - no Rio de Janeiro: Professor e Assessor de Planejamento da Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara. - na Paraíba: Delegado do Ministério da Educação e Cultura. Foi agraciado com vários Títulos e Condecorações. Tem como obras escritas e/ou publicadas:A QUESTÃO SOCIAL EM SANTO AGOSTINHO; UMA EXPERIÊNCIA DE REFORMA ADMINISTRATIVA – O CASO DA PARAÍBA e ASSESSORES E CHEFES NO ESTADO DA GUANABARA em co-autoria com o Doutor Alberto Salinas.



Antônia Borba de Brito nasceu em 26 de setembro de 1944, no Sítio Aliados do município de Serra Branca/ PB. Filha de Joaquim Borba Filho e Josefa Ramos Borba. Casou com José Lins de Brito, também natural desse município.
Fez Curso Fundamental na Escola Municipal do Povoado do Ligeiro/Serra Branca/PB. Cursou o Ensino Médio no Colégio Estadual da Prata de Campina Grande/PB.
Na área universitária, tem Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, pelo Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande-CCT/UFCG (1968/71). Tem Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA/UFPB (1970/71). Em Pós-Graduação – Especialização em Sociologia Rural pelo Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG (1977/79).
Ensino Superior – Professora de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da antiga Fundação Francisco Mascarenhas de Patos/UFPB (1971). Foi Professora de Sociologia Geral do Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Ciências do Homem, Letras e Artes-DCS/CCHLA/UFPB (1980/96).
Trabalho de campo – Pesquisa sobre dados demográficos dos Municípios da Microrregião do Brejo, para efeito de Relatório Preliminar do Plano de Desenvolvimento Local Integrado – PDRI / Prefeitura de Campina Grande / Serviço Federal de Habitação e Urbanismo – SERFHU (1972). Coordenação e execução de Pesquisa sobre suprimento e consumo de produtos hortifrutigranjeiros e cereais para efeito de elaboração do Projeto de Implantação da Central de Abastecimento de Campina Grande/CEASA, pelo Convênio entre a Companhia de Desenvolvimento de Campina Grande – CONDECA/Hidroservice – Engenharia de Projetos Ltda./SP (1972).
Cargo e Função Pública – Assessora Técnica de Planejamento e Coordenação da Secretaria da Administração do Estado da Paraíba, (1974/79).
Membro do Grupo de Assessores Técnicos para oferecerem subsídios de Apoio a Comissão de Classificação de Cargo do Serviço Público do Estado da Paraíba – CONCLAS/PB (1976).
No presente como Professora Aposentada do Ensino Público, dedica-se ao trabalho de Pesquisa Genealógica e preservação da memória do Cariri Paraibano.

Correia Lima

a saga de uma família no cariri paraibano

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Reitor
RÔMULO SOARES POLARI
Vice-reitora
MARIA YARA CAMPOS MATOS

EDITORA UNIVERSITÁRIA
Diretor
JOSÉ LUIZ DA SILVA
Vice-diretor
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO
Supervisor de editoração
ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JUNIOR

Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito

Correia Lima

a saga de uma família no cariri paraibano

Editora Universitária da UFPB
João Pessoa
2010

Copyright © 2010 by Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito

Projeto Gráfico e Capa
Tatiane da Silva Bezerra e
Hossein Albert Cortez

Editoração Eletronica
Tatiane da Silva Bezerra e
Hossein Albert Cortez

Contato com o autor
Av. Minas Gerais, 1065 - Bairro dos Estados
CEP 58.030-092 - João Pessoa - PB
Tel.: 083 3224.9194 / 3243.3010

B726c

Borba, Berilo Ramos.
Correia Lima: a saga de uma família no cariri paraibano / Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito - João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.
312p.
ISBN: 978-85-7745-556-0

1.Genealogia. 2.Colonização-São João do Cariri (PB). 3. Cariri paraibano-Histórias de Família. I.Brito, Antônia Borba de.

UFPB/BC

CDU: 929.52(813.3)

Editora Universitária da UFPB
Caixa Postal 5081 - Cidade Universitária
João Pessoa - Paraíba - Brasil
CEP: 58.051-970

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Foi feito depósito legal

Dedicatória

A todos os integrantes da
família "Correia Lima".



"O cariri paraibano é uma das regiões do nosso Estado, formada pelo platô da Borborema, como nos ensina Coriolano de Medeiros. Conforme ainda nos revela o mesmo autor, em seu celebrado *Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba*, em que nos dá outras informações a respeito da mencionada região, é também conhecida com a denominação de Cariri Velho, para se distinguir do Cariri Novo, situado no Ceará.

Informa também Coriolano de Medeiros:

Ocupa uma área de 15.888 quilômetros quadrados, povoada por 270.250 habitantes. Nem sempre plana, apresenta várias elevações, verdadeiras serras. As águas da região derivam para os rios Curimataú, ao N.; Mamanguape, no centro e Paraíba, ao S. A O. está a bacia do Piranhas. A região tem aspecto singular por sua vegetação de cardos, bromélias e cactos. Nas vastas planícies, nas abas e encostas das serras, avultam cerrados de macambiras (crauá ou caroá, de fibra muito valiosa; o crauatá e crauaçu, todas fibrosas; o facheiro, espécie de cardo que fornece bela madeira para

incrustações de móveis; o xiquexique; a cubeba, de cuja fécula se faz doce muito apreciado; a coroa-de-frade; a palmatória, que alimenta a cochonilha. Dentre as árvores se destacam a favela e a quixaba, espinhosas; o umbuzeiro, a umburana, a ibiraúna. (*)

E observa mais:

É a região mais seca da Paraíba, contando municípios onde se tem registrado a ausência de chuva por cinco anos consecutivos. Malgrado sua elevação, de 350 a 600 metros acima do nível do mar, a água extraída do subsolo é carregada de cloreto de sódio, ou mineral que tenha iguais propriedades. Os seus campos criam muito bem as espécies muar, ovina e caprina e no período das chuvas prestam-se à cultura de cereais e de algodão.

O caririzeiro, pessoa natural do Cariri, assume, na geografia humana da Paraíba um perfil marcado pela teluricidade e arraigado amor à terra natal. Por mais que se afaste do lugar e por mais que ascenda na escala social, permanece ligado às coisas da terra, sem jamais se despregar de seus costumes e de suas lembranças.

Tal sentimento, aliás, encontra-se retratado nos célebres versos de Venâncio/Curumba/J. Guimarães, imortalizados na voz de Luiz Gonzaga:

(*) A população aqui referida é a que se registrava ao tempo em que o autor do *Dicionário* empreendeu a revisão de sua obra, para a segunda edição, levada a efeito pelo Instituto Nacional do Livro, em 1950.

Só deixo o meu Cariri
No último pau de arara,

nos quais está ressaltada a resistência do caririzeiro em deixar a terra natal, só o fazendo em última instância, quando baldias se mostram as esperanças de chuvas na estação invernosa, as quais, de acordo com o ensinamento de Coriolano, podem se fazer ausentes por um período de cinco anos consecutivos.

Pode-se dizer, sem receio de erro, que o clima inóspito, o sofrimento por que vê passar a terra, a gente e a alimária da região, decuplica no caririzeiro seu amor à terra e lhe faz imorredoura a lembrança de seu berço, esteja onde estiver, geográfica ou socialmente.

Estas observações me sobrevêm ao ler este *CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano*, de autoria de Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito.

Berilo Ramos Borba, natural de São João do Cariri, tem transitado ao longo de sua vida por diversas áreas, tais como, a Teologia, o Direito, a Administração, a Sociologia, a Filosofia. Por outro lado, alicerçado em seus profundos conhecimentos nas áreas antes apontadas, tem ocupado e exercido, com êxito, diferentes e importantes cargos públicos, a exemplo de: Reitor da Universidade Federal da Paraíba, Secretário da Administração do Estado da Paraíba, Delegado do Ministério da Educação e Cultura no Estado da Paraíba, Pró-Reitor de Assuntos

Comunitários da UFPB. Atualmente, chefia o movimentado e prestigiado Escritório Borba Advogados Associados, sediado em João Pessoa.

Não obstante tais títulos e capacitação técnica, Berilo jamais se desprendeu de seu rincão natal, os antigos e lendários Cariris Velhos da Paraíba. Ao invés, por mais distante que se encontre, espacial e socialmente, mais se enraíza em seu coração o amor aos vetustos pagos caririzeiros e, sobretudo, mais se lhe aviventam as lembranças dos dias da infância passados em Serra Branca, então termo do legendário São João do Cariri, onde nasceu.

Prova de tão arraigado sentimento telúrico é, sem dúvida, este *CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano* que Berilo Borba elaborou, congregado à sua irmã, professora universitária Antônia Borba de Brito, também natural do Cariri e igualmente dotada de competência e saber, tendo como domínio a Sociologia e a pesquisa genealógica como metiê.

Nele, os autores perfazem a história da família Correia Lima, desde a sua origem, no Nordeste, voltando-se, em seguida, para a figura do patriarca do clã, no Cariri, Genuíno Correia Lima, de cuja união com D. Firmiana Correia Lima nasceram nada menos que quinze filhos e cuja descendência, a partir daí, é descrita nas páginas seguintes do livro.

O trabalho poderia, como fazem tantas outras obras do gênero, se limitar às descrições e informações de natureza

genealógica. Contudo, levados por aquele sentimento de amor à terra, os autores não tergiversaram em proceder a um verdadeiro painel histórico em torno de São João do Cariri, descrevendo o desbravamento da região e o início de sua colonização, o aparecimento da povoação de Travessia, antigo nome daquela localidade, os primeiros colonizadores, a fundação de Serra Branca, os primeiros melhoramentos que se fizeram – Igreja e Cemitério, o desenvolvimento econômico da região.

Por fim, fugindo à simples descrição genealógica, ocupam-se os autores em fazer uma análise sócio-demográfica e antropológica da família Correia Lima e uma indicação da formação profissional dos seus membros, em nível superior.

CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano é, inegavelmente, uma das mais bem elaboradas obras do gênero genealógico surgidas na Paraíba, aliando à pesquisa especializada um apanhado histórico da região do Cariri, demonstração do encendrado amor de Berilo e de Antônia Borba ao rincão de origem.

João Pessoa, Dezembro/2009
Flávio Sátiro Fernandes
(Do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica)

Sumário

Agradecimentos 15

Homenagens 17

Dedicatória 19

Apresentação 21

Introdução 27

PRIMEIRA PARTE

Capítulo 1 - O Cariri Paraibano 33

1. O Início da Colonização e Fundação da Povoação 33
2. Primeiros Desbravadores da Região 35
3. Domínio Político-Administrativo 38

Capítulo 2 - Origem da Colonização de Serra Branca 43

1. Ocupação Inicial da Região.....43

2. Primeiros Colonizadores da Região de Serra Branca.....49

3. Fundação da Povoação de Serra Branca.....53

4. Construção da atual Igreja e do Cemitério de Serra Branca 58

5. Início da Paróquia de Serra Branca.....61

6. Organização Político-Administrativa de Serra Branca.....71

7. Desenvolvimento Econômico da Região.....77

8. Desenvolvimento da Educação Formal 84

Capítulo 3 - Origem da Família "CORREIA LIMA", no Nordeste do Brasil.....93

Coronel Rufo Correia Lima 97

Família "CORREIA LIMA" em Areia..... 119

Doutor Bento Correia Lima 120

Manoel Ildefonso Correia Lima..... 122

Doutor Manuel Correia Lima..... 126

Família "da Matta Correia Lima"..... 127

SEGUNDA PARTE

Capítulo 1 - Doutor Genuíno Correia Lima 131

Capítulo 2 - Descendentes de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães..... 147

Capítulo 3 - Descendentes de Enéas Ramos Correia Lima..... 159

Capítulo 4 - Descendentes de Amaro Ramos Correia Lima..... 165

Capítulo 5 - Descendentes de Edviges Brites Correia Lima de Azevedo Cyrne 173

Capítulo 6 - Descendentes de Mariana Flora Correia Lima Moreira 175

Capítulo 7 - Descendentes de Ana Correia Lima de Freitas..... 181

Capítulo 8 - Descendentes de Bento Ramos Correia Lima..... 189

Capítulo 9 - Descendentes de Clementino Ramos Correia Lima 193

Capítulo 10 - Descendentes de Vitória Jacynta Correia Lima Castor de Araújo 207

Capítulo 11 - Descendentes de Inácia Evangelina Correia Lima Vilar 223

Capítulo 12 - Descendentes de Maria das Mercês Correia Lima de Oliveira..... 253

Capítulo 13 - Descendentes de Salatiel Ramos Correia Lima 255

Capítulo 14 - Descendentes de Arthur Correia Lima 257

Capítulo 15 - Filhas do Dr. Genuíno Correia Lima (sem descendência) 263

TERCEIRA PARTE

Análise sócio-demográfica e antropológica da família "Correia Lima", no Cariri

Capítulo 1 - Aspectos Sócio-Demográficos 265

Capítulo 2 - Aspectos Demográficos e Sócio-Antropológico.... 279

Capítulo 3 - Formação Profissional em Nível Superior..... 293

Referências Bibliográficas..... 309

Agradecimentos

A realização do presente trabalho não se concretizaria sem a ajuda de inúmeras pessoas que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para sua existência. Em razão disso, queremos agradecer a todos quantos colaboraram para sua realização:

Primeiramente, a Deus que, além da vida e da saúde, nos concedeu todos os meios necessários, para levarmos a cabo a presente obra;

Aos autores, amigos e parentes, citados no rodapé dos vários capítulos, que trouxeram preciosas informações sobre os vários segmentos genealógicos da família "Correia Lima";

A todos quantos nos cederam fotografias de seus arquivos particulares, para ilustração do texto, de modo especial, a JOSÉ INALDO DE SOUZA LIMA;

Ao Prof. IVANILDO COELHO DE HOLANDA que, além da leitura dos manuscritos e da correção do texto, ofereceu

preciosas sugestões para a melhoria da apresentação do presente trabalho;

Ao contra-parente e amigo Dr. EVALDO GONÇALVES DE QUEIROZ que, gentilmente, aceitou fazer a apresentação do nosso escrito;

Ao amigo Dr. FLÁVIO SÁTIRO FERNANDES que, generosamente, enriqueceu o conteúdo do nosso trabalho com seu belo Prefácio;

Finalmente, aos amigos e familiares que, sempre, nos incentivaram, mesmo tendo de se privarem do nosso convívio, nos momentos de recolhimento, para elaboração deste livro.

Homenagens

A memória de todos os nossos ancestrais falecidos;

Aos nossos pais, principalmente à nossa mãe JOSEFA RAMOS BORBA que sempre nos estimulou a conhecer os diversos ramos familiares a que pertencemos, bem como a distinguir toda a nossa parentela;

Aos nossos cônjuges, filhos e netos cuja existência foi sempre uma constante motivação para transmitir à posteridade informações sobre as famílias que nos deram origem.

Apresentação

Valioso Legado

1. Afinidades telúricas

Só encontrei esta explicação para tão nobre missão: ser também do Cariri da Paraíba, como o são os Autores deste Livro, "CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano", Professores Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito. Não pude contar sequer com o tamanho da minha paixão por aquela terra, como justificativa, pois, a deles é muitas vezes maior. Perdi até nesse exercício singelo do querer bem. Imaginem quanto aos outros parâmetros. Aí é que a diferença é alarmante.

Primeiro: que títulos eu teria, porventura, para o exercício desta apresentação. Tudo que tenho feito, seja em termos de História e Genealogia, o foram sem maiores aptidões e profundidade. Mal meus conhecimentos, nessas matérias, estão dando para o próprio consumo, que é pouco exigente. Depois, em segundo lugar, Livro de autoria do Professor Berilo Ramos

Borba, ex-Reitor, com Mestrados em Teologia e Administração Pública, ex-Secretário de Estado, ex-Diretor do Departamento de Pessoal, do Centro de Ciências Aplicadas e Pró-Reitor da Universidade Federal da Paraíba, e da Professora-Pesquisadora Antônia Borba de Brito, já está apresentado por si só. Não necessita de nenhum suporte adicional. De antemão, sabe-se que se trata de obra séria, bem fundamentada em pesquisas e estudos prolongados, de acordo com a responsabilidade dos perfis intelectuais dos respectivos autores, sobretudo, quando se trata, como é o caso, da construção de toda uma Genealogia, pesquisada em fontes primárias da História.

Esta obra é exatamente isso: um levantamento sério de toda a origem dos primeiros povoamentos, ocupações e trajetórias vitoriosas, ocorridos nos Cariris Velhos da Paraíba, desde os seus primórdios até fins do século passado. Nela, registram-se dados sobre a fundação de São João do Cariri e suas várias etapas de desenvolvimento, com ênfase especial para a presença da família Correia Lima, ao lado dos Costa Romeu e dos Costa Ramos, que foram os responsáveis pelo pioneirismo no processo das conquistas geográficas, familiares e econômicas dos Cariris Velhos da Paraíba.

Igualmente, os fundamentos históricos de Serra Branca, antes Vila, hoje Cidade, não foram esquecidos pelos Autores, inclusive, com substanciais relatos sobre o seu desenvolvimento rural e urbano, com destaque para quantos, através dos anos, tudo fizeram para a sua consolidação definitiva, como cidade importante de todo o Cariri da Paraíba.

2. Afinal, o nosso agradecimento

Verdade: nada mais supérfluo do que este escrito preliminar. Todavia, eu é que saí ganhando, sobretudo pelos conhecimentos que angariei, lendo o Livro atentamente e me cientificando de todo um grande esforço feito por tantos que chegaram ao Cariri, quando nele nada existia.

Tiveram que lutar bravamente contra índios, afinal, aculturados, e escravos fugitivos, os Xaretas, que, não se rendendo aos primeiros colonizadores, em emboscada perversa, tiraram a vida de um deles: o Alferes Amaro da Costa Romeu, episódio ocorrido na Fazenda Cauassu, que, somada com os sítios Caboclos e Ariú, ali se implantou importante núcleo civilizador de todo o Cariri da Paraíba. Sucedido por seu irmão Clementino Costa Romeu, pediu-lhe, Amaro da Costa Romeu, antes de morrer, para se casar com sua esposa, o que aconteceu, transformando-se assim no grande símbolo de uma genealogia valorosa. A esta se ligaram, igualmente, os Costa Ramos, que se unindo a uma outra, vinda do brejo da Paraíba, os Correia Lima, são os responsáveis por toda uma valorosa e abundante genealogia nas terras caririzeiras.

Tudo que daí resultou, dessa união entre as três famílias, os Costa Romeu, os Costa Ramos e os Correia Lima, em termos de gerações e mais gerações, sucessivamente, a se perder de vista, são, hoje: os Brito; os Gaudêncio; os Queiroz; os Costa Vilar; os Limeira; os Ribeiro Ayres; os Borba; os Ramos; os Farias Castro; os Andrade Guimarães; os Medeiros Ramos; os Pereira Bello; os Araújo Cipriano; os Antonino Gonçalves; os Castor. Enfim,

maiores e melhores detalhes somente com a leitura do Livro, ora comentado, cuja oportunidade de fazê-lo, fraternalmente agradeço.

3. Conclusão

Os Professores Berilo Ramos Borba e Antônia Borba de Brito escreveram, certamente, uma obra definitiva sobre as Genealogias do Cariri da Paraíba, no mesmo nível de seriedade e conteúdo científico do que já se escreveu na Paraíba sobre o gênero. Está à altura de o "Roteiro dos Azevedo e outras Famílias", de Sebastião Azevedo Bastos, de "Os Oliveira Ledo", do dr. Antônio Pereira de Almeida; de "Pedaços da História de São João do Cariri", do dr José Farias Brito; do "Vale da Travessia, de José Leal; de "Ramificações Genealógicas do Cariri Paraíba", de Tarcízio Dinoá Medeiros; e outras obras importantes sobre a História e a Genealogia dos Cariris Velhos da Paraíba, constantes nas referências bibliográficas deste Livro.

É dever de justiça salientar que não é nenhuma surpresa a importância desta obra. É que o professor Berilo Ramos Borba, além dos títulos já registrados, é autor de densos trabalhos sobre Teologia e Administração Pública, assim como a Professora Antônia Borba de Brito é autora de dois trabalhos, de interesse histórico e genealógico, publicados pelo Centro de Cultura, Padre João Marques, de Serra Branca, este ano, sob os títulos "Ramificações Genealógicas dos Costa Romeu do Sítio Caboclos" e "O Cariri Paraibano e os Reinados Portugueses", ambos em parceria com a Professora Cecy Borba Correia Lima.

Então, nada mais a acrescentar quanto à autoridade intelectual dos Autores de "CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano", ora entregue à consideração e ao prazer intelectual dos ilustres leitores, que muito terão a lucrar com a sua leitura, felicitando, por último, a Bibliografia Genealógica da Paraíba por este valioso legado, de extraordinárias dimensões históricas e culturais.

Evaldo Gonçalves de Queiroz
Academia Paraibana de Letras

Introdução

> "Memória é vida. Seus portadores sempre são grupos de pessoas vivas e por isso a memória está em permanente evolução. Ela está sujeita à dialética da lembrança e do esquecimento, inadvertida de suas deformações sucessivas e aberta a qualquer tipo de uso e manipulação. Às vezes fica latente por longos períodos, depois desperta subitamente. A história é sempre incompleta e problemática reconstrução do que já não existe. A memória sempre pertence a nossa época e está intimamente ligada ao eterno presente. A história é uma representação do passado."
>
> (Pierre Nora, 1984).[1]

O presente trabalho tem como principal objetivo registrar, com base em pesquisa de campo – concluída em dezembro de 2007 – a genealogia da família "Correia Lima" que teve sua

[1] NORA, Pierre Nora (org.)*in Les Lieux de la Mémoire*, vol.I, La République, Paris, 1984, p. XIX.

origem com o casamento celebrado, em torno de 1855, na Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, de São João do Cariri, entre o Dr. Genuíno Correia Lima e D. Firmiana da Costa Ramos, casal do qual foi gerada uma numerosa prole que, de Serra Branca, na Paraíba, se espalhou por vários rincões do Brasil e, até, do exterior.

Como qualquer trabalho genealógico, também este reflete, apenas, o período considerado, uma vez que, enquanto a coleta de dados abrange um determinado lapso do tempo, a população pesquisada é dinâmica, nela acontecendo novos nascimentos e óbitos que, à medida em que ocorrem, alteram a realidade estudada.

Para permitir uma visão mais ampla do "habitat", dos "Correia Lima", no Cariri os autores fizeram algumas incursões no espaço e no tempo, descrevendo, além de suas origens, também a área física que serviu de palco para sua saga.

Dentro dessa visão abrangente, procura-se estudar o início da colonização da região do Cariri da Paraíba, com foco especial na vila de São João do Cariri, em torno da qual, os primeiros desbravadores, constituídos, em grande parte, pelos Costa Romeu e Costa Ramos – troncos genealógicos maternos dos "Correia Lima", no Cariri – não somente se apossaram das melhores terras, como também, através de seus descendentes, vêm exercendo, por mais de duzentos e cinqüenta anos, a liderança política daquela vila.

Por ter servido de palco para a saga da família "Correia Lima, no Cariri", também se faz, nesta abordagem, uma descrição

minuciosa da povoação de Serra Branca, desde sua fundação até os dias atuais, por nela terem surgido, vivido e se multiplicado os descendentes do Dr. Genuíno e D. Firmiana, ancestrais daquela importante família caririzeira.

Por outro lado, numa tentativa de descrever a origem portuguesa dos "Correia Lima", no Nordeste do Brasil, buscaram os autores, através de fontes históricas, descobrir o berço da família, em Portugal, vinculando-a à Vilanova de Cerqueira, donde partiram os primeiros colonizadores de Sergipe del'Rey, dentre os quais se destacaram: Fernão Correia Lima e seu filho Capitão Simão Correia Lima que, além de fidalgo da Casa Real, foi, também, Governador da Província que deu origem ao atual Estado de Sergipe.

De Sergipe, em torno de 1700, veio, para Goiana/ Pernambuco, um neto daqueles desbravadores, de nome Capitão Bento Correia Lima que deu origem aos vários ramos da família Correia Lima que se adentraram à Paraíba, durante os séculos XVII e XVIII.

Como o objetivo principal deste trabalho é, sobretudo, descrever os "Correia Lima", no Cariri, ao abordarem as várias linhagens da família Correia Lima que, nos séculos anteriores, aportaram à Paraíba, os autores usaram as informações contidas nas fontes históricas, sem qualquer preocupação de atualização. Dessa forma, a descrição dos descendentes de cada um daqueles troncos, cinge-se à época em que aqueles livros foram escritos.

Para descrição dos filhos, netos, bisnetos, trinetos e tetranetos do patriarca dos "Correia Lima", no Cariri, foram realizadas pesquisas de campo junto a integrantes de cada segmento familiar.

Nesta ingente tarefa, foram de grande valia, as informações trazidas por cada um deles. Sem esta importante colaboração, com certeza, o presente trabalho não se teria concretizado. Em razão disso, além do registro de seus nomes, ao término de cada capítulo, deseja-se agradecer, nesta oportunidade, a valiosa ajuda que foi prestada por aqueles solícitos colaboradores.

Não se tem a pretensão de apresentar um trabalho perfeito. Certamente, um levantamento feito com base em depoimentos orais, tomados de pessoas as mais diversas, não obstante o cuidado com que se procurou fazer a coleta de dados sobre cada um dos segmentos que compunham o universo da pesquisa, contudo, se tem nítida consciência de que o trabalho final apresenta falhas, erros e omissões, pelos quais se pedem, antecipadamente, desculpas.

Antes de descrever o conteúdo desta obra, deseja-se, também, fazer numa espécie de divisão de trabalho, para atribuir a cada um dos autores a responsabilidade pela sua existência. Sem sombra de dúvida, se não fosse a Professora Antônia Borba de Brito, pesquisadora competente, devotada e incansável, este trabalho não existiria. A ela coube a parte mais árdua e trabalhosa: fazer todo o levantamento de dados sobre a descendência de cada um dos filhos do patriarca do Cauassu. Ao Professor Berilo Ramos Borba, coube, além da coordenação geral dos trabalhos, a realização da pesquisa nas fontes históricas utilizadas nos três primeiros capítulos, a análise demográfica e sócio-antropológica da família "Correia Lima", no Cariri e a redação final.

O trabalho intitulado "**CORREIA LIMA: A Saga de uma Família no Cariri Paraibano"** compõe-se de três partes:

A **Primeira Parte** é constituída de três capítulos:

No **Capítulo 1**, faz-se uma abordagem inicial sobre a região dos Cariris Velhos, enfocando, num primeiro momento, o Cariri paraibano: o início da colonização, a fundação da povoação de Travessia dos Quatro Caminhos e a origem da cidade de São João do Cariri; os primeiros desbravadores da região; o domínio político-administrativo das famílias Costa Romeu, Costa Ramos, Gaudêncio e Brito, em São João do Cariri;

No **Capítulo 2**, descreve-se a origem da colonização de Serra Branca, abrangendo: a ocupação inicial da região; os primeiros colonizadores; a fundação da povoação de Jericó; a construção da atual igreja de Serra Branca; o início da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição; a organização político-administrativa de Serra Branca; o desenvolvimento econômico da região e o desenvolvimento da educação formal;

No **Capítulo 3**, descrevem-se, além da origem da família "Correia Lima", no Nordeste, os vários segmentos daquela família, na Paraíba, enfocando alguns personagens como: Rufo Correia Lima, em Pilões; Dr. Bento Correia Lima, Manoel Ildefonso Correia Lima; Dr. Manuel Correia Lima, em Areia e os "Da Matta Correia Lima", em João Pessoa.

A **Segunda Parte,** que constitui o principal objeto do presente trabalho, trata da família "Correia Lima", no Cariri e seus descendentes, compreendendo quinze capítulos:

O **Capítulo 1** enfoca o Patriarca da família "Correia Lima", no Cariri, descrevendo suas origens, seu casamento, sua atuação como juiz e seus descendentes;

Do **Capítulo 2 ao Capítulo 14,** faz-se menção a cada um dos filhos do casal Genuíno e Firmiana Correia Lima e às suas respectivas descendências;

O **Capítulo 15** registra a existência de duas filhas do Dr. Genuíno Correia Lima que, por não terem se casado, não deixaram descendência.

A **Terceira Parte** é dedicada a um estudo da família "Correia Lima", no Cariri, enfocando os aspectos demográficos, antropológicos e sociais.

Ao editarem a presente obra, os autores ficam felizes em poderem contribuir, de alguma forma, para a preservação da história dos "Correia Lima", no Cariri, cuja memória, sem registro, tende a se perder nas brumas do tempo.

João Pessoa, dezembro de 2008.

Os Autores.

Primeira Parte

Capítulo 1

O Cariri Paraibano

1. O Início da Colonização e Fundação da Povoação

O Cariri da Paraíba abrange uma área física mais extensa do que a região descrita como palco, onde se desenvolveu a saga da família "Correia Lima", no Cariri.

Para efeito desta abordagem, descreve-se, inicialmente, o núcleo que constitui os entornos da antiga povoação de "Travessia dos Quatro Caminhos",[2] origem da atual cidade de São João do Cariri, a qual, em parte, foi colonizada pelos ancestrais de D. Firmiana da Costa Ramos, esposa do Dr. Genuíno Correia Lima

[2] LEAL, José, in Vale de Travessia, 1972, pág, 21;

e, de maneira específica, na área de Serra Branca que constitui o berço dos "Correia Lima", no Cariri.

Parece não haver dúvida de que a povoação de Travessia teve sua origem com a construção da igreja, pelos jesuítas, nos fins do século XVII ou começo do século XVIII, como afirmou o Monsenhor Pizarro[3]. Entretanto, o desbravamento da área se deve, inicialmente, aos "Oliveira Ledo" que, estando estabelecidos, desde 1670, em Boqueirão,[4] para dar combate aos gentios, em suas escaramuças contra os índios cariris, em torno de 1697, se adentraram na região de Travessia.[5]

A povoação de Travessia, ao longo de sua evolução, "pari passu" com o seu desenvolvimento político e religioso, ia mudando sua denominação. Por recomendação da Carta Régia de 07 de fevereiro de 1711, a mesma foi elevada à categoria de Julgado com a denominação de Cariry de Fora.[6] Passou a chamar-se Nossa Senhora dos Milagres com a criação da Freguesia, em 03 de abril de 1750. Em 03 de abril de 1798, tornou-se vila, com a denominação de São Pedro, em honra ao Regente de Portugal. Em 05 de maio de 1803, ao ser implantada a Vila Real, pelo Ouvidor Geral, Desembargador Gregório José da Silva Coutinho, deu-se à povoação o nome de Vila Real de São João do Cariri, em homenagem a D. João, então regente de Portugal.[7]

[3] TAVARES, João de Lyra, in Apontamentos para a História Territorial da Parahyba, vol. II, 1910, págs.782-3;

[4] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá e MEDEIROS, Martinho Dinoá, in Ramificações Genealógicas do Cariri Paraibano, 1989 p. 96/7;

[5] MACHADO, Maximiano Lopes, "História da Província da Paraíba", tomo II, 1977, pág. 3

[6] TAVARES, 1910, pág. 783;

[7] TAVARES, 1910, pág. 789;

Algumas dessas datas são controvertidas. João de Lyra Tavares em sua obra, Apontamentos para a História Territorial da Parayba, à pág.783, afirma que a criação do Juizado do Cariry de Fora se deu pelo Alvará de 17 de abril de 1776. Por outro lado, há um relatório da Repartição de Estatística que indica que aquela povoação foi elevada à categoria de Vila, por Carta Régia de 22 de julho de 1766 e à de Vila Real, por ordem do Governador Geral de Pernambuco, em 16 de março de 1799 e do Governo da Capitania da Paraíba, em 26 de março de 1800.[8]

A criação da Comarca resultou da Lei Provincial n° 27, de 06 de julho de 1854, sendo classificada pelos Decretos n° 1.645, de 20 de setembro de 1855 e n° 5.099, de 04 de setembro de 1872, oportunidade em que a Vila Real de São João do Cariri passou à categoria de Termo e Comarca de São João do Cariri.[9]

Seus limites territoriais foram fixados pelas Leis Provinciais n° 189, de 20 de agosto de 1865; n° 380, de 20 abril de 1870; n° 688, de 16 de outubro de 1870; n° 757, de 04 de dezembro de 1883; e, finalmente, n° 791, de 24 de setembro de 1885.[10]

2. Primeiros Desbravadores da Região

Embora tenha havido outros desbravadores na área, como os "Faria Castro" e "Costa Vilar", originários da Diocese do Porto, contudo, foram os ascendentes da "Matriarca dos Correia Lima do Cariri" conhecidos, vulgarmente, como "Costa Romeu",

[8] TAVARES, 1910, pág. 783;

[9] TAVARES, 1910, pág. 783-4;

[10] TAVARES, 1910, pág. 783-4;

os principais responsáveis pelo povoamento de grande parte do Vale de Travessia, no Cariri paraibano.

De Lisboa, veio para o Vale de Travessia, no Cariri da Paraíba, o Coronel de Ordenanças Montadas, José da Costa Romeu que, fixando-se, em torno de 1740, à margem do Rio Travessia (Taperoá), em um local chamado "Curral do Meio", deu origem, além dos "Costa Romeu" e "Costa Ramos", a muitas outras famílias da região caririzeira. Seus filhos, netos e bisnetos constituem alguns dos primeiros desbravadores que se espraiaram na região, ocupando, com suas fazendas de gado, as vastas bacias hidrográficas do Rio Travessia e seus principais afluentes.[11]

Dentre esses desbravadores, pode-se enumerar o Capitão-Mor Domingos da Costa Romeu que, além da fazenda "Curral do Meio", herdada do pai, tinha outras terras no Coró, Pará, Passagem, Gravatá, Cacimbas, Forquilha e Caraúbas.[12] Seu irmão, o Alferes José da Costa Romeu Filho era, também, herdeiro da fazenda Curral do Meio e morador na fazenda Jurema, desde 1801.[13] O filho deste, de nome Antônio da Costa Romeu, estabeleceu-se na fazenda Queimadas;[14] seu neto Inácio da Costa Romeu, fixou-se na fazenda Mares;[15] seu outro neto, Higino da Costa Brito, foi proprietário da fazenda Uruçu.[16]

Dando continuidade à ocupação, na área leste e norte da povoação de Travessia, encontra-se outro filho do Coronel José

[11] LEAL,José, 1972, pág. 29;
[12] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pag. 62;
[13] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 64;
[14] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 64;
[15] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 65;
[16] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 67;

da Costa Romeu, de nome Capitão Hilário da Costa Romeu, que estabeleceu-se na fazenda Sant'Ana. Seu filho, Major Antônio da Costa Salgado, tornou-se proprietário da fazenda José da Silva e o outro filho, Sargento-Mor Domingos da Costa Ramos, da fazenda Ponta da Serra.[17]

Na parte oeste da Vila, situou-se mais um filho do Patriarca do Curral do Meio, de nome Sargento-Mor Amaro da Costa Romeu que se fixou na fazenda Veloso,[18] donde sua descendência se espraiou para as terras que, hoje, integram o Município de Serra Branca. São seus filhos: o Alferes Amaro da Costa Romeu Filho que, em torno de 1836, se estabeleceu na fazenda Cauassu; o Capitão Clementino da Costa Romeu que, pelos idos de 1850, se fixou na fazenda Caboclos e o Major Ildefonso da Costa Romeu que, em anos anteriores a 1856, data em que faleceu, estava radicado na fazenda Ariú.

Posteriormente, os netos do Patriarca do Veloso, localizaram-se nas terras herdadas dos seus antepassados. Assim sendo: Bento Ramos Correia Lima ficou estabelecido, na fazenda Cauassu, Clementino Ramos Correia Lima, na fazenda Água Doce; Arthur Correia Lima na fazenda Caboclos; Dionísia Filadélfia Ramos Correia Lima e sua irmã, Ambrosina Correia Lima, na Fazenda Malhadinha e Amaro Correia Lima, na Fazenda Coroa Branca.

A fazenda Ariú, após a morte do seu primeiro proprietário, Major Ildefonso da Costa Romeu, vitimado pelo "cólera morbos" de 1856, passou, por herança, à sua viúva Benvinda de Paiva

[17] LEAL, José, 1972, págs. 30-32;

[18] LEAL, José, 1972, pág. 33;

Ramos, vindo, depois, a pertencer ao terceiro marido desta, Major Cirilo de Souza Cavalcante que ali foi assassinado.

3. Domínio Político-Administrativo

Além de se terem apossado de muitas das terras do Vale de Travessia, o Patriarca do Curral do Meio, Coronel de Ordenanças Montadas, José da Costa Romeu e seus descendentes comandaram as atividades administrativas e políticas de Vila de São João do Cariri, por mais de dois séculos.

O domínio político e administrativo dos descendentes do Coronel José da Costa Romeu, sobre São João do Cariri, iniciou-se com os "Costa Romeu", passando, depois, aos "Costa Ramos" e prolongou-se até o presente, de modo alternado, aos "Gaudêncio" e "Brito".

Dentre os membros da família "Costa Romeu" que tiveram função político-administrativa na Vila, se destaca o próprio Patriarca da família que, como Coronel de Ordenanças Montadas, exercia forte influência e liderança no Cariri. Foi ele, juntamente com o seu filho Capitão-Mor Domingos da Costa Romeu, seu cunhado Felipe de Farias Castro e seus sobrinhos afins: José Felix de Barros Leira e Inácio de Barros Leira, além do Coronel José Francisco Alves Pequeno e de Francisco Dias Chaves que, em 1786, assinou e patrocinou o petitório encaminhado ao Governador de Pernambuco – a quem se encontrava subordinada a Capitania da Paraíba – reivindicando o título de Vila Nova da

Rainha, para a Vila de Nossa Senhora dos Milagres do Cariri de Fora.[19]

Além do Coronel de Ordenanças José da Costa Romeu, podemos citar seu filho Domingos da Costa Romeu que, ainda moço, exerceu a função de Juiz Ordinário de Órfãos do Termo de São João do Cariri, passando, depois, a ocupar o importante cargo de Capitão-Mor da Vila, enfeixando em suas mãos, além da responsabilidade de proteger a povoação contra ataques externos, também, a administração da Justiça, da polícia e da coisa pública, tendo, sob sua subordinação, os ocupantes das demais patentes: coronéis, tenentes-coronéis, capitães, tenentes, alferes e sargentos.[20]

Outro filho do Patriarca do Curral do Meio, que exerceu função pública, no Cariri, foi o Ajudante Hilário da Costa Romeu que, entre 1818-20, foi Juiz de Órfãos e, em 1832, Juiz de Paz e Secretário da Câmara da Vila.[21] Também seu irmão, Sargento-Mor Amaro da Costa Romeu, exerceu o elevado cargo de Capitão-Mor da Vila[22] e, ainda, seu outro filho José da Costa Romeu que, como seu irmão Domingos da Costa Romeu, ocupou a função de Juiz Ordinário de Órfãos, da Vila de São João do Cariri.[23]

A família "Costa Ramos", também, exerceu grande domínio na política, não somente na Vila de São João do Cariri, como também a nível da Província. Dentre outros, se enumeram

[19] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pag. 61;
[20] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 277;
[21] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 251;
[22] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 94;
[23] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 271-2;

Manuel da Costa Ramos, Deputado na Primeira Legislatura do Conselho da Província da Paraíba, entre 1835-36;[24] o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, Deputado Provincial, por três legislaturas, entre 1872-1877; Dr. Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos que, além da chefia da política local de São João do Cariri, se elegeu, por cinco vezes seguidas, deputado Provincial, entre os anos de 1858 a 1869, além de ter ocupado a Vice-Presidência da Província da Paraíba; Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão, cunhado dos dois primeiros, enquanto casado com sua irmã D. Dionísia Filadélfia da Costa Ramos, o qual foi Deputado Provincial, no biênio 1850-1851[25] e, ainda, Dr. Abdias da Costa Ramos que, além de Deputado à Assembléia Constituinte da Paraíba, no biênio 1891-92, exerceu, também, o cargo de Prefeito de São João do Cariri, no período de 1915 a 1922 e Dr. Domingos da Costa Ramos (Dr. Mingu) que, além de Deputado Estadual, na Legislatura de 1900-1903, ocupou, também, os cargos de Promotor Público da Comarca de Alagoa Nova e de Juiz de Direito, nas Comarcas de Cabaceiras e Cuité.

O domínio da família "Gaudêncio" teve seu início em torno de 1920, quando os Costa Ramos se retiraram de cena. Dentre os novos dirigentes da política de São João do Cariri, encontra-se, como expressão maior, o Dr. José Gaudêncio Correia de Queiroz, Chefe Político local, Deputado Federal e Senador da República. Seu irmão, Dr. Álvaro Gaudêncio de Queiroz, enquanto Deputado Estadual, esteve presente em várias Legislaturas, sendo seguido por seus filhos: Dr. Álvaro Gaudêncio Filho, Prefeito de

[24] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 260;

[25] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 67;

Serra Branca e Deputado Estadual e Federal; Dr. Manuel Alceu Gaudêncio, Deputado Estadual e Dr. Amir Gaudêncio, Suplente de Senador. Dois de seus irmãos, também, exerceram função de liderança na vila: Joaquim Gaudêncio de Queiroz que, após a redemocratização do pais, se elegeu Prefeito do Município de São João do Cariri (1948 a 1951) e Padre Apolônio Gaudêncio de Queiroz que foi vigário da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri (1926 a 1930). Finalmente, o último rebento da família que, ainda, milita na política, a nível estadual, é o Dr. Álvaro Gaudêncio Neto que, inclusive, já exerceu a função de Deputado Federal.

A partir dos anos 1930, entra, também, em cena a família "Brito", com domínio na política local e estadual. Dentre outros, registram-se: o Desembargador Inácio da Costa Brito que exerceu importante papel na política local;[26] o Dr. Gratuliano da Costa Brito que ocupou a Interventoria do Governo do Estado da Paraíba entre 1932 e 1934, durante os primeiros anos da ditadura de Getúlio Vargas; o Major Tertuliano da Costa Brito que, além de Interventor no Governo Municipal, foi Deputado Estadual, em várias Legislaturas, tendo, inclusive, presidido a Assembléia Legislativa e, finalmente, Nivaldo de Farias Brito que, por várias vezes, se elegeu Deputado Estadual.

Atualmente, mantém-se na política estadual, como herdeiro da "família Brito", Dr. Pedro Medeiros, casado com uma filha do ex-Deputado Nivaldo Brito, que, como Deputado Estadual, já participou de várias Legislaturas, na Paraíba.

[26] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 67;

Capítulo 2

Origem da Colonização de Serra Branca

1. Ocupação Inicial da Região

A região central do Cariri paraibano, onde se encontra situada a atual cidade de Serra Branca, berço dos "Correia Lima", no Cariri, começou a ser ocupada a partir do final do Séc. XVIII e início do Séc. XIX, quando se iniciaram as concessões de sesmarias, naquela área.

Dentre outras, podem ser citadas as concessões de terra feitas, em 1699, ao Alferes Custódio Alves Martins, nas nascentes do Rio Paraíba;[27] em 1701, a Simão Carvalho da Cunha e

[27] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 18, pág. 40;

Pedro da Costa Azevedo, nas fraldas leste da serra do Sucuru;[28] em 1714, a João de Almeida Cardoso, no riacho Gravatá que confronta com as terras da Travessia (São João do Cariri) de Marcos de Castro;[29] em 1716, ao Tenente Francisco Fernandes de Faria, entre o riacho Porteira e a serra do Corá (Município de Coxixola);[30] em 1717, no riacho dos Campos da Lagoa de Cima e Poço Salgado, ao Coronel João da Rocha Motta e ao Capitão Paulo Monteiro de Barros;[31] em 1727, na região das Pombas, a Vicente Nogueira;[32] em 1731, no riacho São José (dos Cordeiros), a Antônio Rodrigues de Mariz;[33] em 1738, no poço do Salgado, entre o riacho da Porteira e os sítios do Corá e da Caraúba, a Clemente de Amorim Souza;[34] em 1740, no Amparo, (Município de Sumé), a Bartolomeu Alves Martins[35] e, finalmente, em 1762, faz-se menção à fazenda Tanques, limítrofe com o sítio Santo Thomé (Sumé), de propriedade da viúva de Luiz Alves Pequeno[36].

As primeiras menções feitas ao nome de Serra Branca datam de 1701, por vezes, designando a serra, em outras, referindo-se à Data do mesmo nome, pertencente ao Capitão João Ferreira

[28] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 25, pág. 45;
[29] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 119, pág. 89;
[30] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 129, pág. 94;
[31] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 140, pág. 100;
[32] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 204, pág. 129;
[33] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 213, pág. 132;
[34] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 259, pág. 152;
[35] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 569, pág. 302;
[36] TAVARES, João de Lyra, 1910, nº 279, pág. 160;

de Mello ou às fazendas "Serra Branca" de propriedade, respectivamente, de João Nogueira e de José Correia.[37]

Como se poderá observar pelos textos das sesmarias, a seguir transcritos, é bastante indefinida a localização das fazendas "Serra Branca":

> "N° 683, em 23 de Fevereiro de 1773, D. Margarida Branca Ferreira, viuva do capitão Domingos Ferreira Maciel, moradora em S. Antonio, diz que, possue um sitio de crear gados no Cariry Velho, chamado Poço Verde que contesta pelo nascente com terras do Campo Velho de Clemente de Amorim e Souza, pelo poente com terras da fazenda Emma, ao sul com terras da fazenda da Serra Branca de João Nogueira e ao norte com terras da outra fazenda também chamada Serra Branca de José Correia ..."
>
> "N° 680, em 10 de Maio de 1781, José de Viveiros da Silva, morador no Algodão, ribeira do sertão do Cariry de Fóra, diz que por entre as terras que foram de Antonio Correia que contestam com a Serra Branca pela parte do sul, as quaes contestam pelo norte com o sitio das Pombas, que foi do capitão Manoel de Lyra e do nascente com as terras chamadas Siraime (Siriema) e do poente com as terras chamadas S. José que há umas sobras de terras chamadas

[37] TAVARES, João de Lyra, 1910, n°s 25, pág. 45; 95, pág. 77; 129, pág. 94; 133, pág. 96; 140, pág. 100; 213, pág. 132; 259, pág. 152 e 683, pág.351.

> – Algodão – de que está de posse por si e seus antepassados, e que estas ditas terras as quer pedir por data por estarem devolutas e desaproveitadas. Foi feita a concessão, no governo de Jeronymo José de Mello Castro".

A Data "Serra Branca" é constituída de uma grande faixa de terra cujos limites são pouco definidos. Com base nos documentos das sesmarias[38], pode-se observar que a referida Data se confronta: ao sul, com a serra do Corá (atual Município de Coxixola) e com o rio Sucuru; ao leste, com o rio Travessia (rio Taperoá); ao norte, com as terras do Algodão de José Viveiros de Castro.

A documentação do inventário dos imóveis deixados pelo Dr. Genuíno Correia Lima, patriarca dos "Correia Lima", no Cariri, mostra, com maior precisão, a localização da "Data de Serra Branca". Aquele documento público, ao delimitar as terras da metade do Cauassu, no lado poente, cita os sítios Bom Jesus, São Miguel e Conceição, como pertencentes à "Data de Serra Branca",[39] de modo a indicar que a mesma se localizava ao oeste da "Data do Veloso" na qual está inserida a fazenda Cauassu.

Pode-se afirmar, com certa margem de segurança, que a "Data do Veloso", compreende as terras do Picoito, Balanço, Ariú, Macapá, Malhadinha, Água Doce, Caboclos, Craibeira, Cauassu, Mares, Feitosa, Caitetu, Aliados, Tanquinhos, Barro Branco e, ainda, Coroa Branca, todas pertencentes aos Costa

[38] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs.96-97.

[39] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs.96-97.

Romeu – antepassados de D. Firmiana da Costa Ramos, esposa do Dr. Genuíno Correia Lima – as quais, no final do Sec. XVIII, ali estavam estabelecidos, numa faixa de três léguas de terra, que se limitava, ao norte, com o rio Matymoré[40] (Serra Branca), estendendo-se para o sul, até confrontarem com as terras do atual Município de Coxixola.

O formal de partilha do inventário de Dr. Genuíno Correia Lima, acima referido, também ajuda a localizar a "Data de Serra Branca", ao lado poente da "Data do Veloso", na mesma extensão daquela, iniciando-se, nos riachos da Serra do Jatobá e Matymoré (Serra Branca) e prolongando-se para o sul até encontrar as terras do Município de Coxixola.

De acordo com esta localização, se pode afirmar que as terras dos sítios Serra Branca, Barroso, Jacobina, Poção, Grossos, Tatu, Lagoa de Cima, Siebra, Lagoínhas, Campo Redondo, Panati, Ligeiro de Baixo, Ligeiro de Cima, Vila Seca, além dos sítios já citados: Bom Jesus, São Miguel e Conceição, todas integravam a "Data de Serra Branca".

Como foi observado, acima, a denominação de Serra Branca, além de ter sido dada à Data do Capitão João Ferreira de Mello, designava, também, duas outras fazendas na região: a "Fazenda Serra Branca" de João Nogueira, e a outra "Fazenda Serra Branca" de José Correia.

Há registros históricos que, ora se referem à "fazenda Serra Branca", ora ao "sítio Serra Branca".

[40] A grafia "Matymore", ao invés de "Matinore" é mais correta, enquanto significa um rio formado por vários riachos.

Além do documento de concessão de sesmaria, acima transcrito, datado de fevereiro de 1773, que faz menção às duas fazendas Serra Branca, há, também, outro escrito, em 1775, pelo Capitão-Mor Clemente de Amorim Sousa, sobre povoações e rios do Cariri de Fora, que faz clara alusão ao "sítio Serra Branca", localizado a quatro léguas, acima da barra do riacho Serra Branca.[41]

Entre os registros de batizados da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, no período de 1773 a 1784, encontra-se o de Francisca, filha legítima de Francisco Ribeiro Pimentel e sua mulher Isabel Barbosa, que ocorreu, no dia quatorze de julho de 1775, na Fazenda Serra Branca, tendo como celebrante o próprio Cura do Cariry, Padre Cypriano José da Câmara Gondim:

> "Francisca, filha legítima de Francisco Ribeiro Pimentel e sua molher Isabel Barbosa, neta paterna de João Pimentel, natural da Freguesia de Goyana e de Sua molher Cipriana Barboza, natural desta Freguesia e pela Materna de Francisco Barboza, natural do Pajeú, Freguesia de Cabrobó e Sua molher Ana da Sylva, natural do Pombal, nasceu em dias do mês de Junho do anno de mil e Setecentos e Setenta e Sinco e a quatorze de Julho do mesmo anno foy Solemnemente Baptizada Com Santos Oleos por mim abaixo assinado, na Fazenda Serra

[41] Documento copiado por Irineu Ferreira Pinto, do original existente na Torre do Tombo de Lisboa e publicado por VEIGA JUNIOR, J. in Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, vol. 12 (1953) pág. 10 e seguintes.

> Branca desta Freguesia, foram Padrinhos Ignacio Ribeiro Pimentel (Solteiro) e Eugênia Ribeiro, Cazada Com Damião da Motta. Padre Cypriano José da Câmara Gondim, Cura do Carery".[42]

Do texto, acima transcrito, pode-se deduzir que, mesmo antes de 1773, já havia moradores na região. O registro do batizado de Francisca dá a entender que, na Fazenda Serra Branca, moravam os "Ribeiro Pimentel", oriundos da Freguesia de Goiana/Pernambuco, que, ali, se estabeleceram, na segunda metade do século XVIII, dando origem, posteriormente, às famílias "Ribeiro" e "Pimentel" cujos descendentes, ainda hoje, residem em Serra Branca.

2. Primeiros Colonizadores da Região de Serra Branca

Embora não se tenha condição de traçar, com precisão, uma escala cronológica da ocupação da área em que está situada a cidade de Serra Branca, sabe-se que, aos poucos, se foram localizando, na região a ela circunvizinha, algumas fazendas das quais, por vezes, se pode identificar, além do nome, também o proprietário e até a data provável do seu estabelecimento.

Dessa forma, a partir de 1825, registra-se, na área hoje ocupada por Serra Branca, a presença do Coronel José Alves

[42] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá, in Freguesia do Cariri, Ed. Gráfica Camargo Soares Ltda. São Paulo, 1990, pág. 91.

Pequeno,[43] cujos antepassados já se tinham instalado, no Cariri, o qual implantou uma fazenda, para criar seus gados, em terras pertencentes à antiga "Data de Serra Branca".

As terras, então, ocupadas pelo Coronel Pequeno compreendiam, além da área existente entre os riachos da Serra e do Poção, onde fora instalada a sede da fazenda – na margem esquerda da atual BR-412, no local, atualmente, conhecido como "Campo do Vasco – também os sítios: Barroso, Jacobina, Poção e Grossos, provavelmente, adquiridas pelo Coronel Pequeno dos antigos proprietários da fazenda Serra Branca, que, como já foi visto, existia desde o início do Séc. XVIII.

Na "Data do Veloso", podem-se identificar, a fazenda Balanço, de propriedade do Capitão-Mor Amaro da Costa Romeu (1766-1858) cujo inventário foi feito por sua mulher D. Emerenciana Maria do Amor Divino, na própria casa grande da fazenda, em 14 de junho de 1858;[44] a fazenda Cauassu de propriedade do Alferes Amaro da Costa Romeu Filho, pai de D. Firmiana Ramos Correia Lima, matriarca dos "Correia Lima", no Cariri, que, ali, se estabeleceu, antes de 1836;[45] a fazenda Caboclos de propriedade do Capitão Clementino da Costa Romeu, tio e padrasto de D. Firmiana, cuja posse se deu, em torno de 1850;[46] a fazenda Ariú que, como já foi visto, antes de 1856, pertencia ao Major Ildefonso da Costa Romeu, primeiro marido de Benvinda de Paiva Ramos que, após enviuvar pela segunda vez, se casou

[43] ANDRADE, Plauto Mesquita, in Enciclopédia dos Municípios, pág. 317;

[44] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág.94;

[45] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs.95;

[46] CORREIA LIMA, Cecy Borba et alia, 2008, pág.15;

com o Major Cirilo de Souza Cavalcante, o qual, segundo a tradição, ali, foi assassinado por Zacarias de Gouveia.

Destaque-se que foi na fazenda Cauassu, herdada do seu sogro, Alferes Amaro da Costa Romeu Filho, onde o Dr. Genuíno Correia Lima estabeleceu a residência de sua família e onde nasceu toda a primeira geração dos "Correia Lima", no Cariri.

No último quartel do Séc. XIX, já se encontravam estabelecidos, nos arredores norte e nordeste da atual cidade de Serra Branca, outros proprietários. Dentre eles, destacam-se: Porfírio José Limeira, instalado no Ahú e na Melada; Anthero da Cunha Torreão, oriundo do Recife, que, em 1877, comprou a Porfírio José Limeira parte da fazenda Melada, onde fixou sua residência. Havia, ainda, Francisco Aprígio Vasconcelos Brandão, na fazenda Santa Catarina;[47] Francisco da Costa Brito, na fazenda Salão; José Bento Correia de Queiroz, localizado no Sítio; Isidro José Mariano, no Macapá; Antonino José Gonçalves, no Ligeiro Antônio Rodrigues de Souza, na Garrota, Padre Luis Marinho de Freitas, na Serrinha.

Com a morte do Coronel José Alves Pequeno, em 1881, seus herdeiros venderam suas terras ao Capitão Antônio Gayão (conhecido por "Seu Tota") oriundo do agreste pernambucano, que, na busca de "bons ares", por ser portador de "doenças respiratórias", em 1882, se estabeleceu na região do Cariri, tornando-se proprietário de parte da fazenda Serra Branca, onde se instalou, na margem direita da atual BR-412, em casa por ele construída, tendo uma área contígua denominada "o vapor" cujo

[47] ANDRADE, Plauto Mesquita, in Enciclopédia dos Municípios, pág. 317;

conjunto hoje, conhecido como "casa das Borba", já se encontra, em parte, destruído pela ação do tempo.

Além da parte da fazenda Serra Branca, por ele ocupadas, "Seu Tota" tornou-se, igualmente, dono das terras do Barroso, da Jacobina, do Poção e dos Grossos.

Depois da morte de Capitão Antônio Gayão, suas terras foram distribuídas entre seus herdeiros, ficando a viúva D. Antônia de Andrade Gayão (Mãe Totonha) e suas duas filhas, com a sede da fazenda Serra Branca, parte do sítio da Jacobina e com as terras do Barroso e do Poção. A Vicente Correia de Souza, genro do Capitão Antônio Gayão, coube a terra dos Grossos e a José Gayão (Zezinho Gayão), filho adotivo, a outra parte do sitio da Jacobina.

Com o falecimento do Capitão Antônio Gayão, em agosto de 1903, sua viúva ficou sozinha, em Serra Branca. Para administrar os bens a ela pertencentes, em 1904, imigrou para Serra Branca, seu genro, Joaquim Dias Borba, oriundo da região de Nazaré da Mata, em Pernambuco, o qual se estabeleceu com sua família, em Serra Branca, em uma casa que construiu, anexa à casa da sua sogra. Ambas as casas, hoje conhecidas como "casa das Borba", estão localizadas no atual bairro dos Pereiros

Posteriormente, um dos filhos de Joaquim Dias Borba, de nome Joaquim Borba Filho, veio a se casar com Josefa, filha de Clementino Ramos Correia Lima e neta do Dr. Genuíno Correia Lima, dando origem à família "Ramos Borba" à qual se vinculam os autores do presente trabalho.

3. Fundação da Povoação de Serra Branca

A rigor, a povoação, que deu origem à atual cidade de Serra Branca, não foi edificada nem na "Data" nem nas terras das fazendas "Serra Branca", mas numa faixa de terra pertencente ao Ahú, cedida por seus proprietários: Profírio José Limeira e sua mulher D. Emerenciana do Amor Divino, a qual se localiza na margem esquerda do rio Matymoré, que é formado pela confluência dos riachos da Serra do Jatobá e do Poção.

O local da edificação do povoado, fora da "Data" e das "Fazendas Serra Branca", talvez explique por que aquele lugarejo foi, inicialmente, denominado de "Jericó". Todavia, com o passar do tempo, em razão de se encontrar próxima à formação rochosa da Serra do Jatobá que lhe fica sobranceira, aquela localidade tornou-se conhecida por Serra Branca.



Vista parcial da Serra do Jatobá (Serra Branca)

Há controvérsia em torno da data de edificação da primeira igreja, em Serra Branca.

O Livro de Batizados nº 10, da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, em registro de 20 de abril de 1858, dá notícia da existência de uma "Capela" e, em assentamento de 25 de dezembro daquele mesmo ano, de um "Oratório privado ou público", em Serra Branca:

> "Em 20 de abril de mil oitocentos e cinqüenta e oito (1858) na Capela de Serra Branca, o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, de minha licença, batizou solenemente a Umbelina, filha legítima de Adeodato Pereira de Barros e Josefa Maria da Conceição..." pág. 29.

> "Aos vinte e cinco dias do mês de dezembro de mil oitocentos e cinqüenta e oito (1958) no Oratório privado ou público, na Serra Branca, o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, de minha licença, batizou solenemente a Querobina, filha legítima de José Tomaz de Araújo e Umbelina Maria..." pág. 41.

Os historiadores: Padre João Jorge Rietverd e Sonildo Vital de Oliveira, em seu livro "Salomão Fontes Rangel – O Santeiro de Tenório"– consideram como data da construção da capela de Serra Branca, o ano de 1864,[48] o que parece pouco verossímel.

[48] RIETVERD, João Jorge (padre) e OLIVEIRA, Sonildo Vital de, 2005, pág. 30.

Embora a localidade já contasse com uma pequena hermida, construída em torno de 1858, pelos fazendeiros da região, entretanto, aquela Igreja, ainda, não tinha foro de "Capela", o que somente ocorreu em 1889, com a constituição do seu patrimônio territorial que, segundo o Livro de Tombo da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, foi doado por Porfírio José Limeira e sua esposa D. Emerenciana do Amor Divino que, com essa finalidade, desdobraram de sua propriedade, a parte localizada entre o rio Matymoré e o lagedo do Ahú, doando-a para o patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Serra Branca.

Há uma tradição oral de que o Coronel José Alves Pequeno, embora sendo grande proprietário de terras, na margem direita do riacho da Serra do Jatobá, sempre se opusera à edificação da povoação nascente, em seus domínios, tendo, em razão disso, rejeitado o pedido feito pelo Vigário da Matriz de São João do Cariri, de que cedesse uma área de suas terras, a fim de constituir o patrimônio da Capela de Nossa Senhora da Conceição de Serra Branca.

Entre as primeiras edificações da localidade, estão uma capela e uma área de apoio comercial, denominada "salão".

Após a edificação da Capela, iniciaram-se, também, outras construções necessárias ao atendimento da população que, ali, se reunia, sobretudo, nos dias de missa.

Em 1861, foi construído "o salão" – prédio em forma de chalé – que se constituiu num primeiro núcleo de atividade econômica, abrigando bodega, barbearia, cafés e servindo de base para uma incipiente feira semanal.

O referido "salão" estava localizado no lado esquerdo do terreno onde, em 1932, Joaquim de Andrade Gaião, construiu sua residência que se encontra situada na atual rua Deputado Álvaro Gaudêncio. Aquele "chalé foi, depois, totalmente, reformado e transformado em uma casa que passou a ser ocupada, por muito tempo, com a farmácia e a residência do Sr. Antônio Luiz Gomes de Sousa. Hoje, após nova reforma, o prédio abriga uma borracharia.[49]

Aos poucos, a povoação de Jericó (Serra Branca) foi crescendo. Além da Capela e do "Salão", casas residenciais foram construídas pelos fazendeiros, como ponto de pousada para suas famílias, nos dias de festas.

O Capitão Clementino da Costa Romeu, da fazenda Caboclos, tio e padrasto da matriarca dos "Correia Lima", no Cariri, segundo uma tradição familiar, foi dos primeiros a construir casa, em Jericó (Serra Branca).

De fato, em 08 de dezembro de 1865, festa da Padroeira, estavam presentes, na povoação de Serra Branca, o Juiz Municipal do Termo de São João do Cariri, Dr. Genuíno Correia Lima e o tio de sua esposa, o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, ambos hospedados na casa do Major Clementino da Costa Romeu, por serem membros da família.[50]

Outros fazendeiros, também, edificaram suas casas, na antiga povoação de Jericó. Dentre eles destacam-se: Anthero da Cunha Torreão, da fazenda Melada, Antonino José Gonçalves, do

[49] BORBA, Berilo Ramos, 1984, pág. 2

[50] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs.95.

sítio Ligeiro e Porfírio José Limeira, do sítio Ahu, que, também, são considerados fundadores da povoação de Serra Branca.

Com a construção daquela primitiva Igreja, na localidade, muitos dos atos religiosos, como batizados e casamentos que, anteriormente, só ocorriam na Matriz de São João do Cariri, passaram a se realizar na "Capela de Serra Branca".

Em razão disso, além de outras crianças da região, também, os filhos do Patriarca dos "Correia Lima", no Cariri, antes batizados em São João do Cariri, por ocasião das festas religiosas, ou na própria casa da fazenda Cauassu, em "oratório privado", passaram a receber o sacramento do Batismo, na Capela de Serra Branca. Bento, o oitavo filho da família Correia Lima, nascido em 30 de outubro de 1865, batizou-se na capela de Serra Branca, em 25 de dezembro daquele ano, justamente, na oportunidade em que seu tio Padre José Ambrósio da Costa Ramos, vigário da Matriz, se encontrava na localidade, para celebrar a Missa do Natal.[51]

O primeiro cemitério da localidade, construído para acolher os defuntos da região que, antes, eram sepultados no cemitério da Vila de São João do Cariri, fora edificado, em frente à primitiva Capela de Serra Branca, em terreno depois utilizado para a construção da atual Igreja. Conforme uma tradição familiar, a última pessoa a ser sepultada naquele cemitério, foi D. Firmiana Ramos Correia Lima, Matriarca dos "Correia Lima", no Cariri que faleceu em agosto de 1912.

[51] Livro de Batizados nº 19 (1864-1869), pág. 77;

4. Construção da atual Igreja e do Cemitério de Serra Branca

Com o crescimento da população, a primitiva Capela já não comportava os fieis, sobretudo, nos dias de festa, em razão disso, era necessário construir uma igreja maior que abrigasse os habitantes da povoação que aumentava a cada ano.

Para escolha do local onde deveria ser edificada a nova Igreja, em 12 de julho de 1907, veio a Serra Branca o Padre Manuel Cristóvão Ribeiro Ventura (Pe. Ribeirinho – 1881-1929), Vigário da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, acompanhado do seu colega Padre Inácio Cavalcante que sempre se fazia presente aos acontecimentos religiosos mais importantes de sua terra natal[52].

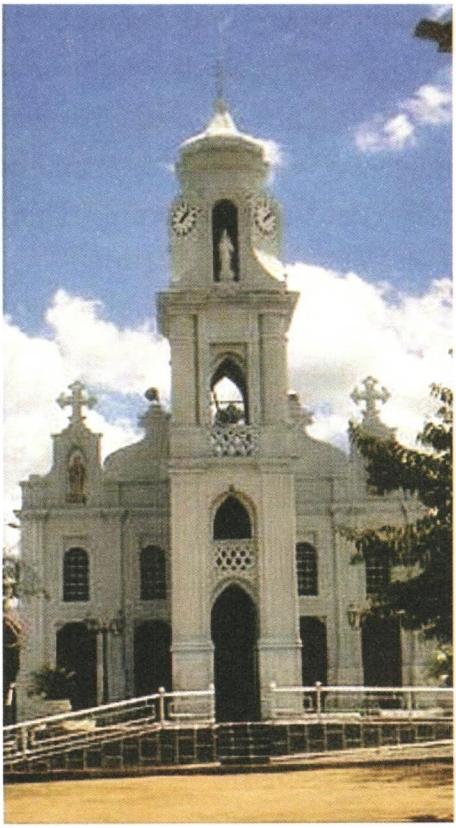
O terreno escolhido para edificação da nova igreja estava situado em frente à primitiva Capela, no mesmo local ocupado pelo primeiro Cemitério da povoação.

A construção da nova igreja foi confiada ao habilidoso mestre de obra, Luiz Gomes de Souza (Mestre Luiz – 1858–1954) que, sob a orientação do Padre Ribeirinho e com a ajuda financeira da comunidade, em 20 de setembro de 1908, deu início à edificação da nova Capela[53].

Embora não sendo engenheiro, nem arquiteto, o extraordinário "Mestre Luiz" edificou, ele próprio, sob a orientação do Padre Ribeirinho, uma belíssima Igreja, constituída

[52] BORBA, Berilo Ramos, 1984, pág. 2;

[53] BORBA, Berilo Ramos, 1984, pág. 3.



Igreja Matriz de Serra Branca

de uma torre e três naves: uma nave central, de maior largura, e duas laterais, mais estreitas, divididas por arcos e colunas, além da capela-mor, edificada em plano mais elevado, separada da nave central por uma pequena balaustrada.

Na capela-mor, se localizava o altar principal, em cujo nicho central fora colocada uma imagem de madeira de Nossa Senhora da Conceição, hoje, lamentavelmente, desaparecida. Na nave central, por cima da entrada principal, havia um coro de madeira e na parte dianteira, dois altares laterais, dedicados, respectivamente: o da direita de quem entra na Igreja, a São José e o da esquerda, a São Sebastião.

Lamentavelmente, a fúria modernizadora, desencadeada no Brasil, após o Concilio Vaticano II, destruiu toda a parte interna da igreja, da qual somente escapou à sanha reformista, as paredes laterais e a belíssima torre que, ainda hoje, lá permanece em pé, para orgulho dos habitantes e contemplação dos visitantes.

Mesmo antes de ser iniciada a construção, o documento, para a bênção da nova Capela, havia sido providenciado pelo Vigário da Matriz. A Provisão Canônica, autorizando a bênção da Capela de Serra Branca da Freguesia de São João do Cariri, foi assinada pelo, então, Bispo Diocesano da Parahyba, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques, em 20 de janeiro de 1908.[54]

Não se sabe, ao certo, quanto tempo levou a edificação completa da nova Igreja. Presume-se que, pelo menos, a parte essencial tenha sido construída rapidamente, pois, no registro da visita pastoral realizada, em Serra Branca, pelo Representante do Arcebispado, Monsenhor José Tomaz Gomes da Silva, entre 14 e 16 de junho de 1910, há uma clara referência à *"Capela de Serra Branca, ultimamente construída, em amplas proporções, revelando o bom espírito de seus habitantes"*.[55] Segundo informações colhidas junto às pessoas idosas da localidade, a última parte a ser construída foi a torre cuja conclusão se deu em torno de 1915.

A nova Igreja, como a primitiva, serviram de palco para casamentos, batizados, crismas, primeiras comunhões e desobriga da população da localidade, dentre a qual se inclui, como de confissão católica, os primeiros descendentes do patriarca dos "Correia Lima", no Cariri.

Com a construção da nova Capela, restou do terreno do antigo cemitério, apenas uma pequena área, na parte de trás, onde, posteriormente, foi edificada a sacristia e, tempos depois, um

[54] Annuário Ecclesiástico da Parahyba do Norte, vol II, pág,635.

[55] I Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca -1907-1957, pág. 42-43;

centro de saúde, hoje, transformado em Secretaria da Paróquia e Casa Paroquial.

Tendo sido ocupada a maior parte do terreno do Cemitério com a construção da nova Igreja, Serra Branca teve de partir para a edificação de um novo Cemitério cuja localização se deu próximo ao lajedo do Ahú. A Provisão para sua bênção foi expedida pela Arquidiocese da Parahyba em 1912.[56]

Esse cemitério cuja construção foi iniciada em torno de 1912, foi, depois, ampliado, constituindo-se o local sagrado, onde são sepultados os habitantes da cidade, dentre eles, os filhos, netos e bisnetos do Patriarca dos "Correia Lima", no Cariri, mormente aqueles cujas famílias permaneceram morando em Serra Branca, pois, muitos dos descendentes da família "Correia Lima", no Cariri imigraram para outras cidades do Estado ou do País, em busca de melhores condições de vida.

5. Início da Paróquia de Serra Branca

A Capela de Nossa Senhora da Conceição de Serra Branca, enquanto, canonicamente, vinculada à Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, era regida pelo Vigário daquela Freguesia que, anualmente, vinha realizar a desobriga e, com mais freqüência, fazer batizados, assistir casamentos, celebrar missas e outros atos litúrgicos.

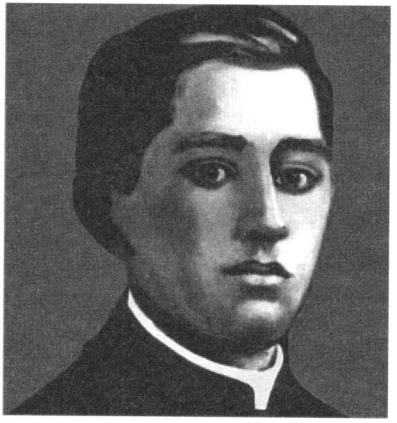
Fatos de natureza política contribuíram, decisivamente, para mudar a natureza dessa vinculação, uma vez que foram decisivos

[56] Annuário Ecclesiástico da Parahyba do Norte, vol II, pág. 638;

na transformação da Capela de Serra Branca em sede da Matriz de São João do Cariri.

Por Provisão de 02 de janeiro de 1926, foi nomeado Pároco da Freguesia de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, um filho da terra recém-ordenado, o Padre Apolônio Gaudêncio de Queiroz, integrante da tradicional família "Gaudêncio" que, até os anos trinta, mantinha incólume a liderança política na Vila.[57]

A partir de 1930, iniciaram-se os desentendimentos políticos entre "Gaudêncio" e "Brito". Após a "Revolução de 1930", se acentuou, ainda mais, a animosidade entre as duas facções políticas conhecidas como: a "perrepista", liderada pelos "Gaudêncio" e a "liberal", chefiada pelos "Brito", de modo a dificultar qualquer convivência pacífica entre os dois blocos partidários.



Padre Apolônio Gaudêncio

Em São João do Cariri, epicentro da política da região, o nível de conflitos entre os "perrepistas", na oposição e "liberais", no domínio político do Município, resvalou para verdadeira guerra que envolvia, não somente a política, mas também as demais atividades sociais e até religiosas.

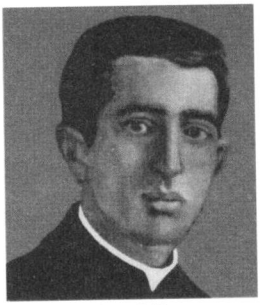
Foi, justamente, nesse clima de intolerância, que se deu, de fato, a mudança da sede da Paróquia, de São João do Cariri, para Serra Branca.

[57] I Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca, pág.55.

Ocupando, naquele momento, a função de Vigário da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, o Padre Apolônio Gaudêncio de Queiroz – integrante da "família Gaudêncio" – tornou-se o alvo de toda sorte de perseguições, por parte dos "Brito" que detinham, em suas mãos, o comando político e administrativo da Vila de São João do Cariri.

Em conseqüência desta "guerra política", a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, em São João do Cariri, por decisão do líder político local, Major Tertuliano da Costa Brito, tivera suas partas trancadas, não se permitindo que o Padre Apolônio Gaudêncio, então Vigário, nela celebrasse ou ministrasse quaisquer dos sacramentos.

Diante deste impasse, após dar ciência do fato ao Arcebispo da Paraíba, o Padre Apolônio refugiou-se em Serra Branca, onde morava parte de sua família, passando, a partir daí, a utilizar a Capela de Nossa Senhora da Conceição, como sede da Paróquia.


Padre José Borges


Padre João Noronha

A mudança da sede da Freguesia, de início consentida, passou, depois, a ser consolidada através de progressivos atos baixados pela própria Arquidiocese. Assim sendo, por Provisão de 02 de janeiro de 1931, foi nomeado como Vigário da Paróquia de São João do Cariri, com residência em Serra Branca, o Padre José Borges de Carvalho. Em 23 de janeiro

de 1934, foi provisionado como Vigário da Freguesia de Serra Branca, o Padre João Noronha.[58]

No registro da Visita Pastoral realizada, na Paróquia de Serra Branca, em 16 de janeiro de 1937, consta que o então Arcebispo da Paraíba, Dom Moisés Coelho, ao visitar, em 08 de janeiro, a Igreja de São João do Cariri, ali, encontrou uma porção de alfaias e vasos sagrados de valor, como: cálices, âmbulas e outros utensílios de culto religioso que, não obstante serem preciosos, se achavam, inseguros e sujeitos a roubos. Em razão disso, aquela autoridade arquidiocesana determinou ao Vigário que os conduzissem para a sede da Paróquia, em Serra Branca, onde deveriam ser guardados em um cofre.[59]

Por provisão de 12 de abril de 1939, foi nomeado Vigário da Paróquia de Serra Branca, o Padre Edgar Toscano,[60] que, naquele mesmo ano, iniciou a construção da gruta de Nossa Senhora de Lourdes cuja inauguração se deu em 29 de dezembro de 1939. As imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete foram doadas pelo comerciante Joaquim de Andrade Gaião.[61]



Padre Edgar Toscano

[58] (1) I Livro de Tombo, págs. 52v e 59v;

[59] I Livro de Tombo, pág. 59v;

[60] I Livro de Tombo, pág. 60;

[61] I Livro de Tombo, pág. 61v;

Em 1942, quando o Padre Edgar Toscano viajou a Belém do Pará, para visitar sua família, foi substituído, na Paróquia, durante três meses, pelo Padre Manoel Gomes, Capelão do Colégio Pio XI, de Campina Grande.[62]

Por Provisão de 12 de agosto de 1942, foi nomeado Vigário Ecônomo da Freguesia de Serra Branca, o Padre João Marques Pereira que tomou posse em 13 de setembro de 1942.[63]



Padre João Marques

Em sua longa permanência, de quase vinte e oito anos, à frente da Paróquia de Serra Branca, o Cônego João Marques ajudou a consolidar, em definitivo, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Serra Branca, como sede da Paróquia.

O Decreto Diocesano que extinguiu a sede paroquial de São João do Cariri, com a criação e transferência da mesma para Serra Branca, foi baixado em 1950, por influência do então vigário. Curiosamente, aquele ato normativo faz menção ao fato de não haver sido encontrado nenhum documento, nem no Livro de Tombo da Paróquia, nem no Arquivo da Arquidiocese da Paraíba, em que constasse a

[62] I Livro de Tombo, pág. 62;

[63] I Livro de Tombo, pág. 94.

extinção da sede paroquial de São João do Cariri e a transferência e criação da mesma na cidade de Serra Branca.

Como motivação para a expedição daquele Decreto, o próprio bispo faz a seguinte justificativa:

> "como há quase 25 anos a sede da Paróquia de São João do Cariri foi, de fato, transferida para Serra Branca, o que consta da Provisão de 02 de abril de 1931, conferida em favor do Padre José Borges, vigário de São João do Cariri, com residência em Serra Branca e como desde então todos os atos paroquiais foram celebrados validamente nesta Matriz, resolve a autoridade diocesana, através de Decreto, extinguir a sede paroquial de São João do Cariri e transferir e criar a mesma na cidade de Serra Branca".[64]

Ressalte-se que o Decreto cujos extratos foram transcritos acima, foi da lavra do, então, Bispo da Diocese de Campina Grande, Dom Anselmo Pietrulla, que o escreveu de próprio punho, no I Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca e o firmou, em 20 de setembro de 1950, por ocasião da primeira visita pastoral por ele realizada, naquela cidade.

Em reparação à "capitis diminutio" sofrida pela veneranda Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, 43 anos depois, por Decreto Diocesano, baixado pelo, então, Bispo de Campina Grande, Dom Luís Gonzaga Fernandes, em 08 de setembro de 1993, a Paróquia de Serra Branca foi dividida, com

[64] I Livro de Tombo, pág. 105.

a criação da "Quase-Paróquia de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri", com sede naquela cidade.[65]

A permanência do Cônego João Marques Pereira, como Vigário da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Serra Branca, encerrou-se com sua pranteada morte, em 17 de junho de 1969. Sua atuação, nesta cidade, foi extremamente benéfica, não somente por sua devoção e zelo no cumprimento de suas funções sacerdotais, na Paróquia, mas também por sua destacada ação educadora junto à juventude de Serra Branca, pela qual dedicou, literalmente, sua vida, criando e mantendo Cursos Profissionalizantes e de Ensino Fundamental e Médio, além de outras atividades culturais e recreativas.


Berilo Borba


Gerôncio Vilar

Com sua fecunda ação pastoral, o Cônego João Marques Pereira despertou, em vários jovens serrabranquenses, o interesse pela vocação sacerdotal. Dentre outros, ingressaram por suas mãos, no seminário: Paulo Lopo Saraiva, Milton Lins de Brito, Berilo Ramos Borba e Gerôncio Vilar Pequeno. Os dois últimos citados, permaneceram no seminário até a conclusão do Curso de Teologia. Berilo cursou Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (1961-

[65] (2) III Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca, págs. 40-41;

65), tendo, no seu retorno ao Brasil, desistido de se ordenar sacerdote e Gerôncio, que concluiu sua formação sacerdotal no Seminário Regional do Nordeste, em Olinda, ordenou-se padre, foi vigário em Campina Grande e, depois, desistiu do ministério sacerdotal, pediu licença à Santa Sé, para se casar, contraiu matrimônio, constituiu família e passou a dedicar-se ao Magistério. Curiosamente, ambos são nascidos em Serra Branca e bisnetos do Dr. Genuíno Correia Lima, Patriarca da família "Correia Lima", no Cariri.

Depois de um curto interregno de três meses, após sua morte, o Cônego João Marques foi substituído, na Paróquia, pelo Padre José Rodrigues cuja posse, como Vigário da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, ocorreu em 06 de setembro de 1969.[66]



Padre José Rodrigues



Padre Valdir Campelo

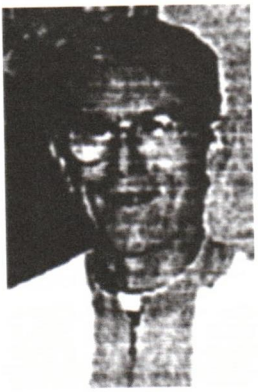
O Padre José Rodrigues foi substituído pelo Padre Antônio Apolinário Batista cuja posse ocorreu em 08 de abril de 1970, tendo permanecido à frente da Paróquia de Serra Branca até 13 de novembro de 1991,[67] quando lhe sucedeu o Padre Valdir Campelo

[66] III Livro de Tombo, pág. 119;

[67] II Livro de Tombo, pág. 123;


Padre Tarcísio Spirândio

Cabral cuja atuação, como Vigário, estendeu-se até 28 de julho de 1997,[68] dando lugar à posse do Padre Tarcísio Spirândio – CssR cuja permanência, à frente da Paróquia, estendeu-se até 22 de julho de 2003[69], quando, por um período de três meses, a Paróquia voltou a ser regida pelo ex-Vigário Padre Antônio Apolinário, então residente em Campina Grande.[70]


Padre João Barbosa

O atual Vigário é o Padre João Barbosa – SCJ que, embora tenha sido designado Vigário da Paróquia de Serra Branca, por Provisão de 22 de julho de 2003, somente tomou posse em 04 de setembro de 2003[71], onde permanece realizando um profícuo trabalho de evangelização, através das "santas missões populares", não somente na cidade, como também nas diversas comunidades periféricas.

Nesse esforço de integração comunitária, deve ser enfatizado o interesse despertado pelos últimos vigários da Paróquia de Serra Branca, em descentralizar os atos paroquiais. Novas Capelas foram construídas nas periferias da cidade e,

[68] III Livro de Tombo, pág. 123;

[69] III Livro de Tombo, pág. 126v;

[70] III Livro de Tombo, pág. 126v;

[71] III Livro de Tombo, pág. 127;

também, nas fazendas. Dentre outras, registram-se as Capelas dos bairros: dos Pereiros, do Pilão, do Ahú e, na circunvizinhança: as capelas da Serrinha, do Ligeiro e dos Caboclos. Aliás, a Capela de Santo Antônio, nos Caboclos, em razão de sua vetustez e origem, merece um registro especial.

Segundo registra a Professora Cecy Borba Correia Lima, em seu estudo sobre a "História da Capela de Santo Antônio dos Caboclos", a mesma teve sua origem num "quarto de oração" da casa grande, ali, construída pelo Major Clementino da Costa Romeu, tio e padrasto da Matriarca dos "Correia Lima", no Cariri, em torno de 1850.[72]

Com a morte do Major Clementino da Costa Romeu e de sua mulher D. Edviges da Costa Ramos, ela, mãe da Matriarca dos "Correia Lima", no Cariri, a propriedade passou para dois dos seus filhos: Maria Fortunata e Arthur que, juntamente com os filhos e netos, não somente conservaram a fazenda, como também a devoção a Santo Antônio em cuja Capela eram celebrados as missas, os sacramentos e os demais atos religiosos.

Com o passar do tempo, por volta de 1960, a casa grande veio a ruir, restando em pé, apenas, o altar por sobre o qual foi construída a nova Capela, ainda hoje, conservada e zelada pelos atuais proprietários: José Correia Lima Sobrinho, neto e sua mulher Cecy Borba Correia Lima, bisneta, do Patriarca da família Correia Lima do Cariri. Naquela Capela se realizam as comemorações das festas, não somente do padroeiro, como também de outros santos da devoção, como: São Sebastião e São

[72] CORREIA LIMA,Cecy Borba, 2008, pág. 51.

José, com direito a missas, procissões, evangelização e ministração dos sacramentos.

6. Organização Político-Administrativa de Serra Branca

Serra Branca, berço dos "Correia Lima", no Cariri, embora tenha surgido como povoado, desde os idos de 1858, somente foi organizada politicamente, a partir de 1921, quando, através da Lei Estadual nº 520, de 15 de novembro daquele ano, foi elevada à categoria de Distrito, vinculado ao Município de São João do Cariri, com o nome de Serra Branca. Por Decreto-Lei de 31 de dezembro de 1943, o Distrito de Serra Branca passou a denominar-se "Itamorotinga", do Tupi-guarani "pedra esbranquiçada".[73]

Após a redemocratização do país – numa espécie de revanche aos atos políticos e sociais praticados pelos "liberais" do período anterior – por injunção direta dos "antigos perrepistas"," os "Gaudêncio", a Constituição Estadual, promulgada em 1947, no art. 19, dos Atos das Disposições Transitórias, elevou a então Vila de Itamorotinga à categoria de Cidade, fixando nela a sede do Município e da Comarca de São João do Cariri e restaurando sua anterior denominação de Serra Branca.[74]

A condição da cidade de Serra Branca como sede do Município de São João do Cariri foi temporária. Já em 02 de abril de 1951, uma decisão judicial faz voltar a sede do Município e da

[73] BUENO, Oliveira,...

[74] BORBA, Berilo Ramos, 1984, pág. 2.

Comarca para São João do Cariri, reduzindo a cidade de Serra Branca à anterior condição de Distrito. Nova batalha judicial, pouco tempo depois, restaurou Serra Branca como sede da Comarca e do Município de São João do Cariri, situação esta, novamente revertida por outra decisão judicial que fez retornar a sede da Comarca e do Município, definitivamente, para São João do Cariri.[75]

No período em que a sede do Município de São João do Cariri permaneceu em Serra Branca, foram prefeitos: Joaquim Gaudêncio de Queiroz (1948-1951); Francisco Moreira de Albuquerque (1952-1955); Genival de Queiroz Torreão (1956-60) e Inácio Antonino Gonçalves (1960).[76]

A emancipação política e administrativa de Serra Branca ocorreu, em 27 de abriu de 1959, através da Lei nº 2.065 que desmembrou, do antigo Município de São João do Cariri, a área de Serra Branca, instalando, nela, o novo Município de Serra Branca, com sede na cidade do mesmo nome e a ele integrando os distritos de Coxixola, Santa Luzia do Cariri e Sucuru.

A área territorial do atual município de Serra Branca é formada, em grande parte, pelas Datas do Veloso, da Serra Branca e do Poço Verde.[77]

O Município de Serra Branca foi instalado, em 10 de abril de 1960, com a presença das seguintes autoridades: do Governador José Fernandes de Lima; do Secretário do Interior

[75] BRITO, José Farias, 1989, pág.43;

[76] SOUZA, Estelita Antonino, 2008, pág. 24;

[77] ANDRADE, Plauto Mesquita, pág.317;

e Segurança Pública, Fernando Carrilho Milanez; do Deputado Antônio D'Ávila Lins, Presidente da Assembléia Legislativa e do Deputado Nivaldo de Farias Brito. Na oportunidade foi empossado como Interventor, Aderbal Chagas Brito que, como primeiro Prefeito, ocupou o cargo, no período de 10 de abril a 12 de outubro de 1960.[78]

De sua emancipação política, em 1960 até a atualidade, Serra Branca foi governada por Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores, eleitos, democraticamente, pelo povo, cuja relação vem transcrita, a seguir:

1° Prefeito eleito: Manuel Gaudêncio Neto; Vice-prefeito: Ornilo Agostinho Araújo; mandato: de 13 de outubro de 1960 a 12 de outubro de 1964; Vereadores da 1ª Legislatura: Antônio Bernardo de Souza, Eliseu Jacaré de Macedo, João Lôpo de Araújo, Manoel Alcântara de Queiroz, Pedro Braz de Macedo, Pedro Calixto de Queiroz, Vicente Pereira de Albuquerque e Manoel Agostinho de Araújo, suplente.

2° Prefeito eleito: Álvaro Gaudêncio Filho; Vice-prefeito: José Antonino de Souza; mandato: de 13 de outubro de 1964 a 30 de janeiro de 1969. Vereadores da 2ª Legislatura: Antônio Bernardo de Souza, Elízio Emídio Gonçalves, José Araújo Cavalcanti, José Rodrigues, Ornilo Agostinho Araújo, Pedro Braz de Macedo e Severino José dos Santos.

3° Prefeito Eleito: Manoel Gaudêncio Neto, Vice-prefeito: Manoel José das Neves; mandato: de 31 de janeiro de 1969 a 30 de janeiro de 1973. Vereadores da 3ª Legislatura: Álvaro

[78] BORBA, Berilo Ramos, 1984, pá.3.

Nogueira, Elízio Emídio Gonçalves, Francisco das Chagas Souza, José Caetano de Brito, Ornilo Agostinho Araújo, Pedro Braz de Macedo e Severino José dos Santos.

4° Prefeito eleito: Juarez Maracajá Coutinho; Vice-prefeita: Terezinha Antonino Gonçalves; mandato: de 31 de janeiro de 1973 a 30 de janeiro de 1977. Vereadores da 4ª Legislatura: Antonio Bezerra de Souza, Belizário Duarte Barros, João Bezerra de Souza, José Caetano de Brito, Leidson da Silva, Severiano José dos Santos, Dulce Neves e Carlos Antônio Barros.

5° Prefeito eleito: Wamberto Torreão Filho; Vice-prefeito: Sebastião Bezerra de Souza; mandato: de 31 de janeiro de 1977 a 30 de janeiro de 1983. Vereadores da 5ª Legislatura: Carlos Antônio Barros, Dulce Neves, Edson Batista Amorim, Geraldo Cantalice de Queiroz, José Leneide da Costa Mariano, Leidson da Silva e Manoel Guilherme da Silva.

6° Prefeito eleito: Juarez Maracajá Coutinho; Vice-prefeito: Jonas de Deus; mandato: de 31 de janeiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988. Vereadores da 6ª Legislatura: Antonio Justino Filho, Dulce Neves, Eduardo José Torreão Mota, Francisco Marinho Neto, Geraldo Cantalice de Queiroz, Heleno Domingos dos Santos, Ivete Medeiros Alves, José Francisco Nunes Antonino e Pedro Gomes de Macedo.

7° Prefeito eleito: Sebastião Bezerra de Souza; Vice-prefeita: Alda Maria Dias de Araújo Queiroz; mandato: de 01 de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992. Em 12 de junho de 1991, o titular renunciou ao cargo de Prefeito, passando a função a ser exercida, até o fim do mandato, pela Vice-Prefeita Alda Maria

Dias de Araújo Queiroz. Vereadores da 7ª Legislatura: Antonio Justino Filho, Eduardo José Torreão Mota, João Henrique da Silva, Joilto Gonçalves de Brito, José Anselmo Almeida da Silva, José de Souza Oliveira, José Severino Pereira, Pedro Gomes de Macedo e Raul da Costa.

8° Prefeito eleito: Agostinho Nunes Filho; Vice-prefeito: Wamberto Torreão Filho; mandato: de 01 de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996. Vereadores da 8ª Legislatura: Antonio Andrade Bezerra, Egberto Ferreira de Araújo, João Henrique da Silva, José Anselmo Almeida da Silva, Joilto Gonçalves de Brito, Jabel Costa de Albuquerque, José de Souza Oliveira, José Dudu de Amorim, Luiz José Mamede de Lima, Maria Valdete Carvalho Machado, Nilton Gregório de Souza, Normando José Araújo de Holanda e Severino de Assis Júnior.

9° Prefeito eleito: Eduardo José Torreão Mota; Vice-prefeito: Severino de Assis Junior; Mandato: de 01 de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000. Vereadores da 9ª Legislatura: Antonio Andrade Bezerra, Geraldo Caetano de Araújo, Gilvan Amorim de Souza, Guilherme César D'Albuquerque Gaudêncio, Jabel Costa de Albuquerque, João Henrique da Silva, José Anselmo Almeida da Silva, José Ednaildo Saraiva de Brito, José de Souza Oliveira, Luiz José Mamede de Lima, José Araújo de Holanda e Wamberto Torreão Filho.

10° Prefeito eleito: Eduardo José Torreão Mota (re-eleito); Vice-prefeito: Wamberto Torreão Filho; mandato: de 01 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2004. Vereadores da 10ª Legislatura: Antonio Alberto de Albuquerque, Francisco de Lima Filho, Eugenio Barbosa de Souza, Geraldo Caetano de

Araújo, José Severino Pereira, Maria Valdete Carvalho Machado, Normando José Araújo de Holanda e Paulo Sérgio de Araújo.

11° Prefeito eleito: Luiz José Mamede de Lima; Vice-prefeita: Maria Celeste de Amorim; mandato: de 01 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2008. Vereadores da 11ª Legislatura: José Severino Pereira, Geraldo Caetano de Araújo, José Anselmo de Almeida da Silva, Eugênio Barbosa de Souza, Euwan Carlos Batista de Oliveira, Carlos Kleber Ribeiro Barros, Maria Valdete Carvalho Machado, Macilon Rafael de Brito e Paulo Sérgio de Araújo.[79]

Curiosamente, dentre as pessoas acima citadas que exerceram função eletiva, no Município de Serra Branca, não consta nenhum descendente da família "Correia Lima", no Cariri, não obstante seja esta cidade o seu berço e principal reduto. Ao certo, os "Correia Lima do Cariri, embora contassem com a tradição familiar de mando político dos seus ancestrais "Costa Romeu" e "Costa Ramos" pela parte materna, nenhum deles tomou gosto pela carreira política.

É bem verdade que alguns dos filhos e netos da Matriarca dos "Correia Lima", no Cariri, por influência dos "Costa Ramos" que dominaram, como já foi visto, por muito tempo, a cena política de São João do Cariri, chegaram a exercer funções públicas, como: delegados, sub-delegados e fiscais, na cobrança de impostos, municipais ou estaduais. Houve, até, um neto de nome Francisco Vilar Correia Lima que exerceu a função de

[79] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, págs. 25-28.

Juiz de Paz, em Serra Branca. Entretanto, nenhum dos "Correia Lima", no Cariri ocupou qualquer cargo eletivo.

7. Desenvolvimento Econômico da Região

Desde sua fundação, a partir da terceira década do Sec. XIX, quando se implantaram as primeiras fazendas de gado na região, a atividade econômica predominante na área, hoje, ocupada pelo Município de Serra Branca, era decorrente da pecuária e da agricultura.

A pecuária tinha como atividade econômica prevalente, na região, a criação do gado vacum, destinado à produção de leite, queijo, manteiga e, sobretudo, para o corte, em mercados existentes nas maiores cidades da Paraíba e de Pernambuco.

Em razão da falta de mercado consumidor local, o gado gordo era tangido, em rebanhos, pelos boiadeiros, para as feiras de Campina Grande, Itabaiana, João Pessoa, Caruaru e Recife, onde era vendido para abastecer aqueles centros populacionais.

Dentre os filhos do Patriarca do Cauassu que se tornou criador de gado de corte, destaca-se Amaro Correia Lima que, em sua fazenda de Coroa Branca, se especializou na engorda de rebanhos que eram tangidos por ele e seus vaqueiros, para as feiras de Itabaiana e João Pessoa.

Aliás, foi em uma dessas viagens que Amaro, ao se hospedar na casa dos Maroja, no Cajá, conheceu Maria do Carmo Maroja com quem veio a casar-se e constituir família.

A pecuária, também, se ocupava da criação de ovinos, caprinos e, a nível mais doméstico e restrito, de suínos e aves. Tais produtos, de uma maneira geral, eram consumidos na própria região, não havendo excedentes para exportação.

Dada a falta de poder aquisitivo, a maioria da população local se limitava, à época, ao consumo da carne de caprinos, ovinos e suínos, geralmente, vendida por preço mais acessível, pelos marchantes que adquiriam os animais, nas fazendas e, após abatê-los, em suas casas, os conduziam, para serem comercializados, nas feiras semanais, em Serra Branca.

A pecuária era, ainda, responsável pela criação de eqüinos e muares, predominantemente, destinados ao transporte de cargas e passageiros.

Como suporte à pecuária, sobretudo nos momentos de longa estiagem, foi-se implantando, no Cariri, em cada fazenda, uma infra-estrutura que garantisse, além da alimentação, também, a água de beber, para o gado. Desse modo, introduziu-se, na região, a cultura da palma forrageira e de capins exóticos e construíram-se açudes, a fim de fornecer água aos rebanhos e à população local.

Na região de Serra Branca, entre os anos 1900/1910, havia os seguintes açudes: um, na fazenda Melada, de Anthero da Cunha Torreão; um, na fazenda Caboclos, de Faustino de Souza Guimarães, casado com a filha mais velha do Dr. Genuíno Correia Lima; um, no sítio Macapá, de Isídro José Mariano; um, no sítio Ligeiro, de Manuel Antonino de Souza; um, no sítio Sítio, de

José Bento Correia de Queiroz e dois, na fazenda Serra Branca, da viúva D. Antônia de Andrade Gayão.[80]

A produção agrícola, por sua vez, fornecia, nos anos de bom inverno, além dos gêneros de primeira necessidade, como: milho, feijão, arroz, mandioca, macaxeira, batata doce, também, em maior quantidade, o algodão que representava a cultura mais importante e mais rentável, permitindo ao agricultor, pagar suas dívidas e abastecer-se de produtos indispensáveis às suas necessidades, como: roupas, móveis, utilidades domésticas, em geral. Ressalte-se que, o mais das vezes, para se obterem os recursos necessários ao custeio da produção agrícola, o algodão era vendido "na rama".

De início, o algodão "comprado na pluma", era vendido em caroço, para os mercados compradores da região. Mais tarde, os produtores e compradores locais começaram a entender que deveriam agregar maior beneficiamento ao produto, para auferir maior ganho. Assim, já no final do Séc XIX, apareceram, na região, as primeiras agro-indústrias de beneficiamento do algodão.

O historiador João de Lyra Tavares, em pesquisa, para escrever sua obra "PARAHYBA", em 1910, vai encontrar no, então Município de São João do Cariri, treze (13) máquinas a vapor, destinadas ao descaroçamento do algodão, inclusive, duas destas localizadas, em Serra Branca, pertencentes, respectivamente, à viúva D. Antônia de Andrade Gayão e a Vicente Correia de Souza. Além das máquinas a vapor, aquele historiador, também,

[80] TAVARES, João de Lyra, 1910, pág. 777.

faz referência a outras descaroçadoras movidas por força animal, conhecidas por "bolandeiras".[81]

No primeiro quartel do Séc. XX, havia, em Serra Branca, além das duas "máquinas a vapor já mencionadas - algumas delas, ali, existentes, desde o final do Séc. XIX, outras indústrias beneficiadoras de algodão, movidas a vapor ou a força animal, implantadas, posteriormente; por: Joaquim Gaudêncio de Queiroz, em Serra Branca; Clementino Ramos Correia Lima, filho de Dr. Genuíno Correia Lima, na fazenda Água Doce; Tico Braz, na fazenda Cacimba Nova; e Pedro Antonino de Souza, na fazenda Ligeiro.[82]

Algumas daquelas indústrias foram passando para herdeiros e familiares: a de Joaquim Gaudêncio passou para seu cunhado, Antero Torreão Junior; a de Vicente Correia de Souza, passou para seu genro, Honorato Brandão; a da viúva D. Antônia de Andrade Gayão, para seu genro, Joaquim Dias Borba e, em seguida, para o genro deste, Joaquim de Andrade Gaião.

Na década de 1940, havia, em Serra Branca, outros compradores e/ou beneficiadores de algodão. Eram eles: José Moraes da Silva, Francisco Moreira de Albuquerque, Francisco Pinto, Joaquim de Andrade Gaião e Bento Ribeiro, mais recentemente.[83]

Além dos compradores de algodão, havia, também, aqueles que negociavam com couros e peles, oriundos da pecuária.

[81] TAVARES, João de Lyra, 1910, pág. 777.

[82] SOUZA, Estelita Antonino, 2008, pág. 35;

[83] SOUZA, Estelita Antonino, 2008, págs.35-6.

Dentre outros, destacam-se: Vicente Correia de Souza, José Leôncio Antonino, Paizinho Caluete, Jose Felix de Souza e Bento Ribeiro.[84]

A indústria extrativista, em Serra Branca, sempre foi muito incipiente, limitando-se à exploração do carvão vegetal, da lenha e da casca do angico, para os curtumes da região. No início dos anos de 1940, essa indústria teve um surto de desenvolvimento momentâneo, em razão da grande seca (1941-43), quando, para garantir a sobrevivência do homem do campo, em seu próprio "habitat', foi instalado por Joaquim de Andrade Gaião, em Serra Branca, no antigo "vapor" de D. Antônia de Andrade Gayão, uma indústria de desfibramento de caroá e agave que, passado o período da grande estiagem, desapareceu totalmente.



Joaquim Gaião

É importante destacar que foi, também, Joaquim de Andrade Gaião quem, em 1947-48, implantou, na cidade, a primeira indústria de processamento de milho, para produção de fubá, mungunzá, xerém, farelo e demais derivados.

O comércio desenvolveu-se, na povoação, desde o seu início, através de pequenas bodegas que vendiam gêneros de primeira necessidade para a população.

A partir dos anos de 1920, já se podiam comprar, em Serra Branca, quase todos os produtos destinados a suprir as

[84] SOUZA, Estelita Antonino, 2008, págs.35-6.

necessidades do dia a dia. Havia uma variedade de pequenos negócios, cobrindo as áreas de tecidos, mercearias, sapatarias, padarias e farmácia, onde os habitantes poderiam comprar tecidos, chapéus, sombrinhas, guarda-chuvas, calçados, cereais, café, açúcar, sal, querosene, outros produtos alimentícios, como: pão, bolacha, biscoitos e, ainda, ferragens e demais utilidades domésticas, inclusive, remédios.[85]

Com o desenvolvimento do comércio, apareceu, também, a feira semanal freqüentada pelos almocreves que traziam suas mercadorias, para vender na feira livre.

Dentre os comerciantes, de então, encontravam-se dois ligados à família Correia Lima: Clementino Ramos Correia Lima, filho e José Bitu de Araújo, casado com Maria Malêu de Freitas Araújo, neta do Dr. Genuíno Correia Lima.

Entre os anos 1935-1955, o comércio de Serra Branca atingiu o seu auge, com a implantação de grandes casas comerciais, destacando-se a "Casa Gaião" que veio a se constituir um dos maiores armazéns comerciais do Cariri, recebendo suas mercadorias, compradas diretamente do centro-sul do País, atraindo uma grande clientela, inclusive, de pessoas vindas de outros Estados.

Além da "Casa Gaião", no mesmo período, Serra Branca, também, contava com duas outras grandes casas comerciais: o "Armazém do Povo", de Antônio Bezerra de Souza e o "Wamberto Torreão", do comerciante Wamberto Torreão.

[85] SOUZA, Estelita Antonino, 2008, págs.35-6.

Ambos os "armazéns", também, ofereciam uma grande variedade de produtos colocados à disposição da sua clientela. Havia, ainda, outros estabelecimentos menores, especializados em venda de tecidos, calçados e mercearia, em geral.

Com o declínio dos grandes estabelecimentos comerciais, nos anos 1950-60, Serra Branca entrou na fase dos "supermercados". Dentre alguns que, à época, se instalaram, na cidade, encontram-se: o "Supermercado Ki Preço", de D. Isaura de Sousa Torreão e o "Supermercado Correia Lima", de José Leonardo de Souza Lima, bisneto do Patriarca dos "Correia Lima", no Cariri.

É importante destacar que o comércio trouxe para Serra Branca seu primeiro surto de desenvolvimento econômico, político e social.

No setor de serviços, Serra Branca foi e, ainda, é pouco desenvolvida, oferecendo raras oportunidades de emprego formal. Além do setor público e do comércio, que absorvem alguma mão-de-obra especializada, os demais setores são, praticamente, inexistentes. Em razão disso, muitos jovens que nasceram na cidade, tiverem de emigrar para outras regiões em busca de melhores condições de subsistência. Somente mais recentemente, a cidade passou a contar com a presença de médicos, advogados, contadores, odontólogos, farmacêuticos, mesmo assim, ainda, em número bastante limitado.

A emigração que ocorreu com significativa parcela da população, também, atingiu integrantes da família Correia Lima, sobretudo da segunda e terceira gerações.

A primeira geração dos "Correia Lima", no Cariri, de um modo geral, ocupava-se da agricultura e da pecuária, entretanto,

muitos dos seus filhos, netos e bisnetos, em razão das grandes estiagens, fugiram do campo, tentando sobreviver, na cidade, como empregados no comércio local ou em atividades de prestação de serviços, como: alfaiataria, casas de jogos e diversões, artesanato, pequenos comércios e empregos públicos.

Como se vai observar adiante, boa parte dos netos, bisnetos e trinetos do Dr. Genuíno Correia Lima, sem melhores perspectivas de vida, na região, emigrou para centros maiores, em busca de estudo e de emprego. Cidades como: Campina Grande, João Pessoa, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília abrigam, hoje, muitos dos descendentes do "Patriarca do Cauassu" que, para lá, emigraram, casaram-se, constituíram família e se estabeleceram, em caráter definitivo, naqueles centros urbanos.

8. Desenvolvimento da Educação Formal

Até o final dos anos cinqüenta, do século passado, a única educação formal existente em Serra Branca, resumia-se ao ensino primário.

O ensino das primeiras letras, inicialmente, confiado aos "mestres-escola", nas duas primeiras décadas do Séc. XX, aos poucos foi evoluindo, transformando-se em escolas primárias particulares que, o mais das vezes, funcionavam na própria residência dos professores, ou, quando mantidas pela Igreja Católica, na Sacristia.[86]

[86] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, pag. 59;

O ensino público, somente chegou a Serra Branca, no final dos anos trinta, quando foi criada a primeira escola primária estadual que funcionou, inicialmente, na residência da própria professora D. Maria Cristina de Oliveira Antonino.

A partir daí, a escola pública estadual, dividida por sexo, foi, na década dos quarenta, transformada em "escola reunida" que funcionava em prédios alugados ou cedidos por proprietários locais.

Somente a partir de 1950, a escola pública de Ensino Primário atingiu a categoria de "Grupo Escolar", localizando-se em prédio próprio – o "Grupo Escolar Vasconcelos Brandão" – construído no Governo de Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo.[87]

O Ensino Profissionalizante, em Serra Branca, ainda, em nível elementar, foi iniciado sob o patrocínio da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, tendo como seu criador o esclarecido e incansável educador, Cônego João Marques Pereira que, apoiado numa equipe de devotados mestres e contando, apenas, com os minguados recursos da Igreja e esporádicas ajudas federais conseguidas através do Deputado Plínio Lemos, criou, em 16 de fevereiro de 1956, a Escola Profissional Pio XII, destinada à ministração de cursos de natureza profissional e de ensino primário, da alfabetização à 5ª série.[88]

A Escola Profissional Pio XII abriu o caminho para a introdução do Ensino Fundamental em Serra Branca. Em 08 de

[87] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, pag. 60;

[88] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, pag. 60

março de 1963, foi criado pelo Cônego João Marques Pereira, de comum acordo com o Presidente da Fundação Padre Ibiapina, Prof. Afonso Pereira da Silva, o "Ginásio Comercial Wamberto Torreão", permitindo que, a partir de então, a juventude de Serra Branca pudesse dar continuidade à sua formação profissional, na sua terra de origem.[89]

Com a formatura da "Turma Pioneira Lafayette Belfort" do Ginásio Comercial, em 06 de janeiro de 1966, abria-se a oportunidade de introduzir, em Serra Branca, o Ensino Médio.

Em 30 de março de 1966, mais uma vez, pelas mãos do maior benfeitor da juventude de Serra Branca, Côn. João Marques Pereira, foi criado o "Colégio Comercial Wamberto Torreão", cuja instalação se deu em sessão solene, realizada em 10 de julho de 1966, sob a Presidência do Diretor da Fundação Padre Ibiapina, Professor Afonso Pereira da Silva, com a presença do seu idealizador e Diretor, Côn. João Marques Pereira, cognominado, com justiça, naquela oportunidade, pelo Prof. Afonso Pereira, como o "Apóstolo do Cariri"; do Secretário "pro forma" do Colégio, Prof. Berilo Ramos Borba; do Promotor Público Dr. Genival de Queiroz Torreão; da Diretora do Grupo Escolar Vasconcelos Brandão, Profª Maria do Socorro Moreira e dos professores: David Alan Tophan, Edite Antonino de Assis, José Bernardo de Oliveira; de grande número de alunos e com significativa presença da comunidade serrabranquense.[90]

[89] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, pag. 69

[90] SOUSA, Estelita Antonino, 2008, pag. 69.

O "Colégio Comercial Wamberto Torreão" foi instalado no prédio construído pelo incansável Côn. João Marques Pereira, para funcionamento do Ginásio Comercial Wamberto Torreão cujo curso de Ensino Fundamental foi integrado ao novo Colégio.

Para construção daquele prédio, contou o Côn. Marques, com o apoio financeiro do Governo Federal, através de verbas consignadas no Orçamento Federal pelo Senador Ruy Carneiro e pelo Deputado Federal Plínio Lemos e com a ajuda de professores, alunos e pessoas da comunidade. O próprio idealizador da construção, Côn. Marques, de batina rota arregaçada e sandália japonesa, carregou, em seu próprio jipe, pedras e tijolos para a obra.

Com o falecimento do Côn. João Marques, Diretor e Patrocinador do Colégio, em 17 de junho de 1969, aquela instituição que vinha sobrevivendo, apenas, com os escassos recursos das mensalidades escolares, entrou em profunda crise econômico-financeira.

Para assegurar a sobrevivência do Colégio, em 22 de junho de 1966, sob a Presidência da Profª Edite Antonino de Assis, então, Vice-Diretora, no exercício da Direção, reuniram-se os corpos Docente e Administrativo do Colégio Comercial Wamberto Torreão, oportunidade em que fizeram um "pacto de honra" de trabalhar e lutar com coragem e determinação, para não deixarem desmoronar a grande obra criada pelo Côn. Marques.

Não obstante a determinação e o esforço harmonioso de todos os que trabalhavam naquela instituição, sem a presença do Côn. João Marques, o Colégio passou a viver as maiores

dificuldades financeiras, tendo deixado de contar, de um lado, com subvenções do poder público, de outro, com aumento das mensalidades, em razão da baixa capacidade de pagamento da grande maioria dos seus alunos, oriundos de famílias pobres.

Era claramente sentido, na cidade, o drama vivido pelas famílias pobres cujos filhos estudavam no Colégio Comercial Wamberto Torreão, por não disporem de "dez cruzeiros mensais", para pagar as mensalidades do colégio e assegurar a continuidade dos estudos de seus filhos.

Para pôr fim a esta situação vexatória, a solução definitiva seria a "estadualização do Colégio Wamberto Torreão".

Convencida do caminho a ser trilhado, através de suas lideranças, a cidade se mobilizou. Dentre aqueles que se engajaram na luta pela "estadualização", encontravam-se: Juarez Maracajá Coutinho,então, Prefeito Constitucional do Município; o Prof. Berilo Ramos Borba que, à época, exercia a função de Secretário de Administração do Estado da Paraíba e o Prof. Antônio Carlos Ventura, que era, então, o Diretor do Colégio Comercial Wamberto Torreão.

Este pequeno grupo, em reforço à sua luta pela "estadualização", coptou a participação de duas autoridades que eram fundamentais para o êxito do intento: o Secretário da Educação Prof. José Carlos Dias de Freitas e o Deputado Estadual Manoel Alceu Gaudêncio que foram incumbidos de levar a idéia da estadualização do Colégio de Serra Branca ao Governador Ernani Sátyro.

Na reunião do grupo, ocorrida, em João Pessoa no Gabinete do Secretário de Administação, algumas objeções foram levantadas pelo Secretário de Educação contra a idéia da "estadualização". A principal delas era a de que o Governo Estadual, por se encontrar em fim de mandato, já não dispunha de recursos para fazer face à estadualização do referido colégio.

O pequeno grupo favorável à estadualização não se deixou vencer. Contra-argumentou, naquela oportunidade, que a "estadualização" não representava qualquer despesas para o Governo cujo mandato terminava, pois, o Colégio já estava em funcionamento; contava com vários professores do Estado colocados à sua disposição; encontrava-se devidamente equipado com todos os móveis e equipamentos; funcionava em prédio próprio. O Estado da Paraíba teria, apenas, de assumir o pagamento do restante dos professores e dos servidores, mas a primeira folha a ser paga seria, no mês de abril, já no novo Governo.

Para alegria de todos e para o bem da juventude de Serra Branca, prevaleceu a idéia da estadualização. Na programação oficial a ser cumprida pelo Governador Ernani Sátyro, naquela cidade, no dia 07 de março de 1975, foi incluída a "Estadualização do Colégio de Serra Branca".

O texto do Decreto que estadualizou o Colégio Comercial Wamberto Torreão foi redigido e datilografado, no Gabinete do Secretário Estadual de Administração, em João Pessoa, no dia 06 de março, sob a assistência do Secretário de Educação Professor José Carlos Dias de Freitas, não obstante sua assinatura pelo

Governador somente ter ocorrido no dia 07 de março de 1975, na solenidade da inauguração do "Álvaro's Hotel", em Serra Branca.

O Decreto nº 6.450, de 06 de março de 1975, foi vazado nos seguintes termos:

> "O Governador do Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 61, da Constituição do Estado.
>
> DECRETA:
> Art. 1º - Estadualiza o Colégio Comercial Wamberto Torreão, da cidade de Serra Branca, que passará a denominar-se "Colégio Estadual de Serra Branca".
>
> Art. 2º - Ficam incorporados ao Patrimônio do Estado da Paraíba todos os bens pertencentes ao atual Colégio Comercial Wamberto Torreão, conforme Convênio a ser assinado com a S.E.C.
>
> Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Palácio do Governo do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 06 de março de 1975, ano 87º da Proclamação da República."

A criação do "Colégio Estadual de Serra Branca" foi o maior benefício que a cidade recebeu do Governo Ernani Sátyro. Isto ficou claramente demonstrado pelo entusiasmo, alegria e garbo com que a juventude estudantil de Serra Branca, naquela

oportunidade, desfilou pelas ruas da cidade, em homenagem ao seu grande benfeitor, ao espocar dos fogos e ao som da fanfarra do próprio Colégio. Sem sombra de dúvida, aquela passeata festiva foi uma demonstração contundente e inequívoca do sentimento de valorização e gratidão dos filhos de Serra Branca ao Governador da Paraíba pelo valioso presente recebido de suas mãos.

Embora tenha sido pioneira na implantação do Ensino Médio, no Cariri central, com relação ao Ensino Superior, por falta de lideranças, Serra Branca, lamentavelmente, não teve o mesmo desempenho. Ao contrário, enquanto outras cidades vizinhas já possuem seu "campus universitário", a juventude serrabranquense tem de se deslocar para cidades como: Campina Grande, Sumé e Monteiro, em busca de Curso Superior. São quase duas centenas de jovens que, diariamente, viajam, de ônibus, para alguma daquelas cidades, a fim de obter sua profissionalização superior.

Antes da conclusão deste capítulo, por um imperativo de justiça, deve-se ressaltar que, dentre muitos daqueles que com seu trabalho ajudaram no progresso e desenvolvimento de Serra Branca, dois homens – embora não nascidos naquela cidade - merecem uma menção especial. São eles: Joaquim de Andrade Gaião, arrojado empresário que, por suas atividades comerciais e industriais, contribuiu com o desenvolvimento econômico da cidade, destacando o seu nome na região e o incansável Cônego

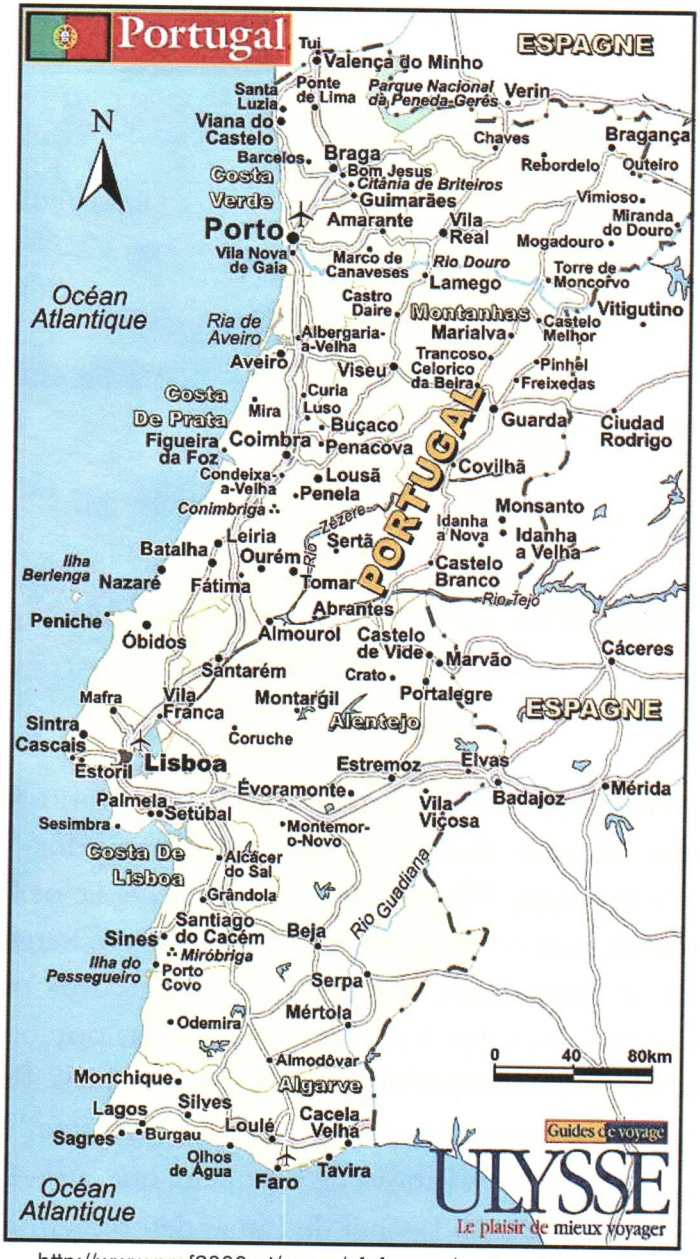
João Marques Pereira que, literalmente, "consumiu sua vida na luta pela educação da juventude de Serra Branca".

Capítulo 3

Origem da Família "CORREIA LIMA", no Nordeste do Brasil

O "Analecto Goianense", Tomo IV, de Mário Santiago, citado por Azevedo Bastos, indica como berço dos "Correia Lima", em Portugal, Vilanova de Cerqueira. De lá, os "Correia Lima" vieram para o Nordeste, localizando-se em Sergipe d'El-Rey onde se destacaram, não apenas por serem os primeiros desbravadores daquelas terras, mas, também, por ocuparem importantes funções na política e no governo daquela Província.

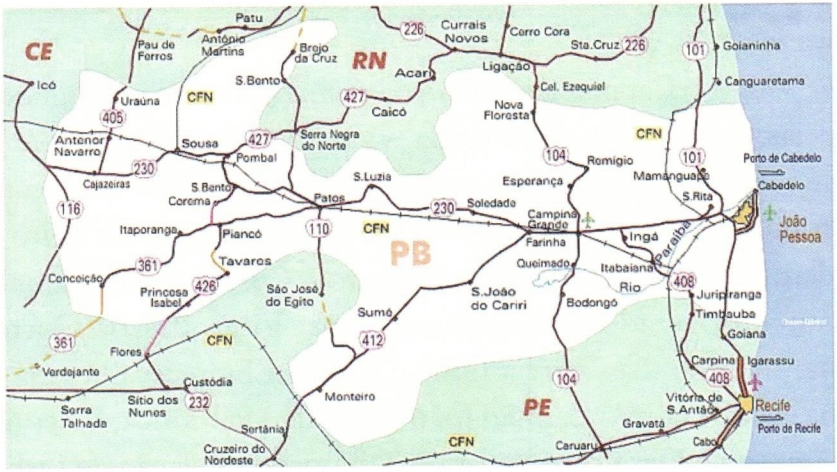
Sua origem portuguesa vincula os "Correia Lima" a Leonel de Lima, Visconde de Vilanova de Cerqueira que, através do seu filho, também chamado Leonel de Lima, deu origem a Fernão



http://www.prof2000.pt/users/cfqfespan/portugal-mapa.jpg

Correia Lima, um dos primeiros colonizadores de Sergipe d'El-Rey, cujo filho, Capitão Simão Correia Lima, foi fidalgo da Casa Real e Governador de Sergipe. Seu neto, BENTO CORREIA LIMA, em torno de 1700, transferiu-se para Pernambuco, onde se casou, em Goiana, com D. Maria Pacheco, filha de João Pacheco Pereira, proprietário do engenho Goiana Grande cujo domínio, mais tarde, passou, por herança, ao seu genro.[91]

A partir de Goiana, alguns membros da família Correia Lima requereram terras, na Paraíba. O próprio Capitão BENTO CORREIA LIMA, morador em Goiana, foi donatário de várias sesmarias, no sertão, mais precisamente, no rio Piranhas, tendo reunido, nos anos de 1700 a 1712, sob seu domínio, larga faixa de terras, na região, o que lhe valeu o título de Capitão-Mor do Piancó.[92]



http://www.achetudoeregiao.com.br/pb/mapa_rodoviario_paraiba.htm

[91] BASTOS, Sebastião Avezedo, 1954, pág. 400/1;

[92] TAVARES, João Lyra, 1910, págs. 41,62 e 79;

O mesmo aconteceu com seus parentes goianenses. Azevedo Bastos dá notícia de que outros membros da família de BENTO CORREIA LIMA, Capitão-mor do Piancó, residentes em Goiana, também requereram sesmarias, nas ribeiras do Rio Piranhas. Dentre eles, destacam-se: José Correia Lima, em 1722 e 1764; Sebastião Correia Lima que se intitula "Comandante da Vila de Goiana", em 1763, e Manoel Correia Lima, em 1771.[93]

Segundo afirma Borges da Fonseca, em sua preciosa obra "Nobiliarchia Pernambucana," o Capitão BENTO CORREIA LIMA casou-se duas vezes. A primeira, com D. Maria Pacheco Pereira, filha de João Pacheco Pereira, natural do Porto e senhor do Engenho Goiana Grande, tendo gerado, desse consórcio, os seguintes filhos: Gonçalo Novo de Lyra, demente; Simeão Correia Lima e Maria da Assumpção Pacheco, esta casada com o primo Antônio Vieira de Melo, Alcaide-Mor da Vila de Goyanna.[94]

Viúvo, o Capitão Bento Correia Lima casou-se, em segundas núpcias, com D. Cosma Pessoa, viúva de Jorge Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real e filho de João Cavalcante de Albuquerque, igualmente Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, tendo o casal Bento e Cosma, deste segundo casamento, gerado os seguintes filhos: Jorge Pessoa Correia Lima, Inês Pessoa Correia Lima e Antônia Francisca Pessoa de Lima, casada com o Capitão João Salter de Mendonça, Visconde de Azuzara e Desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa

[93] TAVARES, João Lyra, 1910, pág. 79;

[94] BORGES DA FONSECA, Antônio José Vitoriano, 1935, págs 404 e 409;

onde faleceu, deixando descendência. Tais informações constam tanto do "Analecto Goianense" de Mário Santiago como também da "Nobiliarchia Pernambucana" de Borges da Fonseca.[95]

Convém, ainda, destacar que o Capitão Bento Correia Lima tinha um irmão de nome João de Andrade Lero que gerou um filho de nome Simeão Correia Lima, casado com D. Anna de Oliveira Lima, cujo filho, também chamado Simeão Correia Lima, foi Tenente General das Ordenanças de Igarassu e casado com D. Vitória de Moura Bezerra Cavalcanti.[96]

Coronel Rufo Correia Lima

O Coronel RUFO CORREIA LIMA, da mesma família do Capitão-Mor BENTO CORREIA LIMA e do Capitão ALEXANDRE DA COSTA CUNHA LIMA, de Goiana, estabeleceu-se no brejo paraibano, nos meados do Séc. XIX.[97]

Celso Mariz, em seu livro "Pilões antes e depois do Termo" (citado por Azevedo Bastos, à pág. 402), afirma que o Coronel RUFO CORREIA LIMA veio da Província das Alagoas, tendo comprado, em torno de 1850, o Engenho Poções ao Comendador Joaquim José Pereira da Cunha, único filho do Patriarca de Pilões, José Pereira da Cunha onde estabeleceu a base de sua família, na Paraíba.

[95] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág. 320;

[96] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág 400/1;

[97] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág. 400/1;

O Coronel RUFO CORREIA LIMA, senhor do engenho Poções (em Serraria), era casado com Rita Francisca Tavares de Moraes Correia Lima, dando origem à família "CORREIA LIMA", nos municípios de Pilões, Areia e Serraria, a qual se encontra entrelaçada com a família "CUNHA LIMA", de Areia, cuja origem vem do casal José Antônio da Cunha Lima e Maria Correia da Cunha Lima.

Ambos os troncos estão vinculados, por parentesco, tanto ao Capitão-Mor BENTO CORREIA LIMA, senhor do Engenho Goiana Grande, em Pernambuco, como ao Coronel RUFO CORREIA LIMA, senhor do Engenho Poções, na Paraíba.[98]

Do consórcio de Rufo Correia Lima com Rita Francisca Tavares de Moraes Correia Lima, foram gerados dez filhos e numerosa descendência que, hoje, constitui muitas das famílias existentes na Paraíba.

Com base na obra genealógica de Sebastião Azevedo Bastos, intitulada "No Roteiro dos Azevedo e outras famílias do Nordeste", editada em 1954, passa-se a descrever parte da descendência do Coronel RUFFO CORREIA LIMA, no que se refere às três primeiras gerações:

São seus filhos:

1. Josefa Duarte Correia Lima, casada com o Coronel Francisco Duarte dos Santos, tendo como filhos.

[98] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág. 401;

1.1 – Elvídio Duarte dos Santos Lima, casado com Maria Júlia Pereira dos Santos Lima, tendo gerado os seguintes filhos.

1.1.1 – Maria do Carmo Lima, casada com o Dr. Francisco de Paula e Silva (dentista);

1.1.2 – Dr. Jader dos Santos Lima, casado com Nair Torres dos Santos Lima; com as filhas: Hermínia e Ceres Torres Lima;

1.1.3 – Dr. Clóvis dos Santos Lima (Juiz Federal e Catedrático da UFPB), casado com Maria Siqueira Lima, tendo os seguintes filhos: Roberto Adamastor e Vitória Maria Lima;

1.1.4 – Edith dos Santos Lima Parente, casada com Francisco Olavo Parente;

1.1.5 – Dr. Francisco Duarte dos Santos Neto (dentista), casado com Maria Osmília Leite Duarte (de Patos), tendo como filhos: Netovitch, Zoia, Tânia, Iâna, Maiura, Tolstoi Maiovitch e Alex Leite Duarte;

1.1.6 – Waldemar dos Santos Lima (de Serraria), casado com Diva Lira dos Santos Lima. São seus filhos: Waldir, Walmir Waldecir, Waldenise, Vera Lúcia, Vilma Maria, Vânia Maria, Luciano Walter, Valdina, Virgínia Flora, Maria de Fátima dos Santos Lima e Waldemar dos Santos Lima Filho;

1.1.7 – Maria Iraci Lima de Almeida, casada com Divaldo de Almeida e Albuquerque. São seus filhos: Walter Lima de Almeida e Maria Vaneide Lima de Almeida;

1.1.8 – Dalva Lima Tormes, casada com Armando Tormes; tendo como filhos: Elvídio, José, Maria Elizabeth, Solema Júlia e Maria Isolete Lima Tormes;

1.1.9 – Elmar dos Santos Lima, casado com Querubina de Miranda Lima, tendo como filhos: Severina Elza, Margarida e Amauri Miranda dos Santos Lima;

1.1.10 – Nair dos Santos Lima, então, solteira.

1.2 – Dr. Francisco Duarte Lima (advogado, deputado e senador), casado com Ana Carvalho Duarte Lima. São seus filhos:

1.2.1 – Dr. Agamenon Duarte Lima (Juiz de Moreno), casado com Maria Odete de Queiroz Duarte Lima, tendo como filhos: Maria Tereza e Maria Helena Duarte Lima;

1.2.2 – Perceu Duarte Lima, casado com Inalda Capela Duarte Lima;

1.2.3 – Izolda Duarte Lima Santana, casada com o Dr. Vicente Lemos de Santana (agrônomo em Feira de Santana), tendo como filhos: Maria de Pompéia, Francisco José e Ana Virgínia Duarte Santana;

1.2.4 – Aretuza Duarte Lange, casada com o Dr. Carlos Hans Lange (farmacêutico em Belo Horizonte), tendo como filho: Luiz Carlos Duarte Lange;

1.3 – Joana Duarte dos Santos Lima, casada com Antônio Bento Duarte dos Santos Filho. São seus filhos:

1.3.1 – Onaldina Duarte de Azevedo, casada com José Inácio de Azevedo, tendo como filho: Antônio Eduardo Duarte de Azevedo;

1.3.2 – Ozanete Duarte Gondim, casada com o Dr. Pedro Moreno Gondim (ex-governador), tendo como filhos: Sônia, Hamilton, Ozanilda, Pedro e Rosa de Fátima;

1.3.3 – Ozanilda Duarte Ramalho, casada com Bruno Ramalho (técnico-agrícola);

1.4 – Alvira Duarte Espínola, casada com o Dr. Augusto Toscano Espínola (engenheiro geográfico). São seus filhos:

1.4.1 – Geraldo Duarte Espínola, casado com Maria José de Freitas Espínola (de Guarabira). Tem uma filha de nome Girlene de Freitas Duarte Espínola;

1.4.2 – Glauter Duarte Espínola, casado com Maria do Carmo Duarte Espínola, tendo como filha: Gláucia Maria Duarte Espínola;

1.4.3 – Germano Duarte Espínola, casado, em primeiras núpcias, com Maria Vanda Duarte Espínola. Não houve filhos. Casado, em segundas núpcias. com Alaíde Amaral Espínola gerou os seguintes filhos: Gustavo e Maria Cristina Amaral Espínola.

1.5 – Adila Duarte Espínola casada, com o Dr. Alfredo Guilherme Toscano Espínola (engenheiro sanitarista). São seus filhos:

1.5.1 – Nivaldo Duarte Espínola (jornalista), casado com Dirce Caldas Espínola, tendo como filhos: Maria Ruth, Antônio Fernando, Vera Maria e Mônica Maria Caldas Espínola;

1.5.2 – Washington Duarte Espínola, casado com Maria Anunciada de Meneses Espínola, tendo como filhos: Antônio Ricardo e André Vidal de Meneses Espínola;

1.5.3 – Robson Duarte Espínola, casado com Elizabeth da Franca Espínola, tendo como filhos: Adila, Maria Antoniêta e Maria das Neves Franca Espínola;

1.5.4 – José Anchieta Duarte Espínola, casado com Ismênia Cavalcanti Espínola, tendo como filha: Laura Cavalcanti Espínola;

1.5.5 – Maria Tereza Espínola de Carvalho, casada com Ary Cavalcanti de Carvalho, tendo como filho: Antônio Roberto Espínola de Carvalho;

1.5.6 – Jackson Duarte Espínola (funcionário público, na Bahia);

1.5.7 – Jewson Duarte Espínola (funcionário público);

1.5.8 – Alfredo Guilherme Espínola (estudante).

1.6 – Maria Amélia Duarte dos Santos Lima (solteira, residente em Serraria).

2. Emília Clementina Correia Lima, casada com o Major Antônio Bento Duarte dos Santos, (de Serraria), tendo deixado a seguinte descendência:

2.1 – Dr. Ovídio Duarte dos Santos Lima (farmacêutico e prefeito de Serraria), casado com Laura Borba Duarte (Laura Borba dos Santos Lima), tendo como filhos:

2.1.1 – Dr. Odivío Borba Duarte (médico), casado com Angélica Alves Duarte;

2.1.2 – Enilze Duarte Leite, casada com Alcindo de Medeiros Leite, tendo como filhos: Hypérides e Gilka Maria Duarte Leite;

2.1.3 – Dr. Odísio Borba Duarte (dentista), casado com Maria Eunice Cavalcanti Duarte, tendo como filhos: Marcos Humberto, Vera Lúcia e Ricardo Cavalcanti Duarte;

2.1.4 – Enite Borba Duarte (solteira);

2.1.5 – Eunice Borba Duarte (solteira).

2.2 – Antônio Bento Duarte dos Santos Filho, casado com Josefa Duarte Correia Lima, cujos filhos já foram relacionados, acima;

2.3 – João Duarte dos Santos Lima, casado com Maria Ivete Torres Lima. São seus filhos:

2.3.1 – Enailde Lima de Queiroz, casada com Pedro Fernandes de Queiroz (comerciante em Natal), tendo como filhos: Cleone, Cleide, Cleomar, Clenilson, Célia Maria, Marluce e Cláudio José Lima de Queiroz;

2.3.2 – Jaldir Torres Santos Lima (contador), casado com Terezinha Freire Lima, tendo um filho de nome: Almir Freire Santos Lima;

2.3.3 – José de Anchieta Torres dos Santos Lima (contador e comerciante, em João Pessoa), casado com Anete Soares Lima, tendo como filha: Maria Ivete Soares Lima;

2.3.4 – Emilson Torres dos Santos Lima (contador e gerente de escritório), solteiro;

2.3.5 – Maria Elizabeth Torres Santos Lima (estudante, em São Paulo), solteira;

2.3.6 – Giovani Torres Santos Lima (funcionário do BB, em Natal), solteiro;

2.3.7 – Gilson Torres Santos Lima (em Natal), solteiro;

2.3.8 – Rosa de Fátima Torres Santos, solteira;

2.4 – Adélia Duarte Rocha, viúva de Manuel Florentino da Rocha. Deixou os seguintes filhos:

2.4.1 – Licélia Rocha Ramalho, casada com Milton Leite Ramalho, tendo como filhos: Geraldo Antônio, Marcos Alberto e Lúcia de Fátima Rocha Ramalho;

2.4.2 – Lícia Duarte Rocha (professora diplomada) casada, com Geraldo Duarte Rocha;

2.4.3 – Liélia Duarte Rocha;

2.5 – Dr. Raul Lima Duarte dos Santos (médico, no Rio de Janeiro), casado com Iracema Figueiredo Lima. São seus filhos:

2.5.1 – Dr. Sílvio Figueiredo Lima (médico);

2.5.2 - Yvonete Figueiredo Lima;

2.6 – Dr. Arnaldo Lima Duarte dos Santos (dentista, no Rio de Janeiro), casado com Iracema Gonçalves Duarte. São seus filhos:

2.6.1 – Arinda Lima Duarte Pedral Sampaio, casada com o Dr. Celso Pedral Sampaio, tendo como filho: Gustavo Duarte Pedral Sampaio;

2.6.2 – Dr. Hélio Lima Duarte (advogado), casado com Nancy Jean Mitle Lima Duarte.

2.7 – Ruy Duarte dos Santos Lima, casado com Áurea Coutinho Duarte (no Rio de Janeiro). São seus filhos:

2.7.1 – Marruth Duarte de Miranda Henriques, casada com Joaquim de Miranda Henriques (ex-prefeito de Serraria) tendo como filhas: Marielza, Marilda e Marlene Duarte de Miranda Henriques;

2.7.2 – Ruimar Coutinho Duarte, casado com Lea Simões Duarte, tendo como filhos: Paulo Sérgio e Vera Lúcia Simões Duarte;

2.7.3 – Maurea Duarte Taylor, casada com Hélio Jaramilo Taylor (no Rio de Janeiro), tendo como filhos: Hélio e Laís Duarte Taylor;

2.7.4 – Marli Duarte Lins de Almeida, casada com Carly Lins de Almeida (oficial do Exército) tendo como filhos: Maria Cristina e Marcos Duarte Lins;

2.7.5 – Marline Coutinho Duarte (do Rio de Janeiro), solteira.

3. Major Felix José de Lima Wanderley (Major Felix Rufo), casado com Camila Carmelina de Souza Wanderley. Geraram os seguintes filhos:

3.1 – Emília da Cunha Lima, casada com Gabriel da Cunha Lima, tendo como filhos: Severina, Joana, Felix, Avani, Eunice, João Maria, Nena, Maria de Lourdes, Jaci e Maria das Graças Cunha Lima;

3.2 – João Maurício de Lima Wanderley (funcionário público), casado com a viúva de seu irmão, Ana Pedrosa Wanderley. São seus filhos:

3.2.2 – Heloísa Wanderley Cruz Marques, casada com o Prof. Kleber Cruz Marques, tendo como filhos: Kleber, Kérria e Kuival Wanderley Cruz Marques;

3.2.3 – Camila Wanderley Cavalcanti (professora diplomada), casada com Arquimedes Souto Cavalcanti (jornalista), tendo como filhos: Fernando Antônio e Antônio Carlos Wanderley Cavalcanti;

3.2.4 – Miosótis Wanderley de Mesquita (professora), casada com Osildo Carneiro de Mesquita, tendo como filhos: Kilma Maria Wanderley de Mesquita e Osildo Carneiro de Mesquita Filho.

3.3 – Ceciliano Celso de Lima Wanderley, casado com Ana Pedrosa Wanderley, tendo gerado os seguintes filhos:

3.3.1 – Sebastião Pedrosa Wanderley, casado com Severina Pereira Wanderley, tendo como filhos: Bartolomeu, Lúcia, Olga, Ubirajara, Leôncio e Raquel Wanderley;

3.3.2 – Genura Pedrosa Wanderley, casada com o primo Francisco de Lima Wanderley, tendo gerado os filhos: Francisco, José, José Antônio, Chereida e Francinelo Pedrosa de Lima Wanderley;

3.3.3 – Adélia Pedrosa Wanderley de Aquino, casada com Delmiro Tomaz de Aquino (de Natal), tendo como filhas: Nilza e Neusa Pedrosa Wanderley de Aquino;

3.3.4 – João Pedrosa Wanderley (funcionário público federal), casado com Corina de Carvalho Wanderley, tendo os seguintes filhos: Ceciliano, Roosevelt, Ana, Leina de Carvalho Pedrosa Wanderley;

3.3.5 – Rubens Pedrosa Wanderley, casado com Vanda Barbosa Wanderley, tendo como filhos: Celso e Carlos Fernando Barbosa Wanderley.

3.4 – Fenelon de Lima Wanderley (prefeito de Serraria), casado com Felinta Marinho Falcão Wanderley. São seus filhos:

3.4.1 – Francisco de Lima Wanderley, casado com sua prima Genura Pedrosa Wanderley cujos filhos já foram relacionados, acima;

3.4.2 – Zezita Wanderley Noronha, casada com Manoel Noronha César (Capitão da Polícia);

3.4.3 – Camila Wanderley Coriolono, casada com Luiz Coriolano Filho, tendo como filhos: Luiz Coriolano Neto e Luiz Carlos Wanderley Coriolano;

3.4.4 – Estelita Wanderley de Carvalho, casada com Luiz Cavalcanti de Carvalho, tendo como filhos: Maria Osete, Eusébio, Fenelon e Derlene Wanderley Carvalho;

3.4.5 – Felix de Lima Wanderley, solteiro.

3.5 – Cléia Wanderley de Miranda Henriques, casada com Pedro de Miranda Henriques. São seus filhos:

3.5.1 – Querubina de Miranda Santos, casada com seu primo Elmar dos Santos Lima, tendo como filhos: Severina Elza, Margarida e Amauri Miranda dos Santos Lima;

3.5.2 – Ercir de Miranda Henriques, casada com Maria de Lourdes Henriques, tendo gerado os filhos: Maria do Rosário, Maria de Lourdes, Hugo e Maria Gioconda de Miranda Henriques;

3.5.3 – Joaquim Pereira de Miranda, casado com Maria Gonçalves Pereira de Miranda, tendo como filhos: Maria do Rosário, Maria do Livramento e José de Miranda Henriques;

3.5.4 – Jucundino de Miranda Henriques, casado com Maria das Neves de Miranda Henriques, tendo como filhos: João, Aristides, Diva, Josefa, José e Zenilda de Miranda Henriques (todos comerciantes e agricultores).

3.6 – Terêncio de Lima Wanderley, casado com a prima Floriana Josefa Cândida da Cunha Lins Fialho (de Serraria). São seus filhos:

3.6.1 – Iracy Lins Wanderley, casada com o primo Marinésio de Lima Wanderley, tendo como filha: Maria de Fátima de Lima Wanderley;

De 3.6.2 a 3.6.9 – José, Maria das Neves, Vanildo, Pedro, Ivan, José Iran, Iranete, Yeda Maria e Yonaldo Lins Wanderley.

3.7 – Zila Wanderley Correia Lima, casada com o primo José Rufo Correia Lima (de Areia). São seus filhos:

De 3.7.1 a 3.7.8 – Antônio, José, Geraldo, Felix, Braz, Pedro, João Severino e Maria de Lourdes Correia Lima;

3.7.9 – Maria Terezinha Correia Lima, casada com Hugo Bezerra de Lira, tendo como filhos: Marcos Antônio, José Humberto e José Tadeu Correia Lima;

3.7.10 – Rita Rufo Correia Jales, casada com Benjamim Fernandes Jales, tendo como filhos: Nara, Liane e James Tadeu Correia Jales.

3.8 – Gabriel de Lima Wanderley, solteiro, residente em Pilões.

4. Floriana Correia Lima Fialho, casada com Cristiano Francisco Lins Fialho cuja decendência é a seguinte:

4.1 – Francisco Cristiano Lins Fialho, casado com Filenila da Cunha Lins Fialho, sem filhos;

4.2 – José Cristiano Lins Fialho, sem filhos;

4.3 – Pedro Cristiano Lins Fialho, casado com Josefa Cândido da Cunha Lins. São seus filhos:

4.3.1 – Amélia da Cunha Lins, casada com Manoel da Cunha Lima, sem filhos;

4.3.2 – Floriana Lins Wanderley, casada com o primo Terêncio de Lima Wanderley com a família, acima, já relacionada;

4.3.3 – Josefa da Cunha Lins, casada com Pedro Silvestre, sem filhos;

4.3.4 – Cristiano da Cunha Lins, casado com Maria Emerenciana da Cunha Melo, tendo como filhos: Ulisses, Alice e Maria das Dores Cristiano Lins casada com João Duarte dos Santos, (de Arara);

4.3.5 – Francisco Cristiano Lins, casado com a viúva Maria Emeranciana da Cunha Melo, tendo como filhos: Maria das Neves, Inácio, Maria do Céu, Salete, Maria José, Pedro e José Cristiano Lins;

4.3.6 – Júlia da Cunha Lins, solteira;

4.3.7 – Manoel da Cunha Lins, solteiro.

NB. Pedro Cristiano Lins Fialho casou-se, em segundas núpcias, com Elvira da Cunha Lins, deixando os filhos: Maria e Mariazinha da Cunha Lins.

5. Olímpia Sinfrônia Correia Lima Bezerra, casada com Manoel Bezerra da Costa. O casal gerou os seguintes filhos:

5.1 – Rufo Correia Lima, casado com Josefa Bahia Correia Lima, tendo os seguintes filhos:

5.1.1 – Zuleica Bahia Ferreira Lima, casada com Severino Ferreira de Oliveira;

5.1.2 – José Bahia Correia Lima, casado com Josefa dos Prazeres Carvalho Lima, tendo como filha: Zenilda Bahia Correia Lima (de Pilões);

5.1.3 – Zuleide Pacífico Correia Lima, casada com Abdias Pacífico de Lima (de Pilões), tendo como filho: Aluísio Pacífico Correia Lima;

5.1.4 – Zilda Correia Maia, casada com Dedício Pereira Maia (de Arara), tendo como filho: Adenilson Pereira Maia;

5.1.5 – Eustáquio Bahia Correia Lima, estudante;

5.1.6 – Acácio Bahia Correia Lima e

5.1.7 – Antônio Bahia Correia Lima.

5.2 – Elias Bezerra da Cunha, casado com Olindina Freire da Cunha (de São José de Mipibu). São seus filhos:

5.2.1 – Arlindo Bezerra da Cunha, casada com a prima Joana Bezerra da Cunha (de Serro Corá), tendo como filhos: Antônio, Inalda e Ubiratan Bezerra da Cunha;

5.2.2 – Manoel Bezerra Neto, casado com Maria Xavier da Cunha (de Parnamirim), tendo como filhos: Joel e Zenaide Bezerra da Cunha;

5.2.3 – Eudésia Bezerra da Cunha Rocha, casada com Sebastião Miguel da Rocha (de Natal) com os seguintes filhos: Oziel, Maria e Nevy Bezerra da Cunha Rocha;

5.2.4 – Tacília Bezerra da Cunha Alves, casada com Miguel Alves Filho (de Monte Alegre) tendo como filhos: Maria, José e Rita Maria Bezerra da Cunha Alves;

5.2.5 – Eunilde Bezerra Dantas, casada com Faustino Dantas do Nascimento (de Pilões), tendo como filhos: Maria Eterna, Eurides, Alaíde, Eudaci, Lisete, Moacir e Erivan Bezerra Dantas.

5.2.6 – Arnaldo Bezerra da Cunha (de Natal) militar.

5.2.7 – João Bezerra da Cunha, (de Natal) militar;

5.2.8 – Adélia Bezerra da Cunha (de Vila de Monte Alegre);

5.2.9 – Eliete Freire da Cunha (de Vila de Monte Alegre).

5.3 – Osias Bezerra da Cunha, casado com Maria Breno da Cunha, tendo como filhos:

5.3.1 – Joana Bezerra da Cunha, casada com seu primo Arlindo Bezerra da Cunha, tendo como filhos: Antônio, Inauda, Ubiratan Bezerra da Cunha.

5.3.2 – Manoel Bezerra da Cunha, casado com Rosimira Borges da Cunha (de Bayeux), tendo como filhos: Roberval, Reginaldo e Rivaldo Borges da Cunha;

5.3.3 – Manoel Breno da Cunha, casado com Maria das Mercês Carvalho Cunha (de Guarabira), tendo como filhos: José Carlos da Cunha e João Batista de Carvalho Cunha;

5.3.4 – José Bezerra da Cunha, casado, em primeiras núpcias, com Iza Lopes da Cunha (de Poções), tendo como filhos: Antônio José, Geralda Maria, Izolda Olímpia e Mário Piara Lopes da Cunha e, em segundas núpcias, com sua prima

Maria Zulmira Bezerra da Cunha (de Solânea), tendo gerado os filhos: Rita, Osanete, Maria e Odon Bezerra da Cunha.

5.4 – Virgílio Bezerra da Cunha, casado com Maria Aureliana Silva Bezerra da Cunha (de Cerro-Corá). São seus filhos:

5.4.1 – Severino Cunha, casado com Maria Lúcia de Barros Cunha (de João Pessoa);

5.4.2 – Irene Bezerra da Cunha Silva, casada com Luiz Anísio da Silva, tendo como filha: Maria Lúcia da Silva;

5.4.3 – Estelita Bezerra da Cunha Silva, casada com José Antônio Laureano da Silva, tendo como filhos: Francisca, Edson, Maria da Penha, Edílson e Eliane Laureano da Cunha;

5.4.4 – Josefa Bezerra da Cunha Carvalho, casada com Jackson Ferreira Carneiro, tendo como filhos: Antônio do Monte, Maria Zélia e Zenilde Bezerra Carneiro;

5.4.5 – José da Penha Bezerra da Cunha, comerciante nesta Capital.

5.4.6 – Tarcila Bezerra da Cunha (residente na Capital);

5.5 – Tarcilia Bezerra da Cunha e Raquel Bezerra da Cunha (de Poções).

6. Joana Lins Accioli Bezerra da Cunha, casada com Virgínio José Bezerra da Cunha, tendo gerado os seguintes filhos:

6.1 – João da Cunha Lima, casado com sua tia, Maria José da Cunha Lima (filha de Rufo) cuja descendência é a seguinte:

6.1.1 – Maria Júlia da Cunha Pessoa, casada com Otaviano Pessoa, tendo como filhos:

6.1.1.1 – Doutora Ivanice Pessoa Bichara casada com Gabriel Bichara (aviador, no Rio de Janeiro), tendo como filhos: Sônia e Leonardo Pessoa Bichara;

6.1.2 – José da Cunha Lima Sobrinho, casado com Ângela Milanez Cunha Lima, contando com os seguintes filhos.

6.1.2.1 – Dr. João Milanez Cunha Lima (advogado, em João Pessoa);

6.1.2.2 – Maria José Milanez Cunha Lima (funcionária pública, no Rio de Janeiro);

6.1.2.3 – Gilza Milanez Cunha Lima (funcionária pública, na Capital).

6.1.2.4 – Marco Aurélio Cunha Lima (comerciário, em São Paulo);

6.1.2.5 – Geraldo Milanez Cunha Lima (comerciário, em João Pessoa);

De 6.1.6 a 6.1.7 – Odir e Terezinha de Jesus Milanez Cunha Lima (estudantes);

6.1.3 – Demóstenes da Cunha Lima (ex-prefeito de Araruna) casado com Francisca Bandeira da Cunha Lima, viúva (residente em Campina Grande), tendo como filhos:

6.1.3.1 – Aluísio Moura Cunha Lima (contador diplomado);

6.1.3.2 – Ivandro Cunha Lima (bacharel em Direito);

6.1.3.3 – Zélia Moura Cunha Lima, (professora diplomada);

De 6.1.3.4 a 6.1.3.6 – Lúcio, Fernando e Ronaldo José Cunha Lima (pré-universitários);

De 6.1.3.7 a 6.1.3.12 – Roberto, Marta, Maria José, Terezinha e Renato Moura Cunha Lima.

6.1.4 – Diógenes da Cunha Lima (comerciante, em Nova Cruz), casado com Eunice Pessoa da Cunha Lima, tendo como filhos: Ariam, Gilma, Deladier, Marcelo e Olindina Maria Pessoa da Cunha Lima, além de Diógenes da Cunha Lima Filho (bacharel em Direito);

6.1.5 – João da Cunha Lima Filho (diretor da Recebedoria de Rendas de Campina Grande), casado com Maria Dagmar Paredes Cunha Lima, tendo como filhos: Fernando, Hélio Artur, e Demóstenes Parede Cunha Lima, além de João da Cunha Lima Neto;

6.1.6 – Joana D'Arc da Cunha Lima e Marieta da Cunha Lima, solteiras (residentes na Capital).

6.2 – Gabriel da Cunha Lima, casado com Emília da Cunha Lima (de Pilões). São seus filhos:

6.2.1 – Severina da Cunha Lima Castro, casada com Luiz Pereira de Castro (de Serraria), tendo como filho: João Tadeu de Castro;

6.2.2 – Joana da Cunha Lima, casada com o primo Belarmino Bezerra da Cunha;

6.2.3 – Felix Neto da Cunha Lima, casado com Stela Meneses Cunha Lima;

6.2.4 – Avani da Cunha Lima Moura, casada com Norival de Meneses Moura (de Pilões), tendo como filhos: João da

Paz Cunha Moura, Sebastião da Cunha Moura e João da Cunha Moura;

6.2.5 – Eunice da Cunha Raposo, casada com José de Meneses Raposo, tendo como filhos: Adeildo, Maria Aída, Aristides, Alcides e Maria Águida da Cunha Meneses Raposo;

6.2.6 – João da Cunha Lima Sobrinho, José da Cunha Lima, além de Maria Mena, Maria de Lourdes, Jaci e Maria das Graças Lima (de Pilões).

6.3 – Ananiza Bezerra da Cunha Lima, casada com Job Bezerra da Cunha. São seus filhos:

6.3.1 – Belarmino Bezerra da Cunha, casado com sua prima Joana da Cunha Lima;

6.3.2 – Maria Zulmira Bezerra da Cunha, casada com seu primo Osias Bezerra da Cunha, contando com os filhos: Rita, Osanete, Maria e Odon Bezerra da Cunha.

6.3.3 – Joana Bezerra da Cunha, casada com Guilherme da Cunha Melo (de Areia), tendo como filhos: Isabel, Maria Dalva, Francisco Darci, Maria Eunice, Maria do Carmo e Martinho da Cunha Melo;

6.3.4 – Antônio Bezerra da Cunha, casado com Maria de Nazaré Azevedo Cunha (de Solânea) tendo como filhos: Francisco de Assis, Carlos, Antônio, Juba e Renildo de Azevedo Cunha.

6.4 – José da Cunha Lima, casado com Maria da Conceição Cunha Lima (de João Pessoa), tendo os filhos: Maria de Lourdes Cunha e Otacílio Vieira da Silva.

6.5 – Antônio da Cunha Lima, bancário, solteiro (residente em João Pessoa).

7. Maria José da Cunha Lima, casada com seu sobrinho (irmão de sua mãe) João da Cunha Lima (filho de Virgínio) cuja descendência foi descrita acima.

8. Rita Correia Lima de Azevedo Cunha, casada com Orestes de Azevedo Cunha, (comerciante, na Capital), tendo como filho: o Dr. Manoel Correia da Cunha (já falecido).

9. Francisco Rufo Correia Lima, casado com Rosa Amável da Costa Baracuhy Correia Lima (ambos já falecidos), tendo deixado os seguintes filhos:

9.1 – Francisco Rufo Correia Lima Filho (ex-Prefeito de Serraria), casado com Cristina Lira Correia Lima (de Pilões), tendo como filhos:

9.1.1 – Rita Correia de Miranda Henriques, casada com o Dr. Alfredo de Miranda Henriques Filho (dentista), tendo como filhos: Tereza Correia de Miranda Henrique (pianista), Francisco Múcio, Maria Cristina, Ricardo Alfredo e Maria de Fátima Correia de Miranda Henriques;

9.1.2 – Maria Stela Correia Lins, casada com José Lira Lins (presidente da Câmara de Serraria); tendo como filha: Maria Selma.

9.2 – Rita Correia de Souza, viúva de José Evangelista de Souza. São seus filhos:

9.2.1 – Beatriz Correia de Souza Miranda, casada com Joventino Miranda, sem filhos;

9.2.2 – Pedro Correia de Souza, casado com Helena Beltrão Correia de Souza (de Recife). São seus filhos: Hélio Beltrão Correia de Souza e Gilka Maria Beltrão Correia de Souza.

10. Antônio Rufo Correia Lima, casado com sua cunhada, viúva de seu irmão Francisco Rufo Correia Lima, Rosa Amável da Costa Baracuhy Correia Lima, tendo deste casamento tido os seguintes filhos:

10.1 – Eulália Correia da Cunha Lima, casada com Sizenando da Cunha Lima, contando com os seguintes filhos:

10.1.1 – Sizenando da Cunha Lima Filho;

10.1.2 – Raul da Cunha Lima;

10.1.3 – Maria Eulália da Cunha Pereira de Melo, casada com Francisco de Assis Pereira de Melo Filho (industrial), tendo como filha: Verônica da Cunha Pereira de Melo.

10.2 – Maria Correia Lima, casada com o Dr. Walfredo Alves de Araújo (advogado e tabelião, em Areia, já falecido), tendo deixado como filhos:

10.2.1 – Maria Cirena Chianca, casada com Luiz Chianca de Melo, tendo como filhos: Valfredo Chianca, casado com sua tia Eli Chianca de Melo (de Serraria) e Valter Chianca, estudante, em Fortaleza);

10.2.2 – Maria Cirene Alves de Araújo, casada com o Dr. Luiz Gomes de Araújo (magistrado, em Esperança) contando com os filhos: Antônio, José Maria das Graças, Ana Maria, Maria Carmen, Emanuel e Roberto Alves de Araújo;

10.2.3 – Maria Síria Alves (professora, em Recife);

10.2.4 – Maria Cirena Alves (professora, em Areia);

10.3 – José Rufo Correia Lima, casado com sua prima Zila Wanderley Correia Lima (de Areia), tendo como filhos:

De 10.3.1 a 10.3.7 - Antônio José, Geraldo, Felix, Braz, João, Severino, Maria de Lourdes e Pedro Correia Lima;

10.3.8 – Maria Terezinha Correia Lima, casada com Hugo Bezerra de Lira, tendo como filhos: Marcos Antônio, José Humberto e José Tadeu Correia de Lira;

10.3.9 – Rita Rufo Correia Jales, casada com Benjamim Fernandes Jales, tendo como filhos: Nara Liane e James Tadeu Correia Jales.

10.4 – Joana Correia Lima (funcionária pública e viúva de Luiz Inácio de Melo), sem filhos.

Convém observar que os genros do Capitão RUFO CORREIA LIMA: Virgínio José Bezerra da Cunha, Orestes de Azevedo Cunha e João Cunha Lima, todos descendem de MANOEL JOSE DA CUNHA LIMA JUNIOR, filho de MANUEL JOSÉ DA CUNHA LIMA e neto de ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA LIMA, casado com Maria Correia da Cunha Lima, da mesma família do Capitão-Mor BENTO CORREIA LIMA, daí porque Azevedo Bastos destaca, em sua obra genealógica, a existência de grande entrelaçamento entre as famílias "CUNHA LIMA" e "CORREIA LIMA.[99]

[99] BASTOS, Sebastião Azevedo,1954, pág. 400/1;

Família "CORREIA LIMA" em Areia

Segundo afirma Horácio de Almeida, em sua obra "Brejo de Areia", a família Correia Lima, de Areia, tem sua origem em Pernambuco. O Dr. BENTO CORREIA LIMA descende do Capitão-Mor BENTO CORREIA LIMA, senhor do Engenho Goiana Grande.[100]

Tudo indica que Dr. BENTO CORREIRA LIMA e seu irmão ANTÔNIO CORREIA LIMA, vindos de Pernambuco, fixaram-se em Areia, no início do séc. XIX, pois, em 1812, já nascia, naquela cidade, Manuel Correia Lima, filho de Antônio Correia Lima e sobrinho do Dr. BENTO CORREIA LIMA.

MANOEL CORREIA LIMA, como veremos depois, bacharelou-se pela vetusta Faculdade de Olinda, na turma de 1840. Logo que retornou à sua cidade natal, o novo bacharel entrou na política, elegendo-se Deputado Provincial para o biênio 1842-43.

ANTÔNIO CORREIA LIMA, em 1824, já participava da política areiense. Fez parte da Revolução Constitucionalista de 1824. Em 03 de abril daquele ano, subscrevia a memorável ata, mediante a qual, o Senado da Câmara de Areia manifestava sua repulsa ao Governador Felipe Nery, por ter apoiado a Constituição outorgada pelo Império, contra os interesses da Nação Brasileira.[101]

[100] ALMEIDA, Horácio de, 1958, pág. 62;

[101] LEITÃO, Deusdedit, 1977, pág. 38;

Doutor Bento Correia Lima

O Dr. BENTO CORREIA LIMA, embora pernambucano, desde cedo, também, integrou-se à política, na cidade de Areia onde comprou muitas terras e constituiu família, tendo, a partir de 1834, sido eleito Deputado Provincial e, nessa condição, assumido, inclusive, por mais de uma vez, o governo da Província da Paraíba.

Segundo Horácio de Almeida, Dr. BENTO CORREIA LIMA deixou um filho de nome Bento Correia Lima Junior que, por sua vez, lhe deu três netos: João Canuto Correia Lima, Manuel Ildefonso Correia Lima e Bento Correia Lima Neto, todos políticos de expressão local.

Bento Correia Lima Junior, em 1857, fez parte da Câmara Municipal de Areia, tendo ocupado esta posição por mais de uma vez. Teve como filho: Bento Correia Lima Neto que, em 7 de setembro de 1873, assinou compromisso com a profissão de fé abolicionista e, na Legislatura de 1882, elegeu-se Deputado Provincial, vindo a falecer no ano seguinte. Bento Correia Lima Neto foi casado com D. Clementina Pia da Silva Correia Lima, filha do ardoroso abolicionista Major Joaquim Gomes da Silva que, juntamente com sua filha, foram dos primeiros a libertar seus escravos em Areia.[102]

Segundo afirma Azevedo Bastos, o Dr. BENTO CORREIA LIMA, juntamente com Antônio José Maria da Cunha Lima e Dr. Manuel Correia Lima, são descendentes dos mesmos troncos

[102] ALMEIDA, Horário de, 1958, pág. 63.

que deram origem a MANOEL JOSÉ DA CUNHA LIMA, a ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA LIMA e ao Tenente-coronel ALEXANDRE DA COSTA CUNHA LIMA.[103]

O Dr. BENTO CORREIA LIMA exerceu, na política paraibana, os seguintes cargos: em abril de 1834, foi membro do Conselho Adjunto do Governo da Paraíba; enquanto Vice-Presidente, exerceu o Governo da Província e, por ter sido o membro mais votado da Assembléia Legislativa da Província, (1835-1837), na condição de Vice-Presidente, em 07 de abril de 1835, ocupou novamente, o Governo da Província.[104]

Segundo o historiador Dorgival Terceiro Neto,[105] uma filha de BENTO CORREIA LIMA casou-se, no Cariri, com Acelino da Costa Vilar, neto de Dâmaso José Joaquim de Carvalho, do Pereiro (em Taperoá), tendo fixado residência em Bonito do Sul, Estado de Pernambuco.

Desse consórcio houve os seguintes filhos:

1. Abdias Vilar Correia Lima que se casou, em Bebedouro, tendo gerado quatro filhos:
   1.1 – Otacílio Vilar Correia Lima;
   1.2 – José Vilar Correia Lima (médico);
   1.3 – uma filha que se casou com o bacharel Nestor Varejão;

[103] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág. 135;

[104] PINTO, Irineu Ferreira, 1916, págs.130 a 132;

[105] NETO, Dorginal Terceiro, 2002, pág. 75/6;

1.4 – Maria Auxiliadora que se consorciou com o Dr. José Vilar de Carvalho (de Taperoá).

2. Bento Vilar Correia Lima que se casou com uma filha do Capitão Jonas, de Bonito do Sul, Estado de Pernambuco.

3. Maria Vilar Correia Lima que se casou, em primeiras núpcias, com seu primo Cícero Vilar de Azevedo, gerando, desse consórcio, um filho de nome Euclides Vilar de Azevedo, conhecido charadista e fotografo de Campina Grande e, em segundas núpcias, com Sofonias Vilar de Azevedo; tendo deixado como filhos:

3.1 – Oscar Vilar de Azevedo, casado com Senhorinha Vilar de Azevedo (de Campina Grande);

3.2 – Hilda Vilar de Azevedo;

3.3 – Eulina Vilar Marinho, casada com Elcias Marinho.[106]

Manoel Ildefonso Correia Lima

MANOEL ILDEFONSO CORREIA LIMA, neto do Dr. BENTO CORREIA LIMA e filho de Bento Correia Lima Junior, foi casado três vezes, numa mesma família. Casou-se, primeiramente, com Francisca de Sales D'Avila Lins Correia Lima; em segundas núpcias, com a cunhada Mariana Francelina Cavalcanti Souto Correia Lima e, em terceiras núpcias, com a sobrinha de suas duas primeiras mulheres, Ana Carolina d'Avila Lins Correia Lima. Desses casamentos deixou uma grande

[106] NETO, Dorginal Terceiro, 2002, pág. 75/6;

descendência que constitui a maioria dos Correia Lima, hoje, existentes entre Areia, Campina Grande, João Pessoa e Natal.[107]

Do seu casamento com Francisca de Sales D'Ávila Lins Correia Lima, MANOEL ILDEFONSO CORREIA LIMA (do Engenho Feixado, em Areia) teve os seguintes filhos:

1 – João Francisco Correia Lima, casado com Amália de Azevedo Correia Lima, tendo gerado os seguintes filhos:

1.1 – Dr. José Correia Lima (advogado), casado com Ivone Cabral Correia Lima (de Campina Grande);

1.2 – Dr. Hélio Correia Lima (engenheiro agrônomo e professor da Escola de Agronomia de Areia), casado com Aline de Andrade Correia Lima (de Areia); Genival Correia Lima (aviador militar), casado com Marialva Ramos Correia Lima, (de Natal); Maria Helena Correia de Albuquerque casada com José Leal de Albuquerque (industrial do Engenho Feixado, em Areia) e, ainda, Marlene Correia Lima,

2 – Manoel Firmino Correia Lima, casado com Joana Azevedo Correia Lima (do Engenho Macaíba, em Areia), tendo como filhos:

2.1 – Dr. Antônio Correia Lima (bacharel em Comércio), casado com Maria de Lourdes Barbosa Correia Lima (de Queimadas);

2.2 – Oswaldo Correia Lima (bacharel em Contabilidade), casado com Ana Ribeiro Correia Lima (de Fortaleza);

2.3 – João Correia Lima (fiscal do antigo IAPETEC, em Pernambuco) casado com Lucimar Josefa Correia Lima;

[107] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, pág. 135;

2.4 – Maria José Correia Lins, casada com Euclides Gomes Lins (de Recife);

3 – Segundo informações dadas por pessoa da família, o casal Manuel Ildefonso Correia Lima e Francisca de Sales D'Ávila Lins Correia Lima teve, ainda, como filhos: Francisco de Sales Correia Lima (Yoyô, Inês Correia Lima e Maria da Conceição Correia Lima.[108]

Do seu casamento com Mariana Francelina Cavalcanti Souto Correia Lima, MANOEL ILDEFONSO CORREIA LIMA deixou os seguintes filhos:

1. Antônio Graciliano Correia Lima, casado, em primeiras núpcias, com Olga Correia Lima, filha de Bento Correia Lima e neta do Patriarca dos "Correia Lima", no Cariri, Dr. Genuíno Correia Lima, sem deixar filhos e, em segundas núpcias, com Elvira Correia Lima, tendo gerado, desse consórcio, os seguintes filhos:

1.1 - Adalberto Correia Lima, (médico veterinário);

1.2 - Maria Augusta Correia Lima;

1.3 - Celso Correia Lima;

1.4 - Benício Correia Lima;

1.5 - Maria Cristina Correia Lima Martins, casada com o Dr. Paulo Martins de Abreu;

1.6 - Maria Celi Correia Lima;

1.7 - Maria das Vitórias Correia Lima, casada com Zenon Sampaio.

[108] As informações foram prestadas por Joaquim Osterne Carneiro que é casado com uma neta de Manuel Ildefonso Correia Lima

2. - Pedro Correia Lima, casado com Helena da Rocha de Vasconcelos Correia Lima, tendo deixado os seguintes filhos:

2.1 - Maria Angelina Correia Lima (farmacêutica);

2.2 - José Vasconcelos Correia;

2.3 - Miguel da Rocha Correia Lima;

2.4 - Miriam de Vasconcelos Correia Lima;

2.5 - João Batista Correia Lima, casado com Manoela Cruz Correia Lima (do Engenho Olho d'Água);

2.6 - Bento Correia Lima, casado com Virgínia Gouveia Correia Lima que tem como filho: Wilberto Correia Lima, casado com Maria Augusta Cabral Correia Lima (do Engenho Grutão).

3. Josefa Correia Lima Mesquita, casada com João Acelino de Mesquita (de Campina Grande), tendo como filhos:

3.1 - Maria da Glória;

3.2 - Maria da Conceição;

3.3 - Maria de Lourdes Correia Mesquita Quirino, casada com Jackson Quirino, tendo como filhos: Virgínia de Lourdes, e Tereza Cristina Quirino.

4. Elvira Nina Correia Lima;

5. Rita Correia Lima.

Do seu casamento com Ana Carolina d'Avila Lins Correia Lima, Manoel Ildefonso deixou os seguintes filhos: Raimundo Correia Lima; Maria Hosana Correia Lima e Virgílio Correia Lima.[109]

[109] Informações prestadas por Joaquim Osterne Carneiro.

Doutor Manuel Correia Lima

Em 15 de novembro de 1842, quando se instalou a 4ª Legislatura Provincial, dentre seus membros, encontrava-se, como Deputado Provincial, o Dr. MANOEL CORREIA LIMA[110] que, como já foi visto, era filho de Antônio Correia Lima e sobrinho do Dr. Bento Correia Lima.

O Dr. MANUEL CORREIA LIMA, também, fez parte da 5ª Legislatura Provincial, instalada em 03 de maio de 1844. E, em 1850, foi eleito para a 8ª Legislatura da Assembléia Geral, como Suplente, em substituição ao Dr. Trajano Alípio de Hollanda Chacon.[111]

O historiador Francisco Tancredo Torres, ao escrever, em jornal local, sobre vultos areienses, refere-se a MANOEL CORREIA LIMA, nos seguintes termos:

> "Por último, MANOEL CORREIA LIMA, primeiro areiense a ser bacharelado em Direito. Nascido em 1812, diplomado em 1840. Descendente da antiga família CORREIA LIMA, de origem pernambucana, cuja presença na política de Areia se faz notar desde 1824. Como os seus demais companheiros paraibanos, aqui citados, envolveu-se, desde sua volta à terra natal, com a política, tendo ingressado no Partido Conservador, conseguindo eleger-se Deputado

[110] PINTO, Irineu Ferreira, 1916, pág. 163;

[111] PINTO, Irineu, 1916, pág. 168;

Provincial, em 1842 e 1844. Desempenhava MANOEL CORREIA LIMA o cargo de Promotor Público, de Areia, em 1849, quando se realizou, em 5 de setembro daquele ano, a eleição para Deputado Geral, saindo vitorioso Dr. Trajano Alípio de Hollanda Chacon que fora assassinado na mesma data. Assim, no período legislativo de 1850 a 1852, MANUEL CORREIA LIMA, na qualidade de suplente de Trajano Chacon, fora assumir suas altas funções no Parlamento Nacional. Posteriormente, foi Juiz de Direito no Estado do Maranhão, na Comarca de Brejo, cuja remoção para a capital paraibana se verificou por Decreto Imperial de 21 de junho de 1861. Exerceu, ainda, a terceira vice-presidência da Província da Paraíba, residindo na capital, onde a 16 de novembro de 1863, faleceu vítima de males cardíacos, após longos padecimentos".[112]

Família "da Matta Correia Lima"

Discute-se, se os "DA MATTA CORREIA LIMA são, também, originários da família "CORREIA LIMA" de Goiana.

Com base no "Analecto Goianense", Azevedo Bastos afirma que os DA MATTA CORREIA LIMA" pertencem aos mesmos troncos dos "Correia Lima" e "Cunha Lima" de Goiana.

Segundo aquele genealogista, Manoel da Costa Cunha Lima e sua mulher, Madalena Januária da Silva Massa - primeira filha

[112] TORRES, Francisco Tancredo, 1983, pág. 1;

do famoso Coronel João Sanches Massa, português de Feixo de Espada à Cinta, contra-revoltoso do ano de 1817 e senhor do Engenho Pacatuba, na várzea do Paraíba – são os avós maternos do Comendador Lindolpho José Correia das Neves e do Deputado Dr. João da Matta Correia Lima, ambos filhos do português, de Ponte de Lima, Major José Maria Correia e de sua prima e esposa Maria Rita de Lima. Assim sendo, Maria Rita, mãe dos "Da Matta Correia Lima" era filha de Madalena Januária da Silva Massa e de Manoel da Costa Cunha Lima, do Engenho Santana.[113]

O Dr. João da Mata Correia Lima, advogado de renome na Paraíba, fundador do "Clube dos Diários", hoje, Clube Cabo Branco, em cujo salão nobre se encontram os retratos dele e do seu neto do mesmo nome, advogado Dr. João da Mata Correia Lima,[114] ocupou função de destaque na Província, tendo participado, entre 1854 e 1860, da 10ª, 11ª e 13ª Legislaturas Provinciais.[115]

O Dr. João da Matta Correia Lima e sua mulher Ana Gertrudes de Paiva eram os avós dos conhecidos advogados Dr. João da Matta Correia Lima e Dr. Álvaro Correia Lima; do engenheiro civil Dr. Otávio Correia Lima; da advogada Drª Albertina Correia Lima e da professora diplomada Beatriz Correia Lima.

[113] BASTOS, Sebastião Azevedo,1954, págs. 400/401;

[114] BASTOS, Sebastião Azevedo, 1954, págs. 400/1 e 428/430;

[115] PINTO, Irineu Ferreira, op.cit. págs 184, 228/229.

O Dr. Lindolfo Correia Lima, (catedrático na Capital e deputado na Assembléia Legislativa da Paraíba), era casado com sua prima Maria Madalena de Paiva Lima, sendo ambos netos do Comendador Lindolpho José Correia das Neves e sua mulher Joana Desidéria Gomes e, igualmente, netos do casal Dr. Álvaro Correia Lima e de sua mulher Maria Umbelina Pires de Camargo Correia Lima (de São Paulo) cujos filhos são: José Maria, Celso e João da Mata Pires Correia Lima (bacharel em Direito). Outro neto de Dr. João da Matta Correia Lima, de nome: Dr. Otávio Correia Lima, era casado com Mercedes Palumbo Brandão Correia Lima. O casal morava em Santa Catarina, e tinha como filhos: Terezinha e João da Mata Brandão Correia Lima.

Os "da Mata Correia Lima" são conhecidos como os "Correia Lima de Pacatuba", em alusão ao nome do Engenho de propriedade da família, localizado na várzea do rio Paraíba.

Segunda Parte

Capítulo 1

Doutor Genuíno Correia Lima


Genuíno Correia Lima

GENUINO CORREIA LIMA é o Patriarca da família "Correia Lima", no Cariri, na Paraíba, onde viveu boa parte de sua vida. Fixou a residência de sua família, na Fazenda Cauassu, à época, Termo da Freguesia de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca, embora, ele próprio, em razão do exercício do Cargo de Juiz, quase sempre se encontrava residindo nas sedes

das Comarcas que ocupava, enquanto sua família permanecia no Cauassu.

Havia uma tradição familiar de que o Dr. Genuíno Correia Lima era originário do Brejo de Areia. Tal tradição, de certo modo, é corroborada com as informações que constam do seu Diploma de Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, em que o Dr. Genuíno Correia Lima aparece como filho de Bento Correia Lima cuja família se encontrava radicada em Areia.

Embora, o historiador Horácio de Almeida, 1958, pág. 286, não tenha incluído o nome do Dr. Genuíno Correia Lima entre os bacharéis, filhos de Areia, que, até 1900, se formaram em Direito pela Faculdade do Recife,[116] a ausência de seu nome naquele registro não elide o fato de o Dr. Genuíno Correia Lima, enquanto filho de Bento Correia Lima ser vinculado a Areia, embora tivesse nascido em outra localidade.

Segundo consta do seu Diploma, expedido pela Faculdade de Direito da Cidade do Recife, Dr. Genuíno Correia Lima, filho de Bento Correia Lima, nasceu em 16 de julho de 1829, "na Parahiba".

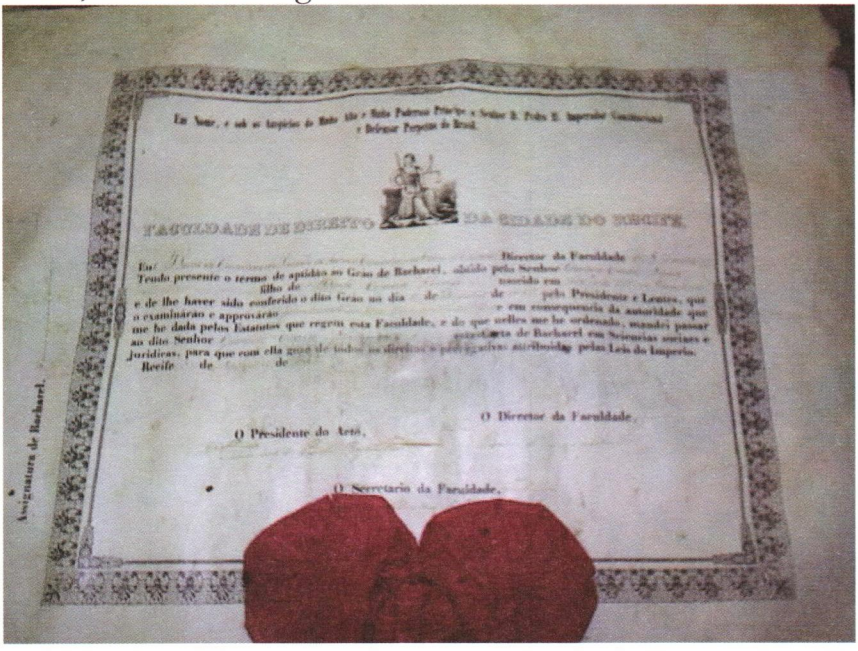
Tal referência deve ser entendida como indicando a "naturalidade" do referido Bacharel, na cidade da "Parahyba", como, então, era chamada a Capital da Província.

Essa interpretação parece verossímel, quando se leva em consideração que, sendo Bento Correia Lima, um político com atuação estadual, mesmo estando vinculado a Areia, poderia,

[11.6] ALMEIDA, Horário, 1958, pág. 286.

também, manter sua residência na Capital, em função do cargo eletivo que ocupava. Ademais, nos documentos pesquisados, observa-se uma estreita vinculação de compadrio entre o Dr. Genuíno Correia Lima e os filhos e netos do Dr. Bento Correia Lima, o que pode indicar um grau próximo de parentesco.

O Diploma do Dr. Genuino Correia Lima diz, claramente, que ele era filho de Bento Correia Lima; que nasceu, na "Parahiba", em 16 de julho de 1829; que recebeu do Barão de Camaragibe, Diretor da Faculdade de Direito da Cidade do Recife, o grau de Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, em 03 de dezembro de 1857, conforme se poderá observar da transcrição da cópia do pergaminho original que se encontra sob a custódia do seu bisneto, médico Dr. Agrinaldo Sousa Lima.



Eis a transcrição do Diploma de Dr. Genuíno Correia Lima:

"Em Nome e sob os Auspicios do Muito Alto e Muito Poderoso Principe e Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil

FACULDADE DE DIREITO DA CIDADE DO RECIFE

Eu o Barão de Cammaragibe, Grande do Império, Cavaleiro da Ordem de Christo, Director da Faculdade de Direito Tendo presente o termo de aptidão ao Gráo de Bacharel, obtido pelo Senhor GENUÍNO CORREIA LIMA, filho de BENTO CORREIA LIMA, nascido em 16 de julho de 1829, na Parahiba e de lhe haver sido conferido o dito Gráo, no dia 3 de dezembro de 1857 pelo Presidente e Lentes, que o examinarão e approvárão, plenamente, no dia 28 de novembro do dito anno e em conseqüência da autoridade que me he dada pelos Estatutos que regem esta Faculdade, e do que nelles he ordenado, mandei passar ao dito Senhor GENUINO CORREIA LIMA esta Carta de Bacharel em Sciencias sociaes e jurídicas, para que com ella goze de todos os direitos e prerrogativas attribuidas pelas Leis do Imperio.

Recife, 3 de dezembro de 1857.

O Presidente do Acto,
Dr. Francisco de Paula Baptista

O Director da Faculdade,
O Barão de Cammaragibe

Os "Correia Lima" que aportaram à Paraíba, no séc. XIX, tinham sua origem vinculada ao Patriarca de Goiana, Capitão-Mor Bento Correia Lima, senhor do Engenho Goiana Grande. Tal vinculação, talvez, explique porque, sem conhecimento do texto do seu Diploma, o escritor conterrâneo, José Leal, 1972, pág. 35, tenha afirmado que o Dr. Genuíno Correia Lima era natural de Goiana.[117]

Ao bacharelar-se, em 1857, o Doutor Genuíno tinha 28 anos de idade, já era casado e pai de dois filhos do seu consórcio com D. Firmiana da Costa Ramos, de tradicional família do Cariri paraibano.

Do encontro de Dr. Genuíno com D. Firmiana, há uma romântica estória, conservada pela tradição familiar. Como acadêmico de Direito, amante do violão e da boemia, o jovem Genuíno fez amizade com seus colegas Costa Ramos que, à época, também, estudavam em Recife, vindo a São João do Cariri, a convite deles, para passar férias. Como gostava de tocar violão e cantar, sua presença, na Vila, era uma festa. Certo dia, enquanto tocava e cantava, em casa de um dos seus colegas, onde também se encontrava hospedada a jovem Firmiana, filha única, jovem bonita e rica, com atributos que já a faziam uma moça casadoira, o menestrel, ao fixar os olhos nela, foi flexado pelo Cupido que atingiu a ambos, iniciando-se, ali mesmo, um amor à primeira vista.

Como moça prendada, já contando com dezessete ou dezoito anos de idade, ao ser consultada pela família se aceitava casar-se

[117] LEAL, José, 1972, pág. 35;

com o futuro doutor, Firmiana, decidida como era, concordou de pronto. Daí, para frente, a própria família encarregou-se de preparar o casamento. Seus tios, que comandavam a política de São João do Cariri, trataram logo de arranjar um bom emprego para o noivo. Faltava, apenas, preparar o enxoval e marcar a data do enlace matrimonial que ocorreu poucos meses depois.

Casados, em torno de 1855, os nubentes fixaram sua residência, na fazenda Cauassu, de propriedade de Firmiana, obtida, por herança, do seu pai Alferes Amaro da Costa Romeu Filho que, ali, em 1842, havia sido trucidado pelos "xaretas", quando Firmiana tinha, apenas, quatro anos de idade.

Dr. Genuíno Correia Lima atuou, como juiz, em várias comarcas, na Paraíba. No período de 1858 a 1865, exerceu a função de Juiz Municipal e de Órfãos de São João do Cariri. Depois, como togado, ocupou as Comarcas de Cabaceiras, Cuité e Soledade. Por último, conforme consta do seu Inventário, feito por sua esposa Firmiana Ramos Correia Lima, em 1889, Dr. Genuíno foi Juiz de Direito da Vila de Boa Vista, no Estado de Pernambuco onde teria falecido em 1885[118].

Sua presença, em São João do Cariri, foi assinalada em mais de um documento pesquisado. Segundo o escritor José Leal, o Dr. Genuíno, juntamente com os bacharéis Elias Elíaco Elizeu da Costa Ramos, Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão, Claudino José dos Santos Leal e o Padre Alípio Cordeiro da Cunha e Magalhães constituíram a Comissão de Recepção do

[118] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 95;

Presidente da Província, Luiz Antônio da Silva Nunes que, em 22 de agosto de 1860, visitou São João do Cariri.[119]

Há, também, registro histórico de sua presença, em Serra Branca. Segundo os irmãos Dinoá Medeiros, em 08 de dezembro de 1865, na povoação de Serra Branca, Termo e Comarca de São João do Cariri, na casa do Padre José Ambrosio da Costa Ramos, se encontrava o Juiz Municipal, Doutor GENUÍNO CORREIA LIMA, casado com uma sua sobrinha de nome Firmiana Ramos Correia Lima. Naquela oportunidade, foi aberto o testamento de Inocência Maria do Amor Divino, esposa do Capitão Caitano Correia de Queiroz que morava em São José das Pombas, hoje, Parari.[120]

Curioso é que, além do Dr. Genuíno, outros "Correia Lima", também, exerceram funções judiciais em São João do Cariri.

O escritor José Leal registra que, em 1758, mesmo antes da criação do Juizado de Fora, o que, segundo algumas fontes, teria ocorrido em 1764, Bento Correia Lima era Juiz de Órfãos e Defuntos, em São João do Cariri, tendo funcionado, nesta condição, num inventário cujos autos se encontram no Primeiro Cartório daquela Vila.[121]

Coincidentemente, ao mesmo tempo em que o Dr. Genuíno Correia Lima exercia o cargo de Juiz Municipal, na Comarca e Termo de São João do Cariri, havia, naquela localidade, outro

[119] LEAL, José, 1972, págs. 47-50;

[120] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs. 253/5;

[121] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 202;

"Correia Lima" de nome, Manuel Cesário Correia Lima que ocupava o cargo de Escrivão da Sub-delegacia daquela Vila.

No translado do testamento de Inácio da Costa Freire Mariz, falecido em 27.09.1864, Manuel Cesário Correia Lima funcionou como Escrivão de Paz Interino, no impedimento do Escrivão do Cível, da Provedoria e da Escrivania de Órfãos da Vila de São João do Cariri.[122]

Após ter ocupado diversas comarcas na Paraíba, o Dr. Genuíno Correia Lima foi transferido para a comarca da, então, Vila de Boa Vista, em Pernambuco onde, segundo testemunham os irmãos Dinoá Medeiros, veio a falecer, em 24 de fevereiro de 1885, sem deixar testamento.[123]

Há uma versão, conservada por uma parte da família, de que, quando morreu, o Dr. Genuíno Correia Lima era Juiz de Direito da Comarca de Floresta do Navio, em Pernambuco, onde teria falecido e onde, posteriormente, um neto seu teria visto o seu túmulo.

Tal versão parece não ter qualquer fundamento histórico, pois, além de a informação transcrita pelos irmãos Dinoá Medeiros, ter como fonte, o próprio inventário do morto, em 1885, não existia Comarca em Floresta do Navio.

A esse respeito, Mário Santiago, no "Analecto Goianense", Tomo VIII, ao transcrever o Decreto Imperial nº 5.426, de 02 de fevereiro de 1873, que reajustava os vencimentos dos Promotores Públicos de Pernambuco, apresenta, em anexo, uma Tabela, na qual estão referidas, por grupo, todas as comarcas, então

[122] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 202;

existentes, vinculadas ao Tribunal da Relação de Pernambuco, que eram as seguintes: Capital: Olinda, Iguarassu, Pau d'Alho, Cabo, Santo Antão, Nazaré e Vitória; Goiana: Itambé, Rio Formoso, Caruaru, Limoeiro, Bonito, Barreiros, Palmares e Brejo da Madre de Deus; Garanhuns: Bom Conselho, Cimbres, Buíque, Vila Bela, Flores, Ouricuri, Tacaratu, Cabrobó e Boa Vista.[123] Como se vê, Floresta do Navio não aparece, como comarca, nesta relação.

A esposa do Dr. Genuíno, D. Firmiana da Costa Ramos, que, após o casamento, passou a assinar-se Firmiana Ramos Correia Lima, pertencia à tradicional família "COSTA RAMOS (ROMEU) do Cariri paraibano. Foi batizada, na Fazenda Boa Esperança, Termo de Cabaceiras, em 15 de julho de 1838, com quinze dias de nascida. Eram seus pais: o alferes Amaro da Costa Romeu Filho e sua mulher Edviges da Costa Ramos.[124]

D. Firmiana descendia de importante linhagem. Pelo lado paterno, era neta do Capitão-Mor Amaro da Costa Romeu, do Balanço (Veloso) (1766-1857) e de sua mulher Maria Emerenciana do Amor Divino e bisneta do Patriarca da família "COSTA ROMEU", do Cariri, o Coronel de Ordenanças Montadas, José da Costa Romeu, português de Chaleiros, que, aqui no Brasil, em torno de 1740, se casou com Isabel Bezerra de Melo, filha do Capitão-Mor Domingos de Farias Castro e sua mulher, Isabel Rodrigues de Oliveira.

O Capitão-Mor Domingos de Farias Castro, também, era português de Chaleiros. Chegou à região do Cariri, em torno de

[123] SANTIAGO, Mário, 1949, pág. 5

[124] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 95;

1700, tendo, ali, casado com uma filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo e de sua mulher D. Isabel Rodrigues, possuidores de muitas terras, nas margens do rio Paraíba, região de Cabaceiras, algumas herdadas de seu pai e outras requeridas em sesmarias desde 1695.[125]

Pelo lado materno, D. Firmiana, também, pertencia à família COSTA ROMEU do seu pai, pois, como ele, também, sua mãe descendia do Patriarca da família "COSTA ROMEU", Coronel, José da Costa Romeu.

Sua ascendência por parte de mãe é a seguinte: filha de Edviges da Costa Ramos; neta do Capitão José Joaquim da Costa Ramos, da Fazenda Ipueira, Termo de Cabaceiras, e de sua mulher Firmiana Maria de Jesus Ramos; bisneta do Capitão Hilário da Costa Romeu, casado em 1779, com Antônia Caetana de Sant'Ana e trineta do Coronel José da Costa Romeu, Patriarca da família "Costa Romeu" e "Costa Ramos", no Cariri.[126]

Ainda, pelo lado materno, D. Firmiana da Costa Ramos teve parentes com grande ascendência política, não somente na Vila, como, também, a nível da Província. São seus tios, irmãos de sua mãe Edviges da Costa Ramos: o Padre José Ambrósio da Costa Ramos, Deputado Provincial, por três Legislaturas, entre 1872-1877; Dr. Elias Elíaco Eliseu da Costa Ramos que, além da chefia da política local de São João do Cariri, se elegeu, por cinco vezes seguidas, Deputado Provincial, entre os anos de 1858 e 1869, além de ter ocupado a Vice-Presidência da Província da

[125] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs. 253/255;

[126] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs. 253/255;

Paraíba; Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão, seu tio afim, casado com sua tia Dionísia Filadélfia da Costa Ramos, o qual foi Deputado Provincial, no biênio 1850-1951.

Ao enviuvar, em 1885, D. Firmiana Ramos Correia Lima contava, apenas, com quarenta e sete anos de idade e estava casada há trinta anos, tendo de assumir, sozinha, a criação e educação da família que, ainda, contava com seis filhos de menor idade, quando o pai faleceu.

D. Firmiana sempre morou com sua família, na fazenda Cauassu onde, além da chefia da família, também, administrava a fazenda, contando, para este mister, com o apoio dos filhos mais velhos e dos escravos.

O nome de Cauassu, de origem do tupi-guarani: "caá"- mata, mato, planta, floresta e "assu" ou "guassu" - grande, deveu-se, provavelmente, à presença de árvores de grande porte, na vegetação primitiva de caatinga, ali existentes, por ocasião do seu desbravamento, no começo do século XIX.[127]

Como já foi visto, acima, a fazenda Cauassu, hoje situada no Município de Serra Branca, fazia parte das terras da "Data do Veloso", cujo proprietário era o Capitão-mor Amaro da Costa Romeu (1766-1856) que, em torno de 1836, desmembrou de suas terras, a área do Cauassu e a doou a seu filho, Alferes Amaro da Costa Romeu Filho (cerca 1818-1843) que, naquele mesmo ano, se havia casado com D. Edviges da Costa Ramos (1822/75), filha do Capitão José Joaquim da Costa Ramos (1789-1870), da Fazenda Ipueira e de Firmiana Maria de Jesus Ramos

[127] BUENO, Silveira, 1982, págs. 56,79 e 341.

(1789-1844), da Fazenda Caruatá, ambas pertencentes à Vila de Cabaceiras.[128]

De posse daquelas terras, o Alferes Amaro da Costa Romeu Filho cuidou de as desbravar, construindo nelas a sede da fazenda "Cauassu", constituída de uma residência, em estilo arquitetônico típico de "casa grande", prevalente na época do povoamento da região.

Esse estilo de casa de campo, ainda subsiste nas velhas fazendas mantidas pelos seus descendentes. Era feita de tijolos e coberta de telhas de barro, grande e espaçosa, sombreada e resguardada por ampla varanda frontal. Naquelas construções, as varandas externas, além de contribuir para tornar mais fresco o interior da casa, também, serviam de locais de encontro dos parentes e amigos. Nelas, recebiam-se os parentes, acertavam-se os casamentos, fechavam-se contratos e outros negócios e, também, se costuravam os acordos políticos locais.

Na fazenda Cauassu, nasceu Firmiana da Costa Ramos (1838), filha única do casal Alferes Amaro da Costa Romeu Filho e Edviges da Costa Ramos, a qual, como já foi dito, aos quatro anos de idade, ficou órfã de pai.

Segundo a tradição familiar, o pai de Firmiana, Alferes Amaro da Costa Romeu Filho, homem destemido e arrojado, desejando desalojar das terras do Cauassu, os "xaretas"- grupo de escravos fugitivos que, vindo de Pernambuco, havia se instalado em seus domínios – em 1842, determinou que seus homens, de lá, expulsassem os invasores e destruíssem suas roças com o gado.

[128] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, págs. 95, 265 e 272).

Em represália contra os atos praticados pelo proprietário daquelas terras, os "xaretas" montaram uma tocaia, próximo à sede da fazenda Cauassu e, por vingança, com tiros de bacamarte, tentaram abater o seu desafeto.

Deste entrevero, o Alferes Amaro da Costa Romeu Filho saiu gravemente ferido, vindo a falecer, oito dias depois, na Vila Real de São João do Cariri.

Antes, porém, de morrer, conforme foi transmitido à posteridade, o Alferes Amaro da Costa Romeu Filho, já agonizante, no seu leito de morte, pediu ao seu irmão, Capitão Clementino da Costa Romeu, que se casasse com a cunhada, sua viúva Edviges da Costa Ramos, a fim de amparar a família e criar a sua filha órfã, Firmiana.

O capitão Clementino da Costa Romeu, segundo a tradição familiar, havia estudado em Coimbra, embora não se tivesse bacharelado, contudo conservou, por toda a vida, o sotaque português. Era um homem muito correto, de bom trato e muito estimado pelos que o conheciam, em São João do Cariri.

Embora já sendo noivo de outra moça, o Capitão Clementino não se negou a cumprir a missão que havia recebido do seu irmão. Mesmo a contragosto da família da moça, acabou o noivado e, um ano depois, estava casado com a viúva do seu irmão.

Para ter condição de melhor administrar a fazenda Cauassu, que pertencia aos herdeiros do seu falecido irmão, o Capitão Clementino ocupou e desbravou as terras contíguas do sítio

"Caboclos", também, integrantes da "Data do Veloso", que lhe foram doadas por seu pai.

Nelas, em torno de 1850, o Capitão Clementino da Costa Romeu construiu a sede da fazenda Caboclos – uma casa residencial ampla – na qual, talvez para cumprimento de algum voto, edificou um "quarto de oração" cujo altar foi dedicado a Santo Antonio de Lisboa que, como já foi visto, deu origem à atual "Capela Santo Antônio dos Caboclos".

Após preparar sua residência, nos Caboclos, o Capitão Clementino da Costa Romeu foi buscar, na fazenda Ipueira, Termo de Cabaceiras, sua esposa Edviges e sua sobrinha Firmiana da Costa Ramos que, após o lamentável episódio do Cauassu, se haviam refugiado, em casa de seu pai e avô, Capitão José Joaquim da Costa Ramos, proprietário e morador naquela fazenda.[129]

Da fazenda Caboclos, a fim de receber uma melhor educação e não correr o risco de ser raptada por um pretendente indesejado, Firmiana foi levada para casa de um dos seus tios, em São João do Cariri onde, como já foi visto, conheceu o jovem Genuíno Correia Lima com quem veio a se casar, em torno de 1855.

Esposada pelo Dr. Genuíno Correia Lima, Firmiana voltou a viver na Fazenda Cauassu que havia deixado para trás, após o falecimento do seu pai, o Alferes Amaro da Costa Romeu Filho. Ali, o casal Genuíno e Firmiana Correia Lima constituíram sua numerosa família.

[129] (LEAL, José, 1978: fls. 75-76)

Na fazenda "Cauassu – onde havia nascido e, após se casar, ter constituído o seu lar - a Matriarca dos "Correia Lima", no Cariri viveu longa existência, vindo a falecer aos setenta e quatro anos, tendo sido a última pessoa a ser sepultada, no primitivo cemitério da povoação de Serra Branca, em agosto de 1912.

Desse modo, a Fazenda Cauassu foi o berço dos "Correia Lima", no Cariri. Ali, o casal – D. Firmiana e Dr. Genuíno Correia Lima - constituiu sua prole de quinze filhos, todos nascidos naquela fazenda que, à época, era Termo de São João do Cariri.

A partir do Cauassu, entre os anos 1870-1915, a descendência de Dr. Genuíno e de D. Firmiana expandiu-se, por mais de uma dezena de novas fazendas, multiplicando-se, depois, não somente na região caririzeira, mas em outras localidades da Paraíba, do Brasil e, até, no exterior.

São os seguintes, os filhos do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana Correia Lima:

1. Maria Fortunata Correia Lima (Lilia) (1856-1934);
2. Enéas Ramos Correia Lima (1857-1938);
3. Amaro Ramos Correia Lima (1858-1939);
4. Edviges Brites Correia Lima de Azevedo Cirne (1860-1948);
5. Dionísia Filadélfia Correia Lima (Dudu) (1861-1938);
6. Mariana Flora Correia Lima Moreira (Maninha) (1863-1948);
7. Ana Correia Lima de Freitas (Nanu) (1864-1917);
8. Bento Ramos Correia Lima – Bentinho (1865-1946);
9. Clementino Ramos Correia Lima (cerca 1867-1952);
10. Vitória Jacynta Correia Lima Castor (Vitorinha) (1868-1956);

11. Inácia Evangelina Correia Lima Vilar (Inacinha) (1871-1928);
12. Ambrosina Magna Ramos Correia Lima (Bosina) (1875-1960);
13. Maria das Mercês Correia Lima de Oliveira (Santinha) (1877-1944?);
14. Salatiel Ramos Correia Lima (1878-1910);
15. Arthur Ramos Correia Lima(1882-1946?).

Cada filho do Patriarca do Cauassu e sua respectiva descendência, farão parte da descrição feita nos capítulos seguintes. As duas filhas que não casaram, nem deixaram descendentes, serão englobados no último capítulo desta Segunda Parte.

Capítulo 2

Descendentes de
Maria Fortunata Correia Lima Guimarães

1. MARIA FORTUNATA CORREIA LIMA GUIMARÃES (Lilia), (1856-1934) nasceu na Fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri, hoje, pertencente ao Município de Serra Branca. Casou-se com Faustino de Sousa Guimarães, nascido na Fazenda Algodoais, Termo de São João do Cariri. (1855-1935) O casal viveu na Fazenda Caboclos, à época, pertencente ao Termo de São João do Cariri, fundada, em torno de 1850, por seu tio-avô, Capitão Clementino da Costa Romeu (1825-1913) "Papai Tino" que era casado com Edwiges da Costa Ramos (1822-1875), viúva do seu irmão, Alferes Amaro da Costa Romeu

Filho, assassinado pelos "Xaretas", na Fazenda Cauassu, em 10 de março de 1842.[130]

O Capitão Clementino da Costa Romeu e seus pais, o Capitão-mor Amaro da Costa Romeu (1766-1858) e Emerenciana Maria do Amor Divino (1771-1859), de São João do Cariri, foram os primeiros proprietários dessas terras pertencentes à "Data do Veloso", na época, ainda, mata virgem onde, segundo José Leal, habitavam alguns remanescentes dos índios cariris.[131] A Fazenda Caboclos do Capitão Clementino da Costa Romeu passou, após sua morte, ao domínio de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães e seu marido Faustino de Sousa Guimarães que deram origem aos Correia Lima Guimarães.[132]

São os seguintes, os seis filhos do casal Faustino e Lilia:

1.1 – SEVERINO CORREIA LIMA GUIMARÃES, da fazenda Caboclos, casou-se com sua prima, Severina Maroja Guimarães (Mimosa), da fazenda Coroa Branca. Viveram, inicialmente, nos Caboclos, mudando-se, posteriormente, para o Sítio Conceição, hoje, Município de Serra Branca. O casal não teve filhos.

1.2 – GENUÍNO CORREIA LIMA GUIMARÃES (Sr. Lima), da fazenda Caboclos, era músico; foi casado com Dalva Guimarães, não tendo gerado filhos. Como o casamento não deu certo, ele se separou e foi morar em João Pessoa, onde veio a falecer.

[130] MEDEIROS, Tarcízio Dinoá et alius, 1989, pág. 95;

[131] LEAL, José, 1972, pág. 14;

[132] CORREIA LIMA, Cecy Borba et alia, 2008, pág.32.

1.3 – JOSÉ CORREIA LIMA GUIMARÃES, (Zéu) (1891), casou com Severina Mota Guimarães (Nazinha), irmã do Sr. Severino Mota, de Serra Branca. O casal viveu em Serra Branca, não tendo deixado filhos.

1.4 – JOSEFA GUIMARÃES LIMA (Finfa) (1891-1973), era irmã gêmea de José Correia Lima Guimarães, casou com Ângelo Custódio de Lima (Anjo) (1887-1970); viveram na fazenda "Caboclos" e tiveram os seguintes filhos:

1.4.1 – JOSÉ GUIMARÃES LIMA (Dezinho), casado com Josefa Rolim Guimarães (Carminha), já falecida. O casal viveu em Serra Branca, onde Dezinho, ainda, reside, bastante lúcido, não obstante a avançada idade. O casal teve oito filhos:

1.4.1.1 – JUDITH GUIMARÃES DOS SANTOS, casada com Pedro Isidório dos Santos. Mora no Rio de Janeiro; tendo três filhos: Tadeu, Aldo e Fernando Guimarães dos Santos; todos casados e com netos e bisnetos;

1.4.1.2 – JOEL ROLIM GUIMARÃES, casado com Mariza Guimarães, tendo como filhos: Ana Cristina e Alexandre Guimarães, residentes no Rio de Janeiro;

1.4.1.3 – JOSILDO ROLIM GUIMARÃES, casado com Márcia Guimarães. São seus filhos: Carlos Eduardo e Carlos Eugênio Guimarães, residentes no Rio de Janeiro;

1.4.1.4 – JOSÉ ROLIM GUIMARÃES, casado com Odaci Guimarães, tendo como filhos: Rodrigo, Thiago e Thaís Guimarães, residentes em João Pessoa;

1.4.1.5 – JAIR ROLIM GUIMARÃES, casado com Célia Guimarães; residentes em Serra Branca;

1.4.1.6 – JANDUÍ ROLIM GUIMARÃES, casado com Diva Guimarães; tendo como filhas: Priscila Karina e Thatiane Guimarães, que moram em São Paulo;

1.4.1.7 – JOSENILDO ROLIM GUIMARÃES, casado com Jaqueline Guimarães, tendo duas filhas: Maria Eugênia e Mariana, residentes em Campina Grande;

1.4.1.8 – JACKSON ROLIM GUIMARÃES, solteiro, mora no Rio de Janeiro.

1.4.2 – ASTÉRIA GUIMARÃES MEIRA, casada com Antônio Meira Cavalcante; ambos já falecidos; viveram, inicialmente, em Serra Branca e, depois, em João Pessoa, tendo deixado uma descendência de sete filhos:

1.4.2.1 – MARIA DE LOURDES MEIRA CABRAL, casada com Manoel Hugo Costa Cabral, natural do Maranhão. O casal teve três filhos:

1.4.2.1.1 – ROSILDA MEIRA FALCÃO, casada com Niedson Albuquerque Falcão, residentes em João Pessoa com a filha Maria Clara Meira Falcão;

1.4.2.1.2 – ASTÉRIA MEIRA SANTOS, casada com Alex da Silva Santos, natural do Rio de Janeiro. O casal reside em João Pessoa, tendo como filhos: Alex da Silva Santos Junior e Alexandre Meira Santos;

1.4.2.1.3 – HUGO MEIRA CABRAL, casado com Leidiane Silva Vasconcelos Meira, residentes em João Pessoa, com a filha Luana Vasconcelos Meira.

1.4.2.2 – LUIZ GUIMARÃES MEIRA, casado com Lucy Dalva Sousa Meira, residente no Maranhão, com o filho Marcos Sousa Meira;

1.4.2.3 – ANTÔNIO MEIRA FILHO, casado com Maria de Lourdes Gonçalves, residentes em João Pessoa, tendo como filhos da primeira união: Joelson e Joalisson Gonçalves Meira e da segunda união com Maria de Lira Meira, os filhos: Lorena, Marcelo e Tammy Lira Meira, igualmente, residentes em João Pessoa;

1.4.2.4 – ANSELMO GUIMARÃES MEIRA, casado com Vera Lúcia Gomes Meira, residentes em João Pessoa, tendo os filhos: André Luís e Caroline Gomes Meira;

1.4.2.5 – CÉLIA GUIMARÃES MEIRA, casada com Antônio Barbosa, natural de Mamanguape; são separados, tiveram como filhas: Iara Lúcia Guimarães Meira e Adriana Barros Meira;

1.4.2.6 – GICÉLIA GUIMARÃES MEIRA, separada, tendo como filhos: Thiago Guimarães Meira, que reside em João Pessoa e a filha Ana Beatriz que mora em Recife;

1.4.2.7 – EUGÊNIO PACELLI GUIMARÃES MEIRA, solteiro, residente em João Pessoa.

1.4.3 – HERONIDES GUIMARÃES LIMA, já falecido; era casado com Zildomira de Andrade Lima, do Sítio Macapá, Município de Serra Branca. O casal viveu sempre em Serra Branca e gerou quatorze filhos:

1.4.3.1 – ÁLVARO GILMAR DE ANDRADE GUIMARÃES, já falecido; foi casado com Marlene Guimarães que reside em Serra Branca, tendo como filhos: Ilca, Quelson e Camila Guimarães;

1.4.3.2 – GENEIDE DE ANDRADE GUIMARÃES, solteiro, reside em Serra Branca, em companhia da mãe, Zildomira de Andrade Lima;

1.4.3.3 – JOSÉ GINALDO DE ANDRADE GUIMARÃES, solteiro; falecido no Rio de Janeiro;

1.4.3.4 – GILVANETE DE ANDRADE GUIMARÃES, casada com Waldir Valentino, residentes no Rio de Janeiro, tendo como filhos: George, Stephane e Tatiane Guimarães Valentino;

1.4.3.5 – ÂNGELO GILDO DE ANDRADE GUIMARÃES, casado com Celina Barbosa Guimarães, residentes no Rio de Janeiro, tendo como filha: Gildilane Guimarães Barbosa;

1.4.3.6 – MARIO GILSON DE ANDRADE GUIMARÃES, solteiro, reside no Rio de Janeiro;

1.4.3.7 – JOSEFA GILMA DE ANDRADE GUIMARÃES NEVES, casada com Jailson Bezerra Neves, residentes em Campina Grande, tendo quatro filhos: Irailson, Iranilson, Iranilma e Irailma de Andrade Neves;

1.4.3.8 – GIZELMA DE FÁTIMA ANDRADE GUIMARÃES, casada com Raminho Nunes, do sítio Macapá, Município de Serra Branca. O casal reside em

Recife e tem dois filhos: Fabiana e Fábio Guimarães Nunes;

1.4.3.9 – MARIA GIZETE DE ANDRADE GUIMARÃES, residente no Rio de Janeiro;

1.4.3.10 – ANTÔNIO GIZEMAR DE ANDRADE GUIMARÃES, casado com Maria Aparecida Aleixo; residentes em São Paulo, tendo dois filhos: Diogo e Guilherme Guimarães Aleixo;

1.4.3.11 – JOSÉ GILVAN DE ANDRADE GUIMARÃES, casado com Goreti Almeida Guimarães, residentes em Serra Branca, tendo três filhos: Isabelly, Renally e Sibelly Almeida Guimarães;

1.4.3.12 – MARIA DAS GRAÇAS DE ANDRADE GUIMARÃES, casada com Bartolomeu Basto, residentes em São Paulo, tendo dois filhos: Gilliard Guimarães Basto, residente em Serra Branca e Mariana Guimarães Basto, residente em São Paulo;

1.4.3.13 – MARIA JOSÉ DE ANDRADE GUIMARÃES, solteira, residente no Rio de Janeiro;

1.4.3.14 – ALBERTO GUILERME DE ANDRADE GUIMARÃES, solteiro, residente em São Paulo.

1.4.4 – JOSÉ DA PAZ GUIMARÃES LIMA, já falecido; foi casado com Maria do Socorro Oliveira Guimarães, filha do Sr. Adelino Oliveira, de Serra Branca; o casal viveu em Campina Grande, tendo como filhos:

1.4.4.1 – CRISTINA GUIMARÃES COUTO, casada com Domingos Sávio Resende Couto, residentes em Campina Grande, tendo dois filhos:

1.4.4.1.1 – AMANDA GUIMARÃES COUTO, licenciada em Comunicação Social e Letras e residente em Campina Grande;

1.4.4.1.2 – HEITOR PEDRO GUIMARÃES COUTO, estudante. Reside em Campina Grande.

1.4.4.2 – ROBÉRIA OLIVEIRA GUIMARÃES, formada em Administração; solteira, reside em Campina Grande;

1.4.4.3 – JOSÉ DA PAZ GUIMARÃES JÚNIOR, casado com Nadja Moura de Sousa; moram em Paulo Afonso, tendo como filhos: Yann, Hannah e Sthefanie Moura Guimarães; estudantes em Campina Grande.

1.4.5 – BENTO GUIMARÃES LIMA, residente em São Paulo;

1.4.6 – ÂNGELO CUSTÓDIO GUIMARÃES LIMA (Anjinho), já falecido; foi casado com Creuza Queiroz de Almeida que mora em Campina Grande, com os filhos:

1.4.6.1 – EDNALDO QUEIROZ LIMA, casado com Dayana Maria Correia da Silva Queiroz, tendo a filha: Maria Ellen Queiroz da Silva;

1.4.6.2 – MARIA ÂNGELA QUEIROZ DE LIMA PESSOA, casada com Ricardo Pessoa Araújo; moram em Campina Grande, tendo a filha Rikelly Queiroz Pessoa;

1.4.6.3 – ROSEANE QUEIROZ TARGINO, casada com Valderlei Targino Alves; moram em Campina Grande, tendo como filhos: Arthur e Juan Queiroz Targino Alves;

1.4.6.4 – ROSÂNGELA QUEIROZ DE LIMA MELO, casada com Fábio de Melo Silva; moram em Campina Grande, sem filhos;

1.4.6.5 – ELISÂNGELA QUEIROZ DA SILVA, casada com Alexandro Pereira da Silva, residentes em Campina Grande, sem filhos.

1.4.7 – CILENE GUIMARÃES LIMA, já falecida; foi casada com Sebastião Cristóvão, ainda, vivo e residente em Recife; tendo cinco filhos:

1.4.7.1 – MARIA DAS GRAÇAS GUIMARÃES CRISTÓVÃO, viúva, residente em Recife;

1.4.7.2 – SEBASTIÃO GUIMARÃES CRISTÓVÃO FILHO, residente em Recife;

1.4.7.3 – ANA LAINE GUIMARÃES CRISTÓVÃO, residente em Recife;

1.4.7.4 – SANDRA GUIMARÃES CRISTÓVÃO, residente em Recife;

1.4.7.5 – MARIA APARECIDA GUIMARÃES CRISTÓVÃO, residente em Recife;

1.5 – MARIA GUIMARÃES CORREIA LIMA (Mariinha) (1897-1970), casada com seu tio Arthur Correia Lima, cuja descendência será descrita, quando se abordar ARTHUR CORREIA LIMA (15).

1.6 – FIRMIANA GUIMARÃES LIMA (Sinhá), casada com José Francisco Custódio de Lima, do Sítio Riacho Fundo, Município de Barra de São Miguel; ambos já falecidos; viveram no Sítio dos Caboclos, tendo tido dois filhos:

1.6.1 – ANITA GUIMARÃES LEITE, casada com Pedro de Sousa Leite, ambos são falecidos, sem deixar filhos. O casal morou no Rio de janeiro;

1.6.2 – ELOI GUIMARÃES LIMA, nascido em 1918, no Sítio Caboclos, é, ainda, vivo e encontra-se aposentado; é casado com sua prima, a pedagoga e professora aposentada, Gesci Borba Lima, nascida em 1932, na fazenda Água Doce, Município de Serra Branca; o casal reside nessa cidade, tendo seis filhos:

1.6.2.1 – ESAU BORBA GUIMARÃES, engenheiro civil, casado com Zuleide Arruda Santiago Guimarães, licenciada em Letras, com mestrado nessa área pela UFCG, professora do Ensino Médio e oficiala de Justiça; ambos são evangélicos, residem em Campina Grande e têm como filhos: Estevão, Síntique e Flávia Laís, estudante de Biologia;

1.6.2.2 – MARIA DO SOCORRO GUIMARÃES ARAÚJO, pedagoga, professora da UFPB; casada com Luis Alberto de Sousa Araújo (Beto), formado em Biblioteconomia, funcionário da UFPB; são residentes em João Pessoa e têm como filhos:

1.6.2.2.1 – PATRÍCIA GUIMARÃES ARAÚJO, solteira, bióloga com Mestrado em Oceanografia

pela UFPE; funcionária concursada da Organização das Nações Unidas – ONU, é a Coordenadora dos trabalhos de preservação das algas marinhas, no litoral paraibano, a serviço daquela Instituição;

1.6.2.2.2 – EDUARDO GUIMARÃES ARAÚJO, solteiro, formado em Comunicação Social, área de Publicidade e Propaganda e reside em João Pessoa.

1.6.2.3 – HELOÍSA BORBA GUIMARÃES DE BRITO, psicóloga, casada com Pedro Lins de Brito, formado em Contabilidade: ambos são empresários e evangélicos; residem em João Pessoa, tendo os seguintes filhos:

1.6.2.3.1 – ERICKSON ELÓI BORBA BRITO, estudante de Administração de Empresas, empresário, casado com Aluska Maria Santos Gondim Brito; ambos são evangélicos e residem em João Pessoa, sem filhos;

1.6.2.3.2 – ERIKA CRISTINA BORBA BRITO, formada em Engenharia Civil pela UFPB, solteira, evangélica e residente em João Pessoa.

1.6.2.4 – ANTÔNIO BORBA GUIMARÃES, engenheiro civil, funcionário da UFPB, casado com sua prima Nila Maria de Sousa Lima Guimarães, residem em João Pessoa e têm como filhos:

1.6.2.4.1 – HALLEY ARTHUR CORREIA LIMA GUIMARÃES, solteiro, formado em Comunicação Social, área de Publicidade e Propaganda; funcionário concursado da UFPB, residente em João Pessoa;

1.6.2.4.2 – FIRMIANA CORREIA LIMA GUIMARÃES (Aninha), solteira, estudante de Psicologia, residente em João Pessoa.

1.6.2.5 – JOSÉ BORBA GUIMARÃES (Zito), formado em Computação, acadêmico de Direito e comerciante; casado com sua prima Patrícia Borba Vilar Guimarães, advogada com Mestrado em Ciências da Sociedade pela UEPB e em Direito Constitucional pela Universidade Potiguar, Natal e doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pela UFCG; o casal reside em Natal; tendo como filhos:

1.6.2.5.1 – CAROLINA BORBA VILAR GUIMARÃES, estudante;

1.6.2.5.2 – CAIO JOSÉ BORBA VILAR GUIMARÃES, estudante;

1.6.2.5.3 – CECÍLIA BORBA VILAR GUIMARÃES, estudante.

1.6.2.6 – ZILMA MARIA BORBA GUIMARÃES, solteira, estudante; reside com seus pais em Serra Branca.

Esses são os descendentes de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães, Matriarca dos Correia Lima e Guimarães, dos Caboclos. [133]

[134] Para composição deste capítulo sobre Maria Fortunata Correia Lima, colaboraram, com informações, seus descendentes: Josefa Gilma de Andrade Guimarães Neves/Campina Grande; Maria de Lourdes Meira Cabral/João Pessoa; Maria do Socorro Guimarães Araújo/João Pessoa e Maria do Socorro Oliveira Guimarães/Campina Grande.

Capítulo 3

Descendentes de Enéas Ramos Correia Lima

2. ENÉAS RAMOS CORREIA LIMA (1857-1938) foi casado com Secundina Silva Correia Lima (Mocinha) (1877-1976). Ambos já são falecidos e sepultados em Serra Branca. O casal morou, inicialmente, em Serra Branca, depois, em Sumé e, finalmente, em Campina Grande, onde Enéas se aposentou, após muitos anos de trabalho, como Fiscal de Rendas do Estado da Paraíba. São quatro os seus filhos:

2.1 – ENÉAS CORREIA LIMA FILHO (Paizinho), casado com Francisca Torreão Correia Lima (Neném); ambos já falecidos; residiam em João Pessoa e deixaram cinco filhos:

2.1.1 – IÊDA CORREIA LIMA RIBEIRO, geógrafa, casada com Daniel Ribeiro, economista; são residentes em Campo do Jordão, Estado de São Paulo, tendo dois filhos:

2.1.1.1 – DANIEL RIBEIRO FILHO, casado com Carolina Radiron Ribeiro, estudante do Curso de Letras; são residentes em São Paulo, tendo como filho: Daniel Radiron Ribeiro;

2.1.1.2 – DÉBORA INÁCIA RIBEIRO, casada com Daval Pinheiro; são residentes em São Paulo, tendo como filha: Larissa Ribeiro Pinheiro.

2.1.2 – ESDRA CORREIA LIMA, economista; evangélico, como os demais irmãos, por influencia da Avó Mocinha que já o fora antes deles. Casou-se com Josenete Brito Correia Lima, de João Pessoa, tendo dois filhos:

2.1.2.1 – ESDRA BRITO CORREIA LIMA, economista, casado com Germana Guedes Pereira Correia Lima; residem em João Pessoa, tendo três filhos: Felipe, Mateus e Tiago Guedes Pereira Correia Lima;

2.1.2.2 – JOSEANE CORREIA LIMA SIMÕES, psicóloga, casada com Aldo Simões, médico; residem em João Pessoa, tendo dois filhos: Ana e Victor Correia Lima Simões.

2.1.3 – ENÉAS CORREIA LIMA NETO (Neínha de Paizinho), solteiro, já falecido, residia em João Pessoa.

2.1.4 – ISA CLÉA CORREIA LIMA NETTO, advogada, casada com Álvaro Fernando Netto, já falecido. O casal residia em João Pessoa e tem dois filhos:

2.1.4.1 – GUSTAVO CORREIA LIMA NETTO, formado em Administração de Empresas, casado com Solaneide de Sousa Correia Lima; são residentes em João Pessoa, tendo como filha Letícia Sousa Correia Lima Neto;

2.1.4.2 – ALVARO CORREIA LIMA NETTO, formado em Administração de Empresas, solteiro, residente em João Pessoa.

2.1.5 – ÍRIS CORREIA LIMA CARIRI formada em Administração Hospitalar, casada com Nivaldo Cariri, médico, já falecido. O casal residia em Campina Grande, tendo deixado quatro filhos:

2.1.5.1 – RICARDO CORREIA LIMA CARIRI, dentista, solteiro, residente em Campina Grande;

2.1.5.2 – ADRIANA CORREIA LIMA CARIRI, advogada, procuradora federal do INSS, casada com Cid Cezar, empresário; residem em João Pessoa, tendo dois filhos: Amanda e Ramon Cariri Cezar;

2.1.5.3 – PATRÍCIA CORREIA LIMA CARIRI, médica, solteira, residente em Campina Grande;

2.1.5.4 – NIVALDO CARIRI FILHO, médico, solteiro, residente em Campina Grande.

2.2 – INÁCIA SILVA CORREIA LIMA (Yayá), solteira, residia em Campina Grande, onde faleceu, em 2003;

2.3 – ANA CORREIA LIMA NEVES (Niná), falecida em 2003; era casada com José Raimundo Neves, também, falecido; residiam em Campina Grande, tendo deixado quatro filhos:

2.3.1 – JOSÉ DE ARIMATÉIA NEVES, advogado, aposentado, casado com Maria de Fátima Batista Neves; são residentes em Campina Grande e têm quatro filhos:

2.3.1.1 – FABRÍCIA BATISTA NEVES, advogada, casada com Bruno Medeiros Matos, advogado; são residentes em João Pessoa e têm como filha Marina Neves Medeiros Matos;

2.3.1.2 – ARIANO BATISTA NEVES, com Curso de Administração em Análise de Sistemas, solteiro, residente em Brasília;

2.3.1.3 – FABIANA BATISTA NEVES, formada em Administração de Empresas e advogada, solteira, residente em Campina Grande;

2.3.1.4 – FLAVIANE BATISTA NEVES, com Curso de Administração de Empresas, casada com Fabrício Morais, também, com Curso de Administração de Empresas; residem em Campina Grande, sem filhos.

2.3.2 – ENÉAS CORREIA LIMA NEVES (Neínha de Niná), formado em Administração de Empresas, casado com Maria do Socorro Farias Neves; residem em Campina Grande e têm três filhos:

2.3.2.1 – ERIC FÁBIO FARIAS DAS NEVES, engenheiro civil, casado com Jeane Albuquerque Neves, fisioterapeuta; residem em Campina Grande, tendo o filho: João Paulo Albuquerque Neves;

2.3.2.2 – ENÉAS FÁBIO FARIAS NEVES, formado em Administração de Empresas, solteiro, residente em Campina Grande;

2.3.2.3 – EMERSON FÁBIO FARIAS NEVES, engenheiro civil, solteiro, residente em Campina Grande.

2.3.3 – MARCOS CORREIA LIMA NEVES, engenheiro civil, funcionário do Ministério dos Transportes, casado com Ana Maria Tavares Neves; residem em Brasília e têm como filhos:

2.3.3.1 – RENATA TAVARES NEVES, advogada, secretária bilíngüe do Ministério dos Transportes: residem em Brasília, com uma filha de nome: Ana Luisa Tavares Neves;

2.3.3.2 – FELIPE TAVARES NEVES, estudante, solteiro, residente em Brasília;

2.3.2.3 – PAULO ANDRÉ TAVARES NEVES, estudante, solteiro, residente em Brasília.

2.3.4 – ANA LÚCIA NEVES NONATO, professora licenciada de Ensino Médio, já falecida; foi casada com Raimundo Nonato, igualmente, professor do Ensino Médio, residente em João Pessoa, tendo como filho: Pablo Neves Nonato.

2.4 – GENUÍNO CORREIA LIMA, o caçula de Secundina Silva Correia Lima (Mocinha), casado com Margarida Santos Correia Lima, ambos já falecidos; residiam em São Paulo, tendo deixado três filhos:

2.4.1 – MARGENE SANTOS CORREIA LIMA, residente em São Paulo;

2.4.2 – GENUÍNO SANTOS CORREIA LIMA FILHO, residente em São Paulo;

2.4.3 – IVANOVILLE SANTOS CORREIA LIMA, engenheiro civil, residente em São Paulo.

Esses são os descendentes de Enéas Ramos Correia Lima.[134]

[134] Para composição deste capítulo, prestaram informações, os familiares: Isa Cléa Correia Lima Netto/João Pessoa e José de Arimatéia Neves/Campina Grande.

Capítulo 4

Descendentes de Amaro Ramos Correia Lima



Maria do Carmo



Amaro

3 – AMARO RAMOS CORREIA LIMA, nasceu, na fazenda Cauassu, em 18 de abril de 1859, foi batizado por seu tio-avô, Padre José Ambrósio da Costa Ramos, em oratório privado, na mesma fazenda, em 28 de junho de 1859[135], tendo como

[135] Livro de Batizado nº 10, da Matriz de São João do Cariri, pág. 57v. onde se lê: "Aos vinte e oito dias do mês de junho de mil oitocentos e cinqüenta e nove, no oratório pri-

padrinhos: o Capitão José Joaquim da Costa Ramos, seu avô e como madrinha, Ana de Veiga Lima, solteira. Casou-se com Maria do Carmo Maroja Correia Lima (Maroca), do antigo sítio Chaves, do Município de Gurinhém.[136] O casal viveu no sítio Coroa Branca, fazenda herdada dos seus ascendentes, situada a 3 km. da cidade-sede do atual Município de Coxixola[137]. Os descendentes de Amaro e Maria do Carmo Correia Lima se consideram como tendo nascido em Coxixola. O casal deixou uma descendência de quatro filhos:

3.1 – SEVERINA MAROJA GUIMARÃES (Mimosa) que se casou com o primo, Severino Correia Lima Guimarães, da fazenda Caboclos, Município de Serra Branca (1.1). Viveram no sítio Conceição, de Serra Branca; mudando-se, depois, para o sítio Vila Seca, no Município de Coxixola. O casal não teve filhos.

3.2 – DIONÍSIA CORREIA LIMA COSTA que se casou com Milton Carvalho Costa. O casal morou, inicialmente, em Coxixola e, depois, em João Pessoa; teve uma única filha, Miltonísia Correia Lima Borba (Nisa), casada com o primo, Inácio Ramos Borba, do sítio Aliados, de Serra Branca – (9.1.1).

---

vado da fazenda Cauassu, o Padre José Ambrosio da Costa Ramos, com minha licença, batizou solenemente a Amaro, nascido a 18 de abril de 1859, filho legítimo do Doutor Genuíno Correia Lima e Firmiana da Costa Ramos, sendo padrinhos José Joaquim da Costa Ramos e Ana de Veiga Lima, solteira..."

[136] Gurinhém vindo de "guira-nheem", denotando "Canto de Pássaros", in BUENO, Silveira. Vocabulário Tupi – Guarani Português. SP. Brasilivros. Edit. Distrit LTDA.1982, pp. 132 e 542.

[137] Coxixola, oriundo de "cô-chi-choró", ou roça entre rios correntes, in Bueno, Silveira, op. cit, pp. 98, 100, 132, 357 a 358 e 605.

Residem em Campina Grande. Seus filhos estão referidos entre os descendentes de Clementino Ramos Correia Lima – (9).

3.3 – MARIA MOROJA CORREIA LIMA (Sindá), solteira, já falecida, morava em Campina Grande.

3.4 – FRANCISCA CORREIA LIMA DE MEDEIROS RAMOS (Yayá), nascida no sítio Coroa Branca; casou-se com o primo Inácio de Medeiros Ramos, nascido por volta de 1887, em São João do Cariri, filho do Dr. Domingos da Costa Ramos (Dr. Mingú) e Maria Joaquina de Medeiros Ramos (Sinhá), abordados em Clementino Ramos Correia Lima – (9). O casal viveu em Coxixola, tendo os filhos:

3.4.1 – JOSÉ DE MEDEIROS RAMOS (Zezé), viúvo, casou-se, em segundas núpcias, com Lídia Antonino Ramos, já falecida, filha do Sr. Pedro Antonino de Souza, da fazenda Ligeiro, Município de Serra Branca. O casal morou em Campina Grande, onde ele, ainda, reside; tendo deixado os filhos: Pedro, Marluce e Maria da Guia Antonino Ramos.

3.4.2 – ESPEDITO DE MEDEIROS RAMOS, falecido em 1991. Nasceu no sítio Coroa Branca, Município de Coxixola; casou-se com Marisa de Brito Ramos, nascida no Município de Santo André/PB. O casal viveu em Campina Grande, onde ela, ainda, reside, tendo gerado treze filhos:

3.4.2.1 – ELBA MARIA RAMOS PAIVA dentista, casada com Manoel Walfredo Paiva, engenheiro civil e advogado, residente em Campina Grande, tendo como filha:

3.4.2.1.1 – ANA VIRGÍNIA RAMOS PAIVA, formada em Bioquímica; casada com Augusto Lacerda Aguiar; residem em Campina Grande, sem filhos.

3.4.2.2 – UBIRAJARA DE BRITO RAMOS, casado com Emiliana Pereira Ramos, bioquímica; residente em Campina Grande, tendo três filhos:

3.4.2.2.1 – ESPEDITO RAMOS NETO, estudante, residente em Campina Grande;

3.4.2.2.2 – UBIRAJARA PEREIRA RAMOS, residente, em Campina Grande, tendo como filho: José Borges Neto;

3.4.2.2.3 – LUCAS PEREIRA RAMOS, estudante, residente em Campina Grande.

3.4.2.3 – UBIRATAN DE BRITO RAMOS, formado em Administração de Empresas, falecido em 2002; foi casado com Maria de Fátima Andrade Ramos, residente em Campina Grande, tendo deixado três filhos:

3.4.2.3.1 – PATRÍCIA RAMOS ANDRADE, formada em Turismo, solteira, residente em Campina Grande;

3.4.2.3.2 – UBIRATAN DE BRITO JÚNIOR, estudante, solteiro, residente em Campina Grande;

3.4.2.3.3 – ELMANO DE ANDRADE RAMOS, universitário de Engenharia Elétrica, solteiro, residente em Campina Grande.

3.4.2.4 – ALBA LÚCIA RAMOS DE SÁ, engenheira civil, viúva de Tibério Graco de Sá; residente em Campina Grande, tendo como filha: Ana Carolina Ramos de Sá;

3.4.2.5 – UBIRACY DE BRITO RAMOS, formado em Ciência da Computação, solteiro, residente em Fortaleza;
3.4.2.6 – JACINTA DE FÁTIMA RAMOS VILHENA Licenciada em História, casada com Paulo Henrique Vilhena, ambos professores da Universidade Federal do Piauí – UFPI; residem em Teresina, tendo três filhos:

3.4.2.6.1 – GUSTAVO RAMOS VILHENA, universitário do Curso de História, solteiro, residente no Piauí;

3.4.2.6.2 – HERMANO RAMOS VILHENA. universitário, residente no Piauí;

3.4.2.6.3 – PAULO HENRIQUE RAMOS VILHENA, estudante, residente no Piauí.

3.4.2.7 – MAYSA RAMOS BEZERRA, bioquímica, professora da Universidade Federal de Alagoas – UFAL; casada com Emanuel Bezerra, comerciante; residem em Maceió, tendo quatro filhos:

3.4.2.7.1 – FLÁVIA RAMOS BEZERRA, formada em Administração de Empresas, casada com Glauco Bezerra, formado em Engenharia Civil; residem em Natal, tendo como filhos: Pedro Victor e Maria Clara Ramos Bezerra;

3.4.2.7.2 – VINÍCIUS RAMOS BEZERRA, formado em Arte e Mídia, solteiro, residente em Alagoas;

3.4.2.7.3 – FELIPE RAMOS BEZERRA, formado em Administração de Empresas, solteiro, residente em Alagoas;

3.4.2.7.4 – EMANUEL RAMOS BEZERRA, universitário, solteiro, residente em Alagoas.

3.4.2.8 – FERNANDO ANTÔNIO DE BRITO RAMOS, advogado, tendo uma filha de nome, Amanda de Brito Ramos; são residentes no Ceará.

3.4.2.9 – MAGDALA RAMOS NEIVA, dentista, foi casada com Vladimir dos Santos Neiva, residente em João Pessoa, tendo três filhas:

3.4.2.9.1 – MAYANA MARIA RAMOS NEIVA, "miss Paraíba/2003", universitária de Teatro, do Curso de Artes Visuais da Universidade de São Paulo/USP, solteira, residente em São Paulo;

3.4.2.9.2 – LUCIANA RAMOS NEIVA, advogada, casada com George Sidney Oliveira, residente em João Pessoa, sem filhos;

3.4.2.9.3 – JULIANA RAMOS NEIVA, formada em Administração de Empresas, solteira, residente em João Pessoa.

3.4.2.10 – ALBERTO MAGNO DE BRITO RAMOS, comerciante, casado com Sueli Macedo Ramos, licenciada em Letras; residentes em Fortaleza, tendo duas filhas: Natália e Aline Macedo Ramos;

3.4.2.11 – ANA RAQUEL RAMOS DE OLIVEIRA dentista, casada com Milton Antônio de Oliveira, médico cardiologista; residentes em Campina Grande, tendo três crianças: Gabriella, Isabella e Samuel Ramos de Oliveira;

3.4.2.12 – ISABEL CRISTINA RAMOS SOARES, formada em Ciência da Computação, área Processamento

de Dados, casada com Ricardo Soares, engenheiro elétrico; são residentes em João Pessoa, tendo duas crianças: Sofia e Davi Ramos Soares;

3.4.2.13 – MARIZA RAMOS BARRETO, formada em Administração de Empresas, casada com Rubens Barreto, economista; residentes em João Pessoa, tendo como filha: Júlia Ramos Barreto.

3.4.3 – ODILON DE MEDEIROS RAMOS (Chumbinho), solteiro, falecido em 2004, viveu em Teixeira, sem filhos.

3.4.4 – ANA DE MEDEIROS RAMOS (Nanete) que era casada com seu primo Roque Ramos Correia Lima (Ninôr); ambos já são falecidos; viveram na Fazenda Água Doce, Município de Serra Branca; o casal teve uma única filha: Ronete Ramos Araújo – (9.2), mencionada entre os descendentes de Clementino Ramos Correia Lima – (9).

São estes os descendentes de Amaro Ramos Correia Lima, da fazenda Coroa Branca, Município de Coxixola.[138]

[138] Para composição do presente capítulo, prestou informações sobre a família de Amaro Ramos Correia Lima, Mariza de Brito Ramos, casada com Espedito de Medeiros Ramos/Campina Grande.

Capítulo 5

Descendentes de Edviges Brites Correia Lima de Azevedo Cyrne

4 – EDVIGES BRITES CORREIA LIMA DE AZEVEDO CIRNE, nascida em 1859, na fazenda Cauassu, foi batizada, em primeiro de fevereiro de 1860, pelo seu tio-avô, Padre José Ambrósio da Costa Ramos, em oratório privado, na mesma fazenda, tendo como padrinhos: Bento Correia Lima e Mariana Flora da Veiga Lima, representados pelo seu tio-avô, Capitão Clementino da Costa Romeu e sua avó Edviges da Costa Ramos.[139] Edviges contava com 26 anos, no falecimento do seu pai (1885), já tendo constituído sua própria família.

[139] Livro de Batizados da Matriz de São João do Cariri, nº 10, pág. 114v, onde se lê: "No dia primeiro do mês de fevereiro de mil oitocentos e sessenta, com quatro meses de nascida, no oratório privado da fazenda Cauassu, de minha licença, o Padre José Am-

Edviges casou-se com Antônio Fialho de Azevedo Cirne, na igreja de Floresta dos Leões, no Estado de Pernambuco, em 10 de agosto de 1884, tendo como testemunhas do seu enlace: Eneas Ramos Correia Lima, seu irmão, e José Xavier da Cunha Alvarenga. Seu noivo Antônio Fialho de Azevedo Cyrne, originário do Município de Mamanguape, era filho de José Gerônimo de Azevedo Cyrne e Rita Maria de Azevedo.[140]

O casal sempre vivera em Floresta e, ali, deixara sua descendência de cinco filhos.

Esses filhos chamavam-se: Josefa, Francisco (Yoyô), Genuíno, Rita e Sebastião Correia Lima de Azevedo Cyrne.

Edviges, talvez, tenha falecido no fim da década de 1940/50, quando, então, suas filhas se comunicavam, por cartas, com a sua tia Ambrosina Ramos Correia Lima – (12) que morava na Fazenda Água Doce, Município de Serra Branca.

Após esse tempo, não se teve mais notícia da família de Edviges Brites Correia Lima de Azevedo Cyrne.

Não obstante os esforços desenvolvidos pelos autores, no sentido de encontrar os familiares do casal Antônio Fialho e Edviges, até o presente momento, não houve êxito. Desse modo, nada se sabe a respeito do paradeiro de seus descendentes.

---

brósio da Costa Ramos batizou solenemente Edviges, filha legítima de Doutor Genuíno Correia Lima e Firmiana da Costa Ramos, sendo padrinhos: Bento Correia Lima e Mariana Flora da Veiga Lima, assistidos pelos parentes: Clementino da Costa Romeu e sua mulher Edviges da Costa Ramos..."

[140] BASTOS, Sebastião de Azevedo, in O Roteiro dos Azevedos e outras famílias do Nordeste. João Pessoa. Gráfica Comercial Ltda. 1954/55 pp. 448 a 547, 558 a 561 e 723 a 724 e informações prestadas pelo pesquisador, Nivaldo Carvalho e sra. Olimpia Nogueira Ferraz, vinculados ao Cartório eleitoral de Floresta, Estado de Pernambuco.

Capítulo 6

Descendentes de Mariana Flora Correia Lima Moreira


Mariana Flora

6 – MARIANA FLORA CORREIA LIMA MOREIRA (Maninha (1863-1948). Como os demais irmãos, Mariana Flora nasceu na Fazenda Cauassu, então, termo de São João do Cariri. Casou-se, em Serra Branca, com Severino Moreira, da fazenda Aguiados. O casal, inicialmente, fixou sua residência em Aguiados, fazenda localizada ao leste de Serra Branca, herdada dos ascendentes de Severino Moreira, vindo, depois, a residir na, então, Vila de Serra Branca. O casal deixou um único descendente:



Josefa



Genuíno

6.1 – GENUÍNO CORREIA LIMA MOREIRA, nascido em Serra Branca, em 1906, casou-se, na capela de Serra Branca, com a prima Josefa Vilar Moreira (Dedé), nascida em 1909, no Sítio Farias, Município de Serra Branca - (11.10). O casal residiu em Serra Branca, deixando uma descendência de cinco filhos:

6.1.1 – ALAÍDE MOREIRA VILAR PEREIRA, casada com Francisco Pereira Filho, de Boa Vista/PB; residiram em Serra Branca, onde Francisco trabalhava como Guarda Fiscal Estadual e onde falecera, deixando uma descendência de cinco filhos:

6.1.1.1 – FRANCILÁIDE PEREIRA DE SOUSA, casada com Lourival Araújo de Sousa, engenheiro civil; residem em Salvador, tendo três filhos:

6.1.1.1.1 – THERZAGHY (Terzagüí) CARLOS PEREIRA DE SOUSA, universitário de Engenharia Civil, solteiro, residente em Salvador;

6.1.1.1.2 – THAYSE CARLA PEREIRA DE SOUSA, formada em Arquitetura, solteira, residente em Salvador;

6.1.1.1.3 – CARLOS THIERY (Tierri) PEREIRA DE SOUSA, estudante, solteiro, residente em Salvador.

6.1.1.2 – CARMITA PEREIRA BELLO THEMÓTTEO, psicóloga. Casou-se com Marcos Ricardo Bello Themótteo, formado em Contabilidade. O casal reside em Campina Grande, tendo três filhos:

6.1.1.2.1 – LEILA PEREIRA BELLO THEMÓTTEO, universitária do Curso de Administração de Empresas, solteira, residente em Campina Grande;

6.1.1.2.2 – MILENA PEREIRA BELLO THEMÓTTEO, universitária do Curso de Desenho Industrial, solteira, residente em Campina Grande;

6.1.1.2.3 – MIKAEL PEREIRA BELLO THEMÓTTEO, estudante, solteiro, residente em Campina Grande.

6.1.1.3 – FRANCISCO MOREIRA PEREIRA, estudante, comerciante, solteiro, residente no Sul da Bahia;

6.1.1.4 – RITA DE CÁSSIA PEREIRA DE SOUSA, casada com Arlon Gouveia de Sousa, natural de Goiana/PE; são residentes em Serra Branca, tendo dois filhos:

6.1.1.4.1 – ALANA KÁTIMA PEREIRA DE SOUSA, bacharelada em Química, divorciada, residente em Serra Branca, tendo o filho Lucas de Sousa Diniz;

6.1.1.4.2 – DALANA RAYSSA PEREIRA DE SOUSA, estudante, solteira, residente em Serra Branca.

6.1.1.5 – MARIA SOLANGE PEREIRA MOREIRA CORREIA, casada com Manoel Correia Nunes, capitão

da Polícia Militar da Paraíba; residem em Campina Grande, tendo como filha:

6.1.1.5.1 – AMANDA PEREIRA NUNES, universitária do Curso de Psicologia, solteira, residente em Campina Grande.

6.1.1.6 – NELCINA PEREIRA LEITE, bacharelanda em Matemática, casada com Helder Pereira Leite, comerciante; residem em Campina Grande, tendo dois filhos:

6.1.1.6.1 – ANA KAROLYNE PEREIRA LEITE, estudante, solteira, residente em Campina Grande;

6.1.1.6.2 – ANA KAREN PEREIRA LEITE, estudante, solteira, residente em Campina Grande.

6.1.2 – SEVERINO VILAR MOREIRA (Nenzinho), casado com Maria Inês Limeira Vilar; residem em Serra Branca, tendo dois filhos:

6.1.2.1 – DAMON ALLDER LIMEIRA VILAR, estudante do Curso de Informática da Escola Técnica Redentorista – ETER, de Campina Grande, solteiro, residente nessa cidade;

6.1.2.2 – DYÁLA LIMEIRA VILAR, formada em Turismo pela ETER/CG, solteira, residente em Serra Branca.

6.1.3 – ALÁDIA MOREIRA FORMIGA, nascida em Serra Branca, casada com Benedito Marques Nobre Formiga, advogado; residem em Recife, tendo quatro filhos:

6.1.3.1 – ALGACYR MOREIRA FORMIGA, nascido em 1956, formado em Ciência da Computação, divorciado, empresário, residente em Recife, tendo dois filhos:

6.1.3.1.1 – BÁRBARA GOMES FORMIGA, nascida em 1982, formada e pós-graduada em Designer pela Universidade Federal de Pernambuco, residente em Recife;

6.1.3.1.2 – VICTOR GOMES FORMIGA, nascido em 1986, universitário do Curso de Administração de Empresas, solteiro, residente em Recife.

6.1.3.2 – AÍDA MOREIRA FORMIGA, graduada em Enfermagem e pós-graduada em Obstetrícia e Instrumentação Cirúrgica, divorciada, residente em Recife, tendo três filhos:

6.1.3.2.1 – FELIPE FORMIGA DE HOLANDA SANTOS, nascido em 1979, estudante, solteiro, residente em Recife;

6.1.3.2.2 – CAROLINE FORMIGA DE HOLANDA SANTOS, nascida em 1981, estudante, divorciada, residente em Recife, tendo como filho: Gabriel de Holanda Santos, nascido em 2000, nessa cidade;

6.1.3.2.3 – IGOR FORMIGA DE OLIVEIRA, nascido em 1996, estudante, solteiro, residente em Brasília.

6.1.3.3 – ALDO MOREIRA FORMIGA, nascido em 1966, engenheiro elétrico, casado com Cláudia Núbia Soares Santos, engenheira elétrica, residentes em Recife, sem filhos;

6.1.3.4 – ALBA MOREIRA FORMIGA, nascida em 1971, formada em Psicologia e pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal de

Pernambuco - UFPE, divorciada, tendo como filha: Gabriela Marques Formiga.

6.1.4 – GENUÍNO MOREIRA FILHO (Moreirinha), o filho caçula de Genuíno Correia Lima Moreira, casado com Tereza Mônica Leal; viveu em Caruaru, tendo falecido em 2004, em Serra Branca, deixando dois filhos:

6.1.4.1 – GLAUBER MOREIRA LEAL, comerciante, solteiro, residente em Caruaru;

6.1.4.2 – VANESSA MARIA MOREIRA LEAL, formada em Pedagogia, residente em Caruaru.

6.1.5 – ADEÍLDE MOREIRA RIBEIRO, casada com Onivaldo Ribeiro de Assis, engenheiro civil, residente em Paulo Afonso, tendo três filhos:

6.1.5.1 – ALINE RIBEIRO DE FIGUEIREDO, bacharelada em Química, casada com Luciano Carvalho de Figueiredo, economista; são residentes em Campina Grande, sem filhos;

6.1.5.2 – ADRIANA MOREIRA RIBEIRO, estudante, solteira, residente em Campina Grande;

6.1.5.3 – SÁLVIO EMANUEL MOREIRA RIBEIRO, solteiro, formado em Turismo e pós-graduando nesta área, na Espanha.

Esses são os descendentes de Mariana Flora Correia Lima Moreira.[141]

[141] Para composição deste capítulo, sobre Mariana Flora Correia Lima Moreira, prestaram informações, sobre a família as seguintes pessoas: Alaíde Moreira Pereira/Serra Branca; Adeílde Moreira Ribeiro/Paulo Afonso; Benedito Marques Nobre Formiga/Recife e Maria Inês Limeira Vilar/Serra Branca.

Capítulo 7

Descendentes de Ana Correia Lima de Freitas

7 – ANA CORREIA LIMA DE FREITAS (Nanú)(1863-1917), nasceu na Fazenda Cauassu, à época, Termo de São João do Cariri. Tinha cerca de dezoito anos, quando perdeu seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima, em 1885. Casou-se com Sebastião Celso de Freitas (Sebastião do Padre), nascido no Sítio de Serrinha, nas proximidades norte da, então, povoação de Serra Branca, hoje, área urbana, já incorporada por essa cidade. O casal Ana e Sebastião de Freitas morou, inicialmente, em Serra Branca e, depois, em Campina Grande, deixando uma descendência de três filhas:

7.1 – INÁCIA DE LOYOLA CORREIA LIMA DE FREITAS (Loínha), nascida em 1897, em Serra Branca, solteira. Viveu com os pais em Campina Grande e faleceu em 2001, com cento e quatro anos de idade;

7.2 – NATÁLIA CORREIA LIMA DE FREITAS, nascida em 1898, solteira, viveu com os pais e, após a morte destes, permaneceu na companhia de Loínha, em Campina Grande, onde faleceu;

7.3 – MARIA MALÊU DE FREITAS ARAÚJO (1899-1917), casou-se com José Bitu de Araújo; o casal viveu em Serra Branca, onde Malêu veio a falecer, por ocasião do nascimento de sua filha caçula, deixando uma descendência de seis filhos:

7.3.1 – SEBASTIANA DE FREITAS ARAÚJO (Nenzinha), nascida em 1912 em Serra Branca, solteira, viveu até falecer, na casa de Loinha, em Campina Grande;

7.3.2 – JOSÉ BITÚ DE ARAÚJO FILHO, nascido em 1913 em Serra Branca; era solteiro, viveu e faleceu, em Campina Grande, onde era funcionário publico municipal, aposentado;

7.3.3 – STELLA ARAÚJO CAMPOS, nascida em 1914, em Serra Branca; foi casada com Oriosvaldo Travassos Campos. O casal viveu e faleceu, em João Pessoa, tendo deixado um único filho;

7.3.3.1 – MARCELLO ARAÚJO CAMPOS, advogado, auditor de Contas Publicas da Controladoria Geral do Estado da Paraíba, casado com Dirma Pereira de Araújo, psicóloga; residem em João Pessoa, tendo como filhos:

7.3.3.1.1 – STELLA MARIS PEREIRA CAMPOS, formada em Comunicação Social – área Publicidade e Propaganda, casada com Alexander Marinho da Silva, comerciante; residem em João Pessoa, sem filhos;

7.3.3.1.2 – MARCELLE FABIANNY PEREIRA CAMPOS, universitária do Curso de Fisioterapia; solteira, residente em João Pessoa;

7.3.3.1.3 – ORIOSVALDO TRAVASSOS CAMPOS NETO, universitário do Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal da Paraíba –UFPB, solteiro; residente em João Pessoa.

7.3.4 – ESTELITA ARAÚJO CIPRIANO, nascida em 1915, em Serra Branca, casada com José Lucas Cipriano. O casal morou em Sumé, onde José Lucas faleceu. Estelita, também já faleceu, recentemente, com 93 anos de idade, tendo deixado uma descendência de oito filhos:

7.3.4.1 – JOSÉ RUDEX ARAÚJO CIPRIANO, advogado, funcionário aposentado da Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF. Casado com Maria do Céu Batista Cipriano; residentes em Recife, tendo três filhos:

7.3.4.1.1 – MIGUEL RUDEX BATISTA CIPRIANO, engenheiro mecânico, casado com Veralúcia Cipriano; residentes em Recife, tendo como filho: Arthur Rudex Cipriano, solteiro, funcionário do Metrô de Recife;

7.3.4.1.2 – MARCOS ROBÉRIO BATISTA CIPRIANO, universitário do Curso de Contabilidade,

casado com Nazaré Alves Cipriano; residem em Recife, tendo como filho: João Victor Alves Cipriano;

7.3.4.1.3 – MARCELO ROBSON BATISTA CIPRIANO, engenheiro civil, funcionário público e estudante do Curso de Bacharelado em Sociologia Rural, da Universidade Rural de Pernambuco – URPE. É casado com Adriana Leite Cipriano; são residentes em Recife e têm três filhos: Mariana Luisa, Antonio e Maurício Ricardo Leite Cipriano, sendo este último, pai de Pedro Miguel Sousa Cipriano, advogado, que reside com os avós José Rudex e Maria do Céu Cipriano – (7.3.5.1).

7.3.4.2 – ANTONIO ROBÉRIO ARAÚJO CIPRIANO, fisioterapeuta, casado com Josefa Temóteo; moravam em Recife, onde ele faleceu, em 2004, sem filhos;

7.3.4.3 – INÁCIO ROBERTO ARAÚJO CIPRIANO, solteiro, residiu em Sumé/PB, onde faleceu, no final da década de 1990;

7.3.4.4 – MARIA DO SOCORRO ARAÚJO CIPRIANO, residente em Sumé, em companhia da mãe Estelita Cipriano – (7.3.5), tendo uma filha:

7.3.4.4.1 – TERESA CÂNDIDA SOUSA SILVA, casada com Marinaldo Venceslau Silva; ambos nascidos em Sumé; residem em Brasília, tendo como filho: Gustavo de Sousa Silva.

7.3.4.5 – PEDRO ROGÉRIO ARAÚJO CIPRIANO, solteiro, residente em Sumé, tendo dois filhos: Rogemar e Camila Araújo Cipriano;

7.3.4.6 – MARIA DAS GRAÇAS ARAÚJO CIPRIANO, solteira, também, reside com a mãe Stellita Cipriano, em Sumé – (7.3.5);

7.3.4.7 – MARIA DA CONCEIÇÃO CIPRIANO GONÇALVES, casada com Severino Ramos Gonçalves; residentes em Sumé, tendo quatro filhos:

7.3.4.7.1 – MIGUEL ROBÉRIO CIPRIANO GONÇALVES, casado com Aldeilde Caluête; residentes em Sumé, sem filhos;

7.3.4.7.2 – FABIANO CIPRIANO GONÇALVES, casado com Elaine Teixeira Gonçalves; residentes em Sumé, tendo como filho Luís Fabiano Teixeira Gonçalves;

7.3.4.7.3 – JOÃO PAULO CIPRIANO GONÇALVES, casado com Maria da Conceição Gonçalves; residentes em Sumé, tendo como filho: Eric Cipriano Gonçalves;

7.3.4.7.4 – RENATA CATARINA CIPRIANO GONÇALVES, residente em Sumé, tendo uma filha de nome: Larissa Maris Cipriano Gonçalves.

7.3.4.8 – SILVIO ROMERO ARAÚJO CIPRIANO, o caçula de Estelita Cipriano, casou-se com Zenaide Barbosa Cipriano; moravam em Sumé, onde ele faleceu, deixando três filhos: Sângio, Sandro e Sárgio Barbosa Cipriano.

7.3.5 – NAIR ANGELINA DE FREITAS ARAÚJO, nascida em 1917, em Serra Branca. Morreu em João Pessoa, com mais de noventa anos de idade, onde residia, com a sobrinha Idyla Maria de Albuquerque – (7.3.6.3.).

7.3.6 – MARIA ODETE ARAÚJO DE ALBUQUERQUE, nascida em 1918, em Serra Branca. Casou-se com Abelardo Maia Peregrino de Albuquerque; ambos já são falecidos. O casal viveu em João Pessoa, onde Abelardo se aposentou como funcionário da Caixa Econômica Federal, tendo deixado uma descendência de seis filhos:

7.3.6.1 – PEDRO DAMIÃO ARAÚJO PEREGRINO DE ALBUQUERQUE, solteiro; reside em João Pessoa com a irmã Idyla Maria de Albuquerque;

7.3.6.2 – JOSÉ UMBELINO ARAÚJO PEREGRINO DE ALBUQUERQUE, arquiteto; conhecido pelos trabalhos de restauração dos prédios públicos históricos, da Época Filipéia de nossa Capital (1588-1640), realizados com ajuda do Governo da Espanha. José Umbelino é casado com Carmem Lúcia Nogueira de Albuquerque, formada em Administração de Empresas. O casal reside em João Pessoa, tendo dois filhos: Mariana e Gabriel Nogueira de Albuquerque;

7.3.6.3. – IDYLA MARIA ARAÚJO PEREGRINO DE ALBUQUERQUE, formada em Engenharia de Alimentos, solteira, residente em João Pessoa;

7.3.6.4 – CLARA STELLA PEREGRINO DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, formada em

Administração de Empresas, casada com Adão Mendes de Oliveira, residentes em João Pessoa, sem filhos;
7.3.6.5 – BERNARDO ARAÚJO PEREGRINO DE ALBUQUERQUE, casado com Elizete Claudino Melo de Albuquerque; residem em João Pessoa, tendo como filhos: Marizete, Thiago e Flávio Melo de Albuquerque;
7.3.6.6 – ABELARDO MAIA DE ALBUQUERQUE FILHO advogado, casado com Fabiana Albuquerque, formada em Ciência da Computação; são residentes em João Pessoa, tendo como filha: Maria Clara de Albuquerque.

Esses são os descendentes de Ana Correia Lima de Freitas e Sebastião Celso de Freitas, do Sítio da Serrinha, Município de Serra Branca.[142]

[142] Para composição do presente capítulo, prestaram informações sobre a família, os seguintes descendentes de Ana Correia Lima de Freitas: Clara Stella Peregrino de Albuquerque Oliveira/João Pessoa; José Rudex Araújo Cipriano/Recife; Marcelo Araújo Campos/João Pessoa; Oriosvaldo Travassos Campos Neto/João Pessoa e Maria do Socorro Araújo Cipriano/Sumé.

Capítulo 8

Descendentes de Bento Ramos Correia Lima

8 – BENTO RAMOS CORREIA LIMA (Bentinho), nascido em 30 de outubro de 1865, na Fazenda Cauassu, Termo de São João do Cariri, foi batizado na Capela de Serra Branca, em 24 de dezembro de 1865, sendo seus padrinhos João Canuto Correia Lima e Maria Leocádia Pessoa de Albuquerque.[143] Tinha vinte anos de idade, quando perdera seu pai, em 1885.



Bento

[143] Livro de batizados nº 10, da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri,(1864-1868), pág.77.

Após a morte de Dr. Genuíno, Bentinho passou a dividir com sua mãe viúva a responsabilidade pela administração dos bens de família e criação de seus irmãos de menor idade. Seu pai, ao falecer, deixou propriedades, escravos e agregados, além da grande fazenda do Cauassu. Tendo-se acostumado a viver na mesma casa onde nasceu, Bento permaneceu morando na Fazenda Cauassu, até o final da sua vida. Casou-se com sua parenta Maria Emerenciana da Costa Ramos (1856-1887), de São João do Cariri. Aos vinte e dois anos de idade, Bento já estava viúvo. Sua esposa havia falecido em conseqüência de complicações, no segundo parto, deixando, como descendência, duas filhas:


Irmã Sofia

8.1 – DULCE RAMOS CORREIA LIMA (Irmã Sofia), nascida, certamente, em 1886, na Fazenda Cauassu. Esta primeira filha optou pela vida religiosa, tornando-se freira vicentina, no Convento dessa Ordem, no Bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, onde viveu e faleceu, depois de prolongada velhice.

8.2 – OLGA CORREIA LIMA CAVALCANTE (1887-1902), também, nasceu na Fazenda Cauassu. Conforme a tradição familiar, sua mãe, Maria Emerenciana Ramos Correia Lima havia falecido, exatamente, por ocasião do seu nascimento. Olga que foi criada pela avó, tendo se casado com um parente

areiense, de nome: Antonio Graciliano Cavalcante Correia Lima, nascido em torno de 1883. Este era filho do segundo casamento de Manoel Ildefonso Correia Lima e Mariana Francisca Cavalcante Souto Correia Lima, naturais da Vila Real do Brejo de Areia, na Paraíba. Olga viria a ter o mesmo destino da sua mãe, falecera por ocasião do seu primeiro parto, não deixando filhos.

Desse modo, encerrou-se a descendência do casal Bento e Maria Emerenciana Correia Lima.

Entretanto, viúvo e sem família própria, alguns anos após a morte de Olga Correia Lima, Bento manteve uma união conjugal estável com Maria Joana Mendes, dando origem a uma nova família, embora não lhe tenha dado o próprio sobrenome.

Essa nova descendência é constituída por quatro filhos:

8.3 – JOANA MENDES DE ARAÚJO, nascida em 1910, em Serra Branca, casou-se com Severino Manoel de Araújo (Frade). O casal reside em Serra Branca, tendo como filhos:

8.3.1 – SELIZETE MENDES DE ARAÚJO, casada com Sebastião Henrique de Queiroz; residem em Serra Branca, com três filhos e dois netos;

8.3.2 – JOSÉ MENDES DE ARAÚJO, casado com Dione Ribeiro Mendes; o casal tem quatro filhos, em Serra Branca. Há outro, em São João do Cariri, de nome: Bruno Cantalice de Araújo, gerado fora do matrimônio, mas reconhecido como filho, por José Mendes de Araújo;

8.3.3 – MARIA SEZENDA MENDES GOUVEIA, casada com Luis Gouveia Pereira; residentes em Serra Branca, tendo quatro filhos.

8.4 – BEATRIZ MENDES, nascida, aproximadamente, em 1915, quando Bento tinha cerca de cinqüenta anos de idade, já faleceu. Segundo informações dos que as conheceram, Beatriz era forte e muito parecida com a sua tia paterna, Maria Fortunata Correia Lima Guimarães – (1);

8.5 – VALDEMAR MENDES nasceu por volta de 1920; quando solteiro, morava com o pai, Bento Correia Lima, na fazenda Cauassu; na década de 1940, veio a casar-se com Ernestina Augusto da Silva, filha de José Augusto e Bermira, moradores da Fazenda Cauassu, constituindo, ali, sua família;

8.6 – SEVERINA SARAIVA DE SOUSA, nascida, aproximadamente, em 1923 e casou-se com João Oton de Sousa. Por ter sido criada na família Saraiva, recebeu dela o próprio sobrenome. O casal morou em Serra Branca, tendo seis filhos e dezoito netos.

Esses últimos filhos de Bento Ramos Correia Lima, constituem a sua atual descendência.

Bento veio a falecer no final dos anos quarenta, no século passado, tendo a parte das terras que restavam da antiga Fazenda Cauassu, passado, por herança, à sua filha DULCE RAMOS CORREIA LIMA (Irmã Sofia) – (8.1), que, depois, as vendeu a José Morais da Silva, já falecido. Hoje aquelas terras pertencem aos descendentes-herdeiros de José Morais.

Capítulo 9

Descendentes de Clementino Ramos Correia Lima

9 – CLEMENTINO RAMOS CORREIA LIMA nasceu, em 03 de março de 1867, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri e foi batizado, em 19 de março daquele ano, na própria Fazenda Cauassu, em oratório privado, por seu tio Padre José Ambrósio da Costa Ramos. Foram seus padrinhos: Dr. Francisco Aprígio de Vasconcelos Brandão e D. Elvira Anália Joaquina da Piedade,



Clementino



Luiza

representados, por procuração, pelo seu tio-avô, Capitão Clementino da Costa Romeu e sua mulher Edviges da Costa Ramos.[144] Quando faleceu o seu pai, em 1885, Clementino contava, apenas com dezoito anos de idade.

Aos quarenta anos, Clementino casou-se com sua prima Luísa de Medeiros Ramos (Luzinha), nascida em torno de 1875, em São João do Cariri e falecida em Serra Branca, em 1936. Luísa era filha do Dr. Domingos da Costa Ramos, conhecido como Dr. Mingu (1840-1913), nascido na Fazenda Ponta da Serra, Termo de São João do Cariri e bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (Turma 1867). Dr. Mingu era casado com Maria Joaquina de Medeiros Ramos (Sinhá) (1848-1936), filha do Coronel da Guarda Nacional, Luiz Vicente de Medeiros e Josefa de Farias Gurjão. Mãe Sinha, como era chamada, nasceu no Brejo de Areia, foi educada em Colégio da Capital. Era uma pessoa muito instruída e educada, escrevia e falava, com fluência, o francês.

O Dr. Mingú, sogro de Clementino, era filho do Major Domingos da Costa Ramos 1797-1878), casado com a prima Emerenciana Maria de Paiva Ramos (Merencinha)(1815-1885). Os pais de Dr. Mingú moravam em sua fazenda de Ponta da Serra, onde atuavam na agro-pecuária, mantendo também uma agro-indústria de descaroçamento de algodão – monocultura que cultivavam com a força do trabalho escravo, na grande propriedade da Ponta da Serra, Termo de São João do Cariri.

[144] Livro de Batizados nº 12, da Matriz de São João do Cariri. Pág. 155v.

À semelhança dos pais de Dr. Mingú, Clementino Ramos Correia Lima produzia algodão, associado à policultura alimentar, com a utilização do trabalho de moradores e meeiros. Como os avós de sua mulher, Clementino, também, mantinha, na Fazenda Água Doce, onde residia com sua família, uma indústria de descaroçamento de algodão, movida por força animal, no sistema de "bolandeira", associada a uma "casa de farinha".

As terras da fazenda Água Doce foram desmembrada da "Data do Veloso" e herdada do seu pai Genuíno Correia Lima. A Casa Grande, sede da fazenda, era construída no estilo arquitetônico colonial rural brasileiro, com destaque para a ampla varanda frontal, com função de resfriar e resguardar os cômodos internos.

Segundo a tradição familiar, nessa varanda, na segunda década do século passado, Clementino, já sessentão, a exemplo do pai, costumava tocar, ao violão, as antigas cantigas portuguesas (trovas), em saraus de noites de lua, que distraiam e encantavam os seus familiares e agregados.

Sua mulher, Luíza de Medeiros Ramos veio a falecer em 1934, com cerca de cinqüenta e nove anos; bem antes de Clementino, que morreria com oitenta cinco anos de idade, em 5 de setembro de 1962, em Serra Branca.

O casal deixou uma descendência de três filhos:

9.1 – JOSEFA RAMOS BORBA (Zefa) (1907-1983) nasceu na fazenda Água Doce, então, Termo de São João do Cariri, em 1907. Em 1928, com vinte e um anos de idade, casou com Joaquim Borba Filho (1896-1985), filho de Joaquim



O casal Josafa e Joaquim Borba
(Fotos de família)

Dias Borba, (1870-1948) e Maria José de Andrade Borba, nascida por volta de 1874, ex-proprietários do Engenho Condadinho, na região de Nazaré da Mata, Agreste de Pernambuco, que em 1904 haviam emigrado para Serra Branca.

O casal Josefa e Joaquim Borba residiu, inicialmente, na fazenda Água Doce, onde nasceram seus primeiros cinco filhos. Depois do falecimento de Luisa de Medeiros Ramos, mãe de Josefa, em 1934, o casal foi morar no sítio Feitosa, obtido por herança, tendo, depois, se fixado no sítio Aliados, desmembrado da fazenda Cauassu, onde nasceram os demais filhos.

O sítio Aliados tem esse nome em razão da anexação ao sitio Feitosa e a outras faixas de terra como: Caititu, Taquinhos e Barro Branco, adquiridas, por compra, a herdeiros da antiga fazenda Cauassu, que, como já foi visto, pertencera, por herança paterna, a Firmiana Ramos Correia Lima (1838-1912) (Didinha), casada com Dr. Genuíno Correia Lima (1829-1885), pais de Clementino Ramos Correia Lima.

No sítio Aliados nasceram os demais filhos do casal Joaquim e Josefa Borba, perfazendo uma descendência de doze filhos:

9.1.1 – INÁCIO RAMOS BORBA, nascido em 1929, na fazenda Água Doce; formado em Contabilidade, conhecido

comerciante atacadista de Campina Grande, casado com a prima Miltonísia Correia Lima Borba (Nisa), descrita na descendência de Amaro Ramos Correia Lima – (3). O casal reside em Campina Grande, tendo dois filhos:

9.1.1.1 – JOAQUIM TEODÓSIO CORREIA LIMA BORBA, nascido em 1964 – ano do centenário de Campina Grande, cidade fundada pelo pioneiro desbravador do interior da Paraíba, Teodósio de Oliveira Ledo. Seu nome foi dado em homenagem ao seu avô Joaquim Borba Filho e ao fundador da cidade onde nasceu. Joaquim Teodósio é formado em Administração de Empresas, comerciante e atacadista de vinhos e é casado com Ivoneide Soares de Sousa Borba, economista, nascida em 1970, em Sumé. O casal reside em Campina Grande, tendo uma filha de nome Ana Clara Soares de Sousa Correia Lima, nascida em 2005;

9.1.1.2 – ANA DIONÍSIA BORBA LUCENA, nascida em 1968, formada em Administração de Empresas, comerciante do ramo de supermercados. Casada com Renato Araújo Lucena, igualmente, comerciante desse ramo. O casal reside em Campina Grande, tendo como filhos:

9.1.1.2.1 – RENATO BORBA LUCENA, nascido em 1990, estudante, residente em Campina Grande;

9.1.1.2.2 – ANA LÍVIA BORBA LUCENA, nascida em 1994, estudante, residente em Campina Grande.

9.1.2 – PERYLLO RAMOS BORBA, nascido em 1930, na fazenda Água Doce; engenheiro civil, aposentado do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS; professor aposentado da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Foi casado com Iracema Bulcão Borba, nascida em São João do Cariri, em 1928 e falecida em Campina Grande, em 2008. Iracema era pedagoga e professora pública aposentada do Ensino Médio. O casal residia em Campina Grande, tendo quatro filhos:

9.1.2.1 – JOSÉ THADEU BULCÃO BORBA, nascido em 1956, engenheiro civil, funcionário publico federal da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. É casado com Rita de Cássia Nogueira Borba, nascida em 1958, licenciada em Letras, funcionária publica federal da UFCG. O casal é evangélico, professor de instituições de Ensino Bíblico e pregador; reside em Campina Grande, tendo dois filhos:

9.1.2.1.1 – JOSÉ THIAGO NOGUEIRA BORBA, nascido em 1983, universitário de Engenharia Elétrica, solteiro; evangélico, residente em Campina Grande;

9.1.2.1.2 – PERYLLO RAMOS BORBA NETO, nascido em 1987, universitário, evangélico e escritor, autor do livro "Jovem Quem é Deus para Você?" publicado pela Editora da UFPB, em 2006.

9.1.2.2 – JOSÉ THARCÍSIO BULCÃO BORBA, nascido em 1960; é engenheiro mecânico e de segurança, funcionário publico da UFCG. É casado com Silvana

Carvalho Borba, comerciante, universitária; ambos evangélicos e residentes em Campina Grande, tendo três filhos: Thalita (1989), Thatiana (1993) e José Tharcísio Bulcão Borba Filho (2000);

9.1.2.3 – JOSÉ THARSO BULCÃO BORBA, nascido em 1962, engenheiro civil. É casado com Marieta Fernandes Borba, nascida em 1964, formada em Farmácia e Bioquímica; residem em Campina Grande. O casal tem filhos gêmeos: Thaíse e Tharso Fernandes Borba, nascidos em 1991;

9.1.2.4 – THARCIANA BULCÃO BORBA VIEIRA, nascida em 1978, bacharela em Educação Física. É casada com Carlos Alexandre Oliveira Vieira, nascido em 1975; residem em Campina Grande e têm a filha Thaís Bulcão Borba Vieira, nascida em 2005.

9.1.3 – GESCI BORBA LIMA, nascida em 1932, na fazenda Água Doce, É casada com o primo Eloi Guimarães Lima – (1.6.2), nascido em 1918; já abordados na descendência de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães – (1);

9.1.4 – TEREZINHA RAMOS BORBA, nascida em 1933, na fazenda Água Doce e falecida em 1948, com 14 anos de idade;

9.1.5 – CECY BORBA CORREIA LIMA (Neném), nascida em 1934, na fazenda Água Doce. Foi casada com o primo José Correia Lima Sobrinho (Decêu) – (15.1), falecido em 2008 e já descrito na descendência de Arthur Correia Lima – (15);

9.1.6 – BERILO RAMOS BORBA, nascido em 1935, no sítio Aliados, então Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca, bacharel e licenciado em Teologia, pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, com mestrado em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, turma de 1988. Exerceu vários cargos e funções no Serviço Público: Secretário de Estado da Administração, no Governo Ernani Satyro; professor titular e Reitor da UFPB (1980-84) Atualmente, é advogado-sócio do Escritório Borba Advogados Associados e Secretário do Tribunal de Ética da OAB-PB; O Dr. Berilo Ramos Borba é casado com Maria Auxiliadora Bezerra Borba (Dôra), mestra em Serviço Social, ex-professora e ex-Pró-Reitora da UFPB; autora dos livros: Valores do Serviço Social, publicado pela Editora Cortez, São Paulo, em 1979 e Saberes e Fazeres de Povo – um Resgate da Cultura Popular Paraibana, publicado pela Editora da UFPB, em 2006. O casal Berilo e Auxiliadora Borba reside em João Pessoa, tendo dois filhos:

9.1.6.1 – DÉBORA REGINA BEZERRA BORBA DE MACEDO SILVA, nascida em João Pessoa, em 1971, médica pediátra, funcionária pública da Prefeitura Municipal de João Pessoa. É casada com Fernando Virgílio de Macedo Silva, advogado militante em Natal. O casal reside em Natal, tendo dois filhos: Pedro Virgílio

(2001) e Maria Luíza Borba de Macedo Silva (2003) e Maria Fernanda (2010);

9.1.6.2 – RICARDO BERILO BEZERRA BORBA, nascido em João Pessoa, em 1974, advogado militante e professor do IESP e da Potiguar; casado com Vanessa Vieira Lopes Borba, médica endocrinologista pediátrica; o casal reside em João Pessoa, tendo duas filhas: Beatriz (2005) e Letícia Lopes Borba (2007).

9.1.7 – RITA RAMOS BORBA, nascida em 1937, no sítio Aliados, formada em Administração de Empresas, com licenciatura em História, Geografia e Estudos Sociais, professora aposentada do Ensino Médio, com Pós-graduação em Educação de Adultos pela UFPB. É evangélica, com Curso de Formação Bíblica; solteira e residente em João Pessoa;

9.1.8 – GERALDO RAMOS BORBA, nascido em 1941, no sítio Aliados, engenheiro civil, advogado e professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba; ex-Chefe de Departamento e ex-Vice Diretor do Centro de Ciência e Tecnologia da UFPB; membro de "Os Gideões Internacionais". Casado com Marlene Fernandes Borba, nascida em 1940, na cidade de Belém/PA; formada em Administração Pública pela Universidade Federal do Pará, com Pós-Graduação em Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro; professora titular aposentada da UFPB; ambos evangélicos; são residentes em João Pessoa; tendo dois filhos:

9.1.8.1 – SYLVIA MARLENE FERNANDES BORBA MADEIRO, nascida em 1973, dentista, advogada. Casada com Heráclito Vicente Madeiro, universitário de Administração de Empresas, executivo da OI Celular, ambos evangélicos; residentes em João Pessoa, tendo dois filhos: Samara Hellen Borba Madeiro, nascida no ano de 2004 e Samuel Henrique Borba Madeiro, nascido em 2007;

9.1.8.2 – HÁLYNSON GERALDO FERNANDES BORBA, nascido em 1978, formado em Ciências Contábeis, tendo Escritório de Administração e Vendas de Imóveis; casado com Juliane Coeli Brandão Borba, formada em Administração de Empresas; ambos evangélicos; residem em João Pessoa, tendo como filha, Ana Júlia Brandão Borba, nascida em 2003.

9.1.9 – LUÍS RAMOS BORBA, nascido em 1942, no sítio Aliados, bacharel e licenciado em Química, com Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba, professor aposentado da UFPB. É casado com Giovanna Líbia di Pace Borba, com Curso de Licenciatura em Letras, professora de Inglês; residem em João Pessoa, tendo como filhos:

9.1.9.1 – UMBERTO DI PACE COSTA, entiado, nascido em 1974, com Curso de Turismo, empresário do American Incógnito Dancing Bar, casado e residente em João Pessoa, com um filho;

9.1.9.2 – MARIA CONSUELO DI PACE BORBA, nascida em 1979, advogada, funcionária concursada da Petrobrás, trabalha no Rio Grande do Norte; solteira e residente em Natal;

9.1.9.3 – LUÍS ERNESTO DI PACE BORBA nascido em 1980, formado em Ciência da Computação, casado com Carla Brígida Albuquerque Borba, residente em João Pessoa, tendo como filho: Luís Ernesto Júnior, nascido em 2005.

9.1.10 – MARIA DO SOCORRO BORBA VILAR, nascida em 1943, no sítio Aliados, bacharela e licenciada em Pedagogia pela Universidade Nacional de Brasília – UNB. É casada com o primo Antonio Vilar de Queiroz – (11.7.3), comerciante aposentado; residiram, inicialmente, em Brasília, depois retornaram à Paraíba, fixando residência em João Pessoa, depois, em Campina Grande e, finalmente, em Natal, tendo seus filhos descritos entre os descendentes de Evangelina Correia Lima Vilar – (11);

9.1.11 – ANTONIA BORBA DE BRITO (Santa) nascida em 1944, no sitio Aliados, socióloga, licenciada em Ciências Sociais, pós-graduada em Sociologia Rural, professora aposentada da Universidade Federal da Paraíba; pesquisadora. Casada com José Lins de Brito (Anchieta), comerciante aposentado; são residentes em João Pessoa, tendo como filho:

9.1.11.1 – GIORDANO BRUNO BORBA DE BRITO, nascido em 1987, formado em Administração de

Empresas – área Comércio Exterior, cursando Inglês, Informática e Teologia, é solteiro e evangélico; reside em João Pessoa.

9.1.11 – ANTONIO RAMOS BORBA (Murilo), nascido em 1946, no sítio Aliados, engenheiro civil, empresário da Construção Civil, dono da firma Borba Construções Ltda. É casado com Paula Maria de Queiroz Borba, nascida em 1950, em Patos, geógrafa, licenciada em Estudos Sociais, professora aposentada do Ensino Médio. O casal reside em João Pessoa, tendo como filhos:

9.1.11.1 – PAULA REGINA DE QUEIROZ BORBA, bacharela em Direito, solteira, residente em João Pessoa;

9.1.11.2 – MARIA OLÍVIA DE QUEIROZ BORBA, bacharela em Direito e universitária do Curso de Educação Artística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, solteira, residente em João Pessoa;

9.1.11.3 – JULIANA CARLA DE QUEIROZ BORBA universitária de Enfermagem, solteira, residente em João Pessoa;



Roque

9.1.11.4 – RODRIGO BRUNO DE QUEIROZ BORBA, nascido em 1986, universitário de Engenharia Civil, solteiro, residente em João Pessoa.

9.2 – ROQUE RAMOS CORREIA LIMA (Ninôr), nascido em 1908, na fazenda Água Doce, então, Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra

Branca, filho de Clementino Ramos Correia Lima e Luisa de Medeiros Ramos, de São João do Cariri. Casou com a prima Ana de Medeiros Ramos (Nanete), da fazenda Coroa Branca, atual Município de Coxixola, integrante dos descendentes de Amaro Ramos Correia Lima – (3). O casal residia na fazenda Água Doce. Na década de 1970, mudou-se para Campina Grande, onde Roque veio a falecer. Nanete faleceu em 1994; tendo deixado por descendência a filha única:

9.2.1 – MARIA RONETE RAMOS ARAÚJO, nascida em 1948, no Município de Serra Branca, formada em Serviço Social, ex-Assistente Social do Hospital Pedro I, de Campina Grande, professora aposentada da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com Curso de Língua Francesa. Casou-se com Edvan Gouveia de Araújo, (1948-2007), nascido em Barra de São Miguel, advogado militante já falecido. O casal residia em Campina Grande. Ronete, ainda, conserva a Fazenda Água Doce, herdada dos seus pais; tendo gerado dois filhos:

9.2.1.1 – KLEBER RAMOS ARAÚJO, nascido em 1977, com curso de Nível Médio. Casado com Débora Mozart Bezerra Araújo, residentes em Campina Grande, tendo dois filhos: Stênio Mozart Bezerra Araújo, nascido em 1994, estudante e Ana Ronete Bezerra Ramos Araújo, nascida em 1995, estudante;

9.2.1.2 – ANA ARAÚJO RAMOS, casada com Flávio José Pereira Almeida, ambos formados em Telecomunicação; residem em Campina Grande, tendo a filha Ana Flávia Pereira Ramos, ainda, criança.


Mena Ramos (Foto de família)

9.3 MENA RAMOS CORREIA LIMA, nasceu em 1910, na fazenda Água Doce, então Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca. Não tendo se casado, permaneceu morando na casa paterna, até os anos 1950, quando foi nomeada funcionária publica do Estado da Paraíba. Ao assumir a função pública, passou a residir em Serra Branca. Anos depois, se transferiu para João Pessoa, onde viveu grande parte de sua vida. Veio a falecer em Serra Branca, em 1995, com 85 anos.

Esses são os descendentes de Clementino Ramos Correia ima, da Fazenda Água Doce.[145]

145 Colaboraram, com informações sobre a família, os seguintes descendentes de Clementino Ramos Correia Lima: Antonia Borba de Brito/João Pessoa; Cecy Borba Correia Lima/Serra Branca; Geraldo Ramos Borba/João Pessoa; Giordano Bruno Borba de Brito /João Pessoa; Joaquim Teodósio Correia Lima Borba/Campina Grande; Luis Ramos Borba/João Pessoa; Maria do Socorro Borba Vilar/Campina Grande; Maria Ronete Ramos Araújo/Campina Grande; Peryllo Ramos Borba/Campina Grande e Rita Ramos Borba /João Pessoa.

Capítulo 10

Descendentes de Vitória Jacynta Correia Lima Castor de Araújo


Emiliano


Vitória

10. VITÓRIA JACYNTA CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Vitorinha), nasceu em 1868, na fazenda Cauassu, então Termo de São João do Cariri e veio a faleceu, em 1966,em Soledade. Estava com idade de 17 anos, quando seu pai, Dr. Genuíno Correia Lima faleceu, em 1885. Casou-se com Emiliano Castor de Araújo Filho, quinto filho de Dr. Emiliano Castor de Araújo, bacharel em Direito pela

Faculdade do Recife, Turma de 1857, oriundo do Solar de Santa Rosa, localizado em Boa Vista/Pb e fundado pelo Patriarca do Engenho Ipojuca/Pe. Paulo Soares e Adriana de Oliveira Ledo (1671) que era filha de Teodósio de Oliveira Ledo, o conhecido desbravador dos sertões da Paraíba[146].

Emiliano Castor de Araújo Filho nasceu em torno de 1864 e faleceu em 1948/9. O casal fixou a residência de sua família, na antiga fazenda Espírito Santo, em Soledade, adquirida em 1817, por herança de antepassados, tendo, ali, gerado uma ampla descendência de doze filhos:

10.1 – MARIA DO CÉU CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Nazinha), solteira, residia em Soledade, onde faleceu;

10.2 – EMILIANO CASTOR DE ARAÚJO NETO (Velho), casado com Raquel Dutra Castor; moravam em São Paulo, onde faleceram, sem filhos;

10.3 – CASTORINA CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO, solteira, já falecida, viveu na fazenda Espírito Santo, em Soledade;

10.4 – JOSÉ CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Juca), casou-se, em primeiras núpcias, com Ismênia de Barros Castor; residiram em São Paulo, onde Ismênia faleceu, deixando uma filha de nome:

10.4.1 – CELEIDA CASTOR DE ANDRADE AMORIM, formada em Contabilidade. Casou-se com Hugo de Andrade

[146] Almeida, 1978 pág. 266-271; Medeiros et all. 1989, pág. 95-96.

Amorim; residiram na fazenda Juazeiro, do Município de Galante/PB, tendo como filhos:

10.4.1.1 – NELSON MARCELLO CASTOR DE ANDRADE AMORIM, médico cirurgião plástico, solteiro, faleceu em 1996. Viveu em São Paulo e em Paris, onde foi Presidente do Colégio Francês de Medicina;

10.4.1.2 – CAROLINA CASTOR DE ANDRADE AMORIM, psicóloga, professora de Psicologia, com Mestrado em Psicologia Clínica, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; divorciada; residente em Recife, tendo dois filhos.

10.4.1.2.1 – MARCELLA CASTOR DE ANDRADE ABREU LIMA, com Curso de Enfermagem Obstétrica, casada com Marcos Alexandre Brandi Batalha, odontólogo; residentes em Recife, tendo a filha Amanda de Andrade Brandi Batalha, ainda, criança;

10.4.1.2.2 – FELLIPE CASTOR DE ANDRADE ABREU LIMA, arquiteto, com Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, sendo doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; solteiro, residente em Recife.

10.4.1.3 – CELESTE CASTOR DE ANDRADE AMORIM, psicóloga, pós-graduada em Psicologia Escolar; casada com Marçal Bezerra Lima, com Bacharelado em Matemática, funcionário aposentado do Banco do Brasil; residem em Campina Grande e têm três filhos:

10.4.1.3.1 – JULIANA CELEIDA CASTOR DE ANDRADE BEZERRA LIMA, advogada, solteira, residente em Campina Grande;

10.4.1.3.2 – TATIANA TERESA CASTOR DE ANDRADE BEZERRA LIMA, estudante, solteira, residente em Campina Grande;

10.4.1.3.3 – JOÃO MARCELO CASTOR DE ANDRADE BEZERRA LIMA, ainda criança.

10.4.1.4 - HUGO DE ANDRADE AMORIM FILHO, odontólogo, com Doutorado em Odontologia Clínica e do Adolescente; é casado com Viviane Colaris de Andrade Amorim Mesquita, odontóloga, com Pós-Doutorado nos EUA; exerce a função de Pró-Reitora de Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; residem em Recife, tendo como filhos:

10.4.1.4.1 – CAMILA COLARIS DE ANDRADE AMORIM, advogada, solteira; residente em Recife.

10.4.1.4.2 – HUGO DE ANDRADE AMORIM NETO, estudante, solteiro; residente em Recife.

10.4.1.5 – ADOLFO JOSÉ CASTOR DE ANDRADE AMORIM, bacharel e licenciado em História, professor do SENAC; solteiro; residente em João Pessoa;

10.4.1.6 – DANIEL CASTOR DE ANDRADE AMORIM, formado em Administração de Empresas, casado com Roseane Amorim; residente em Campina Grande, sem filhos.

Descendentes do SEGUNDO CASAMENTO DE JUCA:

10.4 – JOSÉ CASTOR DE ARAÚJO (Juca), casado, em segundas núpcias, com Clotilde de Oliveira Castor; residiam em João Pessoa, tendo os seguintes filhos:

10.4.1 – SÉRGIO EMILIANO DE OLIVEIRA CASTOR, engenheiro civil, professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba, casado com Luzinila Maria Soares Castor,residente em João Pessoa, tendo quatro filhos:

10.4.1.1 – JANAÍNA SÉRGIA SOARES COSTA, casada com Márcio Sérgio Correa de Barros, ainda sem filhos;

10.4.1.2 – ANNA KALINE SOARES CASTOR, advogada, divorciada, com duas filhas: Ana Beatriz e Ana Clara, ainda, crianças;

10.4.1.3 – THIAGO SOARES CASTOR, solteiro, cursa Licenciatura em Letras e é professor de Inglês;

10.4.1.4 – ANNA CECÍLIA SOARES CASTOR, solteira, estudante.

10.4.2 – FÁBIO JOSÉ DE OLIVEIRA CASTOR, médico, casado com a prima Tereza Eliane Guerra Castor, bioquímica; são residentes em Cabedelo; tendo como filhos:

10.4.2.1 – PAULO GUERRA CASTOR, falecido na infância;

10.4.2.2 – FABÍOLA CASTOR DE MELO, já falecida; casou-se com Dimitri Melo, residiram em Intermares, Município de Cabedelo, deixando o filho Felipe Castor Melo;

10.4.2.3 – HUGO GUERRA CASTOR, estudante de Direito, solteiro, residente em Cabedelo;

10.4.2.4 – ANDRÉIA CYARA GUERRA CASTOR, psicóloga, solteira, residente em Roraima;

10.4.2.5 – SABRINA GUERRA CASTOR DE MELO, advogada, casada com Sérgio Santiago de Melo, advogado e economista, Auditor do TCE/PB; residem em João Pessoa, tendo o filho de nome:

10.4.2.5.1 – ALEXANDRE CASTOR DE MELO, estudante, solteiro, residente em João Pessoa.

10.4.3 – SAULO DE OLIVEIRA CASTOR, falecido na infância;

10.4.4 – RICARDO DE OLIVEIRA CASTOR, engenheiro civil, divorciado, residente na Bahia.

10.5 – SADY CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO, estudante do Lyceu Paraibano; foi assassinado, na porta da Escola Normal, em João Pessoa, em 1923, por desafiar a proibição vigente no educandário, quanto à permanência de rapazes, na calçada à espera da saída das alunas. Sua namorada Ágaba de Medeiros, em razão do assassinato de Sady, veio a suicidar-se, 15 dias depois. A tragédia causou grande comoção social, tendo abalado toda a Paraíba, pela profunda repercussão que causou no seio da sociedade paraibana.

10.6 – VITÓRIA CASTOR GOUVEIA (Filó) casou-se com João Evangelista Gouveia (Senhor); residentes em João Pessoa, sem filhos;

10.7 – GENUÍNO CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Ginu), solteiro, morava na Fazenda Espírito Santo, em Soledade, tendo falecido em 1989;

10.8 – CARLOS CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Carlito) casou-se, em primeiras núpcias, com Maria da Conceição Costa Castor, falecida em 1973; residiram em Soledade, tendo deixado os seguintes filhos:

10.8.1 – EMANOEL COSTA CASTOR, solteiro, residente em João Pessoa;

10.8.2 – MARIA DO CÉU CASTOR DE ALBUQUERQUE, casada com José Viana Gonçalves de Albuquerque, falecido em 2004; residiram no Município de Cabedelo, tendo como filhos:

10.8.2.1 – LUÍS GERALDO CASTOR DE ALBUQUERQUE, falecido na infância;

10.8.2.2 – SILVIA RAQUEL CASTOR DE ALBUQUERQUE, solteira; residente em Cabedelo;

10.8.2.3 – FELIPE EDUARDO CASTOR DE ALBUQUERQUE, estudante, solteiro, residente em Cabedelo;

10.8.2.4 – CLAÚDIA VALÉRIA CASTOR DE OLIVEIRA, estudante, casada com Demétrio Alves de Oliveira; residem em João Pessoa, tendo como filho:

10.8.2.4.1 – JOSÉ VIANA GONÇALVES ALBUQUERQUE NETO, estudante, solteiro; residente em João Pessoa.

Antônio Alves
Técnico

10.8.2.5 – ÉRICA HELENA CASTOR DE OLIVEIRA, casada com Luciano de Oliveira; residem em João Pessoa, tendo como filha: Láyza Vitória de Oliveira.

10.8.3 – VITÓRIA JACINTA CASTOR, solteira, pedagoga, residente em João Pessoa.

Descendentes do SEGUNDO CASAMENTO DE CARLITO:

10.8 – CARLOS CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Carlito), casado, em segundas núpcias, com Maria da Salete da Nóbrega Castor, residiam em Soledade, tendo gerado duas filhas: Ana Carla e Claudia Magaly da Nóbrega Castor, ambas estudantes, residentes em Soledade. Carlito faleceu em 1996;

10.9 – ANTONIO CORREIA LIMA CASTOR DE ARAÚJO (Castorzinho), casado com Jandira Toscano de Brito Castor; o casal reside em Recife, tendo seis filhos:

10.9.1 – EMILIANO TOSCANO CASTOR, contador, aposentado do Ministério do Exército; casado com Sônia Albuquerque Castor, dentista; residem em Recife e têm como filha:

10.9.1.1 – SÔNIA VALÉRIA ALBUQUERQUE CASTOR DE BRITO, psicóloga, casada com Fernando de Lima Brito, estudante; residente em Recife, tendo dois filhos: Matheus e Thiago Albuquerque Castor de Lira Brito.

10.9.2 – CLEODON TOSCANO CASTOR, estudante, solteiro, residente em Recife;

10.9.3 – DJANIRA CASTOR DE VASCONCELOS, viúva, foi casada com Cícero de Vasconcelos; reside em Recife, tendo um filho:

10.9.3.1 – ULISSES CASTOR DE VASCONCELOS, formado em Administração de Empresas, solteiro, residente em Recife.

10.9.4 – LADJANE CASTOR DE VASCONCELOS, formada em Administração de Empresas, solteira, residente em Recife;

10.9.5 – DIANA DE LOURDES CASTOR BATISTA, casada com Antonio Vicente Batista, ambos aposentados e residentes em Recife, tendo três filhos: Ladjane, Verônica e Ana Carla Castor Batista, estudantes;

10.9.6 – VITÓRIA MARIA CASTOR DE LINS, casada com Geraldo dos Santos Lins, comerciante; residem em Recife e têm dois filhos:

10.9.6.1 – FABIO CASTOR LINS, estudante, casado com Carina Elina de Farias Lins; residentes em Recife, tendo como filhos:

10.9.6.1.1 – FÁBIO CASTOR FILHO, estudante, solteiro, residente em Recife;

10.9.6.1.2 – MARIA DO SOCORRO CASTOR MENDONÇA, casada com Fernando Antonio do Monte Mendonça; residem em Recife, tendo dois filhos: Fernando Filho e Sandra Maria Castor de Vasconcelos; estudantes e solteiros.

10.10 – AUREA CASTOR RAMOS, falecida em 2000. Foi casada com José Ramos; o casal residiu na fazenda Espírito Santo, em Soledade, tendo tido como filha:

10.10.1 – AUREA MARIA CASTOR RAMOS divorciada, residente em Soledade.

10.11 – DULCE CASTOR MONTEIRO, casada com Ernani Beltrão Monteiro; ambos são falecido, ele em 2001 e ela em 2008. O casal residia em João Pessoa e tinha os seguintes filhos:

10.11.1 – ÁLVARO EMILIANO CASTOR MONTEIRO, engenheiro civil, professor aposentado, com pós-graduação pela UFPB, foi casado com Carmem Alice da Silva Schimmelpheng; tendo, depois, se divorciado, Desse casamento houve uma filha de nome:

10.11.1.1 – SUZANE SCHIMMELPHENG MONTEIRO, com Curso de Ciência da Computação, casada com Carlos Lopes; residentes em Recife, tendo como filha, Juliana Schimmelpheng Lopes.

Descendentes do SEGUNDO CASAMENTO DE ÁLVARO EMILIANO:

10.11.2 – ÁLVARO EMILIANO CASTOR MONTEIRO casou-se, segunda vez, com Nadir Duarte Monteiro, médica; são residentes em João Pessoa, tendo por filhos:

10.11.2.1 – ANA MARIA DUARTE MONTEIRO CÂNDIDO, médica, casada com Felipe Furtado Cândido, também, médico; residentes em João Pessoa, tendo como filho:

10.11.2.1.1 – RAFAEL MONTEIRO CÂNDIDO, estudante, solteiro, residente em João Pessoa;

10.11.2.2 – MARIANA DUARTE MONTEIRO CÂNDIDO, estudante, solteira, residente em João Pessoa.

10.11.3 – CÉLIA MONTEIRO COELHO, formada em Letras; casada com José Clarck Porto Coelho, engenheiro agrônomo; residentes em João Pessoa, tendo por filhos:

10.11.3.1 – EMILIANE MONTEIRO COELHO, médica cirurgiã plástica, casada com Severino Guilhermino dos Santos Neto, médico ortopedista; residentes em Fortaleza, com uma filha de nome Luíza;

10.11.3.2 – CLARICE MONTEIRO COELHO, casada com Alessandro Almeida Barreto, ambos formados em Ciência da Computação; residentes em João Pessoa, tendo uma filha chamada Angelina;

10.11.3.3 – FELÍCIA MONTEIRO COELHO, formada em Música pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, solteira, residente em João Pessoa.

10.11.4 – MARIA DULCE MONTEIRO DE FARIAS, casada com Balduino Lélis de Farias. O casal reside em Taperoá, tendo como filhos:

10.11.4.1 – DULCE MONTEIRO BEZERRA, biomédica, casada com Anselmo Lourenço Bezerra, formado em Administração de Empresas; residem em Campina Grande, tendo como filhos: Saulo e Ester Monteiro Bezerra;

10.11.4.2 – ALICE MONTEIRO LIMA, formada em Administração de Empresas, casada com Cleber Gileno Pereira Lima, formado em Contabilidade; residem em Taperoá, tendo como filhos: Lucas Vinícius, Augusto e Clarice Monteiro Lima, ainda crianças;

10.11.4.3 – CRISTINA MONTEIRO DE FARIAS, formada em Turismo, solteira, residente em Taperoá;

10.11.4.4 – EUNICE MONTEIRO DE FARIAS, psicóloga, solteira, residente em Taperoá;

10.11.4.5 – BEATRIZ MONTEIRO LÉLIS, pedagoga, divorciada; residente em Taperoá, tendo três filhos: Maria Dulce, Natália e Mariza Heloisa Monteiro Lélis de Araújo, ainda crianças;

10.11.4.6 – ERNANI MONTEIRO FARIAS, advogado, solteiro, residente em João Pessoa;

10.11.4.7 – ISABEL CRISTINA MONTEIRO DE FARIAS estudante, solteira, residente em Taperoá.

10.11.5 – JOSÉ CASTOR MONTEIRO, engenheiro mecânico e de segurança; casado com Teresa Cristina Wanderley Monteiro, formada em Enfermagem; residem em João Pessoa. São seus filhos:

10.11.5.1 – AUSTRICLÍNEO DA COSTA WANDELEY NETO, engenheiro mecânico, casado com Ângela Wanderley; residem em João Pessoa;

10.11.5.2 – JOSÉ CASTOR JÚNIOR, estudante, solteiro, residente em João Pessoa;

10.11.5.3 – TIAGO HENRIQUE WANDERLEY MONTEIRO, solteiro, estudante, residente em João Pessoa;

10.11.5.4 – TÚLIO VINÍCIOS WANDERLEY MONTEIRO, solteiro, estudante, residente em João Pessoa.

10.12 – SALATHIEL CASTOR DE ARAÚJO (1916-2007), nascido na fazenda Espírito Santo, em Soledade. Casou-se com Maria da Conceição Gonçalves Castor (Mariínha); residiam em João Pessoa, onde Salathiel faleceu, deixando a viúva e uma descendência de cinco filhos:

10.12.1 – SADY CASTOR SOBRINHO, casado com Tânia Maria Cavalcanti; residem no Rio de Janeiro, tendo três filhos:

10.12.1.1 – SAMUEL CAVALCANTI CASTOR, tenente do Exército Brasileiro, formado na Academia de Agulhas Negras, do Rio de Janeiro; casado com Luciana Boecha de Carvalho Castor; residem no Rio Grande do Sul, sem filhos;

10.12.1.2 – DÉBORA CRISTINA CAVALCANTI CASTOR, universitária de Psicologia, solteira, residente em João Pessoa;

10.12.1.3 – ANA BEATRIZ CAVALCANTI CASTOR, estudante, solteira, residente no Rio de Janeiro, com os pais.

10.12.2 – ÁGABA MARIA GONÇALVES CASTOR, advogada, solteira, residente em João Pessoa, com a mãe;

10.12.3 – ALBA MARIA GONÇALVES CASTOR divorciada, pedagoga e professora de Nível Médio, residente em João Pessoa, tendo dois filhos:

10.12.3.1 – SALATHIEL GONÇALVES CASTOR, universitário de Ecologia, solteiro, residente em João Pessoa;

10.12.3.2 – SAMIR SAID GONÇALVES CASTOR, estudante de Arquitetura, residente em João Pessoa.

10.12.4 – SALATHIEL CASTOR FILHO, odontólogo aposentado e psicólogo; casado com Maria Marluce Costa Castor, psicóloga; são residentes em João Pessoa, tendo dois filhos:

10.12.4.1 – VANINA VANINI COSTA CASTOR, advogada e formada em Letras; casada com Maurício Brito, advogado; residem em João Pessoa, tendo o filho: Vicente Costa Castor;

10.12.4.2 – DIMITRI COSTA CASTOR, arquiteto, solteiro, residente em João Pessoa.

10.12.5 – EMILIANO CARLOS DE ARAÚJO NETO, advogado, casado com Verônica Maria Almeida de Lucena Castor; residem em João Pessoa, tendo três filhos:

10.12.5.1 – LÍLIAN ALMEIDA DE LUCENA CASTOR, estudante de Letras e do Curso de Designer, solteira, residente em João Pessoa;

10.12.5.2 – DANIEL ALMEIDA DE LUCENA CASTOR, estudante, solteiro, residente em João Pessoa;

10.12.5.3 – DANILO ALMEIDA DE LUCENA CASTOR, ainda criança.

Essa é a descendência de Vitória Jacynta Correia Lima Castor de Araújo, da fazenda Espírito Santo, de Soledade, Estado da Paraíba.[147]

[147] Deram inestimável colaboração, para o levantamento da família "Correia Lima Castor de Araújo", os seguintes membros da família: Alba Maria Gonçalves Castor/ João Pessoa; Carolina Castor de Andrade Amorim/ Recife; Emiliano Toscano Castor/ Recife; Fábio José de Oliveira Castor/ Cabedelo; José Castor Monteiro/João Pessoa; Maria Dulce Monteiro de Farias/Taperoá; Maria do Céu Correia Lima Castor/ Soledade; Maria da Conceição Gonçalves Castor/João Pessoa e Mário Sérgio Alves Correa de Barros/João Pessoa.

Capítulo 11

Descendentes de Inácia Evangelina Correia Lima Vilar

11. INÁCIA EVANGELINA CORREIA LIMA VILAR (Inacinha) nascida em 1871, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri. Contava com quatorze anos de idade, quando perdeu seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima, em 1885. Casou-se aos vinte anos, com Bento Augusto Vilar de Carvalho, oriundo de Taperoá. Residiram no sítio Farias, Município de Serra Branca, herdado dos antepassados de Bento; vindo este a falecer por volta de 1927 e ela, seis meses depois.

O casal deixou uma descendência de doze filhos:



Filhos de Inácia Vilar

11.1 – SEVERINO VILAR CORREIA LIMA (1892-1969), nasceu no sítio Farias, estando com trinta e cinco anos de idade, quando faleceu seu pai, Bento Augusto Vilar. Casou-se em 1918, com a prima Umbelina Torres Vilar, passando a residir no sítio Bonito, Município de Taperoá. Severino Vilar aparecia, com freqüência, em Serra Branca, nos dias de feira. Hoje, ambos são falecidos, tendo deixado uma descendência de cinco filhos:

11.1.1 – ADELMÁRIO TORRES VILAR (1918-2004), nascido no sítio Bonito, de Taperoá, casou-se com sua prima Maria Vilar, falecida em 1970. Viúvo, casou-se, em segundas núpcias, com uma sobrinha de sua ex-esposa. Viveram em Taperoá, tendo deixado três filhos: Alexandre, Magda Anunciada e Armstrong Vilar. Adelmário já é falecido;

11.1.2 – DJANIRA TORRES VILAR, nascida em 1924, professora aposentada, viúva de Orsenir Vilar de Queiroz, mora na cidade de Livramento/PB, tendo três filhos:

11.1.2.1 – MARCOS VILAR DE QUEIROZ, comerciante, em Campina Grande;

11.1.2.2 – MARCELO VILAR DE QUEIROZ, casado, residente em Livramento;

11.1.2.3 – MARCONI VILAR DE QUEIROZ, casado, também, residente em Livramento, no Cariri da Paraíba.

11.1.3 – HERMANA TORRES VILAR (Maninha), solteira, reside no sítio Bonito, de Taperoá, em companhia de um sobrinho;

11.1.4 – UADÍ TORRES VILAR, viúvo, residente em Campina Grande, onde trabalha na Policia Rodoviária Federal; tem três filhos:

11.1.4.1 – ARISTÓTENES VILAR, casado, residente em Campina Grande;

11.1.4.2 – NESTOR VILAR, casado, residente no Rio de Janeiro;

11.1.4.3 – DIÚ VILAR, casado com Analice Alves Gouveia Vilar, residentes no sítio Bonito, de Taperoá,

onde é agricultor, tendo um casal de filhos: Iara Vilar, universitária e Diú Vilar Filho, estudante.

11.1.5 – LINDONÔR TORRES VILAR, nascido em 1928, agricultor, aposentado, e professor da localidade, casado com Maria Salete Vilar, residente no sítio Bonito, em Taperoá, tendo cinco filhos:

11.1.5.1 – ANA LETÍCIA VILAR, veterinária, funcionária da EMATER, em Taperoá, onde reside;

11.1.5.2 – ANDREIA VILAR, jornalista, residente em Taperoá;

11.1.5.3 – ANGÉLICA VILAR, professora do Ensino Fundamental, no sítio Bonito, Município de Taperoá;

11.1.5.4 – ABRAÃO VILAR, residente em São Paulo;

11.1.5.5 – ZOROASTO VILAR, universitário de Química, residente em João Pessoa.

11.1.6 – HERMANA TORRES VILAR (Maninha), nascida em 1931, solteira, residente, com parentes, na antiga casa do sítio Bonito, de Taperoá.

11.2 – AMÉLIA VILAR CORREIA LIMA (1893-1988), nascida no sítio Farias, Município de Serra Branca. Tinha cerca de trinta e quatro anos de idade, quando perdeu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1927. Casou-se com Enéas Alves Pequeno (1905-1964), de tradicional família do Cariri, nascido em Bonito, de Taperoá. Inicialmente, o casal residiu no sítio Farias, Município de Serra Branca e, depois, em João

Pessoa; ambos são falecidos. Sua descendência é constituída de cinco filhos:

11.2.1 – JOSÉ ENEAS VILAR, nascido em 1925, no Farias; solteiro, viveu, em Serra Branca, tendo, depois se transferido para João Pessoa, onde residiu, em companhia de sua irmã Inácia Vilar Pequeno, vindo a falecer em 2005, sem deixar família;

11.2.2 – INÁCIO VILAR PEQUENO, nascido, no Farias, em 1928, tendo falecido em 1968; foi casado com Valdete Borges Nóbrega Vilar, nascida em Gurjão, em 1933; o casal residiu, inicialmente, em Gurjão e, depois, em João Pessoa, tendo deixado quatro filhos:

11.2.2.1 – SEVERINO BORGES NETO, nascido em Gurjão, em 1951; casou-se com Josefa Gomes da Silva Borges, nascida em 1955; residentes em João Pessoa, com os seguintes filhos:

11.2.2.1.1 – SHEILA DA SILVA BORGES, nascida em João Pessoa, em 1980, tendo como filhos: Antônio Gabriel da Silva Borges, nascido em João Pessoa, em 2000 e Naiara Coeli da Silva Borges, nascida em 2005;

11.2.2.1.2 – SHELTON DA SILVA BORGES, nascido em João Pessoa, em 1984; solteiro;

11.2.2.1.3 – SYDNEY DA SILVA BORGES, nascido em João Pessoa, em 1990, solteiro.

11.2.2.2 – ANA LÚCIA NÓBREGA VILAR, nascida em João Pessoa, em 1961, divorciada, com os seguintes filhos:

11.2.2.2.1 – ANDERSON VILAR LIRA, nascido em 1981, casado com Iviane Lima Vilar;

11.2.2.2.2 – TATIANA VILAR DE MEDEIROS, nascida em João Pessoa, em 1985, casada com Edison Dunge, com o filho: Hayllon Fernando Medeiros Alencar, nascido em 2002;

11.2.2.2.3 – ANA CARLA VILAR MEDEIROS, nascida, em João Pessoa, em 1987, casada com Vamberto Duarte, com a filha Ingrid Rachel Medeiros Dias.

11.2.2.3 – ENÉAS NÓBREGA VILAR, nascido em João Pessoa, em 1963, casado, com Lúcia Rejane Martins Vilar; nascida em 1959; residem em João Pessoa, tendo como filhos:

11.2.2.3.1 – ENEAS NÓBREGA VILAR JUNIOR, nascido em João Pessoa, em 1976, tendo como companheira Paula Franciele Silva Nunes, nascida em 1984 e como filho: Felipe Igor Silva Vilar, nascido, nesta Capital, em 2004;

11.2.2.3.2 – PAULA CAROLINA MARTINS VILAR, nascida em João Pessoa, em 1986.

11.2.2.4 – ROGÉRIO NÓBREGA VILAR, nascido em João Pessoa, em 1965, casado com Inês Mendonça Machado, nascida em João Pessoa, em 1964; residem nesta Capital, tendo como filho: André Luis Mendonça Vilar, nascido em 1988, solteiro. Em segunda união, com Josivalda do Nascimento Lima, Rogério Nóbrega Vilar

gerou dois filhos gêmeos: Bruno Luís e Maria Beatriz do Nascimento Vilar, nascidos em João Pessoa, em 2002.

11.2.3 – INÁCIA VILAR PEQUENO (Dazinha), solteira, nascida em 1932, no Farias; morou, inicialmente, em Serra Branca, tendo, depois, transferido sua residência para João Pessoa, onde, a partir de 1953, passou a exercer a função de gerente, em várias empresas comerciais e de prestação de serviços. Atualmente, encontra-se aposentada;

11.2.4 – GERÔNCIO VILAR PEQUENO, nascido no Farias, em 1934, estudou no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, em João Pessoa, a partir de 1954, tendo, depois, se transferido para o Seminário Regional do Nordeste, em Olinda, ordenando-se sacerdote, em 1966. Foi vigário em Campina Grande. Depois, resolveu se casar. Com a devida autorização concedida pela Santa Sé, consorciou-se com a assistente social Suely de Oliveira Vilar, em Campina Grande, tendo, inicialmente, fixado sua residência nessa cidade, transferindo-se, depois, para João Pessoa, onde exerceu o magistério junto à Universidade Federal da Paraíba – UFPB e aos Institutos Paraibanos de Educação – UNIPÊ. Após sua aposentadoria, dedicou-se ao Movimento Carismático Católico, onde desenvolve um grande trabalho de evangelização. O casal Gerôncio e Suely tem duas filhas:

11.2.4.1 – RACHEL VILAR DE OLIVEIRA VILARIM, nascida em Campina Grande, em 1972, onde iniciou seus estudos. Cursou a Universidade, tendo adquirido o título de bacharel em Direito, fez concurso e, atualmente, ocupa

a função de Juíza do Trabalho, em Natal, onde reside. Casou-se com o médico Arthur Vilarim Neto, nascido em Campina Grande, em 1971. O casal tem dois filhos: Camila, nascida em São Paulo, em 2001 e Pedro, nascido em Natal, em 2002;

11.2.4.2 – EVELLINE MARIA VILAR FERREIRA, nascida em Campina Grande, em 1975, casou-se com Leonardo Bronzeado Ferreira, nascido em 1975, empresário do ramo da Computação. O casal fixou sua residência em João Pessoa, onde vive, atualmente, e onde nasceram seus três filhos: Felipe, nascido em 2001, João Leonardo, nascido em 2003 e David, nascido em 2008.

11.2.5 – RITA VILAR GUEDES, nascida no Farias, em 1937, casada com José Vilar Guedes, nascido em 1938, no sítio Campo Verde, em Taperoá. O casal reside em Recife e tem três filhos:

11.2.5.1 – SINARA VILAR SEABRA, nascida em 1967, formada em Letras, casada com Tenyson Crócia Seabra, advogado; residem em Recife, sem filhos;

11.2.5.2 – SAULO VILAR GUEDES, nascido em 1971, sociólogo, solteiro, residente em Recife;

11.2.5.3 – SIMONE VILAR GUEDES, nascida em Recife, em 1973; formada em Jornalismo, exerce a função de reporter da TV Tribuna do Sistema Record de Pernambuco; solteira, reside, com a família, em Recife.

11.3 – MARIANO VILAR CORREIA LIMA (1894-1977), tendo cerca de trinta e três anos de idade, quando perdeu seu

pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1927. Casou-se com Lucinda Vilar Pequeno (Sinhá). Residiram no sítio Farias, de Serra Branca e, depois, emigraram para o Rio de Janeiro, sendo ambos falecidos; o casal deixou uma descendência de oito filhos:

11.3.1 – JOSÉ VILAR PEQUENO, residente no Rio de Janeiro;

11.3.2 – MARIA VILAR PEQUENO, solteira, viveu no Rio de Janeiro, onde faleceu, na década de 1960;

11.3.3 – TEREZINHA VILAR PEQUENO residia no Rio de Janeiro, onde se casou e teve filhos. Atualmente, é viúva e mora em João Pessoa;

11.3.4 – GILVANDRO VILAR PEQUENO, casou-se com uma goiana. O casal reside no Rio de Janeiro, sem filhos;

11.3.5 – GILBERTO VILAR PEQUENO, solteiro, residia no Rio de Janeiro, onde faleceu;

11.3.6 – NEURADY VILAR PEQUENO, casada com o primo Luciano Vilar Correia Lima; O casal reside em Nova Iguaçu/RJ, tendo dois filhos: Lucineura e Leonardo Vilar Pequeno;

11.3.7 – EDEJAR VILAR PEQUENO, casado, residia no Rio de Janeiro, onde faleceu, em 2006; deixando dois filhos, sendo a filha já casada;

11.3.8 – RITA VILAR PEQUENO solteira, residia no Rio de Janeiro, onde faleceu, na década de 1980.

11.4 – INÁCIA VILAR CORREIA LIMA (1896-2001) nasceu no sítio Farias, de Serra Branca. Casou-se com seu parente Antonio Vilar (Velho); são ambos já falecidos; ele, muito tempo, antes dela que alcançou a idade de cento e cinco anos. Residiram no sítio Paus Brancos, do Município de Livramento/PB. Não tiveram filhos. Inácia Vilar criou duas meninas:

11.4.1 – NAIZA VILAR, casada, residente no sítio Paus Brancos;

11.4.2 – MARIA DAS DORES VILAR (Dorinha), solteira, pedagoga, licenciada em Estudos Sociais, professora aposentada do Ensino Médio. Reside, com a irmã, no mesmo sítio que lhes foi deixado por herança.

11.5 – FRANCISCO VILAR CORREIA LIMA (Chico), nascido em 1887, no sítio Farias, de Serra Branca, casou-se com Francisca Nininha Vilar, natural de Taperoá; ambos já são falecidos; viveram no sítio Farias, deixando uma descendência de oito filhos:

11.5.1 – GERALDO VILAR CORREIA LIMA, advogado, divorciado de Maria Vitória Pereira Guerra; reside em Recife, tendo como filhos: Sandra Pereira Vilar, Mônica e Felipe Guerra Vilar; este último tem uma filha de nome: Marília Vilar. Geraldo casou-se pela segunda vez com Rosa Vilar, tendo o filho Geraldo Vilar Correia Lima Filho;

11.5.2 – CATARINA VILAR CORREIA LIMA, formada em Letras, professora do Ensino Médio. Casou-se com o

primo Sady Vilar, engenheiro civil. São residentes em Recife e têm cinco filhos:

11.5.2.1 – SÉRGIO ROBERTO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro agrônomo, casado, falecido, sem filhos;

11.5.2.2 – TARCÍSIO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro agrônomo e auditor fiscal do Estado da Paraíba; casou-se com Áurea Lúcia dos Santos Soares Vilar; residem em João Pessoa e têm como filha: Júlia dos Santos Vilar;

11.5.2.3 – TÉRCIO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro eletricista, casado com Kátia Valério da Silveira Costa Vilar; são residentes em Recife, tendo duas filhas: Ana Beatriz e Maria Fernanda da Costa Vilar;

11.5.2.4 – ANTONIO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro civil, funcionário público da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Norte, solteiro, residente em Natal;

11.5.2.5 – BRENO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro civil, solteiro, residente em Recife.

11.5.3 – BENEDITO VILAR CORREIA LIMA, engenheiro civil, casado com Célia Maria Duarte Vilar, advogada; residem em Recife e têm dois filhos: Gustavo e Hugo Duarte Vilar, ambos engenheiros civis, solteiros, residentes na Bahia, onde têm Firmas Construtoras. Hugo Vilar tem uma filha de nome: Maria Vilar;

11.5.4 – HELENO VILAR CORREIA LIMA, casado com Silvana Vilar; residiram em Campina Grande, onde Heleno faleceu, em 1979, deixando como filho: Francisco Vilar Correia Lima Neto;

11.5.5 – SALVADOR VILAR CORREIA LIMA, médico urologista, casado com Marinete de Oliveira Vilar; residentes em Recife, tendo os filhos:

11.5.5.1 – FÁBIO DE OLIVEIRA VILAR, médico urologista, casado com Ana Paula Vilar; residem em Recife, tendo as filhas: Lorena e Luiza Vilar;

11.5.5.2 – LUCIANA DE OLIVEIRA VILAR, solteira, residente em Recife;

11.5.5.3 – ANDRÉ DE OLIVEIRA VILAR, farmacêutico, solteiro, proprietário de uma farmácia, em Recife.

11.5.6 – MARTINHO VILAR CORREIA LIMA, médico, casado com Elisabeth Vilar, psicóloga; residentes no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Thiago e Gabriel Vilar;

11.5.7 – JACÓ VILAR CORREIA LIMA, engenheiro agrônomo, casado com Regina Coeli Gondim Vilar; residentes em Recife, com três filhos:

11.5.7.1 – BRUNO GONDIM VILAR, casado, residente em Recife, tendo os filhos: Bella e Bruno Felipe Vilar;

11.5.7.2 – CRISTIANO GONDIM VILAR, casado, residente em Recife, tendo o filho: Felipe Vilar;

11.5.7.3 – IGOR GONDIM VILAR, solteiro, residente em Recife.

11.5.8 – MARIA DO SOCORRO VILAR CORREIA LIMA, solteira, mora em companhia da irmã Catarina Vilar – (11.4.2), em Recife.

11.6 – GENUÍNO VILAR CORREIA LIMA (1900-1958), nasceu no sítio Farias, de Serra Branca. Casou-se com Dalva Vilar; residiram no Sítio Pitombeira, Município de Taperoá. Ambos já são falecidos, tendo deixado uma descendência de sete filhos:

11.6.1 – EDILAZIL CORREIA LIMA VILAR, solteiro, residente em Taperoá; estando com a idade de sessenta e seis anos;

11.6.2 – LUCIANO CORREIA LIMA VILAR, casado com a prima Neurady Pequeno Vilar, já referido em (11.3.6);

11.6.3 – GRATULIANO VILAR CORREIA LIMA, casado com Geralda Barros Vilar; residiram em Pocinhos/PB. Gratuliano faleceu em 2003, deixando a descendência de dois filhos: Andréia e Fabiano Barros Vilar;

11.6.4 – MARIA DO SOCORRO VILAR RODRIGUES, casada com Geraldo Rodrigues; residentes no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Paula Vilar Rodrigues e Geraldo Rodrigues Junior;

11.6.5 – TERTULIANO VILAR CORREIA LIMA, casado com Antonia Vilar; residentes no Rio de Janeiro; tendo dois filhos: Daniel e Adriana Vilar;

11.6.6 – MARIA LÚCIA VILAR CORRREIA LIMA. divorciada, residente em Campina Grande, tendo duas filhas: Camila e Paloma Vilar, estudantes;

11.6.7 – MARIA DAS GRAÇAS VILAR CORREIA LIMA, divorciada, residente no Rio de Janeiro, tendo os filhos: Alex e Victor Vilar, solteiros, residentes naquela cidade.

11.7 – ANTONIO VILAR CORREIA LIMA (Tôca) nasceu em 1902, no sítio Farias, de Serra Branca. Em 1915, em decorrência das dificuldades trazidas pela seca, Antonio Vilar foi morar, com a sua tia Dionísia Filadélfia Correia Lima (Dudu) – (5), no sítio Malhadinha, Município de Serra Branca. Ao falecer Dionísia, Antonio Vilar permaneceu morando naquele sítio. Casou-se, em torno de 1931, com Ana Sales de Queiroz (Naninha), natural de Parari/PB, fixando a residência de sua família na Malhadinha. Na década de 1960, aos cinqüenta e oito anos, Antonio e Ana Vilar foram levados pelos filhos, para morar em Brasília, onde, depois, vieram a falecer: Antônio Vilar, em 1994 e sua esposa Ana, em 2002. O casal deixou uma descendência de sete filhos:

11.7.1 – INÁCIO VILAR DE QUEIROZ (Dadá) nasceu em 1932. Casou-se com Adalgiza Fontela de Queiroz; residem em Brasília e têm cinco filhos:

11.7.1.1 – JORGE INÁCIO FONTELA DE QUEIROZ, casado com Marluce Borges de Queiroz; residentes em Brasília, tendo dois filhos:

11.7.1.1.1 – AMANDA BORGES DE QUEIROZ, solteira, formada em Nutrição;

11.7.1.1.2 – GUILHERME BORGES DE QUEIROZ, solteiro, estudante.

11.7.1.2 – ANTONIO CARLOS FONTELA DE QUEIROZ, advogado, casado com Cátia de Queiroz; residentes em Brasília, tendo os filhos: Carla e Rafael Fontela, ambos solteiros e estudantes de Direito;

11.7.1.3 – JÚLIO CÉSAR FONTELA DE QUEIROZ, advogado, divorciado, residente em Brasília; tendo os filhos: Julio César Filho e Camila de Queiroz, estudantes;

11.7.1.4 – ADRIANO FONTELA DE QUEIROZ, casado com Andréia de Queiroz; residentes em Brasília, tendo dois filhos: João Victor e Mário de Queiroz;

11.7.1.5 – ANA CRISTINA FONTELA DE QUEIROZ AZEVEDO, formada em Publicidade e Propaganda, casada com Rogério Azevedo; residentes em Brasília, tendo a filha Larissa Vilar Azevedo.

11.7.2 – JOSÉ QUEIROZ VILAR, casado com Jacira Serrão Vilar; residentes em Brasília, tendo três filhas:

11.7.2.1 – ANA MARIA SERRÃO VILAR SUASSUNA, psicóloga, casada com Luciano Vilar Suassuna; residentes em São Paulo; tendo como filhos: Leonardo, Sílvia e Helena Vilar Suassuna, todos, ainda crianças;

11.7.2.2 – SIMONE SERRÃO VILAR, formada em Letras, professora de Francês, solteira, residente em Brasília;

11.7.2.3 – CRISTIANE SERRÃO VILAR, dentista, solteira; residente em Brasília.

11.7.3 – ANTONIO VILAR DE QUEIROZ, comerciante aposentado, casado com a prima Maria do Socorro Borba

Vilar, referida entre os descendentes de Clementino Ramos Correia Lima – (9), com os filhos:

11.7.3.1 – PATRÍCIA BORBA VILAR GUIMARÃES, casada com o primo José Borba Guimarães, (Zezito), referido entre os descendentes de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães – (1);

11.7.3.2 – EMERSON ALEXANDRE BORBA VILAR, advogado da Petrobras; casado com Zenara Maria Faustino da Silva Borba Vilar, empresária do ramo de confecções; residentes em Natal, tendo a filha Marina Zahra da Silva Borba Vilar.

11.7.4 – BENEDITO QUEIROZ VILAR, casado com Maria Alba Bergamaschi Vilar; residentes em Brasília. O casal tem dois filhos:

11.7.4.1 – ANDRÉA BERGAMASCHI VILAR ARAÚJO, pedagoga, casada com Silvio Bezerra Araújo; residentes em Brasília, tendo o filho Gabriel Bergamaschi Vilar Araújo, nascido no ano 2000;

11.7.4.2 – RODRIGO BERGAMASCHI VILAR, formado em História, solteiro, residente em Brasília.

11.7.5 – BENTO QUEIROZ VILAR, casado com Gilvanda Souza Vilar; residentes em Brasília, tendo três filhos:

11.7.5.1 – FABIANE VILAR SANTOS, casada com Bartolomeu Moreira Santos; residentes em Brasília, tendo três filhos: Felipe, Josué e Pedro Vilar Santos;

11.7.5.2 – FERNADA VILAR SILVA, casada com André Silva, tendo a filha Giovana Vilar Silva;

11.7.5.3 – FREDERICO SOUZA VILAR, casado com Alessandra Mara Gomes Vilar; residentes em Brasília, tendo a filha Sabrina Gomes Vilar.

11.7.6 – EVILÁSIO QUEIROZ VILAR, casado com Estela Franco Vilar; residentes em Brasília, onde Evilásio faleceu em 2005, deixando cinco filhos:

11.7.6.1 – EDUARDO FRANCO VILAR, funcionário publico, casado com Fabiana Meireles Vilar; residentes em Brasília, tendo três filhos: Eduardo, Ales e Gabriela Meireles Vilar;

11.7.6.2 – ALISSON FRANCO VILAR, estudante;

11.7.6.3 – LUCIANO FRANCO VILAR, casado com Thaysa Mancinelle Vilar; residentes em Brasília, tendo três filhos: Luciana, Thayla Vitória e Esther Luisa Mancinelle Vilar;

11.7.6.4 – ALINE FRANCO VILAR, estudante;

11.7.6.5 – EMANOEL FRANCO VILAR, estudante.

11.7.7 – LUÍS UBIRAJARA QUEIROZ VILAR, cidadão norte-americano, residente nos Estados Unidos; casado com Carlene Pinheiro Vilar, residente em Brasília. O casal tem três filhas:

11.7.7.1 – POLLIANE PINHEIRO VILAR OLIVEIRA, formada em Administração de Empresas, casada com Genésio Oliveira Silva; residentes em Brasília, tendo o filho Hugo Vilar Oliveira;

11.7.7.2 – MELLIANE PINHEIRO VILAR LIMA, advogada, casada com Roberto Alves Lima; residentes em Brasília, tendo o filho Heitor Vilar Lima;

11.7.7.3 – LAYANE PINHEIRO VILAR; formada em Educação Física, solteira, residente em Brasília.

11.8 – ANÍSIO VILAR CORREIA LIMA (1905-1986), nascido no sítio Farias, de Serra Branca. Tinha cerca de vinte e três anos, quando perdeu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1927; casou com Maria Sales de Queiroz; residiram no sítio Farias; constituindo uma descendência de nove filhos:

11.8.1 – EVANGELINA VILAR DE OLIVEIRA, casada com Francisco Borges de Oliveira; residentes no Rio de Janeiro, tendo quatro filhos:

11.8.1.1 – FERNANDO VILAR DE OLIVEIRA, técnico em Informática, solteiro, residente no Rio de Janeiro;

11.8.1.2 – ELISABETH VILAR DE OLIVEIRA VIEIRA, casada com José Amadeu de Sousa Vieira; residentes no Rio de Janeiro. O casal tem três filhos:

11.8.1.2.1 – DÉBORA DE OLIVEIRA VIEIRA, universitária de Biologia, solteira, residente no Rio de Janeiro;

11.8.1.2.2 – FELIPE DE OLIVEIRA VIEIRA, tecnólogo em Petróleo e Gás pela Universidade Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, solteiro, residente nessa cidade;

11.8.1.2.3 – RAQUEL DE OLIVEIRA VIEIRA, universitária de Fisioterapia, solteira, residente no Rio de Janeiro.

11.8.1.3 – EDUARDO VILAR DE OLIVEIRA, divorciado; residente no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Pedro Guido Vilar de Oliveira e Caroline Nunes Vilar de Oliveira;

11.8.1.4 – RICARDO VILAR DE OLIVEIRA, casado com Vanessa Pereira Vieira de Oliveira; residentes no Rio de Janeiro, tendo a filha Clara Vieira de Oliveira.

11.8.2 – JOSÉ DE QUEIROZ VILAR, casado com Josefa de Macedo Vilar; residentes no Rio de Janeiro, tendo como filhas:

11.8.2.1 – NOÉLY DE MACEDO VILAR, casada com um carioca; residentes no Rio de Janeiro, tendo três filhos: Suellen, Thiago, Michellen Vilar;

11.8.2.2 – ANDRÉIA DE MACEDO VILAR, divorciada; residente no Rio de Janeiro, tendo a filha Larissa Vilar;

11.8.2.3 – ADRIANA VILAR MORAES, casada com Luís Fernando Moraes; residentes no Rio de Janeiro, tendo a filha Camile de Fátima Vilar Moraes.

11.8.3 – CECY VILAR MACEDO, casada com Paulo Macedo; residentes no Rio de Janeiro, tendo quatro filhos:

11.8.3.1 – MARIA MADALENA MACEDO DE MORGADO, casada com Wanderley de Morgado; residentes no Rio de Janeiro, tendo a Filha Danielle

Macedo de Morgado, universitária de Nutrição, com o filho: Matheus Macedo de Morgado;

11.8.3.2 – ROSEMERE VILAR MACEDO, casada com um carioca, residente no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Renata Clara e Armando (Nando) Vilar;

11.8.3.3 – ROMERO VILAR MACEDO, casado com Adriana Macedo; residente no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Luana e Lucas Macedo.

11.8.3.4 – ROSETE CARLA MACEDO CABRAL, casada com Ângelo Cabral; residem no Rio de Janeiro, sem filhos.

11.8.4 – INÁCIO DE QUEIROZ VILAR, casado com Dionísia de Queiroz Vilar; residiram no Rio de Janeiro, onde Inácio faleceu, no ano 2000, deixando duas filhas: Bárbara e Yasmim de Oliveira Vilar;

11.8.5 – RITA VILAR GUEDES, casada com José Matias Guedes; residiram no Rio de Janeiro e em João Pessoa, onde ela faleceu, na década de 1990;

11.8.6 – PETRÔNIO DE QUEIROZ VILAR, casado com Maria de Lourdes Gonçalves Vilar; residente no Rio de Janeiro, tendo a filha Meyre Cineuba Gonçalves Vilar que tem como filhos: Isabelle e João Pedro Gonçalves Vilar;

11.8.7 – CLEONES DE QUEIROZ VILAR, casado com a prima Maria do Carmo Barros Vilar; residiram no Rio de Janeiro, onde Cleones faleceu, em 1977, deixando uma descendência de três filhos:

11.8.7.1 – SIMONE VILAR DE QUEIROZ, casada com um carioca; residentes no Rio de Janeiro, tendo a filha Rânya Queiroz;

11.8.7.2 – CÉSAR VILAR DE QUEIROZ, casado com Carla Moura de Queiroz; residentes no Rio de Janeiro, sem filhos;

11.8.7.3 – LEANDRO VILAR DE QUEIROZ, casado com Solange Pereira de Queiroz; residentes no Rio de Janeiro, tendo a filha Luane Pereira de Queiroz.

11.8.8 – CLEODON DE QUEIROZ VILAR, casado com Quitéria Maria Macedo Vilar; residentes no Rio de Janeiro, tendo os filhos: Leonardo e Daniel Macedo Vilar, universitários, residentes naquela cidade;

11.8.9 – CLEONILDO DE QUEIROZ VILAR, casado com Margarida Vilar; residentes no sítio Farias, de Serra Branca, tendo quatro filhos:

11.8.9.1 – JAQUELINE DE QUEIROZ VILAR, divorciada, tendo três filhos: Eduardo, Isaías e Elias de Queiroz Vilar, residentes no sítio Farias;

11.8.9.2 – MICHELINE DE QUEIROZ VILAR, divorciada, tendo o filho Pietro de Queiroz Vilar, residentes no sítio Farias;

11.8.9.3 – PERLA DE QUEIROZ VILAR, solteira, residente no sítio Farias;

11.8.9.4 – ANÍSIO DE QUEIROZ VILAR, solteiro, residente no sítio Farias.

11.9 – MARIA VILAR GONÇALVES (Bibia) (1907-1988), nasceu no sítio Farias. Tinha cerca de vinte anos, quando perdeu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1928. Casou-se com Artur Emídio Gonçalves e residiram naquele sítio, tendo criado uma descendência de sete filhos:

11.9.1 – ELSA VILAR GONÇALVES, solteira, residente em Campina Grande;

11.9.2 – JOSÉ VILAR GONÇALVES, casado com Damiana Vilar Gonçalves; residiram no Rio de Janeiro. Depois, voltaram ao sítio Farias, onde José faleceu, no ano 2000, sem filhos;

11.9.3 – GONÇALO VILAR GONÇALVES, casado com Marinete Gonçalves; residentes em Campina Grande, tendo três filhos:

11.9.3.1 – ALANA LIRA GONÇALVES, casada com Benedito Rego Paiva; residentes em Campina Grande, tendo duas filhas: Isa Cristina e Lara Cristina Gonçalves Paiva;

11.9.3.2 – ARTUR EMÍDEO GONÇALVES NETO, casado com Wilsa Fideles Gonçalves; residentes em Campina Grande, tendo o filho Caio Victor Fideles Gonçalves;

11.9.3.3 – ALIANA DE LIRA GONÇALVES, casada com Analdir Farias dos Santos; residentes em Campina Grande, tendo como filhos: Alícia e Alisson Gonçalves dos Santos.

11.9.4 – RAIMUNDO VILAR GONÇALVES, divorciado; residente no Rio de Janeiro, tendo a filha Evandra Vilar e a neta Jâmela Vilar. Do segundo casamento, tem dois filhos: Túlio e Lucas Vilar Gonçalves;

11.9.5 – GERMÂNIA VILAR DE LIMA, casada com Sebastião Gonçalves de Lima; residentes em Brasília, tendo quatro filhos:

11.9.5.1 – ELAINE VILAR DE LIMA PARCA, casada com Sérgio Parca; residentes em Brasília; tendo dois filhos: Pedro e Miguel de Lima Parca;

11.9.5.2 – ELOÍSA VILAR DE LIMA, solteira, residente em Brasília;

11.9.5.3 – ELIANE VILAR DE LIMA, solteira, residente em Brasília;

11.9.5.4 – FÁBIO VILAR DE LIMA, solteiro, residente em Brasília.

11.9.6 – GERACINA VILAR GONÇALVES RIBEIRO, casada com Genival Gonçalves Ribeiro; residentes no sítio Farias, tendo a filha Líbia Gonçalves Ribeiro;

11.9.7 – FÁBIO VILAR GONÇALVES, casado com Jacinta de Fátima Vilar Gonçalves, já referida em - (11.12.9).

11.10 – JOSEFA VILAR MOREIRA (Dedé) (1909-1993), nasceu no sítio Farias, de Serra Branca. Tinha dezoito anos, quando faleceu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho em 1927. Casou-se com o primo Genuíno Correia Lima Moreira; filho de Mariana Flora Correia Lima Moreira (Maninha) e de Severino Moreira, do, então, Distrito de Serra Branca. O casal Genuíno e Josefa Moreira sempre residiram em Serra Branca.

Ambos são falecidos, tendo deixado cinco filhos, já referidos na descendência de Mariana Flora Correia Lima Moreira – (6).

11.11 – AMARO VILAR CORREIA LIMA (1912-1990), nascido no sítio Farias, de Serra Branca. Era um adolescente de dezesseis anos, quando faleceu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1928. Casou-se com Quitéria Gouveia Vilar; residiram em Serra Branca, constituindo uma descendência de nove filhos:

11.11.1 – JOSÉ RIBAMAR GOUVEIA VILAR, casado com Maria das Graças Albuquerque Vilar, tendo três filhos:

11.11.1.1 – ÂNGELA RAQUEL VILAR LEÃO, casada com Brenno Torreão Leão; residentes em Serra Branca, com três filhas: Viane, Brenda e Cibele Vilar Leão;

11.11.1.2 – SAULO ALBUQUERQUE VILAR, solteiro, residente no Rio de Janeiro;

11.11.1.3 – ROSÂNGELA ALBUQUERQUE VILAR, solteira, residente em Serra Branca.

11.11.2 – MARIA DEUSAMAR VILAR GAUDÊNCIO, casada com Manoel Gaudêncio (Manoelzinho); residentes em João Pessoa, tendo a filha Deborah Vilar Gaudêncio e a neta Karine Gaudêncio;

11.11.3 – MARIA MIRAMAR VILAR DE OLIVEIRA, casada com Inaldo Brás de Oliveira; residentes no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Ilse e Igor Vilar de Oliveira;

11.11.4 – MARIA VILMAR VILAR GOUVEIA, casada com Francisco de Assis Gouveia; residentes no Rio de Janeiro, tendo dois filhos: Lílian e Eduardo Vilar Gouveia;

11.11.5 – JOSÉ DJAMAR GOUVEIA VILAR, solteiro, residente no Rio de Janeiro;
11.11.6 – MARIA ROSEMAR VILAR DE SOUSA, casada com Robério Magno Lobo de Sousa; residentes em Serra Branca, tendo quatro filhos: Roosevelt, Roseana, Roseane e Robério Vilar de Sousa;
11.11.7 – MARIA GILZAMAR VILAR WANDERLEY (Danica), casada com Severino Edmilson Cantalice Wanderley; residentes em Serra Branca,tendo três filhos:

11.11.7.1 – EDGILSON VILAR WANDERLEY, residente em Serra Branca, tendo o filho: Hian de Almeida Vilar Wanderley;

11.11.7.2 – EDGILZA WANDERLEY DE OLIVEIRA, formada em Administração de Empresas, casada com Haonny de Oliveira; residentes em Serra Branca, tendo o filho: Álvaro Wanderley de Oliveira;

11.11.7.3 – EDÍZIA VILAR WANDERLEY, empresária, solteira, residente em Serra Branca.

11.11.8 – JOSÉ ISMAR GOUVEIA VILAR, casado com Cleide Pinto Vilar, tendo duas filhas: Ilka e Luanna Pinto Vilar;
11.11.9 – MARIA ILZAMAR VILAR FERREIRA, casada com Josimar Ferreira; residentes em Caraúbas/PB, tendo dois filhos: Ingryd e Ítalo Vilar Ferreira.

Filhos de AMARO VILAR, anteriores ao seu casamento:

11.11.10 – GENIVAL GOUVEIA VILAR, casado com Geracina Gouveia Vilar; residentes em Serra Branca, sem filhos;

11.11.11 – HELENA VILAR LIMA, casada com Martim Higino Lima; residentes em Serra Branca, sem filhos.

11.12 – JOSÉ VILAR CORREIA LIMA nasceu, no sítio Farias, em 1917. Era um garoto de apenas dez anos, quando perdeu seu pai, Bento Augusto Vilar de Carvalho, em 1927. Era o caçula de Evangelina Vilar Correia Lima; tendo sido seu último filho a falecer, em 2008, contando com a idade de mais de noventa anos. Casou-se com Diva Cavalcante Vilar. Residiram no sítio Rio de Fora, Município de São José dos Cordeiros/PB; sendo Diva já falecida. O casal deixou uma descendência de quatorze filhos:

11.12.1 – DAMIANA VILAR GONÇALVES, professora do Ensino Fundamental, casada com o primo José Vilar Gonçalves; residiram no sítio Farias, onde José falecera, sem filhos;

11.12.2 – MARIA DA PAZ VILAR DE MOURA, enfermeira do Hospital de Base de Brasília, casada com Romeu Ayres de Moura; residem em Brasilândia/GO, tendo três filhos:

11.12.2.1 – NAYARA VILAR DE MOURA, pedagoga, solteira, residente em Brasília;

11.12.2.2 – NAJLA VILAR DE MOURA, formada em Administração de Empresas, solteira, residente em Brasília;

11.12.2.3 – SÁVIO VILAR DE MOURA, estudante, solteiro, funcionário da Caixa Econômica Federal, em Brasília.

11.12.3 – MARIA ZÉLIA CAVALCANTE VILAR, divorciada; residente no Rio de Janeiro, tendo os filhos: Wilton e Wellington Cavalcanti Barros, solteiros, residentes no Rio de Janeiro e Maria Aparecida Cavalcanti Barros, solteira, residente em São Paulo;

11.12.4 – MARIA NEUMA CAVALCANTE BARROS, professora do Ensino Fundamental, casada com Ailson de Sousa Barros. Residiram no sítio Riacho do Cipó, Município de São José dos Cordeiros/PB, tendo a descendência de quatro filhos:

11.12.4.1 – FLÁVIO CAVALCANTE BARROS, solteiro, residente em São José dos Cordeiros;

11.12.4.2 – VALDÍVIA CAVALCANTE BARROS, solteira, residente em Sumé;

11.12.4.3 – LUZIA CAVALCANTE BARROS, solteira, residente em Serra Branca;

11.12.4.4 – ARTUR CAVALVANTE BARROS, solteiro, residente no Rio de Janeiro.

11.12.5 – JOSÉ ANCHIETA CAVALCANTE VILAR, divorciado; residente no Rio de Janeiro, tendo o filho: Átilo Vilar;

11.12.6 – MARIA DO CARMO VILAR DE QUEIROZ casou-se com o primo Cleones Vilar de Queiroz; residiram no Rio de Janeiro, onde Cleones faleceu, em 1977, deixando

três filhos, referidos na descendência de Anísio Vilar Correia Lima – (11.8);

11.12.7 – ODÍVIO JOSÉ CAVALCANTE VILAR, casado com Iracema Bezerra Vilar, residente no sítio Farias, tendo três filhos:

11.12.7.1 – WASHINGTON LUIZ BEZERRA VILAR, casado, tendo as filhas: Lívia e Iclésia Bezerra Vilar;

11.12.7.2 – WDEMBERG BEZERRA VILAR, solteiro, estudante, residente em Serra Branca;

11.12.7.3 – DIVA BEZERRA VILAR, solteira, residente em Serra Branca.

11.12.8 – LÚCIA DE FÁTIMA CAVALCANTE VILAR, solteira, residente no Rio de Janeiro;

11.12.9 – JACINTA DE FÁTIMA VILAR GONÇALVES, professora licenciada em Pedagoga; casada com o primo Fábio Vilar Gonçalves; residentes em Serra Branca, tendo três filhos: Fabrísia, Fabiana e Fausto Vilar Gonçalves, estudantes, sendo, este último, universitário de Engenharia Elétrica, em Campina Grande;

11.12.10 – FRANCISCO DE ASSIS CAVALCANTE VILAR, solteiro, residente em Brasília, tendo como filho: Brendov Vilar;

11.12.11 – EVANGELINA MARIA VILAR BARROS, pedagoga, casada com Abel Andrade Barros; residentes em João Pessoa, tendo o filho Abimael Vilar Barros, universitário de Engenharia Elétrica, residente nessa cidade;

11.12.12 – ONILDO CAVALCANTE VILAR, solteiro, residente no Rio de Janeiro;
11.12.13 – MINERVINA CAVALCANTE VILAR, viúva, residente em Brasilândia/GO, tendo a filha Brenda Vilar, formada em Brasília;
11.12.14 – ODÍLIO JOSÉ CAVALCANTE VILAR, casado com Ana Vilar; residentes em João Pessoa, tendo os filhos: Luan e Luana Vilar.

Segundo casamento de José Vilar Correia Lima

11.12 – JOSÉ VILAR CORREIA LIMA foi casado, em segundas núpcias, com Santina Bezerra Vilar. O casal residiu em São José dos Cordeiros, tendo deixado uma descendência de sete filhos:

11.12.1 – IREMAR BEZERRA VILAR, casado com Rosileide Leite Prudêncio Vilar; moram em São José dos Cordeiros, tendo dois filhos: Ionael e Íldere Prudêncio Vilar;
11.12.2 – IRÃ BEZERRA VILAR (Danda), casado com Ivonete Gomes Rodrigues Vilar, funcionária publica da Prefeitura de São José dos Cordeiros. O casal reside na sede daquele Município, tendo o filho Vinícius Rodrigues Vilar;
11.12.3 – COSME BEZERRA VILAR, solteiro, residente em São José dos Cordeiros; tendo dois filhos: Jardel e Jardieli Bezerra Vilar;
11.12.4 – DAMIÃO BEZERRA VILAR, irmão gêmeo de Cosme, solteiro, residente em São José dos Cordeiros;

11.12.5 – IRANILDO BEZERRA VILAR, casado com Joana D'arc Vilar; residentes no Rio de Janeiro, tendo o filho João Pedro Vilar;

11.12.6 – IGOR BEZERRA VILAR, solteiro, residente em Recife;

11.12.7 – IRALÚCIA BEZERRA VILAR, casada com um carioca; residentes no Rio de Janeiro, tendo o filho Caio Marques Vilar.

Esses são os descendentes de Bento Augusto Vilar de Carvalho e Inácia Evangelina Correia Lima Vilar – troncos dos "Correia Lima Vilar de Serra Branca – vinculados ao sítio Farias, hoje, pertencente ao Município de Serra Branca.[148]

[148] Deram preciosas informações para a composição deste capítulo que trata da descendência de Inácia Evangelina Correia Lima Vilar: Antonio Vilar de Queiroz/Campina Grande; Benedito Vilar Correia Lima/Recife; Catarina Vilar Correia Lima/Recife; Célia Maria Duarte Vilar/Recife; Evangelina Vilar de Oliveira/Rio de Janeiro; Elisabeth Vilar de Oliveira Vieira/Rio de Janeiro; Elza Vilar Gonçalves/Campina Grande; Gerôncio Vilar Pequeno/João Pessoa; Fábio Vilar Gonçalves/ Serra Branca; Irã Bezerra Vilar/ São José dos Cordeiros; Luciano Vilar Correia Lima/Nova Iguaçu/RJ; Maria Lúcia Vilar Correia Lima/Campina Grande; Maria Alba Bergamaschi Vilar/ Brasília/DF; Maria Neuma Cavalcante Barros/São José dos Cordeiros/PB; Quitéria Gouveia Vilar/Serra Branca; Rita Vilar Guedes/Recife; Rodrigo Bergamaschi Vilar/Brasília/DF e Santina Bezerra Vilar/São José dos Cordeiros/PB.

Capítulo 12

Descendentes de Maria das Mercês Correia Lima de Oliveira

13 – MARIA DAS MERCÊS CORREIA LIMA DE OLIVEIRA (Santinha) nasceu em 1877, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca. Tinha oito anos, quando ficou órfã de seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima, falecido em 1885. Casou-se com o pernambucano Inocêncio de Oliveira.

O casal residia em Recife, tendo deixado uma descendência de dois filhos: Afonso e Abílio Correia Lima de Oliveira.

Em 1944, ao nascer a caçula de Josefa Ramos Borba –(9.1), Antonia Borba de Brito – (9.1.11), esta passou a ser apelidada de "Santinha", em homenagem à tia-avó, Maria das Mercês, que teria falecido, por esse tempo, quando, então, contaria com a idade de sessenta e sete anos.

Até os anos 1980, Afonso e Abílio mantinham contato com a família, em João Pessoa, tendo, depois, deixado de se comunicar com os parentes na Paraíba.

Não obstante o esforço despendido pelos autores, para reencontrá-los, lamentavelmente, não se obteve qualquer informação a respeito dos mesmos.

Por falta de subsídios, tornou-se impossível transcrever outras informações a respeito dos descendentes de Maria das Mercês Correia Lima de Oliveira.

Capítulo 13

Descendentes de Salatiel Ramos Correia Lima

14 – SALATIEL RAMOS CORREIA LIMA nasceu em 1878, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca. Tinha apenas sete anos de idade, quando perdeu, em 1885, seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima.

Salatiel casou-se com Maria Barros Correia Lima (Neném), oriunda de uma família de antigos proprietários rurais da região de Sucuru, Município de Serra Branca - área localizada entre Mulungu e Sumé – onde, ainda hoje, se encontram familiares de sua mulher.

O casal viveu no sítio Macambira, do Distrito de Sucuru. Ali, Salatiel faleceu, sem deixar filhos, antes mesmo dos trinta e sete anos de idade.

Em 1915, sua viúva já havia contraído novas núpcias. Do seu segundo casamento, nasceu a primeira filha, de nome Hercília Barros Pereira. Houve mais quatro filhos, o terceiro dos quais é Evangelina Correia Lima que, atualmente, reside em Campina Grande.

Embora não sendo descendente dos Correia Lima, Evangelina recebeu o sobrenome da família, em homenagem à irmã de Salatiel que tinha o mesmo nome.

A viúva de Salatiel, Hercília Barros Pereira, ainda, é viva, conta, atualmente, com a idade de noventa e dois anos. Reside em Sumé, em companhia da neta Ivethe Pereira Braz de Sousa.

Essas informações foram prestadas pela neta Ivethe Pereira Braz de Sousa que foi criada pela avó Maria Barros, com quem morou, no Sítio Macambira.

Conforme o que foi relatado, não existem descendentes de Salatiel Ramos Correia Lima.

Capítulo 14

Descendentes de Arthur Correia Lima

15. ARTHUR CORREIA LIMA, nascido em 1882, na fazenda Cauassu, tinha três anos de idade, quando faleceu seu pai, em 1885. Casou-se com sua sobrinha Maria Guimarães Correia Lima (Mariinha) – (1.5); o casal, inicialmente, morou no sítio Caboclos e, depois, em Serra Branca, onde ambos faleceram, tendo deixado dois filhos:

15.1 – JOSÉ CORREIA LIMA SOBRINHO (Decêu), funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos; nasceu em 1916, em Serra Branca, onde viveu toda sua vida, vindo a falecer, nessa cidade, em 2008, com noventa e dois anos. Era casado com sua prima Cecy Borba Correia Lima (Neném)

– (9.1.5), nascida em 1934; geógrafa, licenciada em Estudos Sociais, com Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; professora aposentada do Ensino Fundamental e Médio, com Curso de Museologia pelo Conselho Nacional de Pesquisa/CNPQ/MEC e Fundação Joaquim Nabuco de Pernambuco. Foi uma das organizadoras e a primeira Diretora do Museu, Biblioteca e Núcleo de Artesanatos, da Casa de Cultura Pe. João Marques Pereira, de Serra Branca, fundada em 1984 pelo, então, Reitor Berilo Ramos Borba, através de convênio firmado entre a Universidade Federal da Paraíba – UFPB e a Prefeitura Municipal de Serra Branca, na gestão de Juarez Maracajá Coutinho. O Casal Cecy e José Correia Lima sempre residiu em Serra Branca e não deixou filhos.

15.2 – ARTHUR CORREIA LIMA FILHO (Paizinho), falecido em 1980; era casado com Luiza Sousa Lima, ainda viva, nascida em 1924; o casal morou em Serra Branca, onde gerou uma descendência de dez filhos:

15.2.1 AGRINALDO SOUSA LIMA, médico, dono de uma Clínica de Fraturas, em Campina Grande; casou-se com a dentista Maria de Fátima Sobral Souza Lima; residem em Campina Grande, tendo como filhos:

15.2.1.1 – ELISAMA SOBRAL SOUSA LIMA, com o Curso de Relações Internacionais, solteira, residente em Florianópolis;

15.2.1.2 – SÂMIA SOBRAL SOUSA LIMA, dentista, solteira, residente em Campina Grande.

15.2.2 – JOSÉ LEONARDO SOUSA LIMA (1946), comerciante, casado com Maria das Dores Dario Correia Lima, professora licenciada em Matemática. O casal reside em Serra Branca, onde mantém uma pousada com o nome de Itamorotinga, tendo quatro filhos:

15.2.2.1 – EMERSON DARIO CORREIA LIMA (1973) advogado, foi casado com Adriana Dantas Correia Lima, também advogada, natural de Caicó/RN. Seu segundo casamento é com Francilda Correia Lima, professora do Ensino Fundamental; residem em Ouro Velho/PB, tendo o filho Arthur Correia Lima Trineto;

15.2.2.2 – CAMILA SOUSA GOMES, engenheira da Agência Nacional de Telecomunicações ANATEL/ DF; casada com Tércio Antonino Gomes, com o Curso de Farmácia e Bioquímica; natural do sítio Ligeiro, Município de Serra Branca. O casal reside em Brasília, onde Camila já espera o seu primeiro filho;

15.2.2.3 – FELLIPE DARIO CORREIA LIMA (1980), universitário do Curso de Direito da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA de Campina Grande; casado com Claudiana Diniz Correia Lima; residentes em Serra Branca, tendo os filhos: José Leonardo Correia Lima Neto e Maria Sophia Diniz Correia Lima;

15.2.2.4 – JOSE LEONARDO SOUSA LIMA JÚNIOR, universitário do Curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, solteiro, residente em João Pessoa.

15.2.3 – JOSÉ ARNALDO SOUSA LIMA (Bentinho), engenheiro civil, casado com Violeta Lourdes Costa Sousa Lima, assistente social; residentes em João Pessoa, tendo como filhos:

15.2.3.1 – CRISTYANNE MARIE SOUSA LIMA DE CARVALHO, casada com Valério Araújo de Carvalho; o casal reside em Campina Grande, tendo a filha:

15.2.3.1.1 – LOUISE MARIE LIMA DE CARVALHO.

15.2.3.2 – ANA PATRÍCIA COSTA SOUSA LIMA, advogada, solteira;

15.2.3.3 – JOSÉ ARNALDO SOUSA LIMA FILHO, médico, solteiro, residente em João Pessoa.

15.2.4 – JOSÉ INALDO SOUSA LIMA, comerciante, fotógrafo, casado com Maria das Graças Dantas Sousa Lima; residentes em Serra Branca, tendo três filhas:

15.2.4.1 – MÁRCIA DANTAS LIMA TAVARES, casada com Alexandre Daniel Tavares; residentes em Campina Grande, tendo a filha Camila Maria Dantas Tavares;

15.2.4.2 – MÔNICA DANTAS LIMA, estudante e solteira;

15.2.4.3 – MARIANE DANTAS LIMA, estudante e solteira.

15.2.5 – JOSÉ RONALDO SOUSA LIMA, solteiro, morava em Serra Branca, onde falecera em 1980;

15.2.6 – JOSÉ DA GUIA SOUSA LIMA (Duguia), formado em Ciência da Computação; casado com Maria do Socorro Sousa Silva, engenheira; residentes em Campina Grande, tendo como filhos:

15.2.6.1 – ISAAC SOUSA SILVA, estudante de Computação, casado com Daniela Silva, estudante de Computação, em João Pessoa;

15.2.6.2 – SARAH SOUSA SILVA, estudante em Campina Grande;

15.2.6.3 – DEBORAH SOUSA SILVA, estudante.

15.2.7 – MARIA DO SOCORRO CORREIA LIMA QUEIROZ, professora licenciada em Matemática; casada com Josemar Antônio de Queiroz, administrador de Empresa; residentes em Campina Grande, tendo como filhos:

15.2.7.1 – IMARA CORREIA LIMA QUEIROZ, médica, casada com Alex Barbosa, médico, em Campina Grande;

15.2.7.2 – JULIANA CORREIA LIMA QUEIROZ, com Curso de Farmácia, casada com Eriberto Sobral, técnico em Computação, residente em Natal;

15.2.7.3 – JOSEMAR CORREIA LIMA FILHO, advogado, solteiro, trabalha na Policia Federal, em Patos;

15.2.7.4 – MARIANA CORREIA LIMA QUEIROZ, solteira, concluinte de Direito, mora em Campina Grande.

15.2.8 – JOSÉ ROBERTO SOUSA LIMA (Beto), casado com Maria do Céu Dantas Sousa Lima; residentes em Campina Grande, tendo como filhas:

15.2.8.1 – NARJARA DANTAS SOUSA LIMA, estudante de Turismo;

15.2.8.2 – LUISA DANTAS SOUSA, estudante de Economia;

15.2.8.3 – MONIQUE DANTAS SOUSA, estudante.

15.2.9 – NILA MARIA SOUSA LIMA GUIMARÃES, casada com o primo Antônio Borba Guimarães – (1.6.2.4), relacionados entre os descendentes de Maria Fortunata Correia Lima Guimarães – (1).

15.2.10 – ARTHUR SOUSA LIMA, psicólogo, solteiro, cidadão norte-americano, residente em Nova York/USA.

São esses os descendentes de Arthur Correia Lima.[149]

[149] Colaboraram com informações sobre a descendência de Arthur Correia Lima, as seguintes pessoas: José Inaldo Sousa Lima/Serra Branca; Maria das Dores Dario Correia Lima/Serra Branca; Maria de Fátima Sobral Sousa Lima/Campina Grande e Nila Maria Sousa Lima Guimarães/João Pessoa.

Capítulo 15

Filhas do
Dr. Genuíno Correia Lima
(sem descendência)

Duas filhas do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana Correia Lima não se casaram, nem deixaram descendência. São elas:

5 – DIONÍSIA FILADÉLFIA RAMOS CORREIA LIMA (Dudu) que nasceu em torno de 1862, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca. Dudu contava com a idade de vinte e três anos, por ocasião do falecimento de seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima, em 1885.

Solteira, Dionísia viveu, até sua morte, com seu sobrinho Antônio Vilar Correia Lima (Toca), no Sítio da Malhadinha, Município de Serra Branca, cujas terras lhe couberam, por herança paterna.

Dionísia Filadélfia veio a falecer, no final da década de 1930, na Malhadinha, onde, após sua morte, continuou residindo seu sobrinho Antônio Vilar que, ali, constituiu sua própria família. Antônio Vilar Correia Lima, embora sendo apenas sobrinho, foi, para Dionísia, sua própria família, uma vez que ela, enquanto solteira, não deixou descendência própria.

12. AMBROSINA MAGNA RAMOS CORREIA LIMA (Bosina) nasceu em 1875, na fazenda Cauassu, então, Termo de São João do Cariri, hoje, de Serra Branca. Estava com apenas dez anos de idade, quando faleceu o seu pai, o Dr. Genuíno Correia Lima, em 1885. Viveu na fazenda onde nasceu, até o final da década de 1940, em companhia do seu irmão Bento Correia Lima – (8).

Já sexagenária, Ambrosina mudou-se para a Fazenda Água Doce, onde passou a residir, com seu irmão Clementino Ramos Correia Lima – (9), ali, permanecendo, após a morte deste, em companhia da família de seu sobrinho, Roque Ramos Correia Lima (Ninôr) – (9.2), vindo a falecer nos anos 1960, em avançada velhice.

Solteira, Ambrosina Magna Ramos Correia Lima não deixou descendência.

Terceira Parte

Análise sócio-demográfica e antropológica da família "Correia Lima", no Cariri

Capítulo 1

Aspectos Sócio-Demográficos

Numa análise preliminar dos aspectos sócio-demográficos da família "Correia Lima", no Cariri, foi possível detectar alguns pontos importantes como: índices de natalidade, emigração e formação profissional que chamaram a atenção dos autores, os quais serão comentados, nestes capítulos, com vistas a torná-los, também, conhecidos dos leitores.

TABELA 1
Descendentes do casal
Dr. Genuíno e D. Firmiana Correia Lima

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	PENTANETOS	DESCENDENTES
1. FURTUNATA	1	6	11	58	92	9	177
2. ENÉAS	1	4	12	22	12	-	51
2. AMARO	1	4	5	17	32	3	62
4. EDVIGES CIRNE *	1	4	-	-	-	-	5
5. DIONÍSIA	1	-	-	-	-	-	1
6. MARIANA	1	1	5	18	20	2	47
7. ANA (NANU)	1	3	6	15	21	9	55
8. BENTO	1	6	9	30	2		48
9. CLEMENTINO	1	3	12	28	34		78
10.VITORIA CASTOR	1	12	25	48	29	3	118
11.INÁCIA VILAR	1	12	95	177	123	6	414
12. AMBROSINA	1	-	-	-	-	-	1
13. Mª MERCÊS *	1	2	-		-	-	3
14. SALATIEL	1	-	-	-	-	-	1
15. ARTHUR	1	2	10	22	6	-	41
TOTAIS	**15**	**59**	**190**	**435**	**371**	**32**	**1.102 ****

Numa primeira observação da Tabela 1, sobre o ponto de vista demográfico, pode-se notar que, dos quinze filhos do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana Correia Lima, três não deixaram qualquer descendência, ou porque não se casaram – como as filhas Dionísia e Ambrosina – ou porque, mesmo tendo-se consorciado, não geraram filhos, como aconteceu com Salatiel.

Por outro lado, das filhas Edviges e Maria das Mercês que se casaram e constituíram família, têm-se, apenas, notícias sobre seus filhos, não se conseguindo informações sobre os demais

* Não há outras informações sobre sua descendência;

** Deste total devem ser deduzidos os seguintes descendentes: 40 de Arthur, já contados em Maria Fortunata; 31 de Clementino já computados: 10, em Amaro, 17, em Fortunata e 4 entre os descendentes de Inácia Evangelina, reduzindo a descendência apurada do casal Genuíno e Firmiana a, apenas, 1.033 pessoas.

descendentes, o que limitou o levantamento da descendência do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana, apenas, aos segmentos que foram pesquisados.

Apesar da limitação da pesquisa que faz com que não se tenha um levantamento censitário de todos os descendentes do Patriarca do Cauassu, entretanto, a expressividade dos números conseguidos permite uma análise segura das tendências e características presentes na realidade estudada.

Uma primeira tendência a ser destacada é a de que, entre aqueles descendentes, da primeira geração do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana, que constituíram família, as mulheres são mais prolíferas que os homens. Pode-se observar que, apenas, três filhas: Fortunata, Vitória e Inácia são responsáveis por mais da metade dos netos do Patriarca do Cauassu e por dois terços de todos os seus descendentes pesquisados.

Enquanto a média de nascimentos por filha é de 5,7, entre os filhos, ela é de 3,8, o que indica que as mulheres de primeira geração apresentaram maior índice de fecundidade do que os homens, fazendo com que dos 59 netos do Patriarca,40 tenham sido gerados por elas e, apenas, 19, pelos filhos.

Para permitir uma análise mais aprofundada do índice de fecundidade da segunda geração dos integrantes da família "Correia Lima", no Cariri, transcrevem-se, a seguir, as Tabelas relativas a cada segmento, citando-se os nomes dos seus filhos e, na hipótese de ter havido descendência, o número de netos, bisnetos, trinetos e tetranetos gerados por cada um deles.

TABELA 2
Descendentes de
Maria Fortunata C. Lima Guimarães

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SEVERINO	1		–			**1**
GENUÍNO	1		–			**1**
JOSÉ (ZÉU)	1		–			**1**
JOSEFA (FINFA)	1	7	42	58	3	**111**
MARIA (MARIÍNHA)	1	2	10	23	6	**42**
FIRMIANA (SINHÁ)	1	2	6	11	–	**20**
TOTAIS	**6**	**11**	**58**	**92**	**9**	**176**

Dos seis filhos do casal Maria Fortunata e Faustino Guimarães, somente as três mulheres geraram descendência. Duas delas, Maria (Mariínha) e Firmiana (Sinhá) casaram-se e tiveram dois filhos cada uma. Maria (Mariínha), consorciada com o tio Artur Correia Lima, gerou dois rebentos, dos quais somente o mais novo procriou, sendo responsável por 40 dos seus descendentes. Firmiana (Sinhá) teve um casal de filhos. Sua filha, embora se tenha casado, não teve família. O filho casou-se com uma neta de Clementino e gerou 6 filhos e 11 netos.

Josefa (Finfa) é a responsável pela maior parte da descendência de Maria Fortunata, tendo-lhe dado: 7 netos, 42 bisnetos e 58 trinetos e 3 tetranetos.

TABELA 3
Descendentes de
Enéas Correia Lima

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ENÉAS (PAIZINHO)	1	5	10	9	**25**
INÁCIA (YAYA)	1	–	–	–	**1**
ANA (NINÁ)	1	4	12	3	**20**
GENUÍNO	1	3	–	–	**4**
TOTAIS	**4**	**12**	**22**	**12**	**50**

Dos quatro filhos do casal Enéas e Secundina, somente três deixaram descendência: Enéas, Ana (Niná) e Genuíno, sendo estes responsáveis por toda sua descendência. Inácia não se casou, nem deixou filhos. De Genuíno que emigrou para São Paulo – tendo, ali, constituído sua família – tem-se notícia, apenas dos três filhos, não se sabendo se houve alguma outra descendência, além deles.

TABELA 4
Descendentes de
Amaro Correia Lima

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SEVERINA (MIMOSA)	1	–	–	–	–	**1**
DIONÍSIA	1	1	2	4	–	**8**
MARIA (SINDÁ)	1	–	–	–	–	**1**
FRANCISCA (YAYÁ)	1	4	15	28	3	**51**
TOTAIS	**4**	**5**	**17**	**32**	**3**	**61**

O casal Amaro e Maria do Carmo teve quatro filhas. Destas, somente duas deixaram descendência. Severina (Mimosa), embora casada, não gerou filhos. Maria (Sindá) morreu solteira. Dionísia teve, apenas, uma filha, cuja prole se resume a um casal de filhos e 4 netos. A maior descendência é devida a Francisca (Yayá) que, de quatro filhos, gerou: 15 bisnetos, 28 trinetos e 3 tetranetos.

TABELA 5
Descendentes de
Mariana Flora Correia Lima Moreira

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
GENUÍNO	1	5	18	20	2	**46**
TOTAIS	**1**	**5**	**18**	**20**	**2**	**46**

Mariana, casada com Severino Moreira, teve um único filho que lhe deu uma descendência de 5 netos, 18 bisnetos, 20 trinetos e 3 tetranetos, perfazendo um total de 46 descendentes, os quais estão, também, contados na descendência de Inácia Evangelina, por ser esta a mãe da esposa de Genuíno.

TABELA 6
Descendentes de
Ana Correia Lima de Freitas (NANU)

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
INÁCIA (LOÍNHA)	1	--	--	--	--	**1**
NATÁLIA	1	--	--	--	--	**1**
MARIA MALÉU	1	6	15	21	9	**52**
TOTAIS	**3**	**6**	**15**	**21**	**9**	**54**

O casal Ana Correia Lima e Sebastião Celso de Freitas teve três filhas, duas das quais não se casaram. Toda a descendência de Ana (Nanu) provém de sua filha mais nova, Maria Malêu que, casada com José Bitu de Araújo, lhe deu 6 netos, 15 bisnetos, 21 trinetos e 9 tetranetos.

TABELA 7
Descendentes de
Bento Correia Lima (BENTINHO)

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
DULCE (IRMÃ SOFIA)	1	--	--	--	**1**
OLGA	1	--	--	--	**1**
JOANA MENDES	1	3	12	2	**18**
BEATRIZ MENDES	1	--	--	--	**1**
VALDEMAR *	1	--	--	--	**1**
SEVERINA SARAIVA	1	6	18	--	**25**
TOTAIS	**6**	**9**	**30**	**2**	**47**

Bento Correia Lima constituiu duas família. A primeira família oriunda do seu casamento com a prima Maria Emerenciana da Costa Ramos deu-lhe duas filhas, as quais não deixaram descendência; a primeira por ter feito opção pela vida religiosa e a segunda porque, embora se tenha casado, faleceu, por ocasião do primeiro parto, não deixando filhos.

A segunda família de Bento Correia Lima resultou de uma "união de fato", constituída, após muitos anos de viuvez, que lhe

* Sem informações

proporcionou 4 filhos cuja descendência está incompleta, por falta de informações em relação à prole de seu filho Valdemar. Das filhas que se casaram e constituíram família, Bento conta com 9 netos, 30 bisnetos e 2 trinetos, perfazendo, ao todo, uma descendência de 41 pessoas.

TABELA 8
Descendentes de
Clementino Ramos Correia Lima

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
JOSEFA (ZEFA)	1	11	26	32	**70**
ROQUE (NINOR)	1	1	2	2	**6**
MENA	1	--	--	--	**1**
TOTAIS	**3**	**12**	**28**	**34**	**77**

Do casal Clementino e Luíza houve três filhos sobreviventes. Somente dois destes constituíram família. Mena não se casou, nem deixou filhos. Josefa (Zefa) é responsável pela maior parte dos descendentes de Clementino, tendo-lhe dado 11 netos, 26 bisnetos e 32 trinetos. Roque (Ninô) que se casou com uma prima, neta de Amaro Correia Lima, gerou, apenas, uma filha da qual nasceram 2 filhos e, destes, 2 netos que, somados à numerosa prole de Josefa (Zefa), constituem os 77 descendentes de Clementino Ramos Correia Lima.

TABELA 9
Descendentes de
Vitória Jacinta Correia Lima Castor de Araújo

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
MARIA DO CÉU	1	–	–	–	–	1
EMILIANO	1	–	–	–	–	1
CASTORINA	1	–	–	–	–	1
JOSÉ (JUCA)	1	4	13	9	1	28
SADY	1	–	–	–	–	1
VITÓRIA	1	–	–	–	–	1
GENUÍNO (GINU)	1	–	–	–	–	1
CARLOS (CARLITO)	1	5	4	2	–	12
ANTÔNIO	1	6	3	4	2	16
ÁUREA	1	1	1	–	–	3
DULCE	1	4	17	13	–	35
SALATHIEL	1	5	10	1	–	17
TOTAIS	**12**	**25**	**48**	**29**	**3**	**117**

Vitória Jacinta foi uma das duas filhas mais fecundas do Dr. Genuíno Correia Lima. Casada com Emiliano Castor de Araújo Filho, Vitória Jacinta gerou uma numerosa família de 12 filhos, dos quais, apenas, a metade procriou. A descendência de Vitória Jacinta Correia Lima Castor de Araújo é constituída de 12 filhos, 25 netos, 48 bisnetos, 29 trinetos e 3 tetranetos, perfazendo um total de 117 pessoas.

TABELA 10
Descendentes de
Inácia Evangelina Correia Lima Vilar

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SEVERINO	1	5	13	2	–	21
AMÉLIA	1	5	9	16	5	36
MARIANO	1	8	3	–	–	12
INÁCIA	1	2	–	–	–	3
FRANCISCO	1	8	20	11	–	40
GENUÍNO	1	7	10	–	–	18
ANTÔNIO (TOCA)	1	7	23	31	–	62
ANÍSIO	1	9	21	29	1	61
MARIA (BIBIA)	1	7	11	9	–	28
JOSEFA (DEDÉ)	1	5	17	20	–	43
AMARO	1	11	19	3	–	34
JOSÉ	1	21	31	2	–	55
TOTAIS	**12**	**95**	**177**	**123**	**6**	**413**

Inácia Evangelina, casada com Bento Augusto Vilar de Carvalho, constituiu uma numerosa prole de 12 filhos. Com exceção da filha Inácia que, por não ter procriado, adotou duas meninas, os demais geraram suas próprias famílias que, de um modo geral, contemplam um elevado número de filhos que vão de 5 a, até, 21. Como se pode observar, os "Correia Lima Vilar", por sua alta fecundidade, constituem o segmento mais numeroso da família "Correia Lima do Cariri, com 413 dos seus descendentes, assim distribuídos: 12 filhos; 95 netos; 177 bisnetos; 123 trinetos e 6 tetranetos.

TABELA 11
Descendentes de
Maria das Mercês C. Lima de Oliveira

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
AFONSO *	1	--	--	--	1
ABÍLIO *	1	--	--	--	1
TOTAIS	**2**	**--**	**--**	**--**	**2**

Embora se saiba que Maria das Mercês (Santinha), casada com Inocêncio de Oliveira, tenha gerado, apenas, dois filhos, por falta de informações, não se tem notícia de outros descendentes dela.

TABELA 12
Descendentes de
Arthur Correia Lima

NOME DOS FILHOS	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
JOSÉ (DECÊU)	1	--	--	--	1
ARTHUR (PAIZINHO)	1	10	23	6	40
TOTAIS	**2**	**10**	**23**	**6**	**41**

Como já foi visto, Arthur Correia Lima, caçula do Dr. Genuíno, casou-se com a sobrinha Mariínha, filha de sua irmã mais velha Maria Fortunata. Dessa união nasceram dois rebentos. O primeiro, embora se tenha consorciado com uma prima, neta de seu tio Clementino Ramos Correia Lima, não deixou filhos. O outro que tem o mesmo nome do pai, foi responsável por toda a descendência do casal Arthur e Mariínha, dando-lhe 10 netos, 23 bisnetos e 6 trinetos.

* Sem informações

Nas análises feitas, a seguir, fazem-se observações mais gerais a respeito da segunda geração dos "Correia Lima", no Cariri.

A primeira dessas observações diz respeito ao número de netos e netas, por cada filho do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana Correia Lima:

TABELA 13
Número de Netos por Filho do Casal
Genuíno e Firmiana

NOME DOS FILHOS	NÚMERO DE NETAS	NÚMERO DE NETOS	TOTAIS
FORTUNATA	3	3	6
ENÉAS	2	2	4
AMARO	4	--	4
EDVIGES	1	3	4
MARIANA	--	1	1
ANA (NANU)	3	--	3
BENTO	5	1	6
CLEMENTINO	2	1	3
VITÓRIA	5	7	12
INÁCIA	4	8	12
MARIA DAS MERCÊS	--	2	2
ARTHUR	--	2	2
TOTAIS	**29**	**30**	**59**

Como se poderá constatar, na Tabela 13, há um perfeito equilíbrio entre o número de netos e netas: 30 e 29, respectivamente. Convém, contudo, destacar que, dos 30 netos do casal Genuíno e Firmiana, 24 foram gerados por suas filhas e, apenas 6, pelos filhos. A mesma tendência ocorreu, em relação às netas, enquanto

as filhas do Patriarca do Cauassu geraram 16, os filhos procriaram, apenas, 13 netas.

Outro aspecto que merece ser destacado, na segunda geração dos "Correia Lima", no Cariri – coincidindo com o período de maior expansão da taxa de natalidade do País – foi a inversão do índice de fecundidade que diminuiu nas netas e aumentou nos netos.

Para se ter uma noção exata dessa tendência, enquanto as netas, que procriaram, apresentam uma média de 4,3 filhos, nos netos, na mesma situação, essa média se eleva para 7,0. Entre as netas, apenas 10 tiveram mais de 4 filhos, com destaque para Josefa (Zefa) que, tendo gerado 16, apenas 11 chegaram à idade adulta. Nos netos, a tendência prolífera é mais acentuada, 9 deles apresentam um número de filhos, acima de 6, com destaque para os "Correia Lima Vilar", cujo campeão de fecundidade é José, com 21 filhos, em dois casamentos.

Quando se adota outro parâmetro, para medir o índice de fecundidade da segunda geração dos "Correia Lima", no Cariri, observa-se que, dos 190 bisnetos existentes, 70 foram gerados por 16 netas, enquanto os 120 restantes o foram por 17 netos, como se constata na tabela abaixo:

TABELA 14
Netas e Netos dos "Correia Lima" que procriaram

NOME DAS NETAS	NÚMERO DE FILHOS	NOME DOS NETOS	NÚMERO DE FILHOS
JOSEFA (FINFA)	7	ENÉAS	5
MARIA (MARIÍNHA)	2	GENUÍNO	3
FIRMIANA (SINHÁ)	2	GENUÍNO MOREIRA	5
ANA (NINÁ)	4	ROQUE	1
DIONÍSIA	1	JOSÉ (JUCA)	4
FRANCISCA (YAYÁ)	4	CARLOS (CARLITO)	5
MARIA MALÊU	6	ANTÔNIO (CASTORZINHO)	6
JOANA MENDES	3	SALATIEL	5
SEVERINA SARAIVA	6	SEVERINO VILAR	5
JOSEFA (ZEFA)	11	MARIANO VILAR	8
ÁUREA	1	FRANCISCO VILAR	8
DULCE	4	GENUÍNO VILAR	7
AMÉLIA	5	ANTÔNIO (TOCA)	7
INÁCIA	2	ANÍSIO VILAR	9
MARIA (BIBIA)	7	AMARO VILAR	11
JOSEFA (DEDÉ)	5	JOSÉ VILAR	21
	–	ARTHUR (PAIZINHO)	10
TOTAIS	**120**	**TOTAIS**	**120**

Em consonância com o declínio da taxa de natalidade que, nas últimas décadas, tem ocorrido, no Brasil, também, nas terceiras e quartas gerações dos "Correia Lima", no Cariri houve uma desaceleração do número de nascimentos por casal, tornando-se predominante, entre eles, a "família nuclear".

Capítulo 2

Aspectos Demográficos e Sócio-Antropológico

Na análise demográfica e sócio-antropológica da família "Correia Lima", no Cariri, outro aspecto, que se destaca, é o da emigração. Oriundos da região do Cariri, sujeita ao fenômeno freqüente das secas que fragilizam a economia rural proveniente, em grande parte, da agricultura e da pecuária, muitos dos descendentes do Casal Dr. Genuíno e D. Firmiana, em busca de melhores condições de vida, tiveram de emigrar para outras regiões do Estado e do País, como se observa, a seguir:

TABELA 15
Localização dos Descendentes de
Dr. Genuíno Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	PENTANETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	8	17	31	64	27	1	148
S. JOÃO DO CARIRI	–	–	–	1	1	–	2
COXIXOLA	1	2	–	–	–	–	3
CARAÚBAS	–	–	1	2	–	–	3
SUMÉ	–	–	1	7	9	3	20
OURO VELHO	–	–	–	–	1	1	2
S. J. DOS CORDEIROS	–	1	6	7	–	–	14
TAPEROÁ	–	2	6	7	7	6	28
LIVRAMENTO	–	1	3	2	–	–	6
SOLEDADE	1	5	2	–	–	–	8
TEIXEIRA	–	–	1	–	–	–	1
PATOS	–	–	–	–	1	–	1
POCINHOS	–	–	1	2	2	–	5
CAMPINA GRANDE	2	7	13	59	73	5	159
AREIA	1	5	–	–	–	–	6
GALANTE	–	–	1	–	–	–	1
JOÃO PESSOA	–	10	27	66	83	8	194
MAMANAGUAPE	–	–	–	1	2	–	3
PERNAMBUCO	2	3	19	46	41	9	120
R. G. DO NORTE	–	–	1	7	8	2	18
CEARÁ	–	–	–	3	7	–	10
PIAUÍ	–	–	–	1	3	–	4
MARANHÃO	–	–	1	2	1	–	4
ALAGOAS	–	–	–	1	3	–	4
BAHIA	–	–	2	8	10	–	20
BRASÍLIA D.F.	–	1	8	35	37	1	82
GOAIS	–	–	2	–	–	–	2
RORAINA	–	–	–	1	–	–	1
RIO DE JANEIRO	–	2	38	54	39	3	136
SÃO PAULO	–	1	5	8	8	–	22
SANTA CATARINA	–	–	–	1	–	–	1
R. GRANDE DO SUL	–	–	–	1	–	–	1
EUROPA	–	–	–	1	–	–	1
USA	–	–	1	2	–	–	3
TOTAIS	**15**	**57**	**170**	**389**	**363**	**39**	**1.033**

De acordo com a Tabela 15, apenas, 14,3% (148) dos descendentes de Dr. Genuíno e D. Firmiana vivem em Serra Branca, terra de origem da família. Esse percentual é, significativamente, menor do que o daqueles que emigraram para outras cidades maiores da Paraíba, como: João Pessoa, com 18,7% (194) e Campina Grande, com 15,3%(159); ou que se deslocaram para fora do Estado, cujo percentual alcança 41,1% (425); com predominância para o Rio de Janeiro, com 13,1% (136); Pernambuco, com 11,6% (120); Brasília, com 7,9% (82); São Paulo, com 2,1% (22); Bahia, com 1,9%(20); Rio Grande do Norte, com 1,7% (18) e, finalmente, Ceará, com 0,9%(10) dos descendentes dos "Correia Lima", no Cariri.

Quando se tomam, como área de destino da emigração, as regiões da Paraíba: dos 604 descendentes do Dr. Genuíno Correia Lima que permaneceram no Estado, 39% (236) estão no Cariri; 28,3% (171), no Agreste e Brejo, e 32,6% (197), no Litoral.

Dentre os fatores que determinam o fenômeno da emigração, têm-se, entre outros: o casamento; o desejo de adquirir formação profissional; a busca de postos de trabalho e de melhores condições de vida, em centros urbanos mais desenvolvidos.

Há um aspecto importante a ser observado no fenômeno emigratório: o deslocamento de uma pessoa, para determinada localidade, na maioria das vezes, determina, também, a fixação, nela, dos seus descendentes. Em razão disso, muitas das cidades para onde emigraram descendentes do Patriarca do Cauassu, tornaram-se, também, núcleos residenciais de seus descendentes.

O enlace matrimonial foi um dos principais fatores de emigração das primeiras gerações dos "Correia Lima", no Cariri. A presença de descendentes desta família, em cidades como: Sumé, São José dos Cordeiros, Taperoá e Soledade, resulta de casamentos celebrados entre membros da família "Correia Lima" e pessoas oriundas daquelas localidades.

Por vezes, é possível identificar, em cada uma dessas localidades, o grupo que determinou essa primeira emigração. Assim sendo, tem-se: em Sumé, os "Bitu de Araújo"; em São José dos Cordeiros e Taperoá, os "Vilar de Carvalho" e, em Soledade e Taperoá, os "Castor de Araújo". Também, em razão de casamento, outros descendentes do Patriarca do Cauassu emigraram para Campina Grande, João Pessoa, Recife, Natal ou até para outros Estados da Federação, ali, fixando-se com sua família.

Outro fator determinante da emigração é a busca de oportunidade de estudo ou trabalho.

A emigração de alguns dos "Correia Lima", no Cariri, também, se deu em busca de educação formal e/ou de postos de trabalho.

Dessa forma, muitos membros da família "Correia Lima", no Cariri emigraram para cidades como: Campina Grande, João Pessoa ou Recife, com o intuito de estudar e dar formação profissional aos filhos. Outros, ainda, se deslocaram para o Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Bahia, em busca de um trabalho que lhe proporcionasse uma melhor condição de vida.

Para permitir uma análise mais profunda dos motivos que determinaram a emigração de descendentes da família "Correia

Lima", no Cariri, transcrevem-se, a seguir, as Tabelas referentes a cada um dos filhos do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana:

TABELA 16
Localização dos Descendentes de
Maria Fortunata Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	5	6	9	9	2	31
C. GRANDE	–	1	13	28	2	44
JOÃO PESSOA	1	1	10	26	2	40
PATOS	–	–	–	1	–	1
MAMANGUAPE	–	–	1	2	–	3
OURO VELHO	–	–	–	1	1	2
PERNAMBUCO	–	1	6	–	–	7
R. G. DO NORTE	–		1	4	–	5
RIO DE JANEIRO	–	1	11	12	2	26
SÃO PAULO	–	1	4	6	–	11
S. CATARINA	–	–	–	1	–	1
BRASÍLIA	–	–	–	1	–	1
MARANHÃO	–	–	2	1	–	3
USA	–	–	1	–	–	1
TOTAIS	**6**	**11**	**58**	**92**	**9**	**176**

Excluindo-se dos descendentes de Maria Fortunata, os 40 que são oriundos de sua filha Maria (Mariínha) que se casou com o tio Arthur Correia Lima e mais 17 outros de sua outra filha Firmiana (Sinhá), cujo filho se casou com uma prima, neta de Clementino Correia Lima – os quais serão analisados em suas respectivas Tabelas – os demais descendentes gerados a partir de Josefa (Finfa), sobretudo os que emigraram para Rio de Janeiro e São Paulo, fizeram-no, predominantemente,em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

Os netos de Arthur Correia Lima, como se poderá observar na Tabela 17, emigraram para cidades como: Campina Grande e João Pessoa, onde fixaram a residência de suas famílias, tendo como principal intuito trabalhar, estudar e educar seus filhos.

TABELA 17
Localização dos Descendentes de
Arthur Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	2	3	1	2	8
OURO VELHO	--	--	1	1	2
PATOS	--	--	1	--	1
CAMPINA GRANDE	--	4	13	2	19
JOÃO PESSOA	--	2	4	--	6
R. G. DO NORTE	--	--	1	--	1
BRASÍLIA	--	--	1	1	2
S. CATARINA	--	--	1	--	1
USA	--	1	--	--	1
TOTAIS	**2**	**10**	**23**	**6**	**41**

Também os netos e bisnetos de Clementino Ramos Correia Lima emigraram para Campina Grande, João Pessoa e Natal, com o intuito de estudar e trabalhar, tendo, nestas cidades, fixado a residência de suas famílias, como se poderá observar na Tabela 18.

TABELA 18
Localização dos Descendentes de
Clementino Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	1	2	1	–	4
CAMPINA GRANDE	–	3	7	16	26
JOÃO PESSOA	2	6	15	13	36
R. G. DO NORTE	–	1	5	5	11
TOTAIS	**3**	**12**	**28**	**34**	**77**

Há segmentos familiares, entre os descendentes do casal Genuíno e Firmiana, que, desde cedo, em razão de trabalho, estudo, ou casamento, se fixaram em Campina Grande, João Pessoa, ou Recife. São eles, principalmente, os descendentes de Enéas, de Amaro, de Ana (Nanu) e de Vitória Jacinta, como se poderá observar nas Tabelas de Localização, a seguir:

TABELA 19
Localização dos Descendentes de
Enéas Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
C. GRANDE	3	3	9	1	16
JOÃO PESSOA	1	4	7	9	21
SÃO PAULO	–	4	2	1	7
BRASÍLIA	–	1	4	1	6
TOTAIS	**4**	**12**	**22**	**12**	**50**

Os filhos de Enéas Correia Lima, desde cedo, emigraram para Campina Grande e João Pessoa, onde se fixaram e constituíram suas famílias. Alguns dos seus descendentes, também, emigraram para cidades maiores como: São Paulo e Brasília. O propósito original dessa primeira emigração foi a busca de trabalho e a preocupação com a educação da família. A maior parte dos seus descendentes habita e trabalha em João Pessoa, onde, em razão da presença de maior número de escolas superiores, é mais fácil a profissionalização dos filhos.

TABELA 20
Localização dos Descendentes de
Amaro Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
COXIXOLA	2	–	–	–	–	2
SERRA BRANCA	–	1	–	–	–	1
TEIXEIRA	–	1	–	–	–	1
C. GRANDE	2	3	9	13	1	28
JOÃO PESSOA	–	–	3	5	–	8
CEARÁ	–	–	3	6	–	9
ALAGOAS	–	–	1	3	–	4
R.G. DO NORTE	–	–	–	1	2	3
PIAUÍ	–	–	1	3	–	4
SÃO PAULO	–	–	–	1	–	1
TOTAIS	**4**	**5**	**17**	**32**	**3**	**61**

Das quatro filhas de Amaro Correia Lima, somente duas tiveram família: Dionísia e Francisca (Yayá). Dionísia, desde cedo, se fixou em João Pessoa, onde constituiu sua residência e criou sua filha única que, depois, se casou com um primo e veio morar

em Campina Grande, onde nasceram seus filhos. Yayá casou-se com um parente, teve quatro filhos que, inicialmente, moravam em Serra Branca, depois emigraram. Dois deles, por razão de trabalho, fixaram-se em Campina Grande, onde, hoje, reside a maior parte dos seus descendentes.

TABELA 21
Localização dos Descendentes de
Vitória Jacinta Castor de Araújo

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SOLEDADE	5	3	–	–	–	8
TAPEROÁ	–	1	6	6	–	13
GALANTE	–	1	–	–	–	1
CAMPINA GRANDE	–	–	4	6	–	10
JOÃO PESSOA	4	12	27	9	–	52
PERNAMBUCO	1	6	6	7	3	23
CEARÁ	–	–	1	1	–	2
BAHIA	–	1	–	–	–	1
RORAIMA	–	–	1	–	–	1
RIO DE JANEIRO	–	1	1	–	–	2
SÃO PAULO	2	–	–	–	–	2
R.GRANDE DO SUL	–	–	1	–	–	1
EUROPA	–	–	1	–	–	1
TOTAIS	**12**	**25**	**48**	**29**	**3**	**117**

Os "Correia Lima Castor", oriundos de Soledade, onde, após o casamento, se estabeleceram seus pais, cedo, começaram a emigrar. Quatro deles se deslocaram para João Pessoa e um, para Recife, em busca de trabalho e estudo. Naquelas cidades constituíram suas famílias, fazendo com que, ainda hoje, grande parte dos descendentes de Vitória Jacinta, ali, resida. Dos dois

que emigraram para São Paulo, um morreu sem deixar filhos e o outro, após a morte da esposa, retornou à Paraíba, em companhia da única filha do primeiro casamento, constituindo nova família, em João Pessoa. Há, também, núcleos da família "Castor" em Soledade, Taperoá e Campina Grande.

TABELA 22
Localização dos Descendentes de
Ana Correia Lima de Freitas

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	1	--	--	--	--	1
SUMÉ		1	6	9	3	18
C. GRANDE	2	2	--	--	--	4
JOÃO PESSOA	--	3	7	8	--	18
PERNAMBUCO	--	--	2	3	5	10
BRASÍLIA	--	--	--	1	1	2
TOTAIS	**3**	**6**	**15**	**21**	**9**	**54**

A família do casal Ana e Sebastião de Freitas, cedo, emigrou para Campina Grande, onde viveram e faleceram duas de suas filhas, sem deixar descendência. A outra filha, casada com José Bitu de Araújo, de Sumé, teve seis filhos cuja descendência, em maioria, encontra-se espalhada entre Sumé, João Pessoa e Recife.

TABELA 23
Localização dos Descendentes de
Mariana Flora Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	1	2	2	2	1	8
C. GRANDE	–	–	7	7	–	14
PERNAMBUCO	–	2	6	7	1	16
BAHIA	–	1	3	3	–	7
BRASÍLIA	–	–	–	1	–	1
TOTAIS	**1**	**5**	**18**	**20**	**2**	**46**

Alguns descendentes de Mariana Flora Correia Lima Moreira, em virtude da emigração de três de seus netos para cidades de Pernambuco e Bahia, habitam naqueles Estados, em cujas localidades constituíram suas famílias. Somente uma pequena parte deles permaneceu em Serra Branca, onde se deu a origem da família "Vilar Moreira". Em razão de casamento, ou da busca de trabalho, estudo e de melhores condições de vida, outros se deslocaram para Campina Grande, onde se fixaram com suas famílias.

TABELA 24
Localização dos Descendentes de
Bento Correia Lima

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	4	9	29	2	44
S.J. DO CARIRI	--	--	1	--	1
AREIA	1	--	--	--	1
RIO DE JANEIRO	1	--	--	--	1
TOTAIS	**6**	**9**	**30**	**2**	**47**

Com exceção das duas filhas que emigraram, uma, para o Rio de Janeiro, onde se tornou religiosa e a outra, para o Brejo de Areia, onde se casou com um parente oriundo daquela cidade, em que fixou sua residência e, onde, depois, veio a falecer, os demais descendentes de Bento Correia Lima permaneceram em Serra Branca, onde, ainda hoje, vive a grande maioria deles.

TABELA 25
Localização dos Descendentes de
Inácia Evangelina Correia Lima Vilar

LOCALIDADES	FILHOS	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
SERRA BRANCA	5	12	25	12	--	54
TAPEROÁ	2	6	6	2	--	16
S.J. CORDEIROS	1	6	7	--	--	14
CARAÚBAS	--	1	2	--	--	3
SUMÉ	--	-	1	--	--	1
LIVRAMENTO	1	3	2	--	--	6
CAMPINA GRANDE	--	5	15	9	--	29
POCINHOS	--	1	2	2	--	5
JOÃO PESSOA	1	7	12	6	5	31
PERNAMBUCO	--	8	23	23	--	54
R. G. DO NORTE	--	1	3	3	--	7
BAHIA	--	-	5	7	--	12
BRASÍLIA	1	7	30	32	--	70
GOIÁS	--	2	-	-	--	2
RIO DE JANEIRO	1	35	42	27	1	106
SÃO PAULO	--	--	2	--	--	2
USA	--	1	--	--	--	1
TOTAIS	**12**	**95**	**177**	**123**	**6**	**413**

Por se constituir o segmento mais numeroso da família "Correia Lima", no Cariri, com cerca de 40% (413) dos seus membros, os "Correia Lima Vilar" foram, sem sombra de dúvidas, os que mais emigraram, encontrando-se espalhados em dezessete localidades.

Em Serra Branca, onde foi a origem da família, residem, apenas, 13% (54). Muitos dos netos de Inácia Evangelina emigraram para o Rio de Janeiro e Brasília, em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Os segmentos que se deslocaram

para Campina Grande, João Pessoa e Recife, de um modo geral, buscavam oportunidade de estudo e trabalho.

Em São José dos Cordeiros e Taperoá, encontram-se núcleos da família Correia Lima Vilar, constituídos em virtude de casamentos realizados com pessoas daquelas localidades.

Capítulo 3

Formação Profissional em Nível Superior

O último aspecto a ser estudado na análise demográfica e sócio-antropológica da família "Correia Lima", no Cariri é a formação profissional, a nível superior, de seus membros.

Embora não se tenha um levantamento completo de todos os segmentos dos "Correia Lima", no Cariri que se graduaram, contudo, os dados pesquisados, conforme se poderá observar na Tabela 26, constituem uma amostra significativa, permitindo que, deles, se tirem conclusões que poderão ser extrapolados para a população pesquisada, como um todo.

TABELA 26
Descendentes Graduados da
família "Correia Lima", no Cariri

GRADUAÇÕES	BISNETOS	TRINETOS	TETRANETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	3	16	6	25
ARQUITETURA	--	3	2	5
BIOLOGIA	--	--	2	2
BIOQUÍMICA	--	3	1	4
COMPUTAÇÃO	2	9	--	11
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	2	6	8
CONTABILIDADE	3	--	1	4
DESENHO INDUSTRIAL	--	--	1	1
DESIGN	--	--	2	2
DIREITO	4	27	3	34
ECONOMIA	1	2	--	3
EDUCAC. FÍSICA	--	1	1	2
ENFERMAGEM	1	1	--	2
ENGENHARIA	8	11	6	25
FARMACIA	--	3	--	3
FISIOTERAPIA	--	1	2	3
LICENCIATURA	6	8	1	15
MATEMÁTICA	--	1	--	1
MEDICINA	5	10	--	15
MÚSICA	--	1	1	2
NUTRIÇÃO	--	3	1	4
OFICIAL (MILITAR)	--	--	1	1
ODONTOLOGIA	1	5	--	6
PEDAGOGIA	3	7	--	10
PSICOLOGIA	2	8	2	12
QUIMICA	1	2	1	4
REL. INTERNACIONAIS	--	3	--	3
SERVIÇO SOCIAL	1	--	--	1
SOCIOLOGIA	--	1	--	1
TECNOLOGIA	--	--	1	1
TURISMO	--	4	1	5
TOTAIS	**41**	**133**	**42**	**216**

Embora houvesse uma longa tradição "bacharelesca" entre os ancestrais dos "Correia Lima", no Cariri, curiosamente, nenhum dos filhos e netos do casal Dr. Genuíno e D. Firmiana cursou a Universidade. Com exceção dos netos: Sady Castor que, quando foi assassinado, em 1923, cursava o Lyceu, em João Pessoa e da Irmã Sofia que, como freira vicentina, recebeu uma formação mais apurada, no Rio de Janeiro, os filhos e demais netos do Dr. Genuíno não ultrapassaram as primeiras letras.

No passado, as famílias, geralmente, encaminhavam alguns de seus filhos para o Seminário e/ou para a Faculdade de Direito ou de Medicina. Era uma honra ter um "doutor" e um "padre" na família.

Tal tradição não influenciou as primeiras gerações dos "Correia Lima", no Cariri. Embora tivesse conhecimento e posses, o Patriarca do Cauassu não mandou nenhum filho para estudar em Cursos Superiores, à época, inclusive, já existentes no País. Também, seus filhos não valorizaram a educação formal. Nenhum dos netos do Dr. Genuíno fez Faculdade.

Em relação à terceira geração dos "Correia Lima", no Cariri, a situação mudou radicalmente. A Tabela 26 mostra que, dos 190 bisnetos do Patriarca do Cauassu, pelo menos 41 deles (21,5%) fizeram algum curso superior.

Como é evidente, no período em que esses bisnetos viveram, as condições eram mais favoráveis. Havia uma maior disseminação de cursos universitários, na região. Também, uma maior valorização do estudo. Como já foi observado, vários segmentos da família "Correia Lima", no Cariri encaminharam

seus filhos, ou emigraram para centros maiores com o intuito de melhor educar sua prole.

No primeiro momento, em consonância com as Faculdades existentes na região, os cursos eleitos eram os mais tradicionais. Como se pode observar, dos 41 bisnetos que fizeram graduação, 8 escolheram Engenharia; 6, alguma das Licenciaturas; 5, Medicina; 4, Direito; 3, Contabilidade, 3, Administração e 3, Pedagogia. Aliás, esses mesmos cursos, de modo geral, continuaram a ser valorizados pelos trinetos. Assim sendo, dos 133 trinetos que se graduaram, 27 escolheram Direito; 16, Administração; 11, Engenharia; 10, Medicina, 8, algumas das Licenciaturas e 7, Pedagogia. Os cursos novos, também, passaram a ser procurados; tem-se: Computação, com 9 graduados; Psicologia com 8; Odontologia, com 5 e Turismo, com 4.

De tudo o que foi observado acima, concluiu-se que as três últimas gerações dos "Correia Lima", no Cariri, de um modo geral, valorizaram a formação profissional, em nível superior, elegendo, preferencialmente, os cursos tradicionais, como: Direito, Engenharia, Medicina, Administração, Licenciaturas, Computação, Psicologia e Pedagogia.

Para se permitir uma análise mais detalhada dos diversos segmentos da família "Correia Lima", no Cariri, serão transcritas, a seguir, as diversas Tabelas referentes a cada um deles.

TABELA 27
Descendentes Graduados de
"Maria Fortunata C. Lima *

GRADUAÇÕES	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	1	1	2
BIOLOGIA	--	1	1
COMPUTAÇÃO	1	--	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	3	3
ENGENHARIA	1	2	3
PEDAGOGIA	1	--	1
PSICOLOGIA	1	1	2
TOTAIS	**5**	**8**	**15**

Da Tabela 27 foram excluídos os descendentes de Maria (Mariínha) e de Firmiana (Sinhá) que serão estudados, quando da análise das Tabelas relativas a Arthur Correia Lima e Clementino Ramos Correia, respectivamente.

As informações referentes a Josefa (Finfa) estão incompletas, não permitindo uma análise mais detalhada dos seus descendentes graduados. De qualquer modo, em relação a eles, podem-se observar as mesmas tendências comuns aos demais segmentos, tais como: graduação, apenas dos bisnetos e trinetos e a preferência deles pelos cursos tradicionais, com exceção de Comunicação Social que, ali, aparece como um dos mais procurados pelos trinetos.

* Os dados apresentados são incompletos, por falta de informações.

TABELA 28
Descendentes Graduados de
Enéas Correia Lima

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	2	6	8
CONTABILIDADE	1	--	1
DIREITO	1	3	4
ECONOMIA	1	1	2
ENGENHARIA	1	2	3
LICENCIATURAS	1	1	2
MEDICINA	--	2	2
ODONTOLOGIA	--	1	1
PSICOLOGIA	--	1	1
TOTAIS	**7**	**17**	**24**

Como o casal Enéas e Secundina, cedo, se deslocou para Campina Grande, em função do trabalho que ele exercia, como Fiscal de Rendas do Estado da Paraíba, naquela cidade, sua família teve melhores condições de estudar. Em razão disso, esse segmento apresenta um elevado índice de curso superior. Dos 12 netos existentes, 7 (58,3%) fizeram curso de graduação. Seus bisnetos, também, possuem elevado percentual de formação superior: dos 22 existentes, 17 (77,2%) são graduados. Em relação aos cursos escolhidos, repete-se a mesma tendência existente nos demais segmentos. Tanto netos, como bisnetos prestigiaram os cursos tradicionais como: Administração, Direito, Engenharia e Medicina.

TABELA 29
Descendentes Graduados de
Amaro Correia Lima

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	2	3	5
BIOQUÍMICA	1	1	2
COMPUTAÇÃO	2	--	2
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	2	2
DIREITO	1	1	2
ENGENHARIA	1	1	2
LICENCIATURA	2	1	3
ODONTOLOGIA	3	--	3
SERVIÇO SOCIAL	1	--	1
TURISMO	--	1	1
TOTAIS	**13**	**10**	**23**

Nenhum dos netos de Amaro Correia Lima fez curso superior. Entretanto, seus bisnetos e trinetos apresentam elevado índice de graduação. Talvez pelo fato de alguns segmentos terem vindo morar em Campina Grande, esse deslocamento para um centro universitário mais desenvolvido, favoreceu a educação formal dos filhos. Dos 17 bisnetos existentes, 13 (76,4%) cursaram a Universidade. Dos 32 trinetos, 10 (31,2%) adquiriram graduação superior. Talvez influenciados pelas novas tendências apresentadas pela sociedade, embora não tenham fugido dos cursos tradicionais, escolheram, prevalentemente, cursos novos como: Odontologia, Bioquímica, Computação, Comunicação Social, entre outros.

TABELA 30
Descendentes Graduados de
Ana Correia Lima Freitas

GRADUAÇÕES	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	1	--	1
ARQUITETURA	1	--	1
COMPUTAÇÃO	1	--	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	1	1
CONTABILIDADE	--	1	1
DIREITO	2	--	2
ENGENHARIA	1	2	3
FISIOTERAPIA	1	1	2
MÚSICA	--	1	1
TOTAIS	**7**	**6**	**13**

Não obstante parte substancial dos descendentes de Ana (Nanu) ter permanecido em Sumé, onde a inexistência de Escolas Superiores, à época, dificultava a educação formal da prole, mesmo assim, boa parte dos seus bisnetos e trinetos – sobretudo, aqueles oriundo dos segmentos que se deslocaram para João Pessoa e Recife – possuem curso de graduação. Dos 15 bisnetos existentes, 7 (46,6%) obtiveram diploma universitário e dos 21 trinetos, 6 (28,5%) são graduados.

TABELA 31
Descendentes Graduados de
Mariana Correia Lima

GRADUAÇÕES	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	--	2	2
ARQUITETURA	--	1	1
COMPUTAÇÃO	1	--	1
DESENHO INDUSTRIAL	--	1	1
DESIGN	--	1	1
ENFERMAGEM	1	--	1
ENGENHARIA	1	1	2
MATEMÁTICA	1	--	1
PEDAGOGIA	1	--	1
PSICOLOGIA	2	1	3
QUIMICA	1	1	2
TURISMO	1	--	1
TOTAIS	**9**	**8**	**17**

Os descendentes do casal Severino e Mariana Moreira, inicialmente, habitaram em Serra Branca, de onde emigraram, depois, seja para Campina Grande, seja para outros Estados, como: Pernambuco e Bahia, em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Não obstante o deslocamento de alguns segmentos ter-se dado, o mais das vezes, em função do trabalho, mesmo assim, residindo em cidades como: Salvador, Recife, Caruaru e Paulo Afonso, não deixaram de educar seus filhos. Desse modo, dos 18 bisnetos existentes de Mariana, 9 (50%) fizeram curso superior e dos 20 trinetos, 8 (40%)se formaram.

TABELA 32
Descendentes Formados de
Arthur Correia Lima

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TOTAIS
COMPUTAÇÃO	1	1	2
DIREITO	–	6	6
ECONOMIA	–	1	1
ENGENHARIA	1	1	2
FARMACIA	–	1	1
LICENCIATURA	1	–	1
MEDICINA	1	2	3
ODONTOLOGIA	–	1	1
PSICOLOGIA	1	–	1
REL. INTERNACIONAIS	–	1	1
TURISMO	–	1	1
TOTAIS	**5**	**15**	**20**

Embora tenha nascido e se criado em Serra Branca, onde residiam seus pais, a maioria dos netos de Arthur e Mariínha, aos poucos, foi emigrando para Campina Grande e João Pessoa, com o objetivo de cursar a Universidade. Naquelas cidades, eles se casaram, fixaram suas famílias e educaram seus filhos. Em razão disso, os descendentes de Arthur Correia Lima apresentam um elevado grau de pessoas graduadas. Dos 10 netos existentes, 5 (50%) se formaram e dos 23 bisnetos, 15 (65,2) cursaram a Universidade. Dois cursos tradicionais foram, preferentemente, escolhidos: Direito e Medicina.

TABELA 33
Descendentes Graduados de
Inácia Evangelina C. Lima Vilar

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	--	3	--	3
BIOLOGIA	--	--	1	1
BIOQUÍMICA	--	1	--	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	2	--	2
DIREITO	2	5	--	7
EDUCAC. FÍSICA	--	1	--	1
ENFERMAGEM	1	--	--	1
ENGENHARIA	2	5	--	7
FARMACIA	--	1	--	1
FISIOTERAPIA	--	--	1	1
LICENCIATURA	2	3	--	5
MEDICINA	2	1	--	3
NUTRIÇÃO	--	--	1	1
PEDAGOGIA	2	2	--	4
PSICOLOGIA	--	1	--	1
QUIMICA	--	1	--	1
SOCIOLOGIA	--	1	--	1
TECNOLOGIA	--	--	1	1
TOTAIS	**11**	**27**	**4**	**42**

Por ser o segmento mais numeroso dos "Correia Lima", no Cariri, os "Correia Lima Vilar", se diversificaram em suas atitudes. Alguns, num sentimento telúrico, permaneceram na terra em que nasceram, ou se casaram, Como é obvio, morando no interior, tiveram maior dificuldade de formar seus filhos que, geralmente, apresentam baixo índice de educação formal.

Outros segmentos emigraram para cidades como Rio de Janeiro, Brasília e Salvador, em busca de trabalho e melhores condições de vida. Esses que se deslocaram com o intuito de trabalhar, nem sempre valorizaram o estudo universitário, embora muitos de seus filhos e netos, depois de instalados naqueles centros, tenham procurado cursar a Universidade.

Somente aqueles segmentos que se deslocaram para Campina Grande, João Pessoa e Recife, com o objetivo de estudar, é que apresentam um melhor índice de profissionalização em nível superior.

TABELA 34
Descendentes Graduados de
Vitória Jacynta C. Lima Castor

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	1	3	--	4
ARQUITETURA	--	2	1	3
BIOMEDICINA	--	1	--	1
COMPUTAÇÃO	1	2	--	3
CONTABILIDADE	2	--	--	2
DESIGN	--	1	--	1
DIREITO	2	4	2	8
ECOLOGIA	--	1	--	1
ENFERMAGEM	--	--	1	1
ENGENHARIA	4	1	--	5
LICENCIATURA	1	1	--	2
MEDICINA	2	2	--	4
MÚSICA	--	1	--	1
OFICIAL (MILITAR)	--	1	--	1
ODONTOLOGIA	1	1	--	2
PEDAGOGIA	1	1	--	2
PSICOLOGIA	--	6	--	6
TURISMO	--	1	--	1
TOTAIS	**15**	**29**	**4**	**48**

Os descendentes de Vitória Jacinta, desde cedo, emigraram para João Pessoa e Recife, com o intuito de estudar e trabalhar. Em razão de parte substancial da família residir em cidades de maior porte, onde há mais facilidade de acesso à Universidade, os "Correia Lima Castor" apresentam um elevado índice de pessoas

graduadas. Dos 25 netos existentes, 15 (60%) se graduaram e dos 48 bisnetos, 29 (60,4%) são portadores de diploma superior. A preferência dos descendentes de Vitória Jacinta é pelos cursos tradicionais, como: Direito, Engenharia, Medicina, Psicologia e Administração

TABELA 35
Descendentes Graduados de
Clementino R. Correia Lima

GRADUAÇÕES	NETOS	BISNETOS	TRINETOS	TOTAIS
ADMINISTRAÇÃO	--	3	--	3
COMPUTAÇÃO	--	2	--	2
COMUNICAÇÃO SOCIAL	--	--	1	1
CONTABILIDADE	--	1	--	1
DIREITO	1	4	--	5
EDUCAC. FÍSICA	--	1	--	1
ENGENHARIA	3	7	1	11
LICENCIATURA	4	--	--	4
MEDICINA	--	1	--	1
ODONTOLOGIA	--	1	--	1
PEDAGOGIA	1	1	--	2
PSICOLOGIA	--	1	--	1
QUIMICA	1	--	--	1
REL. INTERNACIONAIS	--	--	1	1
SERVIÇO SOCIAL	1	--	--	1
TECNOLOGIA	--	--	1	1
TOTAIS	**11**	**22**	**4**	**37**

Em razão da emigração dos netos do casal Clementino e Luíza para Campina Grande e, depois, para João Pessoa,

com o propósito de estudar e trabalhar, eles são o segmento familiar que apresenta o mais elevado percentual de graduados em cursos superiores. Dos 12 netos existentes 11 (92%) são formados e dos 28 bisnetos existentes, 22 (78,5%) são graduados em nível universitário. Mesmo as duas netas que se fixaram em Serra Branca, terra de origem da família, dada a facilidade de se deslocarem para cidades que mantêm Cursos Superiores, também elas se graduaram em Letras e Geografia e História, com a finalidade de ensinar no Colégio Estadual de Serra Branca. Entre os descendentes de Clementino e Luíza os cursos mais procurados são: Engenharia com 11 graduados; Direito e as Licenciaturas, cada uma dessas graduações, com 4 formados.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Horácio de, **Brejo de Areia**, Rio de Janeiro: Editora do Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

ANDRADE, Plauto Mesquita, in Enciclopédia dos Municípios – Estado da Paraíba, ed. IBGE;

Annuário Ecclesiástico da Parahyba do Norte, 2 vols. João Pessoa: Imprensa Paraibana, 1915.

BASTOS, Sebastião Avezedo, **"No Roteiro dos Azevedo e outras famílias do Nordeste"**, João Pessoa: Gráfica Comercial Ltda., 1954.

BORBA, Berilo Ramos, **Serra Branca – um Esboço Histórico**, João Pessoa: folder publicado pela Editora Universitária, em 1984.

BORGES DA FONSECA, Antônio José Vitoriano, **Nobiliarchia Pernambucana**, 2 vols. Rio de Janeiro: Ed. Biblioteca Nacional, 1935.

BRITO, José Farias, **Pedaços da História de São João do Cariri,** João Pessoa: Editora "A União", 1989.

BUENO, Silveira, **Vocabulário Tupi-Guarani Português,** São Paulo: Brasilivros Edit. Distrib. Ltda.1982.

LEAL, José, **Vale de Travessia**, João Pessoa: Ed. A.P.I, 1972.

LEITÃO, Deusdedit, **Bacharéis Paraibanos pela Faculdade de Olinda, 1832-1853,** João Pessoa: A União Cia Editora.

Livro de Batizados da Matriz de Nossa Senhora dos Milagres de São João do Cariri, nº 10, págs. 29.

I Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca – 1907-1957, pág. 23).

III Livro de Tombo da Paróquia de Serra Branca, págs. 40-41.

MACHADO, Maximiano Lopes, **História da Província da Paraíba – 2 vols.** João Pessoa: reedição Editora UFPB, 1977.

MEDEIROS, Tarcízio Dinoá; MEDEIROS, Martinho Dinoá, **Ramificações Genealógicas do Cariri Paraibano**, Brasília: CEGRAF, 1989.

MEDEIROS, Tarcízio Dinoá, **Freguesia do Cariri**, São Paulo: Gráfica Camargo Soares Ltda. 1990.

PINTO, Irineu Ferreira, **Datas e Notas para a História da Paraíba,** 2 vols. João Pessoa: Reprodução da edição de 1916, Ed. Universitária, 1977.

RIETVELD, João Jorge, Padre; OLIVEIRA, Sonildo Vital de, **SALOMÃO FONTES RANGEL – O Santeiro de Tenório,** João Pessoa: Imprell, 2005.

SANTIAGO, Mário, **Analecto Goianense**, Tomo VIII, Goiana – Pernambuco: Tipografia Violeta, julho de 1949.

SOUZA, Estelita Antonino, **Fatos Históricos de Serra Branca**, João Pessoa, 2008.

TAVARES, João Lyra, **Apontamentos para a História da Parahyba**, 2 vols. Parahyba: Imprensa Oficial, 1910.

TORRES, Francisco Tancredo, **VULTOS AREIENSES**, Areia, Paraíba: artigo publicado em "O AREIENSE", Jornal Mensal da Paróquia de Areia, edição de 27 de novembro de 1983, nº 42, Ano – 4, pág. 1.

VEIGA JÚNIOR, J – Documento copiado por Irineu Ferreira Pinto do original existente na Torre do Tombo, em Lisboa e publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, vol. 12 (1953) pág. 10 e seguintes.